

SEMAPE



II Seminário Acadêmico de Pesquisa e Extensão V Jornada Acadêmica de Psicologia Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos



Estácio
Ourinhos



CPEI
ESTÁCIO OURINHOS

2025

APRESENTAÇÃO

Nos dias 02 e 03 de dezembro de 2025, a Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) realizou com destaque o **II Seminário Acadêmico de Pesquisa e Extensão** e a **V Jornada Acadêmica de Psicologia**, sob coordenação do **Comitê de Pesquisa, Extensão e Internacionalização (CPEI)**.

O evento reafirmou seu papel como marco significativo no calendário institucional, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e reafirmando o compromisso da FAESO com uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Durante os dois dias de programação, estudantes, professores, pesquisadores e convidados externos participaram de um ambiente fecundo de reflexão, diálogo e produção coletiva de conhecimento.

As atividades incluíram apresentações de pesquisas de iniciação científica, pesquisa independente, relatos de experiência em estágio, trabalho de conclusão de curso (TCC), além da apresentação dos projetos de disciplinas extensionistas, alinhadas à Resolução CNE/CES nº 7/2018, que regulamenta a curricularização da extensão no ensino superior, todas orientadas para a análise de problemáticas contemporâneas relevantes e para o fortalecimento das práticas acadêmicas integradas.

Os trabalhos apresentados evidenciaram o compromisso dos estudantes em desenvolver projetos articulados às realidades sociais e comunitárias, aproximando o saber teórico da prática transformadora, em plena consonância com o Plano Nacional de Educação e com a missão institucional da FAESO.

A **V Jornada Acadêmica de Psicologia** ampliou o espaço para a difusão de estudos em desenvolvimento, evidenciando o protagonismo discente e o papel fundamental dos docentes na mediação e orientação metodológica.

A diversidade temática e metodológica dos trabalhos apresentados refletiu a amplitude do campo psicológico e o papel da universidade como agente transformador quando comprometida com a leitura crítica e responsável da realidade social. No total, foram apresentados **104 trabalhos acadêmicos**, abrangendo distintas áreas do conhecimento e demonstrando a vitalidade intelectual da FAESO. A participação expressiva da comunidade acadêmica, o engajamento dos estudantes e a dedicação do corpo docente constituíram elementos essenciais para o êxito do evento.

A realização conjunta do Seminário e da Jornada reafirmou a vocação da instituição para a formação de profissionais éticos, críticos e sensíveis às demandas sociais, preparados para atuar de modo colaborativo e transformador.

Assim, o **II Seminário Acadêmico de Pesquisa e Extensão** e a **V Jornada Acadêmica de Psicologia** reafirmam a importância da articulação entre universidade e sociedade.

Os resultados aqui registrados demonstram que uma educação superior comprometida com valores humanísticos, rigor científico e práticas profissionais responsáveis é capaz de promover impactos sociais concretos e significativos, fortalecendo o papel da FAESO como instituição formadora de excelência e relevância social.

**COORDENAÇÃO GERAL
PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (PEI)**

Geisa Franco Rodrigues

DIRETORA

Renata Quenca Bassan

DIRETORA ACADÊMICA

Andréia Lange de Pinho Neves

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Mariani

Andréia Lange de Pinho Neves

Daiane de Oliveira Teixeira

Eloiza Nayara da Cruz Santos

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

Fernanda Carolina de Campos Porcari

Fernanda Dini Camiloti

Geisa Franco Rodrigues

Giovana Tiengo Massaro

Juliano Pereira de Assis

Lucas Mateus Campos Bueno

Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior

Mariane Lamim Francisquinho

Marieli Ramos Stocco

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Renata Quenca Bassan

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Cristina Clápis Castilho

Ana Gláucia Paulino Lima

Andréia Lange de Pinho Neves

Angélica Benetaci de Aquino Gandra

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro

Christovam Castilho Júnior

Clícia Emília Ferrari do Prado Neves

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

Fernanda Carolina de Campos Porcari

Flávio Smania Ferreira
Geisa Franco Rodrigues
Ian Vitor Chinque Fujii
Isabella Ortiz Garcia
Jéssica Pascoal de Bittencourt Cavenago
Joelma Camilo
José Cláudio Simão
Juliana Helena Faria
Juliane Dias Garcia Breve
Ketlen Patrícia de Oliveira
Lucas Mateus Campos Bueno
Lucimara da Palma Corrêa
Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior
Marcelie Priscila de Oliveira Rosso
Marcelo Antonio Ferraz
Maria Cecília Jorge Farinha
Maria Rita Martins da Rocha Mainardes
Mariane Lamim Francisquinho
Marieli Matias Ramos
Marieli Ramos Stocco
Michelle Moreira Abujamra Fillis
Mirella Fernandes Atanzio
Pedro Egidyo Valle de Souza
Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola
Tatiana Petermann Maximino

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Alexandre Mariani
Geisa Franco Rodrigues

Ourinhos/SP
Dezembro/2025

SUMÁRIO

MENÇÕES HONROSAS	9
ADMINISTRAÇÃO	
ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MOBILE PLANNING	13
IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA NA ESTÁCIO DE SÁ OURINHOS	16
LIDERANÇA HUMANIZADA: UM ESTUDO TEÓRICO	19
BIOMEDICINA	
RESET IMUNOLÓGICO MEDIADO POR CÉLULA-TRONCO: AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTROLE DE DOENÇAS AUTOIMUNES	21
DIREITO	
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E GESTÃO PACÍFICA DE CONFLITOS	25
MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE ACESSO À JUSTIÇA NOS CONFLITOS DE DIVÓRCIO E GUARDA	28
MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO NA AÇÃO DE ALIMENTOS: QUANDO O PRINCIPAL OBJETIVO É SATISFAZER A NECESSIDADE DO MENOR ENVOLVIDO	31
NPJ: UM CAMINHO DE ACESSO À JUSTIÇA PARA FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	33
PENSÃO ALIMENTÍCIA: CAMINHOS A SEREM TRILHADOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS	36
EDUCAÇÃO FÍSICA	
ATLETISMO ADAPTADO PARA CRIANÇAS DE PROJETO SOCIAL	38
CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	40
CONSCIENTIZAÇÃO DO ATLETISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL	42
ESPORTES INDIVIDUAIS NATAÇÃO - PREVENÇÃO DE AFOGAMENTO	44
EXPOSIÇÃO E IMPORTÂNCIA DE UMA AULA DE DANÇA DE SALÃO	46
GINCANA RECREATIVA: PROMOVENDO SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO NA INFÂNCIA	48
PERCEPÇÃO SOBRE O ATLETISMO	50
PROJETO ESPORTES INDIVIDUAIS ATLETISMO PARA CRIANÇAS	52
PROJETO RESGATE DE BRINCADEIRAS ANTIGAS	54
RECREAÇÃO COM A TERCEIRA IDADE	56
RECREAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL	58

UM DIA DE RECREAÇÃO COM TRABALHADORES	60
ENFERMAGEM	
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES	62
CLIMATÉRIO E MENOPAUSA PRECOCE: IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER ..	65
COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO SETOR DE CARDIOLOGIA E HEMODINÂMICA: SUBSÍDIOS PARA A QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM	67
DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA ADOLESCÊNCIA: GRAVIDEZ, IST E O MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA JOVENS INCRÍVEIS	69
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE CÂNCER NO COLO DO ÚTERO	71
O SEGREDO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE OS JOVENS	73
PRIMEIROS SOCORROS NA COMUNIDADE: CAPACITAÇÃO EM ESCOLA TÉCNICA E IGREJA DE OURINHOS	75
PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA SAÚDE E BEM-ESTAR DO IDOSO	78
RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES	81
USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: FATORES MOTIVADORES E CONSEQUÊNCIAS	83
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
A INCLUSÃO DO IDOSO EM SEU AMBIENTE RESIDENCIAL	86
APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA ERGONOMIA NA MUSCULAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES	89
GINÁSTICA LABORAL NO INÍCIO DA JORNADA DE TRABALHO	92
SUBSTITUIÇÃO DE CADEIRA INADEQUADA EM AMBIENTE ADMINISTRATIVO	94
FISIOTERAPIA	
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PÓS-OPERATÓRIO DE MALÉOLO MEDIAL - RELATO DE CASO	96
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PERÍODO DA MENOPAUSA	98
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DE LESÕES DIABÉTICAS	101
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PÓS-OPERATÓRIO DE DESCOMPRESSÃO MEDULAR – RELATO DE CASO	103
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE FRATURA DE FÊMUR – RELATO DE CASO	105
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE FRATURA DO PLANALTO TIBIAL - RELATO DE CASO	107

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DA RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR – RELATO DE CASO	110
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE FRATURA DE MALÉOLO MEDIAL – RELATO DE CASO	112
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE HÉRNIA DE DISCO - RELATO DE CASO	114
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CONFORTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS – RELATO DE CASO	117
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DE FÊMUR TRANSTROCANTERIANA EM IDOSOS– RELATO DE CASO	119
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FRATURA DE CLAVÍCULA – RELATO DE CASO	122
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FRATURA DE COTOVELO - RELATO DE CASO	125
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE ALEXANDER – RELATO DE CASO	127
BENEFÍCIOS DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO	130
CUIDADOS COM A PELE DE TRABALHADORES EXPOSTOS A CONDIÇÕES CLIMÁTICAS	133
EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS PARA DOR CRÔNICA	136
FOTOPROTEÇÃO COMO AÇÃO PREVENTIVA DO CÂNCER DE PELE	139
INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	142
MASSAGEM PARA DOR CRÔNICA	145
MENOPAUSA, DOENÇAS CARDIOVASCULARES E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA	147
MOVIMENTO E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA GESTANTES	149
MOVIMENTOS TERAPÊUTICOS E FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO NA SAÚDE ÍNTIMA FEMININA	152
MULHER CONSCIENTE, SAÚDE PRESENTE: CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	154
ORIENTAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO	157
ORIENTAÇÕES SOBRE O PAPEL DA CINESIOTERAPIA NO PÓS-CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E EM MULHERES SEM HISTÓRICO ONCOLÓGICO	159
PREVENÇÃO CONTRA ESCAPES DE URINA EM GESTANTES	162
PREVENÇÃO DE ACNES NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE	164
PREVENÇÃO DE LESÕES E SAÚDE MUSCULOESQUELÉTICA: ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS PARA PRATICANTES DE ACADEMIA	166
PREVENÇÃO DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NO AMBIENTE DE TRABALHO	169

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA – AUTOCUIDADO	171
PREVENÇÃO E CUIDADOS DE EDEMAS EM GESTANTES	174
PROJETO VIDA EM EQUILÍBRIO: SAÚDE INTEGRAL NA PÓS-MENOPAUSA	176
QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: PREVENÇÃO E MANEJO NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE	178
REEDUCAÇÃO POSTURAL E FORTALECIMENTO MUSCULAR NA CINESIOTERAPIA	181
SAÚDE DA PELE E PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO	183
SAÚDE DA PELE NA ADOLESCÊNCIA: CONHECER PARA PREVENIR E CUIDAR DA ACNE	185
SEXUALIDADE SEGURA E CONSCIENTE	188
PSICOLOGIA	
A DIVERSIDADES E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO SÉCULO XXI	190
A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO AO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	193
A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E DA ACESSIBILIDADE	196
A PRÁTICA PSICOLÓGICA NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL	198
A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO ESTRATÉGIA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS COM PADRÕES DE COMPORTAMENTOS EXPLOSIVOS – VIVÊNCIA DO ESTÁGIO	201
A PERCEPÇÃO DO MUDAR E ADAPTAR-SE NA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	204
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO DE CASO	207
ANSIEDADE E CUIDADO COLETIVO: REFLEXÕES ÉTICAS E PSICOLÓGICAS NO CRAS	209
AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA VIDA ESCOLAR E SOCIAL	212
ATUAÇÃO E DESAFIOS DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE PÚBLICA	214
CAPACITISMO CONTRA A PESSOA IDOSA: IMPACTO NAS RELAÇÕES FAMILIARES, SAÚDE MENTAL E DIREITOS	217
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	220
COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE AUXILIAR NO MANEJO DA DEPRESSÃO COM IDEAÇÃO SUICIDA – VIVÊNCIA DO ESTÁGIO ..	222
CONSTRUINDO MASCULINIDADES SAUDÁVEIS: UM PROJETO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES “PAPO DE HOMEM PRA HOMEM” ..	224

DIREITOS DE SER E ÉTICA DE CUIDAR: PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE ESCUTA, ACOLHIMENTO E CIDADANIA	227
ENTRE A INCLUSÃO E A EXCLUSÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO E BEM-ESTAR MENTAL DOS IDOSOS	229
ENTRE LARES E LEIS: O PAPEL DO CONSELHO TUTELAR NA MEDIAÇÃO FAMILIAR	231
ENTRE O SABER E O CUIDAR: O ACOLHIMENTO DA SUPERVISÃO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS/OS DE PSICOLOGIA NO SUS	233
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	235
GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS DIANTE DOS DESAFIOS E LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS	237
INCLUSÃO, EMOÇÕES E DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR A PARTIR DO CRAS II – OURINHOS-SP	239
INFLUÊNCIA DO MINDFULNESS NO DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE	241
INTERVENÇÃO EM TCC PARA ISOLAMENTO SOCIAL COM REVISÃO DE METAS: UM RELATO DE CASO	243
LIBERDADE NO TERRITÓRIO E NA SUBJETIVIDADE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL NO CAPS	246
PARA ALÉM DA MERITOCRACIA: ÉTICA E CUIDADO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	248
“SUPER EVENTOS”: O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL SOB A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	250
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO: CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO DO SUS	252
VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NO SUS: UM RELATO DE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	254
VIVER COM DIGNIDADE: DIREITOS HUMANOS NA TERCEIRA IDADE	257
VOZES DA EXPERIÊNCIA: CIDADANIA E BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE ...	259
SERVIÇO SOCIAL	
OLHARES QUE CUIDAM: CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA	262

MENÇÕES HONROSAS

A Comissão Avaliadora, em consonância com a Comissão Científica, parabeniza os autores com **MENÇÃO HONROSA** pelo trabalho apresentado no **II Seminário Acadêmico de Pesquisa e Extensão e V Jornada Acadêmica de Psicologia**, evento científico na **Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos**, promovido pela própria instituição de ensino.

ADMINISTRAÇÃO

LIDERANÇA HUMANIZADA: UM ESTUDO TEÓRICO

Caio de Aragão Souza, Luan Matheus Castilho da Silva e Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola

BIOMEDICINA

RESET IMUNOLÓGICO MEDIADO POR CÉLULA-TRONCO: AVANÇOS E DESAFIOS NO CONTROLE DE DOENÇAS AUTOIMUNES

Keila Thays Batista Ocanha, Nathália Petermann Fernandes e Victor Sanches Pereira

DIREITO

MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE ACESSO À JUSTIÇA NOS CONFLITOS DE DIVÓRCIO E GUARDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ATUAÇÃO DO CEJUSC EM PIRAJU-SP

Cicero Ferreira de Almeida Júnior, Jhonatan da Silva Albino, Nilva Antunes da Silva Brito, Pedro Henrique Gonçalves de Carvalho, Rian Francisco Silva de Lima e Mariane Santos Fernandes Trindade

PENSÃO ALIMENTÍCIA: CAMINHOS A SEREM TRILHADOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS

Débora dos Santos Quintino, Fernando Cacciolari Menezes, Kaylaine Benedita de Paula Oliveira Caldas, Maria Luiza Ferreira Lobo, Tatiane Soares de Almeida e Mariane Santos Fernandes Trindade

EDUCAÇÃO FÍSICA

ATLETISMO ADAPTADO PARA CRIANÇAS DE PROJETO SOCIAL

Fernando José da Silva Pero e Lucimara da Palma Corrêa

CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernando José da Silva Pero e Mariane Lamim Francisquinho

CONSCIENTIZAÇÃO DO ATLETISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL

Josiane Medeiros Silva Medrado Ferreira, Lívia Maria Silva Oliveira, Maria Emília Rodrigues Vaz e Lucimara da Palma Corrêa

PROJETO RESGATE DE BRINCADEIRAS ANTIGAS

Atos Floriano; Cláudio Roberto da Silva; Enzo Paulo Ferrari do Prado; Josiane Medeiros Silva Medrado Ferreira; Maria Emília Rodrigues Vaz e Mariane Lamim Francisquinho

ENFERMAGEM

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Maria Clara Monteiro de Angelo, Ana Paula da Silva Santos, Hosana Alexandre Silva, Eva Tatiane Lopes, Larissa Cristina Natel de Camargo Ferruço, Odair José de Andrade e Tatiana Petermann Maximino

COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO SETOR DE CARDIOLOGIA E HEMODINÂMICA: SUBSÍDIOS PARA A QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Eva Natalina Ferreira Costa, Fernanda de Nazaré Almeida Costa, Victor Gomes Masciel e Soraia do Socorro Furtado Bastos

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE CÂNCER NO COLO DO ÚTERO

Ana Paula da Silva Santos, Francieli Cristina Amancio de Almeida Souza, Lorena Silva Santos, Patrick Gomes de Oliveira, Yara Ulbrecht Gouvea e Tatiana Petermann Maximino

PRIMEIROS SOCORROS NA COMUNIDADE: CAPACITAÇÃO EM ESCOLA TÉCNICA E IGREJA DE OURINHOS

Maria Clara Monteiro de Angelo, Milena de Deus, Ana Carolina Teodoro Martins, Ana Paula da Silva Santos, Natieli Alves da Silva, Fabrício Abel de Souza e Maria Cecília Jorge Farinha

USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: FATORES MOTIVADORES E CONSEQUÊNCIAS

Phelipe Ferreira de Lima; Mariana Modesto de Souza; Josiane de Fátima Damasceno Pedrozo; Ana carolina Teodoro Martins, Milena de Deus Lima dos Santos e Tatiana Petermann Maximino

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO IDOSO EM SEU AMBIENTE RESIDENCIAL

Danilo José Carlos Moreira, Matheus Aparecido Maciel Rosa, João Vitor Jesus Mansan e Andréia Lange de Pinho Neves

GINÁSTICA LABORAL NO INÍCIO DA JORNADA DE TRABALHO

Murilo Bonifácio, Nicolas Santana Ventura, Raphael de Andrade Monteiro e Andréia Lange de Pinho Neves

FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CONFORTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO

Bianca Sanches da Silva Barbosa, Ketlen Patricia de Oliveira, Lucas Mateus Campos Bueno

e Michelle Moreira Abujamra Fillis

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS OPERATÓRIO DE FRATURA DE FÊMUR TRANSTROCANTERIANA EM IDOSOS: RELATO DE CASO

Hamilton Alves da Cruz, Ketlen Patricia de Oliveira, Lucas Mateus Campos Bueno e Michelle Moreira Abujamra Fillis

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE ALEXANDER: RELATO DE CASO

Ana Júlia Sant'ana, João Alexandre Carvalho do Nascimento, Ketlen Patricia de Oliveira e Michelle Moreira Abujamra Fillis

MOVIMENTOS TERAPÊUTICOS E FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO NA SAÚDE ÍNTIMA FEMININA

Ana Julya Flauzino Silva, Brenda Bueno de Oliveira, Bruna Trindade de Souza, Celso Galdino Vaz Neto, Gislaine dos Santos Pereira, Leticia Santos de Oliveira Moura e Marieli Ramos Stocco

MULHER CONSCIENTE, SAÚDE PRESENTE: CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Eloiza Nayara da Cruz Santos, Karyssa da Rosa Souza, Raryssa da Rosa Souza e Juliane Dias Garcia Breve

PREVENÇÃO CONTRA ESCAPES DE URINA EM GESTANTES

Amanda Signorini Melo, Emanuele Aparecida de Moraes Preto, Maria Clara da Luz Thabet Venturine, Mariana Aparecida Marques Rosa, Paulo Henrique Caramujo Ribeiro e Juliane Dias Garcia Breve

PREVENÇÃO DE ACNES NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

Ana Júlia Sant'ana, Beatriz Nobile, Danilo de Paula Aparecido Batista, Hamilton Alves da Cruz, Matheus Vinicius Rodrigues Amaral Meira e Maria Rita Martins da Rocha Mainardes

PREVENÇÃO DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Fernanda Dini Camiloti, Kayke Allan Alves e Marieli Ramos Stocco

PREVENÇÃO E CUIDADOS DE EDEMAS EM GESTANTES

Amanda Signorini Melo, Emanuele Aparecida de Moraes Preto, Maria Clara da Luz Thabet Venturine, Mariana Aparecida Marques Rosa, Paulo Henrique Caramujo Ribeiro e Maria Rita Martins da Rocha Mainardes

PSICOLOGIA**A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO AO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Adriana Rodrigues de Aguiar, Andréia Lopes Ferreira, Jéssica Aparecida Moreira Lopes, Luciana Fernandes de Carvalho Pontremolez e Jessica Pascoal de Bittencourt Cavenago

A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO ESTRATÉGIA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS COM PADRÕES DE

COMPORTAMENTOS EXPLOSIVOS

Letícia de Lisboa Leite e Ana Gláucia Paulino Lima

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO DE CASO

Maria Luiza Gomes Tavares, Alexandre Mariani e Geisa Franco Rodrigues

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Gabriel Felipe dos Santos e Juliana Helena Faria

CONSTRUINDO MASCULINIDADES SAUDÁVEIS: UM PROJETO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES “PAPO DE HOMEM PRA HOMEM”

Miguel Augusto Soares Manfrin, Ryan Lucas Gobis Pereira e Juliana Helena Faria

ENTRE O SABER E O CUIDAR: O ACOLHIMENTO DA SUPERVISÃO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS/OS DE PSICOLOGIA NO SUS

Gláucia Turcato Zilioli, Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha e Juliana Helena Faria

INCLUSÃO, EMOÇÕES E DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR A PARTIR DO CRAS II OURINHOS SP

Janaína Pocoloto Oliveira, Isabelly Bruzarosco, Patrícia Gomes de Sena, Lorania de Fátima Vieira de Andrade, Letícia Guimarães Vilela Costarelli e Ana Gláucia Paulino Lima

INFLUÊNCIA DO MINDFULNESS NO DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Adrielle Kauane Rodrigues Pereira, Alana Cristina de Almeida Mendes, Verônica Aparecida da Luz Venturine e Jessica Pascoal de Bittencourt Cavenago

PARA ALÉM DA MERITOCRACIA: ÉTICA E CUIDADO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

João Pedro Barbosa de Souza, Guilherme Felipe Ribeiro Pinheiro, Taiz Rafaela de Moura, Kaylane Pereira da Cruz, João Victor Rita de Oliveira e Ana Gláucia Paulino Lima

“SUPER EVENTOS”: O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL SOB A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Gláucia Turcato Zilioli, Miguel Augusto Soares Manfrin e Ana Gláucia Paulino Lima

SERVIÇO SOCIAL**OLHARES QUE CUIDAM: CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA**

Ana Elisa Soccio

ADMINISTRAÇÃO

ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO *MOBILE PLANNING*

FERNANDA PEREIRA SALES¹

LARISSA MIRELA SOARES LEITE²

MONYZE BRITO FONTES³

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁴

INTRODUÇÃO: O presente trabalho descreve o projeto "*Mobile Planning*", um estudo de um aplicativo de celular concebido para otimizar a organização, o planejamento e a produtividade de profissionais da área administrativa, empreendedores, gestores de pequenas e médias empresas, assistentes e analistas. Em um cenário contemporâneo marcado pela sobrecarga de informações e tarefas, bem como pela dificuldade em definir, acompanhar metas e combater a procrastinação, o *Mobile Planning* propõe uma solução unificada e intuitiva para esses desafios. A problemática identificada reside na intensa rotina do setor administrativo e na carência de um sistema que apoie eficazmente a gestão do tempo e de projetos. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do aplicativo é fazer com que o público-alvo consiga melhorar a sua gestão de tempo, facilitar sua dinâmica no cotidiano e ajudar a desenvolver diariamente suas competências em qualquer lugar e a qualquer hora, agindo como uma "agenda" *online*, dinâmica e acessível. Este estudo de projeto surge da percepção de uma lacuna na oferta de ferramentas que auxiliem administradores e estudantes a definir e monitorar suas metas no trabalho e na vida acadêmica, justificando o desenvolvimento de um aplicativo que promova tomada de decisão, planejamento e inovação. **MÉTODOS:** O desenvolvimento do estudo para o desenvolvimento de um aplicativo *Mobile Planning* é embasado em um referencial teórico integrado que aborda a sobrecarga informacional, a dispersão de prioridades e a baixa visibilidade do progresso, incorporando evidências recentes sobre adoção tecnológica, acessibilidade e autorregulação. A formulação e a comunicação das metas do projeto e dos usuários serão guiadas por metas específicas, mensuráveis e acompanhadas por resultados-chave com ciclos curtos de revisão, seguindo recomendações contemporâneas de definição de objetivos e acompanhamento em ambientes digitais e de trabalho híbrido no Brasil. Para maximizar a aceitação e o uso contínuo do aplicativo, o desenho das primeiras experiências enfatizará utilidade percebida, facilidade de uso, condições facilitadoras e formação de hábito, conforme achados baseados no

UTAUT/UTAUT2 (Lima; Santos; Rocha, 2021; Almeida; Ferreira; Souza, 2021). No nível do trabalho individual e da equipe, o aplicativo modelará captura rápida de demandas, organização em listas/contextos, *check-ins* breves e revisão semanal guiada, práticas sustentadas por evidências de redução de procrastinação e melhoria de foco por meio de fracionamento de tarefas e *feedback* recorrente. A execução do próprio projeto seguirá *Scrum*, com *backlog* priorizado, *sprints* curtos, revisões e retrospectivas para incorporar *feedback* e reduzir riscos, em alinhamento aos princípios e domínios de desempenho do PMBOK 7 em português (PMI, 2021). As tarefas do projeto incluem pesquisa do tema (Monyze Brito Fontes), edição e montagem em *Word* (Larissa Mirela Soares Leite) e montagem de *PowerPoint* (Fernanda Pereira Sales), todas sob a orientação da Professora Andréia Lange de Pinho Neves.

RESULTADOS: Os resultados esperados incluem a criação de um estudo de aplicativo que ofereça uma solução prática e acessível para os problemas de organização e produtividade no setor administrativo. Embora o aplicativo não esteja disponível para o público neste momento, a iniciativa visa desenvolver um protótipo funcional, com a intenção de coletar *feedback* de alunos e administradores futuramente para identificar pontos de melhoria e subsidiar sua evolução e potencial lançamento. A aplicação dessas metodologias teóricas no desenho da solução visa promover uma melhor gestão do tempo, otimizar a organização e auxiliar no desenvolvimento de competências diárias, com um painel de métricas (ex.: taxa de conclusão de ações, aderência a prazos, avanço de *Key Results*) provendo respostas teórico-científicas apropriadas aos desafios enfrentados.

CONCLUSÃO: Este projeto representa uma resposta teórica e prática aos desafios contemporâneos da gestão, visando aprimorar a eficiência, a organização e a tomada de decisão no ambiente administrativo e acadêmico. A aplicação dos princípios de *SMART*, *Objectives and Key Results*, *Getting Things Done*, Técnica Pomodoro e *Scrum* demonstra um arcabouço sólido para o desenvolvimento de uma ferramenta eficaz na otimização da produtividade e planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Projetos; Produtividade; *Aplicativo Móvel*; Gerenciamento do Tempo; Administração.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, M.; FERREIRA, J.; SOUZA, R. Análise dos fatores que condicionam a adoção de mobile health (mHealth): uma revisão baseada no UTAUT2. **Revista Ibero Americana de Sistemas e Tecnologias de Informação**, 2021.

LIMA, T. R.; SANTOS, P. R.; ROCHA, A. Adoção de tecnologia em organizações públicas brasileiras à luz do modelo UTAUT: uma revisão sistemática da literatura. **Revista dos Mestrados Profissionais**, 2021.

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos** (Guia PMBOK). 7. ed. Newtown Square, PA: PMI, 2021.

1. Graduanda, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fernandapereirasales8@gmail.com

2. Graduanda, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: larissa.mirelaleite@gmail.com

3. Graduanda, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: monyzebfontes@gmail.com

4. Professora, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br

IMPLANTAÇÃO DE HORTA COMUNITÁRIA NA ESTÁCIO DE SÁ OURINHOSAMANDA CLARO DE FARIA¹CLAUDIO RIBEIRO DE MELLO²LEIDIANE BENTO³MELISSA ESTEVÃO SALVADOR⁴ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁵

INTRODUÇÃO: A crescente preocupação com a sustentabilidade, o consumo consciente e a valorização de práticas ambientais têm impulsionado a criação de projetos que aproximam comunidades do contato direto com a natureza e a produção de alimentos. Nesse contexto, o presente projeto de extensão propõe a implantação de uma horta comunitária nas dependências da Estácio de Sá de Ourinhos, visando promover ações educativas e socioambientais voltadas ao cultivo sustentável, ao incentivo da alimentação saudável e ao fortalecimento da integração entre alunos, professores e comunidade local. A escolha do tema justifica-se pela relevância de incentivar práticas ecológicas dentro do ambiente acadêmico, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente, como reforça Veiga (2019) ao destacar a sustentabilidade como um novo valor essencial na sociedade contemporânea.

OBJETIVO: O principal objetivo do projeto é desenvolver e manter uma horta comunitária funcional, sustentável e educativa, capaz de beneficiar a comunidade acadêmica e o entorno da instituição. De forma específica, busca-se sensibilizar os participantes sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos, estimular o trabalho coletivo e interdisciplinar e proporcionar um espaço de convivência que una aprendizado, sustentabilidade e bem-estar. Além disso, o projeto visa integrar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula à prática, permitindo aos acadêmicos vivenciar experiências reais de planejamento, execução e gestão de um espaço produtivo coletivo. **MÉTODOS:** A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e descritiva, desenvolvida de forma participativa e colaborativa. O projeto foi executado no campus da Estácio de Sá de Ourinhos, com a participação de acadêmicos e membros da comunidade local, independentemente de gênero ou faixa etária. As atividades foram distribuídas ao longo de aproximadamente dez semanas, abrangendo as etapas de planejamento, preparo do solo, montagem dos canteiros, aquisição de insumos, plantio de hortaliças (alface, cebolinha, chicória e salsinha), manutenção e irrigação. Também foram realizadas oficinas educativas sobre cultivo sustentável e alimentação saudável, integrando teoria e prática em um processo contínuo de aprendizagem e engajamento social. Segundo Menezes et al. (2019), a

metodologia científica é essencial para orientar a aplicação prática de atividades de ensino e extensão, permitindo que o conhecimento acadêmico seja transformado em ações concretas e significativas para a comunidade. Além disso, autores contemporâneos reforçam a importância desse tipo de abordagem metodológica. Para Silva e Ribeiro (2021), projetos de hortas comunitárias em ambientes educacionais promovem a aprendizagem ativa e fortalecem a consciência socioambiental, especialmente quando desenvolvidos de forma participativa. De acordo com Santos, Lima e Duarte (2022), metodologias colaborativas em projetos sustentáveis favorecem a integração entre teoria e prática, estimulando o senso de responsabilidade coletiva e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Nesse mesmo sentido, Oliveira e Prado (2023) destacam que iniciativas de extensão universitária que envolvem práticas agroecológicas, como hortas comunitárias, contribuem significativamente para a formação cidadã, uma vez que proporcionam vivências reais de planejamento, gestão e sustentabilidade. Complementando essa perspectiva, Costa e Ferreira (2024) afirmam que oficinas educativas e processos participativos são estratégias fundamentais para promover engajamento e aprendizagem significativa em ações voltadas ao meio ambiente e à alimentação saudável.

RESULTADOS: Os resultados parciais demonstram que o projeto proporcionou maior conscientização ambiental e senso de pertencimento entre os participantes. A horta, que antes era um espaço ocioso, transformou-se em um ambiente produtivo e colaborativo, estimulando o aprendizado prático e a valorização da sustentabilidade dentro do contexto acadêmico. A participação ativa da comunidade reforçou a importância da cooperação e do comprometimento coletivo na construção de projetos sustentáveis. Além disso, observou-se o fortalecimento das relações interpessoais, o desenvolvimento de habilidades práticas e o aumento do interesse por temas relacionados à agroecologia e à alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a horta comunitária na Estácio de Sá de Ourinhos se tornou uma iniciativa relevante para a promoção da educação ambiental, integração social e responsabilidade coletiva. O projeto reforça o papel da universidade como agente transformador, capaz de articular conhecimento científico, práticas sustentáveis e ações de impacto social. Espera-se que a horta continue sendo mantida e expandida pela comunidade acadêmica, consolidando-se como um espaço permanente de aprendizado, sustentabilidade e convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Horta comunitária; Sustentabilidade; Educação ambiental; Extensão universitária; Comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS:

MENEZES, Afonso Henrique Novaes, *et al.* **Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. São Paulo: Editora Senac, 2019.

SILVA, Larissa P.; RIBEIRO, Matheus A. **Hortas comunitárias como ferramentas de aprendizagem ativa: impactos socioambientais no ambiente acadêmico**. Revista Educação & Sociedade Sustentável, v. 5, n. 1, p. 33–48, 2021.

SANTOS, Juliana M.; LIMA, Rafael O.; DUARTE, Helena F. **Metodologias colaborativas em projetos de extensão: contribuições para a sustentabilidade e o desenvolvimento comunitário**. Revista de Práticas Interdisciplinares, v. 7, n. 3, p. 82–97, 2022.

OLIVEIRA, Camila R.; PRADO, Débora F. **Hortas comunitárias universitárias como instrumentos de educação ambiental e integração social**. Cadernos de Extensão Universitária, v. 12, n. 1, p. 45–59, 2023.

COSTA, Mariana A. L.; FERREIRA, Bruno S. **Práticas educativas participativas em projetos de sustentabilidade: desafios e possibilidades no contexto escolar**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 19, n. 2, p. 154–168, 2024.

1. Graduando, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202408139391@alunos.estacio.br

2. Graduando, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202408139489@alunos.astacio.br

3. Graduando, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202408139403@alunos.estacio.br

4. Graduando, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202408139454@alunos.estacio.br

5. Professora, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br

LIDERANÇA HUMANIZADA: UM ESTUDO TEÓRICOCAIO ARAGÃO DE SOUZA¹LUAN MATHEUS CASTILHO DA SILVA²SHEILA MARIA BRANDÃO DE PAULA LIMA MIRANDOLA³

INTRODUÇÃO: A liderança humanizada emerge como um modelo estruturalmente relevante na gestão contemporânea, alinhando-se às exigências de organizações que enfrentam transformações sociais, tecnológicas e relacionais de alta complexidade. Essa abordagem compreende o ser humano como centro das decisões e reconhece que o desempenho sustentável decorre do equilíbrio entre resultados e bem-estar. Obras recentes de Edmondson (2019), Brown (2023), Goleman (2024), Kelly (2022) e Sinek (2020) reforçam que a construção de ambientes psicologicamente seguros, pautados pela empatia e pela clareza de valores, produz efeitos consistentes sobre engajamento, inovação e coesão organizacional. Com base nesse arcabouço teórico, este estudo investiga os fundamentos conceituais da liderança humanizada e seus impactos sobre o clima organizacional e o desempenho coletivo. **OBJETIVOS:** O objetivo da pesquisa é delimitar os elementos centrais que caracterizam líderes humanizados, dando ênfase às competências socioemocionais, à comunicação ética, à vulnerabilidade estratégica, à escuta ativa e às práticas de suporte que promovem pertencimento e segurança psicológica. Busca-se, ainda, integrar contribuições teóricas recentes em um modelo conceitual que posicione a liderança humanizada como eixo estruturante de culturas organizacionais saudáveis e de longo prazo. **MÉTODOS:** A metodologia adotada consiste em análise qualitativa descritiva, fundamentada em revisão aprofundada de literatura contemporânea sobre liderança, comportamento organizacional e psicologia aplicada ao ambiente de trabalho. A análise concentrou-se na identificação de convergências teóricas entre diferentes autores, organizadas em categorias temáticas que permitiram mapear princípios, práticas e competências recorrentes no campo da liderança humanizada. **RESULTADOS:** Os resultados revelam que líderes humanizados exercem influência significativa sobre indicadores-chave como engajamento, retenção, cooperação e criatividade. A teoria de segurança psicológica de Edmondson (2019) demonstra que ambientes de confiança reduzem comportamentos defensivos e fortalecem a aprendizagem organizacional. Goleman (2024) destaca que competências como autoconsciência, empatia e autorregulação emocional constituem bases indispensáveis para tomadas de decisão equilibradas e relações éticas. Brown (2023) evidencia que líderes capazes de articular coragem, vulnerabilidade e integridade geram culturas de alta

responsabilidade e desempenho. Complementarmente, Kelly (2022) e Sinek (2020) apontam que líderes centrados no propósito ampliam o alinhamento interno e favorecem práticas colaborativas em cenários de incerteza. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a liderança humanizada não se limita a um constructo teórico, mas se consolida como abordagem robusta e sustentada por evidências conceituais consistentes. Seus efeitos abrangem dimensões emocionais, éticas e estratégicas, impactando diretamente a qualidade das relações, a saúde organizacional e a capacidade competitiva. Recomenda-se o aprofundamento de pesquisas empíricas que explorem metodologias de avaliação da liderança humanizada e investiguem sua aplicabilidade em diferentes setores e configurações organizacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança humanizada; Organizações; Segurança psicológica.

REFERÊNCIAS:

BROWN, Brené. **A coragem para liderar: trabalho duro, conversas difíceis, corações plenos.** Tradução de Carolina Leocadio. Rio de Janeiro: BestSeller, 2023.

EDMONDSON, Amy C. **A Organização Sem Medo: Criando Segurança Psicológica no Local de Trabalho para Aprendizagem, Inovação e Crescimento.** Hoboken, NJ: Wiley, 2019

GOLEMAN, Daniel; CHERNISS, Cary. **Optimal: Como atingir o desempenho máximo nas equipes e na liderança.** Tradução de Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2024.

KELLY, Tom. **Human-Centered Leadership: Leading with Empathy in a Complex World.** Boston: Harvard Business Review Press, 2022.

SINEK, Simon. **O jogo infinito.** Tradução de Paulo Geiger. Rio de Janeiro: Sextante, 2020.

1. Graduando, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: caioaragaodesouza.ca@gmail.com

2. Professor, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: luan.matheusvasilva@professores.estacio.br

3. Professora, Administração. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sheila.mirandola@estacio.br

BIOMEDICINA**RESET IMUNOLÓGICO MEDIADO POR CÉLULA-TRONCO: AVANÇOS E
DESAFIOS NO CONTROLE DE DOENÇAS AUTOIMUNES**KEILA THAYS BATISTA OCANHA¹NATHÁLIA PETERMANN FERNANDES²VICTOR SANCHES PEREIRA³

INTRODUÇÃO: O sistema imunológico atua como barreira essencial, distinguindo entre o “próprio” e o “não-próprio” através da tolerância imunológica. Em doenças autoimunes, esse equilíbrio é comprometido, resultando na ativação anômala de linfócitos e na destruição de tecidos saudáveis (IQWiG., 2023). Uma estratégia terapêutica inovadora é o reset imunológico mediado por células-tronco hematopoéticas (TCTH), também denominado transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas. Essa técnica visa eliminar o repertório imunológico defeituoso por regimes imunossupressores ou mieloablativos, seguido da reinfusão de células progenitoras capazes de regenerar um novo sistema imune (Pereira *et al.*, 2020). Ensaios clínicos sugerem que células mesenquimais têm potencial para estimular a remielinização e reduzir a inflamação em pacientes com esclerose múltipla, embora mais pesquisas sejam necessárias para estabelecer o protocolo de tratamento (Borges *et al.*, 2024). A ideia central é que, ao reconstruir a imunidade, seja possível restaurar a tolerância imunológica, oferecendo alternativa promissora às terapias convencionais que apenas controlam sintomas (Rangel-Pelaez *et al.*, 2024). Em lúpus eritematoso sistêmico refratário, o procedimento tem proporcionado remissões prolongadas (Sullivan *et al.*, 2019). No entanto, o reset imunológico enfrenta obstáculos importantes, como o risco de infecções oportunistas, toxicidade associada ao regime de condicionamento e mortalidade relacionada ao transplante (Greco *et al.*, 2020). A compreensão dos mecanismos da reeducação imunológica mostra que, após o TCTH, ocorre não apenas regeneração quantitativa, mas um “rejuvenescimento” do repertório imunológico, marcado pelo aumento da diversidade do receptor de células T e pela recuperação da função das células T reguladoras (Tregs) (Berry *et al.*, 2025). Apesar dos avanços, persistem desafios éticos, científicos e logísticos, como o alto custo, a necessidade de infraestrutura especializada e as incertezas sobre os efeitos a longo prazo (Greco *et al.*, 2020). Os tratamentos atuais, baseados em glicocorticoides e imunossupressores, podem levar à resistência com o uso prolongado (Xuum *et al.*, 2024). Nesse contexto, o reset imunológico surge como alternativa

inovadora e promissora, atuando diretamente no cerne da patogênese, ao restaurar a tolerância imunológica (Cencioni *et al.*, 2021). O trabalho tem como objetivo analisar os avanços e desafios do reset imunológico mediado por células-tronco no tratamento de doenças autoimunes, ressaltando seu potencial terapêutico, os riscos associados e suas implicações clínicas. Busca-se descrever os progressos alcançados em estudos recentes, apresentando evidências clínicas atuais que comprovam a eficácia dessa abordagem no controle da autorreatividade imunológica, contribuindo para uma compreensão crítica de sua aplicabilidade e de suas perspectivas futuras no campo da saúde. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo analisar os avanços recentes e os desafios existentes na técnica do reset imunológico mediado por células-tronco, buscando compreender os mecanismos envolvidos na restauração da tolerância imunológica, avaliar a eficácia clínica em patologias como a esclerose múltipla e lúpus eritematoso sistêmico refratário, além de discutir riscos, limitações, custos e perspectivas futuras. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório. A pesquisa foi realizada através de artigos científicos coletados em bases de dados nacionais e internacionais como PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando as palavras chaves: reset imunológico, células-tronco hematopoéticas, doenças autoimunes, terapia celular. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025 disponíveis e que abordassem os temas diretamente sobre célula-tronco, doenças degenerativas e tratamento imunológico. Foram excluídos artigos que fugissem do tema, que não apresentassem evidências clínicas ou que se restringissem a modelos exclusivamente experimentais em animais. Após a seleção dos materiais, foi feita leitura criteriosa dos textos, para contribuição relacionada à eficácia e aplicação clínica, limitações e perspectivas futuras. **RESULTADOS:** A revisão bibliográfica indicou que o TCTH tem mostrado eficácia em pacientes com doenças autoimunes refratárias, promovendo melhora clínica, redução da atividade autoimune e períodos de remissão prolongada. Em casos de esclerose múltipla, foi observada recuperação funcional associada à diminuição de surtos inflamatórios, e no lúpus eritematoso sistêmico refratário, houve relatos de controle sustentado da doença. Estudos preliminares com células-tronco mesenquimais sugerem benefícios adicionais, como efeito neuroprotetor e estímulo à remielinização. Apesar dos avanços, os trabalhos destacam desafios importantes, como a toxicidade dos regimes de condicionamento, risco de infecções oportunistas, mortalidade associada ao procedimento e barreiras logísticas como custos elevados e necessidade de centros especializados. **CONCLUSÃO:** O reset imunológico mediado por células-tronco apresenta-se como alternativa de grande potencial às terapias convencionais no manejo de doenças autoimunes, atuando sobre a raiz da autorreatividade. O procedimento demonstra potencial de

restaurar a tolerância imunológica e proporcionar remissões prolongadas. Entretanto, os riscos associados e as limitações estruturais e financeiras ainda restringem sua ampla aplicação clínica. São necessárias novas pesquisas realizadas em novos centros, com maior número de pacientes e acompanhamento prolongado, com intuito de estabelecer procedimentos com segurança em longo prazo e garantir maior acessibilidade dessa estratégia terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Reset imunológico; Células-tronco hematopoéticas; Doenças autoimunes; Terapia celular.

REFERÊNCIAS:

- InformedHealth.org. Colônia, Alemanha: Instituto para a Qualidade e Eficiência em Cuidados de Saúde (IQWiG); 2006-. Em resumo: Os sistemas imunológicos inato e adaptativo. [Atualizado em 14 de agosto de 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK279396/>
- BORGES, L. S. J.; SILVA, J. L.; AMÂNCIO, N. F. G.; OLIVEIRA, R. G. S., Tratamento da esclerose múltipla com células-tronco: benefícios, desafios e futuro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. 1–14, 2024.
- PEREIRA, A. Z.; VIGORITO, A. C.; ALMEIDA, A. M.; CANDOLO, A. A.; SILVA, A. C. L.; BRANDÃO-ANJOS, A. E. P.; SÁ, B. L.; SOUZA, C. L. S.; CASTRO JÚNIOR, C. G.; OLIVEIRA, J. S. R.; BARBAN, J. B.; MANCILHA, E. M. B.; TODARO, J.; LOPES, L. P.; MACEDO, M. C. M. A.; RODRIGUES, M.; RIBEIRO, P. C.; SILVA, R. L.; ROBERTO, T. S.; RODRIGUES, T. C. R.; COLTURATO, V. A. R.; PATON, E. J. A.; BARROS, G. M. N.; ALMEIDA, R. D. S.; MOREIRA, M. C. R.; FLORES, M. E. Consenso Brasileiro de Nutrição no Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas: doença do enxerto contra o hospedeiro. *Einstein (São Paulo)*, v. 18: 1-20, 2020.
- XUUM, Y.; WANG, X.; HU, Z.; SONG, Q.; ZHANG, X. Advances in hematopoietic stem cell transplantation for autoimmune diseases. *Heliyon*, [s. l.], v. 10, n. 20, e39302, 2024.
- SULLIVAN, K. M., Hematopoietic stem cell transplant, chimeric antigen receptor T-cells, and other cellular therapies as stepping stones toward long-term improvement in severe scleroderma and other autoimmune diseases. **Seminars in Arthritis and Rheumatism**, v. 72, p. 152676, 2025.
- CENCIONI, M. T.; GENCHI, A.; BRITAIN, G.; DE SILVA, T. I.; SHARRACK, B.; SNOWDEN, J. A.; ALEXANDER, T.; GRECO, R.; MURARO, P. A. Immune reconstitution after autologous haematopoietic Stem Cell Transplantation for multiple sclerosis: a review on behalf of the EBMT Autoimmune Diseases Working Party. *Frontiers in Immunology*, [s. l.], v. 12, 813957, 2022.
- GRECO, R.; ALEXANDRE, T.; BURMAN, J.; DEL PAPA, N.; DE VRIES-BOUWSTRA, J.; FARGE, D.; HENES, J.; KAZMI, M.; KIRGIZOV, K.; MURARO, P. A.; RICART, E.; ROVIRA, M.; SACCARDI, R.; SHARRACK, B.; SNARSKI, E.; WITHERS, B.; JESSOP, H.; BOGLIONE, C.; KRAMER, E.; BADOGLIO, M.; LABOPIN, M.; ORCHARD, K.; CORBACIOGLU, S.; LJUNGMAN, P.; MIKULSKA, M.; DE LA CÂMARA, R.; SNOWDEN, J. A. Hematopoietic stem cell transplantation for autoimmune diseases in the time of COVID-19: EBMT guidelines and recommendations. **Bone Marrow Transplantation**, v. 56: 1493-1508, 2022.
- RANGEL-PELÁEZ, C.; MARTINEZ-GUTIERREZ, L.; TRISTAN-MANZANO, M.;

CALLEJAS, J. L.; ORTEGO-CENTENO, N.; MARTIN, F.; MARTIN, J. CD19 CAR-T cell therapy: a new dawn for autoimmune rheumatic diseases?. *Frontiers in Immunology*, [s. l.], v. 15, 1502712, 2024.

BERRY, C. T.; FRAZEE, C. S.; HERMAN, P. J.; CHEN, S.; CHEN, A.; KUO, Y.; ELLEBRECHT, C. T. Current advancements in cellular immunotherapy for autoimmune disease. *Seminars in Immunopathology*, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 7, jan. 2025

1.Graduanda de Biomedicina. Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: keilathaysb@gmail.com

2.Graduanda de Biomedicina. Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). E-mail: nathaliapetermanntrabalhos@gmail.com

3.Graduando Biomedicina. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: victo.sanches121@gmail.com

DIREITO**COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO E GESTÃO PACÍFICA DE CONFLITOS**ÂNGELO GABRIEL BAPTISTA DE OLIVEIRA GRILO¹TIAGO TEODORO DA SILVA²MARIANE SANTOS FERNANDES TRINDADE³

INTRODUÇÃO: A realidade social contemporânea evidencia um aumento significativo das situações de vulnerabilidade, exigindo ações integradas que unam conhecimento, acolhimento e orientação adequada. De fato, estudiosos apontam que entre 2020 e 2021 o número de pessoas abaixo da linha de pobreza cresceu 22,7 %, enquanto a extrema pobreza aumentou 48,2 %” (Santos, 2024). Essa grave escalada reforça a necessidade de aproximar o conhecimento jurídico das pessoas que mais carecem de informação, proteção e suporte. Diante desse contexto, surge a proposta deste projeto, que se fundamenta na necessidade de aproximar o conhecimento jurídico das pessoas que mais carecem de informação, proteção e suporte. Para tornar essa proposta possível, estabelece-se uma parceria estratégica com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), instituição que desempenha papel essencial no atendimento de vítimas e na articulação de políticas públicas de proteção. A integração entre o Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), o CREAS e a clínica de psicologia da Faculdade Estácio de Sá visa promover uma atuação conjunta, fortalecendo a rede de apoio e potencializando os resultados já alcançados pelas equipes técnicas envolvidas. **OBJETIVOS:** Busca-se capacitar o público a identificar sinais de violência, compreender seus impactos e utilizar métodos pacíficos de resolução de conflitos. A parceria entre o NPJ, o CREAS e a Clínica de Psicologia da Estácio de Sá fortalece o trabalho técnico e amplia o alcance social, unindo saber jurídico e psicológico. Para os alunos, o projeto proporciona vivência prática em Direito de Família, Direitos Humanos e Meios Alternativos de Solução de Conflitos, reforçando o princípio do acesso à justiça. Além disso, o projeto visa fomentar o perdão e o autoperdão como mecanismos de reconciliação, inspirados nas práticas da Justiça Restaurativa, conforme as diretrizes da Rede Justiça Restaurativa (2023), que destacam a importância da reflexão intrapessoal e da aceitação para a restauração de laços sociais. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido de forma colaborativa, com divisão estratégica de funções. Tiago Teodoro da Silva ficou responsável pela elaboração escrita, formatação e materiais visuais (slides, cartazes

e convites). Ângelo Gabriel Baptista de Oliveira Grilo assumiu a parte social e prática, realizando palestras, mantendo contato com o CREAS, o NPJ e o público, além de acompanhar as atividades de campo. As ações práticas ocorreram no CREAS de Ourinhos/SP, com foco em mulheres em situação de vulnerabilidade. As atividades incluíram palestras e dinâmicas sobre violência psicológica, comunicação não-violenta e resolução pacífica de conflitos, realizadas de forma acessível e interativa, promovendo reflexão, empatia e diálogo como meios de prevenção. Os critérios de avaliação envolveram questionários de satisfação e compreensão, analisando clareza das informações, engajamento e impacto das ações. Os recursos utilizados foram computador, projetor e questionários, com apoio estrutural do CREAS (espaço físico e divulgação) e NPJ (suporte técnico e orientação). Todos os materiais foram reutilizados ou cedidos pelas instituições, evitando custos extras. **RESULTADOS:** O projeto contou com a participação de profissionais do CREAS, dos quais duas responderam ao formulário online, ambas considerando as palestras e oficinas úteis. Ambas consideraram as palestras e oficinas úteis, afirmaram que a parceria NPJ-CREAS foi benéfica e que o tema da Comunicação Não Violenta é relevante. Elas também sugeriram maior tempo de divulgação e abordagens futuras sobre a Lei Maria da Penha e pensão. Mesmo com um número pequeno de respostas, foi possível perceber que o público compreendeu o tema e se envolveu nas atividades. A Comunicação Não Violenta se mostrou eficaz para reflexão sobre comunicação e prevenção de conflitos, enquanto a parceria com o NPJ reforçou o alcance do projeto e o suporte oferecido às participantes. **CONCLUSÃO:** O projeto realizado em parceria com o CREAS mostrou como a Comunicação Não Violenta pode ser aplicada para prevenir conflitos e melhorar a comunicação entre as pessoas. Durante as atividades, foi possível perceber que o público compreendeu os conceitos e se envolveu nas oficinas, mostrando interesse e participação ativa. Apesar de terem sido poucas respostas no formulário, elas indicaram que as atividades foram úteis e que o tema é relevante. A parceria entre o NPJ e o CREAS contribuiu para ampliar o alcance do projeto e fortalecer o suporte oferecido à comunidade. De forma geral, a experiência reforçou a importância de unir teoria e prática do Direito, mostrando que o conhecimento jurídico pode ser usado não apenas para aplicar leis, mas também para promover conscientização, prevenir conflitos e valorizar a dignidade das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência psicológica; Comunicação não-violenta; Resolução pacífica de conflitos.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Rafael. **Enfrentando a vulnerabilidade social em tempos de crise.** CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Rede Justiça Restaurativa: possibilidades e práticas nos sistemas criminal e socioeducativo.** Brasília: CNJ, 2023.

1. Graduando, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

angelooliveiragrilo21@gmail.com

2. Graduando, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

tiagoteodorodasilva119@gmail.com

3. Professora, Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariane.fernandes@estacio.br

MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE ACESSO Á JUSTIÇA NOS CONFLITOS DE DIVÓRCIO E GUARDA

CICERO FERREIRA DE ALMEIDA JUNIOR¹

JHONATAN DA SILVA ALBINO²

NILVA ANTUNES DA SILVA BRITO³

PEDRO HENRIQUE GONÇALVES DE CARVALHO⁴

RIAN FRANCISCO DE SILVA DE LIMA⁵

INTRODUÇÃO: O presente estudo se insere no contexto da crescente busca por métodos alternativos de solução de conflitos (MASCs) no Brasil, conforme (De Oliveira Filho, 2023), em consonância com a Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses, instituída pela Resolução nº /do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O foco recai sobre os conflitos familiares, notadamente divórcio e guarda, que, quando conduzidos pela via litigiosa tradicional, geram alto custo emocional, desgaste financeiro e prolongamento do sofrimento das partes, como é citado por (Marques Filho, 2024) com impacto negativo direto no bem-estar dos filhos. A problemática central identificada e que justifica este projeto é a dificuldade de acesso à justiça por parte de mulheres em situação de vulnerabilidade que enfrentam conflitos familiares de divórcio e guarda no município de Piraju-SP. Essa dificuldade não se restringe à barreira financeira para a contratação de advogados, mas abrange um conjunto complexo de fatores, como a desinformação sobre direitos básicos (partilha de bens, pensão alimentícia, guarda) e o desconhecimento sobre a existência e o funcionamento de mecanismos mais humanizados e céleres, como o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC). A Justificativa do projeto é tríplice: social, ao promover o acesso à justiça e a pacificação social; prática, ao oferecer um caminho concreto para a resolução de conflitos familiares por meio da orientação sobre os serviços do CEJUSC; e acadêmica, ao gerar conhecimento e reflexão sobre a aplicação dos métodos autocompositivos no cenário jurídico brasileiro, com um recorte específico na realidade de Piraju-SP. A relevância social reside na capacidade de encorajar mulheres a exercerem seus direitos de forma autônoma e consciente, encontrando no CEJUSC um caminho para acordos que atendam aos interesses de todos os envolvidos, especialmente o bem-estar dos filhos. **OBJETIVOS:** Promover o acesso à justiça e a pacificação social no município de Piraju-SP, por meio da disseminação do conhecimento e da facilitação do uso dos métodos autocompositivos de conciliação e mediação oferecidos pelo CEJUSC, com foco na resolução de conflitos de divórcio e guarda. **MÉTODOS:** O estudo

adotou uma abordagem qualitativa e combinou três eixos de atuação: pesquisa teórica, pesquisa de campo e atividade prática de simulação. Tipo de Pesquisa: Pesquisa-ação e exploratória, com foco na intervenção social e na análise da efetividade de uma política pública (CEJUSC). População e Amostra: O projeto foi direcionado a mulheres residentes em Piraju-SP, com idade entre 30 e 45 anos, que estivessem vivenciando conflitos familiares relacionados a divórcio e guarda. A amostra da pesquisa de campo consistiu nos dados estatísticos de atendimentos do CEJUSC de Piraju-SP no ano de 2025 e em 30 pessoas que receberam a cartilha informativa e responderam a um breve questionário. **RESULTADOS:** total de sessões familiares; aproximadamente 150; taxa de acordo; 80%; tempo médio de resolução; trinta dias; perfil de gênero dos usuários; 90% mulheres e 10% homens; desconhecimentos de direitos; 70% das mulheres desconhecias seus direitos básicos antes do atendimento; principal tipo de conflito; divórcio (50%) e guarda/alimentos (30%). Os dados demonstram a efetividade da conciliação e da mediação na resolução de conflitos familiares, com uma alta taxa de acordos e uma significativa redução no tempo de resolução (30 dias, em comparação com 2 a 5 anos em processos litigiosos). O Impacto da Cartilha Informativa foi mensurado pelo aumento na procura espontânea pelo CEJUSC. Nas duas semanas seguintes à distribuição das 100 cartilhas, houve um aumento de 78 % na procura pelos serviços. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão alcançou integralmente seu objetivo geral de promover o acesso à justiça e a pacificação social em Piraju-SP por meio da disseminação do conhecimento sobre os métodos autocompositivos. A pesquisa realizada confirmou a hipótese inicial de que a desinformação e o desconhecimento dos direitos constituem barreiras significativas para o acesso à justiça, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade. A alta porcentagem de mulheres (90%) e o elevado índice de desconhecimento de direitos (70%) entre os usuários do CEJUSC reforçam a necessidade de ações de extensão e conscientização. A relevância dos achados reside na demonstração prática de que a intervenção universitária, por meio de materiais informativos acessíveis (cartilha) e demonstrações práticas (audiência simulada), é uma ferramenta eficaz para superar essas barreiras. O aumento de 20% na procura espontânea pelo CEJUSC após a distribuição das cartilhas é um indicador concreto do impacto social positivo do projeto. Os dados do CEJUSC, com 80% de taxa de acordo e resolução em 30 dias, reforçam a importância de políticas públicas que incentivem e fortaleçam os métodos autocompositivos como alternativas ao litígio judicial, promovendo uma cultura de paz e diálogo na resolução de conflitos familiares. Como considerações finais, o projeto contribuiu para a formação acadêmica dos discentes, proporcionando uma experiência prática valiosa.

PALAVRAS-CHAVE: Conciliação; Acordos; Desinformação; Litígio.

REFERÊNCIAS:

DE OLIVEIRA FILHO, Silas Dias. Política Judiciária Nacional de tratamento adequado dos conflitos de interesses no âmbito do Poder Judiciário: entre os escopos e a realidade. **Revista Eletrônica de Direito Processual**, v. 24, n. 1, 2023.

MARQUES FILHO, Elvis Gomes; LOPES, Juan Pablo Almeida; DE OLIVEIRA SANTOS, Francisco de Assis. A GUARDA COMPARTILHADA COMO INSTRUMENTO DE PROTEÇÃO INFANTO-JUVENIL: IMPLICAÇÕES E RESPONSABILIDADES LEGAIS. **REVISTA DE DIREITO**, v. 15, n. 2, p. 49-78, 2024.

1. Discente: Curso: Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cihferreira17@gmail.com

2. Discente: Curso: Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

jhonatansalbino0212@gmail.com

3. Discente: Curso: Direito, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: neiva.nega@gmail.com

4. Discente: Curso: Direito, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

ph026986@gmail.com

5. Discente: Curso: Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

rianfrancisco589@gmail.com

6. Professora orientadora; Mestra em Direito, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO).

MEDIAÇÃO E CONCILIAÇÃO NA AÇÃO DE ALIMENTOS: QUANDO O PRINCIPAL OBJETIVO É SATISFAZER A NECESSIDADE DO MENOR ENVOLVIDO

DÉBORA DOS SANTOS QUINTINO¹

FERNANDO CACCIOLARI MENEZES²

KAYLAINE BENEDITA DE PAULA OLIVEIRA CALDAS³

MARIA LUIZA FERREIRA LOBO⁴

TATIANE SOARES DE ALMEIDA⁵

MARIANE SANTOS FERNANDES TRINDADE⁶

INTRODUÇÃO: Este trabalho de pesquisa, possui como público-alvo mulheres que fazem parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), realizado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que é a porta de entrada da Assistência Social. Fica localizado na Rua Rocco Olivieri, no bairro Aeroporto em Jacarezinho, Paraná. É uma unidade pública municipal, localizada prioritariamente em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, onde são ofertados ações e serviços de proteção social básica, com o objetivo de fortalecer a convivência familiar e comunitária. Diante do que presenciamos na aplicação desse projeto extensionista, podemos dizer que é urgente propor uma solução para esse problema que encontramos na instituição em relação à orientação jurídica (VEZZULA, 1998). É necessário um olhar mais atento para essas questões sociais que estão presentes em nosso cotidiano. **OBJETIVOS:** Esclarecer que no processo de ação de alimentos, através de métodos alternativos, como a mediação, é possível amenizar os conflitos (SILVA, 2023). Demonstrar também, que é possível resolver conflitos de forma mais rápida e menos custosa. Identificar as principais necessidades das pessoas que frequentam o CRAS Otávio Bonardi. **MÉTODOS:** O projeto foi realizado no CRAS Otávio Bonardi com o grupo de mulheres do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), visando esclarecer dúvidas sobre pensão alimentícia. Após identificar a falta de orientação jurídica no local, foi ministrada uma palestra informativa e distribuídos folhetos explicativos. A ação contribuiu para ampliar o entendimento das participantes sobre seus direitos e garantir maior acesso à informação e orientação. **RESULTADOS:** Ao final da atividade, aplicamos um questionário para avaliar a compreensão das participantes, que se reuniram em grupos para responder, demonstrando envolvimento e colaboração. Os resultados foram bastante positivos, evidenciando que o conteúdo foi assimilado e despertando interesse na continuidade do projeto, com a solicitação

de novos temas. A experiência reforçou a necessidade de que o CRAS disponha de um profissional responsável por oferecer orientação jurídica, considerando a carência de informações identificada. Embora tenhamos considerado a participação de um advogado especializado em Direito de Família, o tempo disponível não permitiu essa integração. Ainda assim, com base em estudos e pesquisa, conseguimos esclarecer as dúvidas apresentadas e cumprir os objetivos propostos (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2017). **CONCLUSÃO:** A roda de conversa no CRAS Otávio Bonardi evidenciou a falta de informação e o receio das famílias em buscar seus direitos sobre pensão alimentícia, devido à vulnerabilidade social e às barreiras de linguagem jurídica. Nossa atuação buscou traduzir o conteúdo de forma acessível, assumindo um papel inicial de mediação, embora limitada pela ausência de experiência prática e de um profissional especializado em Direito de Família. Diante disso, realizamos o encaminhamento dos casos ao NEDDIJ da UENP, órgão capacitado para prestar assistência jurídica gratuita à comunidade, garantindo que as demandas identificadas fossem devidamente acompanhadas.

PALAVRAS-CHAVE: Pensão alimentícia; Mediação; Orientação jurídica; Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS:

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara aprova participação de advogados na solução consensual de conflitos.** Direito e Justiça, 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/524015-camara-aprova-participação-de-advogados-na-solução-consensual-de-conflitos.html> . Acesso em: 28 set. 2025.

SILVA, R. B. da. Mediação no processo de pensão alimentícia. Revista Eletrônica da Escola de Gestão e Negócios, Brasília, v. 9, n. 1, p. 45-60, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.processus.com.br/index.php/egjf/article/view/210>. Acesso em: 24 set. 2025.

VEZZULLA, Juan C.. **Teoria e prática da mediação.** Curitiba: Instituto de mediação e arbitragem no Brasil, 1998, p. 16.

1. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: deboraquintino2006@gmail.com

2. Graduando, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fernando.cacciolari@gmail.com

3. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: kaylaine.bpocaldas@icloud.com

4. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lobomaria287@gmail.com

5. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatexesa28@gmail.com

6. Professora, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariane.sfernandes@professores.estacio.br

NPJ: UM CAMINHO DE ACESSO À JUSTIÇA PARA FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADEDARLAN JONATAS OLIVEIRA¹DAVI VICTORINO LUCIANO²GABRIEL MARTINS BATISTA³GUILHERME DA SILVA ALVES⁴ISABELA CRISTINA ROSSIGALI⁵JANAINI DE SOUZA LIMA⁶LÍVIA GABRIELA DOS SANTOS⁷MARIANE SANTOS FERNANDES TRINDADE⁸

INTRODUÇÃO: A iniciativa tomada por este projeto nasceu de uma presunção de que, após a abordagem dos conteúdos teóricos da disciplina de Direito das Famílias e Sucessões, possivelmente, algumas pessoas em vulnerabilidade social poderiam desconhecer a existência e o funcionamento do Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Estácio de Ourinhos (FAESO) e de seu funcionamento no Município. Além disso, havia a presunção de que, possivelmente, algumas dessas pessoas pudessem vivenciar algum tipo de conflito relacionado aos direitos de família e que tais conflitos seriam passíveis de intervenção por meio do NPJ. Nesse sentido, para a aplicação do projeto foram definidas as pessoas assistidas pela Assistência Social do Município, especialmente pelo Centro de Referência de Assistência Social (CREAS), mais especificamente o Centro de Artes e Esportes (CÉU) do Município. **OBJETIVOS:** Levar ao conhecimento das mulheres assistidas pelos CRAS a possibilidade da resolução de conflitos relacionados aos direitos de família, de maneira gratuita, por meio de um Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ). Incentivar as mulheres em situação de vulnerabilidade a buscar e efetivar os seus direitos, relacionados aos direitos de família. Prestar orientações jurídicas à sociedade, de maneira a contribuir para a democratização do acesso à jurisdição. **MÉTODOS:** A aplicação do projeto foi justificada e executada com base em estatísticas levantadas por meio de uma pesquisa exploratória aplicada em campo, mais precisamente aos assistidos pelo CRAS CÉU de Ourinhos. Este questionário buscava, além de mapear estatisticamente algumas características sociais dos entrevistados, determinar quais os conflitos mais comuns referentes aos direitos de família às mulheres participantes do projeto, se tinham conhecimento da existência do NPJ e sua atuação no Município e ainda, qual dos litígios apresentados eram passíveis de intervenção por meio do NPJ. Para o Projeto Educomunicativo, fora elaborado um

panfleto expositivo, com informações referentes ao NPJ da Estácio de Ourinhos, amplamente divulgado pela Secretaria Municipal de Assistência Social do Município e pelos graduandos, nas visitas acompanhadas. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram, ao definir o grupo social a ser investigado e aplicado o projeto, que a totalidade das 21 pessoas entrevistadas desconheciam o funcionamento do NPJ. Aliado a isso, foi possível, perceber que, quase em sua totalidade, as pessoas possuíam litígios relacionados aos direitos de família, que, em todos os casos apresentados, seriam passíveis de intervenção, via NPJ, assegurando o cumprimento da inafastabilidade da jurisdição, uma garantia constitucional a um direito fundamental do estado democrático de direito, que garante ao titular o poder de acesso aos tribunais e a exigir deles uma tutela jurisdicional adequada, tempestiva e efetiva, (Diddier Junior, 2015) ou ainda, como requisito fundamental e mais básico dos direitos humanos de um sistema jurídico igualitário que pretende não apenas proclamar o direito de todos e sim, garanti-lo (Capelletti; Garth, 1988). **CONCLUSÃO:** Encerrado os atendimentos e a programação do projeto, a avaliação dos participantes se mostrou bastante positiva. Destarte, embora fosse considerado a possibilidade, ainda foi surpreendente perceber não só que diversas pessoas em situação de vulnerabilidade social desconhecem o NPJ da Estácio de Ourinhos, como também, que são raros os casos em que não vivenciem algum dos litígios relacionados aos direitos de família. Diante disso, após o planejamento e da aplicação do Projeto Educomunicativo, é possível afirmar que todas as pessoas assistidas participantes do projeto saíram conhecedoras do NPJ da Estácio, sua atuação no Município e da garantia constitucional do acesso à jurisdição, o que se proporia a dizer que o sucesso fora alcançado, de modo que a Essência do Acesso sirva como uma concepção de acesso à justiça, não apenas como um movimento de institucionalização, mas também como uma transformação do espaço jurídico, onde a justiça de fato se realiza (Silva *et al.*, 2023).

PALAVRAS-CHAVE: Família; Acesso; Assistencialismo; Jurisdição.

REFERÊNCIAS:

- CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. Acesso à justiça. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 1988.
- DIDIER Jr., Fredie. Curso de direito processual civil [livro eletrônico]: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento. 17 ed. Salvador: Jus Podivm, 2015.
- SILVA, P. E. A. da et. al. Acesso à justiça e desigualdades: desenhando uma agenda de pesquisa. Universidade de São Paulo. Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, 2023.
- Disponível em: www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1071. Acesso em: 29.nov.2023.

1. Graduando. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: darlan_jonatas@live.com
2. Graduando. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: daviluciano445@gmail.com
3. Graduando. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gm8014388@gmail.com
4. Graduando. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: guilhermealves_@outlook.com.br
5. Graduando. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isaarossigalli@gmail.com
6. Graduando. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: janainisouza9@gmail.com
7. Graduando. Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: livia gabrielasantos9@gmail.com
8. Professora, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariane.sfernandes@professores.estacio.br

PENSÃO ALIMENTÍCIA: CAMINHOS A SEREM TRILHADOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS

DÉBORA DOS SANTOS QUINTINO¹

FERNANDO CACCIOLARI MENEZES²

KAYLAINE BENEDITA DE PAULA OLIVEIRA CALDAS³

MARIA LUIZA FERREIRA LOBO⁴

TATIANE SOARES DE ALMEIDA⁵

MARIANE SANTOS FERNANDES TRINDADE⁶

INTRODUÇÃO: Este trabalho de pesquisa, teve como público-alvo mulheres que fazem parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), realizado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que é a porta de entrada da Assistência Social. Fica localizado na Rua Rocco Olivieri, no bairro Aeroporto em Jacarezinho, Paraná. É uma unidade pública municipal, estabelecida prioritariamente em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, onde são ofertados ações e serviços de proteção social básica, com o objetivo de fortalecer a convivência familiar e comunitária. **OBJETIVOS:** O projeto tem como proposta identificar as principais necessidades das pessoas que frequentam o CRAS através dos grupos que a instituição possui e, a partir disso, buscar formas de ampliar e fortalecer a obtenção de parcerias jurídicas, garantindo a orientação em assuntos dessa área (JUSBRASIL, 2020). E desmistificar a ideia de que requerer a pensão alimentícia ao alimentado seria um ato punitivo entre os genitores, pois na realidade, a pensão alimentícia é um direito do dependente, como meio de garantir seu bem-estar (DIAS, 2022). **MÉTODOS:** Para compreender de maneira concreta as demandas do CRAS Otávio Bonardi, os discentes realizaram uma visita à instituição no mês de setembro, dialogando com os responsáveis para identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres atendidas, especialmente no que diz respeito à orientação jurídica. A partir dessa escuta, constatou-se a carência de informações sobre pensão alimentícia, tema recorrente de dúvidas e que não conta com apoio especializado dentro da instituição. A atividade ocorreu em forma de roda de conversa no dia 17/09/2025, onde foi aplicada uma dinâmica que favoreceu a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas. As participantes demonstraram elevado interesse, contribuindo ativamente com relatos e questionamentos. **RESULTADOS:** O resultado foi bem positivo, pois elas de fato entenderam o assunto que foi abordado e todas elas pediram que nós voltássemos trazendo outros assuntos que elas tinham dúvidas. Diante dos dois trabalhos desenvolvidos, é urgente que nas unidades do CRAS haja um responsável por fornecer orientação jurídica a essas pessoas, que de fato, são carentes de informação (GONÇALVES, 2022). Embora tenhamos

considerado a participação de um advogado especializado em Direito de Família, o tempo disponível não permitiu essa integração. Ainda assim, com base em estudos e pesquisa, conseguimos esclarecer as dúvidas apresentadas e cumprir os objetivos propostos. **CONCLUSÃO:** Durante a atividade no CRAS, observou-se que muitas das participantes eram avós que assumem o cuidado direto das crianças, em razão da ausência dos pais ou da necessidade de trabalho das mães, que em alguns casos ainda são menores de idade. Essa realidade evidenciou diversos casos singulares relacionados à pensão alimentícia, reforçando a importância. Assim, surgiram diversos casos particulares de pensão alimentícia, evidenciando a necessidade de estudos mais aprofundados e, sobretudo, de orientação profissional adequada (FERNANDES, 2021). Conclui-se que cada situação envolvendo pensão alimentícia é singular, pois depende das condições sociais e econômicas de cada família, devendo ser analisada conforme sua realidade. Ainda assim, o objetivo principal permanece o mesmo: garantir um ambiente estável e favorável ao desenvolvimento saudável da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação jurídica; Pensão alimentícia; Vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS:

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 14. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2022. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Manual-Direito-das-Fam%C3%ADlias-17Ed-2025/dp/8544260632>> Acesso em: 28 set. 2025.

FERNANDES, Danielle Ribeiro. **A pensão alimentícia e o princípio da dignidade da pessoa humana**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, n. 7, p. 97-117, jul. 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/pensao-alimenticia>> Acesso em: 21 set. 2025.

GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro, Vol. 6: **Direito de Família**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2022. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Direito-Civil-Brasileiro-VOL-Fam%C3%ADlia/dp/6555596090>> Acesso em: 28 set. 2025.

JUSBRASIL. **Pensão Alimentícia – Explicações Práticas – Linguagem Simples**. 2020. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/pensao-alimenticia-explicacoes-praticas-linguagem-simples/808355201>>. Acesso em 12 set. 2025.

1. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: deboraquintino2006@gmail.com

2. Graduando, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fernando.cacciolari@gmail.com

3. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: kaylaine.bpocaldas@icloud.com

4. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lobomaria287@gmail.com

5. Graduanda, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatexesa28@gmail.com

6. Professora, Curso de Direito. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariane.sfernandes@professores.estacio.br

EDUCAÇÃO FÍSICA

ATLETISMO ADAPTADO PARA CRIANÇAS DE PROJETO SOCIAL

FERNANDO JOSÉ DA SILVA PERO¹

LUCIMARA DA PALMA CORRÊA²

INTRODUÇÃO: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), o esporte constitui um direito fundamental e deve ser garantido como parte essencial da convivência social e do desenvolvimento humano. Crianças pertencentes a classes sociais menos favorecidas também possuem essa necessidade, embora frequentemente enfrentem limitações quanto aos recursos e à acessibilidade para a prática esportiva, mesmo em contextos recreativos. Diante disso, destaca-se a importância de iniciativas que promovam atividades como o atletismo adaptado, que, mesmo sem estruturas totalmente adequadas, permitem que as crianças exerçam seu direito de aprender, experimentar novas modalidades esportivas e fortalecer vínculos sociais, ampliando suas oportunidades de inclusão e participação.

OBJETIVO: O principal objetivo foi proporcionar às crianças a compreensão básica do atletismo, incentivando a prática física e a socialização por meio de atividades recreativas adaptadas à realidade do espaço. Além disso, conforme as Diretrizes do Brasil (2020), a prática regular de atividade física é fundamental para o crescimento saudável e para a prevenção do sedentarismo desde a infância. **METODOLOGIA:** Os métodos envolveram uma abordagem descritiva e participativa, com planejamento e execução de atividades práticas supervisionadas pela professora orientadora. As etapas incluíram diagnóstico do espaço, adaptação dos materiais disponíveis, elaboração do plano de trabalho, execução das atividades e registro dos resultados por meio de observações diretas e registros fotográficos. O grupo participante foi composto por cerca de sete crianças do Ensino Fundamental I, com participação equilibrada entre meninos e meninas. **RESULTADOS:** Os resultados observados indicaram alto engajamento e entusiasmo das crianças durante a atividade, favorecendo o aprendizado dos fundamentos do salto em distância e o desenvolvimento de habilidades como coordenação, equilíbrio e impulsão. Além disso, foi perceptível o fortalecimento do convívio social e o aumento do interesse em outras práticas esportivas. O caráter lúdico da intervenção contribuiu para tornar o atletismo mais atrativo e acessível, mesmo diante das limitações estruturais. **CONCLUSÃO:** Como conclusão, o projeto demonstrou que a prática esportiva adaptada pode ser uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento motor e social em ambientes com poucos recursos. A

experiência reforçou a importância da atuação do profissional de Educação Física na mediação pedagógica e na criação de estratégias inclusivas que ampliem o acesso ao esporte, cumprindo um papel social essencial no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo; Desenvolvimento motor; Educação Física; Inclusão social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário. Genebra: OMS, 2020.

1. Fernando José da Silva Pero, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Fernando_pero.jose@outlook.com
2. Lucimara de Palma Corrêa, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Correa.lucimara@estacio.br

CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO FOLCLORE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

FERNANDO JOSÉ DA SILVA PERO¹

MARIANE LAMIM FRANCISQUINHO²

INTRODUÇÃO: O estudo do folclore brasileiro constitui um meio essencial de preservação e valorização da identidade cultural nacional, especialmente entre crianças e adolescentes em fase de formação escolar. Observa-se que, mesmo com o avanço das tecnologias e a ampla disponibilidade de informações, há um distanciamento das novas gerações em relação às manifestações culturais tradicionais, como lendas, mitos e personagens folclóricos, um fenômeno que reflete a complexa dinâmica entre o que é local e as influências da cultura de massa globalizada, que por vezes se sobrepõem às narrativas tradicionais (ORTIZ, 1994). Diante dessa lacuna, o presente trabalho buscou avaliar o conhecimento de estudantes do ensino fundamental sobre o folclore brasileiro, promovendo uma experiência educativa e interativa que reforçasse o reconhecimento e a valorização da cultura popular. **OBJETIVO:** O objetivo geral da pesquisa foi analisar o nível de conhecimento dos alunos sobre o folclore brasileiro, identificando os personagens e elementos mais conhecidos, além de compreender como essas tradições ainda se manifestam no imaginário infantojuvenil. Reforçando a importância do ensino do folclore no ambiente escolar, já que é um dos principais ambientes para disseminação desse conhecimento como dito por Pocano “Costumamos associar folclore a histórias infantis justamente porque a escola é a única entidade que ainda valoriza essa tradição cultural. E é graças a elas, que ainda mantemos vivo esse imaginário popular” (PACANO, s.d., *apud* CAMARGO, 2025) **METODOLOGIA:** A metodologia aplicada caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, realizada na Escola Pública Joaquim Guilherme Moreira Porto, localizada na cidade de Piraju-SP. Participaram do estudo 20 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, com idades entre 10 e 13 anos, divididos em duas turmas. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por dez questões objetivas referentes a personagens e lendas do folclore brasileiro. A aplicação ocorreu em sala de aula, durante uma aula de 45 minutos, com o apoio de um professor e uso de recursos como TV e datashow. **RESULTADOS:** Após a coleta, os resultados foram organizados e comparados entre as turmas, permitindo avaliar o desempenho e identificar os personagens mais e menos conhecidos. Os resultados revelaram diferenças relevantes entre as turmas e entre os tipos de lendas abordadas. As três primeiras perguntas, que envolviam personagens amplamente

reconhecidos (Saci-Pererê, Iara e Curupira), obtiveram 100% de acertos em ambas as turmas, demonstrando forte presença dessas figuras na cultura popular. A Turma 1 manteve o desempenho até a questão 5, quando ambas as turmas apresentaram queda significativa: a Turma 1 obteve 9 acertos e 0 erros, enquanto a Turma 2 teve apenas 1 acerto e 10 erros, indicando confusão em relação ao elemento associado ao personagem Boitatá. Questões mais complexas, como as que tratavam do Negrinho do Pastoreio e do Mapinguari, tiveram 0 acertos em ambas as turmas, evidenciando desconhecimento quase total dessas lendas. Já em relação ao Curupira e à Caipora, observou-se variação: a Turma 1 teve 5 acertos e 4 erros na questão 7, enquanto a Turma 2 atingiu 100% de acertos. As últimas questões, sobre o Boto-cor-de-rosa e a Caipora, voltaram a apresentar desempenho máximo. De modo geral, os resultados indicam que os alunos demonstraram bom conhecimento das figuras mais populares, mas revelaram lacunas significativas em relação às lendas regionais e menos difundidas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização de atividades lúdicas, como questionários interativos, constitui um método eficaz para avaliar e estimular o conhecimento cultural dos estudantes. A experiência demonstrou que, embora os alunos reconheçam personagens consagrados do folclore, existe carência de contato com narrativas menos exploradas, o que reforça a importância de estratégias pedagógicas voltadas à ampliação do repertório cultural. Além de promover um aprendizado dinâmico, a atividade contribuiu para a valorização da cultura nacional e fortaleceu o vínculo dos alunos com as tradições brasileiras. Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca-se a necessidade de incorporar de forma contínua e contextualizada o estudo do folclore no ambiente escolar, garantindo que o ensino das lendas e mitos.

PALAVRAS-CHAVE: Folclore brasileiro; Educação básica; Cultura popular; Ensino fundamental.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018.
ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
CAMARGO, Leticia Américo. Dia do Folclore brasileiro relembra tradição e resistência da cultura popular. Agência Focas – Jornalismo Uniso, 2025.

1. Graduandos, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fernado_pero.jose@outlook.com

2. Professor, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianelainf@gmail.com

CONSCIENTIZAÇÃO DO ATLETISMO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL

JOSIANE MEDEIROS SILVA MEDRADO FERREIRA¹

MARIA EMÍLIA RODRIGUES VAZ²

LÍVIA MARIA SILVA OLIVEIRA³

LUCIMARA DA PALMA CORRÊA⁴

INTRODUÇÃO: O atletismo é reconhecido como a base de todas as modalidades esportivas, pois envolve os movimentos naturais do ser humano — correr, saltar e arremessar —, sendo essencial para o desenvolvimento motor e social das crianças. Contudo, observa-se que, em muitas comunidades, o acesso a práticas esportivas estruturadas é limitado, restringindo as experiências motoras a atividades escolares pontuais. Além de despertar o interesse pelo esporte, o projeto procurou incentivar hábitos saudáveis, cooperação, disciplina e inclusão social. Estudos recentes reforçam o papel do atletismo educacional na melhora da coordenação, autoestima e interação entre pares (JAKUBÍK; BROĐÁNI, 2023; BAŞKAYA *et al.*, 2023).

OBJETIVOS: Apresentar e conscientizar crianças sobre a importância do atletismo como meio de promoção da saúde e da socialização; proporcionar vivências práticas e lúdicas das principais provas da modalidade; estimular o desenvolvimento das capacidades físicas básicas; e analisar o impacto das atividades no interesse e engajamento dos alunos. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido como uma pesquisa descritiva e de intervenção educacional, com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 17 crianças do 4º ano do ensino fundamental da Escola Municipal CAIC, com idades entre 09 e 11 anos. As atividades ocorreram em outubro de 2025, na quadra da escola, e envolveram três estações inspiradas nas provas de atletismo: corrida de revezamento, salto em distância e arremesso de precisão, todas adaptadas de forma lúdica. Após a vivência, aplicou-se um questionário diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio e posterior sobre o atletismo, interesse pela prática e percepção da atividade. A análise dos dados foi feita de modo descritivo, considerando frequência de respostas e observações comportamentais registradas durante a intervenção. **RESULTADOS:**

As crianças demonstraram alto nível de engajamento e entusiasmo em todas as etapas da atividade. Observou-se melhora no entendimento sobre o atletismo: 35% afirmaram conhecer o esporte antes da intervenção e, após a vivência, 100% declararam compreender suas modalidades básicas. O nível de interesse em continuar praticando atividades esportivas aumentou significativamente, com 88% relatando desejo de repetir as experiências. Além disso,

as observações indicaram desenvolvimento de coordenação, cooperação e respeito às regras. O projeto também gerou integração entre professoras, acadêmicas e comunidade escolar, ampliando a visibilidade do atletismo local. **CONCLUSÃO:** A intervenção demonstrou que o atletismo, quando apresentado de forma lúdica e educativa, é uma ferramenta eficaz para promover o desenvolvimento motor, cognitivo e social em crianças do ensino fundamental. O projeto “Conscientização do Atletismo” cumpriu seu papel formativo ao despertar o interesse pelo esporte e incentivar hábitos saudáveis, reforçando o potencial do atletismo como instrumento de inclusão e transformação social. A continuidade de ações semelhantes pode fortalecer o vínculo entre escola, universidade e comunidade, consolidando o esporte como prática educativa permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Desenvolvimento Motor; Inclusão; Ludicidade.

REFERÊNCIAS:

- BAŞKAYA, G.; BOSTANCI, S.; ÇAR, B.; KONAR, N. The impact of athletics basic education on students’ motor skills and attitude toward athletics. **Journal of Physical Education and Sport**, 23(4), 981–989, 2023.
- JAKUBÍK, J.; BROĎÁNI, J. Influence of kids’ athletics and athletic movement games on the development of general physical performance of pupils in the primary education. **Journal of Physical Education and Sport**, 23(1), 219–228, 2023.

1. Graduando em Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jomsmedeiros@hotmail.com

2. mariaevez82@gmail.com

3. oliveira.liviams@gmail.com

4. Docente do curso de Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: correa.lucimara@estacio.br

ESPORTES INDIVIDUAIS NATAÇÃO - PREVENÇÃO DE AFOGAMENTO

ENZO PAULO FERRARI DO PRADO¹ATOS FLORIANO²DEIVID WILLIAN FOGAÇA MARSULO³OTAVIO JOSÉ FERREIRA GUEDES⁴LUCIMARA DA PALMA CORRÊA⁵

INTRODUÇÃO: A natação é reconhecida como uma das práticas esportivas mais completas, proporcionando benefícios físicos, psicológicos e sociais. Além de promover o condicionamento físico e a coordenação motora, constitui uma ferramenta essencial para a prevenção de afogamentos, especialmente entre crianças e adolescentes. Segundo Cardoso e Assunção (2021), a inserção da natação em espaços educativos e comunitários amplia o conhecimento sobre segurança aquática e reduz riscos de acidentes. No contexto do projeto de extensão desenvolvido junto ao CRAS II de Ourinhos, observou-se a necessidade de orientar crianças e jovens quanto a atitudes seguras em ambientes aquáticos, associando atividades práticas de iniciação à natação com momentos de conscientização e educação preventiva. Tais ações reforçam o papel social da natação, que, segundo Santos. (2024), contribui significativamente para o desenvolvimento da autoconfiança e para a aquisição de habilidades motoras aquáticas seguras. Além disso, compreender os aspectos fisiopatológicos do afogamento, conforme discutido por Santos *et al.* (2025), é essencial para que educadores e instrutores possam atuar de maneira preventiva e eficaz em situações de risco

OBJETIVOS: O objetivo geral do projeto foi promover a conscientização e o ensino de atitudes preventivas contra o afogamento por meio de atividades de iniciação à natação. Os objetivos específicos compreenderam: ensinar técnicas básicas de respiração, flutuação e deslocamento; orientar sobre comportamentos seguros em piscinas, rios e praias; e avaliar a assimilação dos conteúdos pelos participantes. Conforme Santos *et al.* (2024), ações educativas com enfoque em segurança aquática são fundamentais para a redução de acidentes e formação de hábitos seguros desde a infância. Além disso, de acordo com Cardoso e Assunção (2021), o ensino da natação no contexto escolar potencializa o aprendizado de medidas preventivas, ampliando o conhecimento sobre segurança aquática. Compreender os mecanismos e consequências do afogamento, conforme analisado por Santos *et al.* (2025), também se torna essencial para aprimorar as práticas pedagógicas e preventivas voltadas à proteção da vida em ambientes aquáticos.

MÉTODOS: O projeto foi desenvolvido ao longo de oito semanas, com 20 participantes entre 7 e 15 anos, frequentadores do CRAS II de Ourinhos. As duas primeiras semanas foram dedicadas à preparação e sensibilização do grupo. As semanas três e quatro

concentraram o levantamento de informações e a elaboração dos materiais educativos. As semanas cinco e seis foram destinadas à aplicação prática, com palestras, demonstrações de técnicas de respiração, flutuação e deslocamento em meio aquático. Na sétima semana, aplicaram-se formulários avaliativos para identificar o aprendizado, e na oitava semana ocorreu o encerramento, com roda de conversa e entrega de folhetos educativos. Foram utilizados registros fotográficos, observações diretas e questionários para analisar o impacto das ações. Cardoso & Assunção (2021); Santos *et al.* (2024). **RESULTADOS:** O grupo de execução aprimorou habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe, aspectos essenciais em projetos de extensão voltados à educação e à saúde comunitária. Entre as principais dificuldades encontradas, destacou-se o tempo reduzido para execução das atividades e a necessidade de ajustes no espaço físico. No entanto, tais desafios foram superados por meio da cooperação e do planejamento coletivo. Para aprimorar futuras edições, recomenda-se incluir vídeos, demonstrações práticas e a participação de profissionais como bombeiros ou salva-vidas, o que ampliaria a credibilidade e o impacto educativo do projeto. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos, promovendo a conscientização sobre atitudes seguras em ambientes aquáticos e fortalecendo o vínculo entre educação física e responsabilidade social. As atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento físico e emocional dos participantes, incentivando práticas de prevenção e segurança no meio aquático. A experiência reforça a importância da inserção de projetos educativos de natação como estratégia de promoção da saúde e redução de acidentes aquáticos.

PALAVRAS-CHAVES: Natação; Afogamento; Educação; Interação; Crianças.

REFERÊNCIAS:

- CARDOSO, S. S. L.; ASSUNÇÃO, J. R. A importância da natação na escola para a minimização dos riscos de afogamento com crianças. *Apoena*, 4, 1–7, 2021.
- SANTOS, A. C. dos; FERREIRA, K.; PEREIRA, N. L.; MOREIRA, L. D. F. Segurança aquática para crianças: a contribuição essencial da natação. *Revista Delos*, 17(61), e2612, 2024.
- SANTOS, E. F. dos; PEREIRA, J. C. C.; ALVES, J. de F. S.; SILVA, M. D. Aspectos fisiopatológicos do afogamento: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(6), 1081–1106, 2025.

1. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

Atosfloriano5@gmail.com

2. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

deividicorint@hotmail.com

3. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

enzopaulof.prado@outlook.com

4. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

Pbzinho087@gmail.com

5. Professora, Educação física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: correa.lucimara@estacio.br

EXPOSIÇÃO E IMPORTÂNCIA DE UMA AULA DE DANÇA DE SALÃO

ALEXANDRE BARROS LEITE¹MARIANE LAMIM FRANCISQUINHO²

INTRODUÇÃO: A aula de dança de salão para a terceira idade foi planejada para proporcionar momentos de lazer, movimento e socialização entre os idosos, “também se destaca por caracterizar um tipo de atividade que requer baixo custo, sendo acessível à todos os tipos de classes sociais” (Lopes; Reis; Lopes, 2020), estimulando o corpo e a mente de forma leve e divertida. Além disso, “a dança de salão exerce efeitos positivos no humor, no equilíbrio, na força e na prevenção de quedas, embora ainda haja poucas evidências sobre suas adaptações na aptidão funcional de idosos” (Bocalini; Santos; Miranda, 2007), o que reforça sua relevância no contexto da saúde desse público. **OBJETIVOS:** - Analisar uma aula de dança de salão; - Expor as práticas utilizadas pelo professor durante a aula; - Apresentar dados dos idosos da aula do início ao fim **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida com um grupo formado por 22 participantes, sendo 13 mulheres e 9 homens, com idades variando entre 50 e 79 anos. A atividade ocorreu em um salão comunitário adaptado, com música ambiente e a orientação de um professor especializado em dança de salão. Antes do início, foi realizado um breve aquecimento composto por alongamentos simples: o primeiro envolveu pescoço e ombros, com movimentos suaves e rotações da cabeça; o segundo abrangeu braços e tronco, por meio da elevação dos braços acima da cabeça e inclinações laterais; e o terceiro concentrou-se em pernas e tornozelos, com movimentos circulares e leves flexões dos joelhos. Logo após, iniciou-se a etapa prática da aula, com o ritmo do forró, na variante baião. Foram apresentados três movimentos fundamentais: o passo lateral, caracterizado pelo deslocamento suave do corpo para ambos os lados; o giro simples, em que a parceira realiza uma volta conduzida pelo par; e o passo de balanço, alternando o apoio do corpo entre as pernas conforme o compasso da música. Durante a atividade, notou-se entusiasmo e engajamento dos participantes, que, apesar de pequenas dificuldades iniciais, demonstraram alegria e disposição. A interação entre os pares foi se intensificando ao longo da prática, enquanto a música favoreceu um clima agradável e acolhedor. **RESULTADOS:** O resultado da atividade foi bastante satisfatório, evidenciando que a dança de salão pode contribuir de forma relevante para o bem-estar físico e emocional dos idosos. Foi possível notar melhora na coordenação motora, no equilíbrio e na percepção rítmica dos participantes. Aqueles que inicialmente demonstravam timidez ou insegurança foram, gradualmente, ganhando confiança e passaram a dançar com maior espontaneidade,

apresentando evolução perceptível ao longo da aula. Além disso, a prática estimulou a convivência social, gerando um ambiente de amizade, alegria e descontração entre os presentes. O ritmo do baião e a música ambiente despertaram lembranças afetivas, promovendo sentimentos de vitalidade e entusiasmo, o que resultou em uma atmosfera positiva e acolhedora. Os alongamentos realizados no início da atividade ajudaram a prevenir desconfortos e possíveis lesões, tornando o desempenho mais seguro e agradável. Ao término da experiência, ficou evidente que todos se mostraram mais animados, confiantes e motivados, reconhecendo que a dança proporcionou uma forma divertida e saudável de se exercitar. **CONCLUSÃO:** A vivência com a aula de dança de salão teve grande relevância para o grupo de idosos, trazendo ganhos físicos, emocionais e sociais. A prática contribuiu para melhorar a postura, a coordenação motora e a flexibilidade, além de estimular a memória, a atenção e a interação entre os participantes. A dança proporcionou momentos de alegria e descontração, favorecendo o resgate da autoestima e o prazer em se movimentar. O impacto pôde ser percebido na motivação e no entusiasmo dos integrantes, que se mostraram contentes e realizados ao término da atividade. A experiência evidenciou que a dança representa uma importante ferramenta de promoção da saúde e da qualidade de vida, fortalecendo corpo e mente de maneira equilibrada e agradável.

PALAVRAS-CHAVE: Dança de salão; Terceira idade; Bem-estar.

REFERÊNCIAS

- LOPES, Simone Maria; REIS, Kamylla Vaz dos.; LOPES, Jaqueline Santos Silva. **Efeitos da dança de salão sobre aspectos funcionais e qualidade de vida em indivíduos idosos**. Mato Grosso: Revista Panorâmica online, 2020.
- BOCALINI, Danilo Sales.; SANTOS, Rodrigo Nolasco dos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. **Efeitos da Prática de Dança de Salão na Aptidão Funcional de Mulheres Idosas**. São Paulo: Revista Brasileira de Ciência & Movimento, 2007.

1. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: alexandrebl1@outlook.com

2. Professora, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: mariane.francisquinho@professores.estacio.br

GINCANA RECREATIVA: PROMOVEDO SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

MATHEUS MARQUES DE OLIVEIRA¹
HENDRIU HENRIQUE VIEIRA ARAÚJO²
LUIS FELIPE KIMURA GERALDO³
DEIVID WILLIAN FOGAÇA MARSULO⁴
MARIANE LAMIM FRANCISQUINHO⁵

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase crucial em que o brincar funciona como a principal ferramenta para o desenvolvimento social, motor e cognitivo. Contudo, a evolução da tecnologia está mudando os hábitos das crianças, que passam menos tempo fazendo atividades físicas. Esse sedentarismo faz com que eles fiquem mais expostos a doenças como o sobrepeso e a obesidade (Guedes, 2015). A gincana surge como uma atividade competitiva lúdica com o propósito de ser uma ferramenta eficaz. Seu valor real reside em promover o desenvolvimento de habilidades essenciais como liderança e planejamento sendo crucial para garantir que o evento seja de aprendizado e diversão (Ferreira, 2001). Tal atividade é um instrumento valioso, sendo ela a gincana que, através de um conjunto de regras obrigatórias, fomenta a cooperação e a união de indivíduos diversos em prol de um objetivo compartilhado (De Oliveira Costa *et al.*, 2020). Numa gincana o professor/monitor tem um papel fundamental, sendo o responsável por organizar o espaço, o currículo e o conteúdo para criar as experiências ideais que promovam o desenvolvimento do conhecimento da criança (Vygotsky, 2003). Acredita-se que a gincana proporcionada pelo lúdico pode ensinar valores educativos essenciais, como humildade na vitória e aceitação da derrota, além do valor da contribuição individual (Silva, 2019).

OBJETIVO: O objetivo do projeto estudo foi incentivar crianças a se exercitarem de forma lúdica, através de gincana recreativa. **METODOLOGIA:** Para isso o projeto ofereceu uma oficina de gincana lúdica, uma única vez com duração de uma hora e meia no CRASS IV de Ourinhos – SP, onde participaram 11 crianças do sexo masculino de 10 a 12 anos. Antes de iniciar a oficina foi aplicado anamnese, e após analisar, foi dado o início a oficina realizando a atividade “pega cone” como forma de aquecimento lúdico e também para maior envolvimento dos participantes. Após o aquecimento foi realizada a gincana com provas e atividades de “caça ao tesouro”, “mamãe da rua”, “pique-bandeira” e “o que é o que é”. Esperou-se incentivar o gosto por brincadeiras lúdicas através da gincana, para se exercitarem e absorverem valores como saúde, cidadania, superação e desenvolvimento tanto mental quanto físico. Pensando nisso, foi elaborada uma pesquisa de campo para entender como essa atividade lúdica influenciou e contribuiu positivamente nos participantes. Realizou-se então uma abordagem

quantitativa com perguntas fechadas. Através do questionário percebeu-se resultados positivos. Quando perguntado em relação ao nível de diversão, 80% responderam que gostaram muito e os outros 20% responderam que apenas gostaram. Quando perguntado em relação da clareza das regras e importância dos monitores (discentes), 100% dos participantes responderam que foi tudo muito claro. Quando perguntado sobre sentimento de pertencimento e ajuda, 80% responderam que se sentiram muito útil enquanto 20% responderam sentir útil na maioria das vezes. Quando perguntado sobre o que mais gostaram da gincana, 45% responderam jogos mais agitados, 42% responderam trabalhar junto com os amigos e 13% responderam vencer e ganhar pontos para a equipe. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a gincana foi extremamente positiva, pois muito além da simples recreação, a atividade impulsionou o desenvolvimento social das crianças, que aprenderam o valor da saúde tanto mental quanto física, cooperação e do respeito. Ao mesmo tempo os desafios propostos estimularam de forma significativa o desenvolvimento cognitivo e motor. Contudo, o maior impacto reside no ganho emocional, uma vez que a participação ativa elevou a autoestima e a autoconfiança das crianças, ajudando a transformá-los em indivíduos mais sociáveis e resilientes.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação; Gincanas; Brincadeiras; Lúdico.

REFERÊNCIAS:

- DE OLIVEIRA COSTA, Vânia Katyane; SANTOS, DOS; PEREIRA, José Edvaldo. A percepção dos estudantes sobre o papel da gincana no ensino fundamental. In: Conedu: Congresso Nacional de Educação. Maceió. 2020.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4. Ed. Ver. E ampl. Do Minidicionário Aurélio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 790 p.
- GUEDES, Natan Pinheiro. A influência da tecnologia para o sedentarismo de estudantes no ensino fundamental. 2015.
- DA SILVA, Fabiana de Oliveira et al. Gincana de ciências da natureza: contribuições de atividades interdisciplinares lúdicas no processo de ensino-aprendizagem. Scientia Naturalis, v. 1, n. 2, 2019.
- VYGOTSKY, Liev Semionovich. Psicologia Pedagógica. ARTMED, Porto Alegre: 2003.

1. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mathshow49@gmail.com

2. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: hendriuhenrique99@gmail.com.

3. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: luisfelipekimurageraldo@gmail.com.

4. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marsulodeivid@gmail.com.

5. Professora, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariane.francisquinho@professores.estacio.br

PERCEPÇÃO SOBRE O ATLETISMOHELOÍSA DOS SANTOS CARRAPEIRO¹KAUÃ MENON JURASKI²LUAN JOSÉ RODRIGUES BARBOZA³PALOMA FERREIRA DELPHINO CEBALLOS VEIGA⁴RUAN MOREIRA DÍAS⁵LUCIMARA DA PALMA CORRÊA⁶

INTRODUÇÃO: O atletismo é reconhecido como um esporte base por desenvolver habilidades fundamentais como correr, saltar e lançar, sendo essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes (SANTOS; PEREIRA, 2020). Mesmo com sua importância, ainda é pouco valorizado e pouco vivenciado nas escolas, o que compromete a formação esportiva e o estímulo à prática de atividades físicas ao longo da vida (GOMES, 2019). Além disso, a falta de vivências práticas dificulta o entendimento dos estudantes sobre a relevância da modalidade na Educação Física, reduzindo engajamento e participação, especialmente porque muitas instituições priorizam esportes mais populares, deixando o atletismo em segundo plano (MATTHIENSEN, 2017). **OBJETIVOS:** Identificar a percepção e o nível de conhecimento dos estudantes sobre o atletismo no contexto escolar, analisando sua valorização, interesse, entendimento conceitual e experiências práticas relacionadas à modalidade, além de verificar fatores que influenciam o interesse ou desinteresse. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio de um questionário online no Google Forms aplicado a 31 respondentes entre adolescentes e jovens adultos, contendo perguntas objetivas relacionadas ao conhecimento, prática e percepção do atletismo, com análise descritiva baseada em frequências e percentuais. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que, embora os participantes reconheçam a importância do atletismo para a saúde, desenvolvimento físico, coordenação motora e valores como disciplina e superação, grande parte relatou falta de incentivo e ausência de vivências práticas nas aulas; 35,5% afirmaram que o atletismo não é valorizado e 25,8% nunca tiveram contato prático, além de muitos associarem a modalidade principalmente à saúde e superação, demonstrando percepção positiva, porém limitada. Aqueles que tiveram vivências práticas apresentaram maior interesse e compreensão da modalidade. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o atletismo é reconhecido como relevante pelos estudantes, mas ainda pouco trabalhado nas escolas, reforçando a necessidade de ampliar atividades práticas e estratégias pedagógicas que permitam vivências reais, já que a falta desse

contato limita o desenvolvimento motor e a formação esportiva integral. Torna-se essencial que professores e instituições promovam práticas diversificadas que utilizem o atletismo como ferramenta de saúde, desenvolvimento de habilidades básicas, engajamento e formação de hábitos saudáveis na Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo; Educação física escolar; Percepção dos estudantes; Prática esportiva; Desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS:

- S SANTOS, A.; PEREIRA, R. *Atletismo escolar: práticas pedagógicas e formação cidadã. Revista Brasileira de Educação Física*, v. 34, n. 2, p. xx-xx, 2020.
- GOMES, L. G. *Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor*. Joinville: Clube de Autores, 2019.
- MATTHIENSEN, S. Q. *Fundamentos de Educação Física no ensino superior – Atletismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.

-
1. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Hdossantoscarrapeiro@gmail.com
 2. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: kauamenon10@gmail.com
 3. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: luanjoserodriguesbarbosa@gmail.com
 4. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: palomapam389@gmail.com
 5. Graduando, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ruanmoreira2564@gmail.com
 6. Docente, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: correa.lucimara@estacio.br

PROJETO ESPORTES INDIVIDUAIS ATLETISMO PARA CRIANÇAS

LUCAS NÓBILE PIATTO¹GUILHERME FELIX²GIOVANNY PINTO DE SOUZA³GUSTAVO DE GOES SILVA⁴MATHEUS HENRIQUE ROSENDO⁵GABRIEL PRADO DA SILVA⁶

INTRODUÇÃO: A prática do atletismo como esporte individual tem se mostrado essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo e social de crianças, promovendo saúde, coordenação motora e socialização (MARIA, 2021). Muitas delas apresentam dificuldades em correr, saltar e arremessar devido ao sedentarismo e ao tempo excessivo em frente às telas. Nesse contexto, o atletismo surge como estratégia pedagógica e lúdica que estimula o movimento, a convivência e a autoconfiança (MACHADO; GALATTI; PAES, 2014). Embora ALVES, (2024) discutam metodologias voltadas ao ensino dos esportes coletivos, seus princípios pedagógicos –como a valorização do jogo, da ludicidade, da compreensão tática e da participação ativa – também dialogam com propostas contemporâneas para o ensino do atletismo às crianças. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver e analisar atividades de atletismo com crianças de 11 a 13 anos, visando a melhora das capacidades físicas, o bem-estar, a socialização e o incentivo à prática esportiva contínua. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aplicada, descritiva e realizada com 22 crianças na unidade Estádio Municipal Cel. Manuel Ferreira, foram efetuadas atividades de corrida com as crianças para desenvolverem melhor sua velocidade durante um esporte, as atividades foram conduzidas de forma presencial, incluindo corridas, teste de velocidade e dinâmicas lúdicas adaptadas à faixa etária. Ocorreu em um período de 1 dia da semana com duração aproximadamente 90 minutos. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, registros fotográficos e feedbacks de treinadores e participantes. As ações foram planejadas e executadas pelos acadêmicos de Educação Física sob orientação docente, buscando desenvolver coordenação, resistência e agilidade. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram melhora significativa nas habilidades motoras, equilíbrio, velocidade e interação social das crianças. Observou-se aumento do entusiasmo, da confiança e da autonomia durante as práticas, além de relatos positivos quanto à diversão e ao aprendizado. Os treinadores destacaram avanços na postura, disciplina e cooperação entre os participantes, reforçando o impacto positivo do projeto. **CONCLUSÃO:** As atividades de atletismo podem ser utilizadas

para promover o desenvolvimento físico e social e eficazes na promoção do desenvolvimento físico e social infantil, revelando o potencial educativo e integrador dos esportes individuais. Conclui-se que o atletismo, quando aplicado de forma planejada e lúdica, contribui para a formação integral das crianças, incentivando hábitos saudáveis, respeito e trabalho em equipe, devendo ser estimulado em ambientes escolares e comunitários como meio de aprendizagem e promoção da saúde. (Como e quando os dados foram coletados) e os métodos de análise dos dados (estatísticas, análise de conteúdo, etc.).

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Atletismo; Qualidade de vida; Performance.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, H. G. O ensino do atletismo e o programa de residência pedagógica: a relação entre pedagogia histórica-crítica e a abordagem crítico-superadora. **Ufpb.br**, 2024.
- GISELE VIOLA MACHADO; LARISSA RAFAELA GALATTI; ROBERTO RODRIGUES PAES. PEDAGOGIA DO ESPORTE E O REFERENCIAL HISTÓRICO-CULTURAL: INTERLOCUÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 30 jun. 2014.
- MARIA. Atletismo lúdico e o desenvolvimento motor na infância. **Pucgoias.edu.br**, 2021.

-
1. Graduando: Educação física, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucasnobile30@gmail.com
 2. Lucimara da Palma Professora, Educação física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: correa.lucimara@estacio.br
 3. Graduando: Educação física E-mail: Sgiovany38@gmail.com
 4. Graduando: Educação física E-mail: Gustavogoes2001@hotmail.com
 5. Graduando: Educação física E-mail: matheus.rosendo078@gmail.com
 6. Graduando: Educação física E-mail: guiffelix2010@gmail.com
 7. Graduando: Educação física E-mail: Gabripsg10@gmail.com

PROJETO RESGATE DE BRINCADEIRAS ANTIGAS

ATOS FLORIANO¹CLÁUDIO ROBERTO DA SILVA²ENZO PAULO FERRARI DO PRADO³JOSIANE MEDEIROS SILVA MEDRADO FERREIRA⁴MARIA EMÍLIA RODRIGUES VAZ⁵MARIANE LAMIM FRANCISQUINHO⁶

INTRODUÇÃO: Fundamenta-se nas concepções de Lev Vygotsky (2007), que destaca o brincar como um meio pelo qual a criança ultrapassa seu comportamento habitual e amplia suas capacidades psicológicas, Silva; Celino (2025) consideram o lúdico não sendo apenas brincadeiras livres e elaboradas pelos professores para fins didáticos, mas um suporte a imaginação com possibilidade de construir de uma forma prazerosa o conhecimento. Piaget (2017) diz que a criança ao brincar recria a realidade do seu jeito, usando o jogo para entender e expressar o mundo conforme suas próprias ideias e experiências. Louv (2008) faz um alerta sobre os efeitos do afastamento da natureza e o consequente “emparedamento infantil”. **OBJETIVOS:** estimular a prática de atividades físicas; promover o desenvolvimento cognitivo; favorecer a socialização e a cooperação; oferecer alternativas ao tempo excessivo em frente a telas. **MÉTODOS:** a ação foi planejada e executada por cinco coordenadores, com público-alvo de 20 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos, atendidos pelo CRAS II. O projeto foi desenvolvido em etapas que incluíram levantamento e aquisição de materiais, confecção de brinquedos e medalhas e execução das atividades recreativas no dia 2 de outubro de 2025, com 03 horas de duração entre brincadeiras, lanche e premiação. As brincadeiras escolhidas foram bets, corrida de saco, jogo da velha com bambolês e queimada. As equipes, identificadas pelas cores vermelho e azul, participaram das atividades de forma cooperativa e competitiva. Ao final, foi aplicado um questionário para avaliar o perfil e as percepções dos participantes. **RESULTADOS:** participaram 16 crianças (14 meninos e 02 meninas), sendo a maioria de 09 participantes com 10 anos. Observou-se predominância de comportamentos sedentários e alto uso de telas no tempo livre. Dentre as opções apresentadas a única não votada foi a opção estudos e apenas 05 participantes não optaram pela opção celular. Pela maioria dos participantes serem do sexo masculino o futebol foi a primeira opção mais votada, segundo lugar esconde-esconde e a queimada entre as brincadeiras favoritas. Houve em percentual de 100% dos os participantes que relataram ter gostado das atividades e afirmaram que voltariam a brincar

novamente. As ações proporcionaram vivências motoras diversificadas, estímulo à cooperação, fortalecimento dos vínculos sociais e momentos de lazer. **CONCLUSÃO:** o projeto evidenciou que o resgate de brincadeiras antigas é uma estratégia eficaz para promover a prática de atividade física, estimular a socialização e reduzir o tempo de exposição às telas. Além de favorecer o desenvolvimento integral, reforça o valor cultural do brincar e a importância de espaços comunitários como o CRAS na promoção de saúde e bem-estar infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação infantil; Desenvolvimento social; Atividade física.

REFERÊNCIAS:

- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 111.
- SILVA, Izabele Patricia de Melo Araújo; CELINO, Marta Lucia de Souza. **Um olhar crítico sobre a importância do lúdico na educação infantil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v.11, n.11, p. 634–637, 2025.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. p. 331.
- LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit da natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016. 412 p.

1. Graduando em Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: atosfloriano5@gmail.com

2. claudinho5791@gmail.com

3. enzopaulof.prado@outlook.com

4. jomsmedeiros@hotmail.com

5. mariaevaz82@gmail.com

6. Docente do Curso de Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianelainf@gmail.com

RECREAÇÃO COM A TERCEIRA IDADE

LUCAS NÓBILE¹

LUAN JOSÉ RODRIGUES BARBOZA²

RUAN MOREIRA DIAS³

KAUÃ MENON JURASKI⁴

GIOVANY PINTO DE SOUZA⁵

JEAN FERREIRA DIONÍSIO⁶

MARIANE LAMIM FRANSCISQUINHO⁷

INTRODUÇÃO: A recreação voltada à terceira idade tem se destacado como um recurso essencial para a promoção da saúde e da qualidade de vida, contribuindo diretamente para o bem-estar físico, social e emocional (MENEZES *et al.*, 2020). Idosos frequentemente apresentam limitações relacionadas ao equilíbrio, força, flexibilidade e autonomia, além de fatores como estresse, ansiedade e isolamento social, que podem comprometer o envelhecimento ativo. Nesse contexto, as atividades recreativas surgem como estratégia eficaz para estimular a convivência, o movimento e a autoestima, favorecendo aspectos físicos, cognitivos e emocionais (SILVA *et al.*, 2020). Assim, o estudo se justifica pela relevância de ações que promovam experiências positivas e incentivem o envelhecimento saudável por meio de práticas planejadas. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver e analisar atividades recreativas com idosos, com foco na promoção do condicionamento físico, interação social, bem-estar emocional e incentivo à participação ativa em práticas corporais adaptadas. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aplicada e descritiva, realizada com idosos entre cinquenta e setenta anos participantes de um centro de convivência. As atividades foram conduzidas presencialmente, incluindo exercícios funcionais, alongamentos, aquecimento e dinâmicas lúdicas coletivas. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta e questionário aplicado ao final das sessões, abordando bem-estar, satisfação, disposição física, percepção de saúde e dificuldades encontradas. A análise foi feita de forma descritiva, considerando os relatos e comportamentos dos participantes. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram melhora expressiva na interação social, motivação e disposição física dos idosos. Houve maior envolvimento nas atividades, melhora na coordenação e no equilíbrio, além de relatos espontâneos de sensação de alegria, leveza corporal e redução do estresse. A maioria dos idosos afirmou sentir-se mais motivada e disposta após a participação, fortalecendo também os vínculos sociais e o ambiente acolhedor entre o grupo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as

atividades recreativas apresentaram impactos positivos no bem-estar físico e emocional dos idosos, reforçando a importância de ações planejadas que estimulem o movimento, a socialização e a autonomia. Dessa forma, a recreação se mostra uma estratégia eficaz para promover qualidade de vida na terceira idade, devendo ser incentivada em espaços comunitários e institucionais.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade; Recreação; Qualidade de vida; Envelhecimento saudável; Atividade física.

REFERÊNCIAS:

SILVA, Amanda de Lima; SILVA, Aline Estefany; SILVA, Camila Caroline da; SILVA, L. A.; FRANÇA, Letícia Natany; SOUZA, M.; SIQUEIRA, V.; DUQUE, M. A. A contribuição das atividades lúdicas para melhoria na saúde do idoso. *Brazilian Journal of Health Review*, volume não informado, número não informado, páginas não informadas, 2020.

MENEZES, G.; SILVA, Alex dos Santos; SILVÉRIO, Leandro Carlos; MEDEIROS, A. C. Impacto da atividade física na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, volume não informado, número não informado, páginas não informadas, 2020.

-
1. Graduando: Educação física, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucasnobile30@gmail.com
 2. Graduando: Educação física, E-mail: Luanjoserodriguesbarbosa@gmail.com
 3. Graduando: Educação física E-mail: ruanmoreira2564@gmail.com
 4. Graduando: Educação física E-mail: kauamenon10@gmail.com
 5. Graduando: Educação física E-mail: Sgiovany38@gmail.com
 6. Graduando: Educação física E-mail: carlosjeanfd@gmail.com
 7. Professora, Educação física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianelainf@gmail.com

RECREAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL

GISELY GARCIA DE OLIVEIRA¹

HELOÍSA DOS SANTOS CARRAPEIRO²

LÍVIA SILVA OLIVEIRA³

PALOMA FERREIRA DELPHINO CEBALLOS VEIGA⁴

MARIANE LAMIM FRANCISQUINHO⁵

INTRODUÇÃO: a rotina acadêmica é marcada por responsabilidades e pressões que frequentemente geram estresse, ansiedade e desmotivação entre universitários. Diante desse cenário, o lazer e a recreação se tornam ferramentas essenciais para equilibrar o físico e o emocional, promovendo integração social e fortalecendo os vínculos sociais. Segundo estudos na área, atividades recreativas planejadas de forma educativa contribuem para a formação integral e para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes (Luiz *et al*, 2023; Souza *et al*, 2021). **OBJETIVOS:** utilizar a recreação como meio de promoção da saúde mental, integração social e fortalecimento do vínculo entre estudantes e instituição, criando um ambiente mais acolhedor e equilibrado. **MÉTODOS:** o projeto foi desenvolvido na faculdade Estácio de Sá – Ourinhos, com atividades recreativas aplicadas por estudantes do curso de educação física. As dinâmicas realizadas incluíram: dança das cadeiras colaborativa, quem sou eu? Lençol cooperativo e bola e cordas três tentos. As ações foram conduzidas de forma participativa, com foco na cooperação, empatia e socialização. O evento ocorreu no dia 16 de outubro de 2025, com duração de uma hora, envolvendo alunos de diferentes cursos e faixas etárias. Após as atividades, aplicou-se um questionário de avaliação para identificar a percepção dos participantes quanto ao bem-estar, integração e satisfação. **RESULTADOS:** a pesquisa foi realizada com 12 participantes, com faixa etária entre 18 e 30 anos, sendo 8 homens e 5 mulheres. O objetivo foi identificar o nível de estresse relacionado à vida acadêmica e os principais fatores que influenciam o bem-estar dos estudantes. Os dados coletados mostram que o nível de estresse entre os participantes varia de forma moderada a baixa. A maioria dos respondentes (58%) relatou um nível de estresse moderado, enquanto 33% indicaram muito baixo, e apenas 9% relataram baixo. Em relação ao impacto da faculdade na rotina e no sono, observou-se que metade dos estudantes (50%) afirmaram que a faculdade afeta um pouco seu sono e rotina, 33% disseram que afeta bastante, e 17% afirmaram que não afeta. Quando questionados sobre a principal fonte de estresse, os resultados indicaram que provas e

avaliações são o fator mais citado (58%), seguidos por excesso de trabalhos (25%) e falta de tempo para lazer (17%). Por fim, quanto à percepção sobre a carga de trabalhos e provas, 92% responderam que às vezes sentem que as demandas são excessivas e cansativas, e apenas 8% afirmaram sentir isso sempre. **CONCLUSÃO:** O projeto demonstrou que atividades recreativas simples podem gerar impactos significativos na vida acadêmica, contribuindo para a diminuição do estresse, o aumento da integração social e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Assim, a recreação deve ser incorporada de forma contínua nas práticas institucionais, como instrumento educativo e de promoção da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação; Saúde mental; Integração social; Universitários; Lazer.

REFERÊNCIAS:

- LUIZ, Ana Victória Assunção; et al. Práticas de lazer e saúde mental de estudantes universitários: impactos antes, durante e depois da pandemia de COVID-19. *Corpoconsciência*, 2023.
- SOUZA, Kelber Andrade Brito. de; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C.; SILVA, T. N. Promoção da saúde mental de estudantes universitários: intervenções realizadas. *Saúde Coletiva*, 2021.

1. Graduando em Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: giselyg21072005@gmail.com

2. Graduando em Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: hdosantoscarrapeiro@gmail.com

3. Graduando em Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: oliveira.liviams@gmail.com

4. Graduando em Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: palomapam389@gmail.com

5. Docente do curso de Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianelainf@gmail.com

UM DIA DE RECREAÇÃO COM TRABALHADORES

PEDRO HENRIQUE SCHUMACKR SANTOS¹IGOR VINICIUS DE OLIVEIRA²MARIANE LAMIM FRANCISQUINHO³

INTRODUÇÃO: Os trabalhadores que passam o dia em atividade laborais muitas vezes se deparam com situações nas quais as demandas são intensas e cansativas, algo comum nas relações socialistas na sociedade atual. Esse cenário pode desencadear o estresse, prejudicando equilíbrio físico e emocional ao longo do tempo, pois o indivíduo tem seu estoque de energia esvaziado devido ao desgaste diário. Segundo Rêgo (2022), a prática da recreação é essencial para libertar as pessoas das fadigas físicas e mental, proporcionando um momento de descontração e rompimento com a monotonia das tarefas repetitivas no ambiente de trabalho. Para Kunz (1994), as atividades recreativas que incluem jogos e ações motoras lúdicas possibilitam vivências relacionadas por meio do movimento, gerando prazer, relaxamento, e contribuindo para o afastamento do estresse cotidiano. Assim, a recreação representa uma ferramenta importante para promover saúde, bem-estar e qualidade de vida para os colaboradores, favorecendo interação social, alegria, motivação e autoestima. **OBJETIVO:** Proporcionar momentos de diversão e distração aos trabalhadores por meio de jogos recreativos, estimular a socialização, cooperação e comunicação. **METODOLOGIA:** A atividade recreativa foi desenvolvida no grêmio da Special Dog localizada em Santa Cruz do Rio Pardo. O projeto foi realizado em apenas um dia, contendo jogos e brincadeiras com caráter lúdico que possibilitam diversão, integração e aprendizagem. A programação iniciou com uma sessão de ginástica laboral com a duração de 10 minutos, visando preparar o corpo para o esforço físico. Em seguida, houve apresentação e explicação das regras do minijogo cooperativo e do jogo denominado “três cortes”, aplicados durante a recreação. Após a realização das atividades foi feita uma roda de conversa para que os participantes pudessem relatar percepções e experiências. Também foi aplicado um questionário contendo cinco perguntas no intuito de identificar a faixa etária, sexo, nível de satisfação, o jogo preferido e opinião quanto a importância da recreação no alívio do estresse. O projeto foi realizado com os materiais já disponíveis no espaço da empresa, não gerando custos adicionais. A ação ocorreu em uma quarta-feira das 19 às 20 horas, após o expediente de trabalho dos colaboradores. **RESULTADOS:** Participaram efetivamente 12 colaboradores, 6 homens e 6 mulheres. Entre as participantes do sexo feminino duas tinham 22 anos e quatro estavam na faixa de 27 a 30

anos, já entre homens, quatro tinham entre 25 e 27 anos e dois tinham mais de 30 anos. Todos os participantes relataram ter gostado das atividades desenvolvidas. Em relação aos jogos, 8 colaboradores afirmaram ter preferido o minijogo corporativo e 4 mencionaram os “três cortes” como o mais divertido. Além disto, os avaliados concordaram que a prática da recreação é importante para aliviar o estresse diário decorrente do trabalho, destacando que momentos de lazer em grupo proporcionam bem-estar, descontração e melhorias das relações interpessoais. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que a prática de atividade recreativa após um dia de trabalho contribui significativamente para o alívio do estresse em colaboradores de diferentes idades e gêneros. O ambiente descontraído e lúdico promove integração, socialização e movimento, permitindo que os trabalhadores deixem de lado as tensões acumuladas ao longo da jornada laboral. Dessa forma, atividades recreativas mostraram-se uma estratégia eficaz para melhorar o clima organizacional, fortalecer vínculos sociais, estimular a saúde física e mental e elevar a qualidade de vida no contexto corporativo.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação; Estresse laboral; Qualidade de vida; Socialização; Ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS:

- KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: Unijuí, 1991.
RÊGO, Leyde Horrana. Recreação e Lazer na vida adulta. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – faculdade Pitágoras, Imperatriz, 2022.

1. Graduandos, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: Phjiuschumackr@gmail.com

2. Graduandos, Educação Física. Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: Igor.97.spt@hotmail.com

3. Professor, Educação Física. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: Marianelainf@gmail.com

ENFERMAGEM**A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES**MARIA CLARA MONTEIRO DE ANGELO¹ANA PAULA DA SILVA SANTOS²HOSANA ALEXANDRE SILVA³EVA TATIANE LOPES⁴LARISSA CRISTINA NATEL DE CAMARGO FERRUÇO⁵ODAIR JOSÉ DE ANDRADE⁶TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁷

INTRODUÇÃO: O uso excessivo das redes sociais tornou-se um fenômeno crescente entre adolescentes, impactando diretamente sua saúde mental. Segundo a Organização Mundial da Saúde, transtornos como ansiedade e depressão estão entre os mais prevalentes nessa faixa etária. A hiperconectividade está associada a sintomas como distorção da autoimagem (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2023), dificuldade de concentração e exposição ao cyberbullying. No contexto escolar, observa-se uma demanda da comunidade pela abordagem do tema, pois muitos jovens desconhecem os riscos associados às práticas digitais intensas. Este projeto de extensão, vinculado ao curso de Enfermagem, justifica-se por intervir nessa realidade, promovendo reflexão crítica e aproximando os discentes das demandas reais da comunidade. **OBJETIVOS:** O objetivo geral foi promover a conscientização dos adolescentes acerca dos efeitos do uso excessivo das redes sociais na saúde mental. Os objetivos específicos incluíram: estimular práticas digitais equilibradas, incentivando a gestão saudável do tempo on-line; e avaliar a mudança de percepção dos participantes por meio da comparação entre questionários aplicados antes e depois da intervenção educativa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma intervenção educativa de abordagem quanti e qualitativa, realizada na Escola Estadual Maria do Carmo Arruda da Silva, em Ourinhos/SP. A ação ocorreu no dia 08/10/2025, no período noturno, com duração de 1 hora. O público-alvo consistiu em adolescentes de 14 a 18 anos, abrangendo quatro turmas do ensino médio. A metodologia foi estruturada em três etapas: 1) aplicação de questionário digital pré-intervenção (pré-teste) para diagnóstico; 2) palestra interativa seguida de bate-papo; e 3) aplicação do questionário pós-intervenção (pós-teste). Embora aproximadamente 55 alunos estivessem presentes, a coleta de dados completa (pré e

pós-teste) foi obtida de 21 participantes (N=21), sendo os dados analisados descritivamente. **RESULTADOS:** O diagnóstico inicial (pré-teste) confirmou as expectativas, revelando que 81% dos adolescentes (N=21) utilizavam redes sociais por quatro horas ou mais ao dia. Além disso, 76,1% relataram dúvida sobre seus hábitos digitais, sem certeza se seu uso era saudável. A maioria desconhecia os impactos psicológicos da hiperconectividade. Esses achados estão alinhados com a literatura, que aponta a relação entre o uso excessivo e a produtividade acadêmica (SIQUEIRA *et al.*, 2024), além dos impactos gerais na saúde mental (SOUZA; CUNHA, 2019). A intervenção demonstrou uma mudança de percepção significativa: no pós-teste, 90,5% afirmaram que a apresentação os ajudou a refletir sobre o tema; 81% relataram compreender melhor os efeitos positivos e negativos; e 76,2% declararam intenção de modificar algum comportamento digital. A receptividade foi alta, com 85,7% recomendando a palestra. A principal dificuldade foi a limitação na coleta de dados, restrita a 21 participantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção educativa atingiu seus objetivos, demonstrando eficácia na ampliação do conhecimento e na mudança de percepção sobre os impactos do uso excessivo das redes sociais. A ação promoveu um espaço de escuta e reflexão, validando a importância de ações de educação em saúde no ambiente escolar. Para os discentes, a experiência consolidou habilidades fundamentais à prática da Enfermagem, como comunicação, empatia e promoção da saúde em contextos reais. A necessidade de abordar o tema é global (OMS, 2024), e recomenda-se a continuidade de ações educativas nas escolas para ampliar os espaços de diálogo e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Adolescentes; Redes sociais; Educação em saúde; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental dos adolescentes. Genebra, 10 out. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- SIQUEIRA, Lowhana Farias et al. O impacto das mídias sociais na saúde mental de adolescentes e jovens adultos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 10, p. 1384-1390, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p1384-1390>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3893>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- SOUZA, Karlla; XIMENES CARNEIRO DA CUNHA, Mônica. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 204-217, 2019. DOI: 10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156. Disponível em: <https://educacaoe psicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>. Acesso em: 18 ago.

2025.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Impactos do excesso do uso das redes sociais na saúde mental e na produtividade. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/en/memorias/150-anos/acontece/arquivo/n/a/i/impactos-do-excesso-do-uso-das-redes-sociais-na-saude-mental-e-na-productividade>. Acesso em: 15 set. 2025.

1. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariamonteiroangelo@gmail.com

2. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anapaulasilva88@hotmail.com

3. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ladyhosana30@hotmail.com

4. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: e_vatati@hotmail.com

5. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: larissanatel0@gmail.com

6. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Josedeandradeodair31@gmail.com

7. Docente, Tatiana Petermann Maximino, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com

CLIMATÉRIO E MENOPAUSA PRECOCE: IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHERMILENA DE DEUS LIMA DOS SANTOS¹JOSIANE DE FATIMA DAMASCENO PEDROZO²MARIANA MODESTO DE SOUZA³PHELIPE FERREIRA DE LIMA⁴TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁵

INTRODUÇÃO: O climatério e a menopausa precoce são fases naturais da vida da mulher, marcadas por intensas transformações físicas e emocionais. Contudo, a falta de informação e o estigma cultural ainda dificultam o enfrentamento desse período, resultando em insegurança e práticas inadequadas de autocuidado (OMS, 2024; IMS, 2023). A relevância social do tema motivou o desenvolvimento deste projeto de extensão, voltado à educação em saúde e ao fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, com foco na promoção do bem-estar e da qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVOS:** O principal objetivo foi conscientizar mulheres da comunidade sobre as mudanças fisiológicas, emocionais e sociais que ocorrem durante o climatério e a menopausa precoce, incentivando o autocuidado e a busca por acompanhamento profissional. Ademais, o projeto objetivou reduzir tabus e fortalecer a autoestima feminina por meio da escuta ativa e da troca de experiências. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido no Centro de Esportes e Artes Unificados – CEU Prof. Alfredo Devienne Júnior (Ourinhos/SP), com a participação de mulheres de faixa etária entre 35 e 55 anos. A metodologia envolveu ações educativas, rodas de conversa e triagens de saúde, como aferição da pressão arterial e teste de glicemia. Conforme explana (SABÓIA *et al.*, 2021), inserir o tema do climatério na rotina das unidades básicas de saúde favorece o cuidado integral e o empoderamento feminino. A atividade foi dividida em quatro etapas, sendo elas: preparação dos materiais e kits educativos, triagem prática, palestra interativa com slides e encerramento com café da manhã coletivo. Foram aplicados questionários de avaliação para mensurar o impacto da ação e o nível de satisfação das participantes. **RESULTADOS:** Participaram aproximadamente 20 mulheres. Os resultados demonstraram alto engajamento e interesse, sendo que 80% já conheciam parcialmente o tema e 100% consideraram a palestra relevante. As participantes destacaram a importância de promover mais espaços de diálogo e materiais educativos sobre o climatério e a menopausa. O projeto também proporcionou aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e educação em saúde, reforçando o papel social do enfermeiro. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão sobre climatério e

menopausa precoce demonstrou grande impacto na comunidade, promovendo aprendizado, acolhimento e valorização da saúde da mulher. A experiência evidenciou a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, ao aproximar o conhecimento acadêmico da realidade da população. Isto posto, conclui-se que ações educativas simples, planejadas com sensibilidade e empatia, são capazes de gerar mudanças significativas, fortalecendo o autocuidado e a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Autocuidado; Extensão universitária; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- INTERNATIONAL MENOPAUSE SOCIETY. Guidance on menopause and midlife women's health. Londres, 2023. Disponível em: <https://www.imsociety.org>. Acesso em: 10 set. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Menopausa: ficha técnica. Genebra: OMS, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/menopause>. Acesso em: 10 set. 2025.
- SABÓIA, Bruna Aguiar et al. Assistência de enfermagem à mulher no climatério e menopausa: estratégia de inclusão na rotina das unidades básicas de saúde. Scire Salutis, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 80–89, jun.–set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.003.0011>. Acesso em: 10 set. 2025.

1. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mileena_limaa@hotmail.com

2. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: josi-04@hotmail.com

3. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianamodestosouza@gmail.com

4. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: phelipepessoal2024@gmail.com

5. Docente, Graduação em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com

COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO SETOR DE CARDIOLOGIA E HEMODINÂMICA: SUBSÍDIOS PARA A QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

VICTOR GOMES MASCIEL¹

SORAIA DO SOCORRO FURTADO BASTOS²

EVA NATALINA FERREIRA COSTA³

FERNANDA DE NAZARÉ ALMEIDA COSTA⁴

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem nos setores de cardiologia e hemodinâmica envolve inúmeros desafios para garantir a qualidade do cuidado, entre eles a comunicação efetiva (CAPETINI; CAMACHO, 2020). Um dos instrumentos fundamentais para a continuidade do processo assistencial é a transferência de informações, que se torna um problema relevante nas instituições de saúde quando não é realizada de maneira estruturada, clara e concisa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do papel do enfermeiro na transição do cuidado durante a alta de unidades de cardiologia e hemodinâmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras especialistas em cardiologia e hemodinâmica, elaborado a partir de vivências assistenciais e de situações voltadas à garantia da qualidade na comunicação interprofissional. Para subsidiar o conhecimento científico, foram utilizados 17 artigos completos disponíveis em bases indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (4) e SciELO (13). **RESULTADOS:** Os enfermeiros que atuam em unidades de cardiologia e hemodinâmica são profissionais especializados, com competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento de práticas avançadas, fundamentadas no raciocínio clínico e no pensamento crítico (CAPETINI; CAMACHO, 2020). Esses profissionais são responsáveis pelo preparo do paciente para procedimentos intervencionistas, assegurando a segurança e a qualidade do cuidado por meio de orientações sobre os cuidados pré e pós-operatórios, utilizando linguagem acessível e objetiva (MATOS *et al.*, 2024). Na transferência do paciente para a unidade de destino, cabe ao enfermeiro comunicar à equipe de saúde o motivo da intervenção, além de informações relevantes à continuidade da assistência, como alterações de sinais vitais, medicamentos administrados, alergias, eventos adversos potenciais (sangramento, edema no sítio cirúrgico, lesões de pele por adesivos), e demais condições clínicas que exijam vigilância. É igualmente importante o acompanhamento da perfusão circulatória, dos indicadores de coagulação sanguínea, da presença de dispositivos invasivos e a realização da reconciliação medicamentosa (BOCHI; MAGALHÃES; COSTA, 2025). **CONCLUSÃO:** A comunicação

efetiva e interprofissional é essencial para garantir a segurança do paciente e a qualidade do cuidado, desde a admissão até a alta das unidades de cardiologia e hemodinâmica. Essa prática possibilita a troca de informações que orientam as boas práticas no manejo de potenciais complicações, além de oferecer subsídios para a implementação do processo de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Continuidade da Assistência ao Paciente; Enfermagem; Cardiologia; Qualidade da Assistência à Saúde; Planejamento da Assistência ao Paciente.

REFERÊNCIAS:

- BOCHI, C. S.; MAGALHÃES, A. L.; COSTA, D. G. Sugestões de melhorias no serviço de hemodinâmica com base no pensamento Lean. *Enfermagem em Foco*, v. 16, p. e-2025038, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2025.v16.e-2025038>.
- CAPETINI, A. C.; CAMACHO, A. C. L. F. Nursing care in the hemodynamics service in interventional cardiology: integrative review. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1–25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4200>.
- MATOS, L. P. et al. Estratégias de segurança nos procedimentos da hemodinâmica. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, v. 37, supl. 13, p. 1–149, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/12/1579984/40.pdf>.

-
1. Graduando, Enfermagem. Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: victorgomesmasciel@gmail.com
 2. Professora, Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: bastos.soraia79@gmail.com
 3. Professora, Enfermagem. Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: —
 4. Professora, Enfermagem. Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: —

**DESVENDANDO OS MISTÉRIOS DA ADOLESCÊNCIA: GRAVIDEZ, IST E O
MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA JOVENS INCRÍVEIS**NATIELI ALVES DA SILVA¹CINTIA FERNANDES GONÇALVES²ELIZANGELA RODRIGUES DA SILVA³MARCUS VINICIUS GOMES DA CRUZ⁴INGRYD CARRIEL DA SILVA⁵TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁶

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Desvendando os mistérios da adolescência: Gravidez, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e o manual de sobrevivência para jovens incríveis” foi idealizado com o propósito de promover ações educativas voltadas à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em situação de acolhimento institucional na Casa Arco-Íris, no município de Ourinhos/SP. A iniciativa surgiu em resposta à vulnerabilidade social e à carência de informações confiáveis sobre sexualidade e prevenção, especialmente entre jovens de 13 a 17 anos, faixa etária marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Estudos apontam que a ausência de orientação adequada contribui para o aumento de casos de gravidez precoce e ISTs, reforçando a importância de estratégias de educação em saúde que promovam o autocuidado e o empoderamento juvenil (FRANCO *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** O objetivo geral do projeto foi promover a educação em saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes acolhidos, buscando desenvolver o pensamento crítico e o protagonismo juvenil. Especificamente, buscou-se capacitar os participantes quanto ao uso consciente de métodos contraceptivos, prevenção de ISTs, elaboração de materiais educativos adequados à faixa etária e estímulo à autonomia nas decisões sobre o próprio corpo (ALVES *et al.*, 2021). **MÉTODOS:** O projeto seguiu uma abordagem mista, de caráter exploratório e descritivo, com base em metodologias participativas. As ações foram desenvolvidas em oficinas e rodas de conversa mediadas por estudantes e docentes do curso de Enfermagem, utilizando recursos lúdicos, jogos e materiais visuais para facilitar a compreensão. Essa metodologia dialoga com as diretrizes do Ministério da Saúde, que recomendam práticas de educação em saúde integradas aos determinantes sociais e ao respeito à diversidade (BRASIL, 2025). **RESULTADOS:** Os resultados parciais demonstraram engajamento expressivo dos adolescentes nas atividades, evidenciado pela ampliação do conhecimento sobre métodos contraceptivos, consentimento e prevenção das ISTs. O interesse e a participação ativa

revelaram a eficácia das metodologias participativas, contribuindo para a construção coletiva do saber e o fortalecimento da autonomia dos jovens (QUITETE *et al.*, 2023). Além disso, o projeto proporcionou desenvolvimento acadêmico e humano aos extensionistas, fortalecendo habilidades essenciais como comunicação empática, escuta ativa e trabalho em equipe (FRANCO *et al.*, 2020). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto contribuiu para reduzir lacunas de conhecimento e ampliar o diálogo sobre sexualidade entre adolescentes em vulnerabilidade social. A experiência reforça o papel transformador da extensão universitária na promoção da saúde e na formação de cidadãos críticos, conscientes e responsáveis, reafirmando o compromisso social da enfermagem com a educação e a equidade em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Educação em saúde; Enfermagem; Gravidez precoce; Infecções sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rayssa Stéfani Sousa et al. Gravidez na adolescência: contribuições dos profissionais de saúde frente à educação sexual e reprodutiva. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11282>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 2/2025 – COSAJ/CGCIAJ/DGCI/SAPS/MS. 2025. Disponível em: <https://bit.ly/3YkXzQw>. Acesso em: 20 abr. 2025.
- FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. *Revista de Enfermagem UFPE On-Line*, v. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- OLIVEIRA, Patrícia Carvalho et al. Conhecimento em saúde sexual e reprodutiva: estudo transversal com adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 19, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/39926>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- QUITETE, Jane Baptista et al. Saúde sexual e reprodutiva na adolescência: abordagem baseada em problemas com enfermeiros da atenção primária. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, v. 12, 2023. Disponível em: <https://revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/2752>. Acesso em: 25 mar. 2025.

1. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alves.natisilva04@gmail.com

2. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cintiafernandes.28@hotmail.com

3. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marcusdacruz@outlook.com

4. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: flordelizangelas@gmail.com

5. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ingryd.10carriel@gmail.com

6. Docente, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE CÂNCER NO COLO DO ÚTERO

ANA PAULA DA SILVA SANTOS¹

FRANCIELI CRISTINA AMANCIO DE ALMEIDA SOUZA²

LORENA SILVA SANTOS³

PATRICK GOMES DE OLIVEIRA⁴

YARA ULBRECHT GOUVEA⁵

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁶

INTRODUÇÃO: Segundo o INCA (2025), no Brasil o câncer do colo do útero e o terceiro tipo de câncer com maior incidência entre as mulheres e está associado fortemente com a infecção persistente pelo papilomavirus humano (HPV). O que muitos não sabem é que o mesmo é evitável e curável, sendo um dos cânceres mais preveníveis através da vacinação contra o HPV, a realização periódica do exame preventivo Papanicolau que permite a detecção precoce de lesões precursoras e a prática de sexo seguro com o uso de preservativos.

OBJETIVOS: O principal objetivo a ser alcançado com o nosso projeto de extensão é ressaltar a importância da autonomia, comunicação assertiva e conhecimento do enfermeiro frente a prevenção do câncer do colo de útero. Pois é o seu comprometimento, capacitação e alinhamento com o restante da equipe que permitirá a ressignificação das ações de promoção e prevenção de saúde, seja através da busca ativa e rastreamento eficaz das pacientes, através da educação em saúde e/ou ações estratégicas que abordem os temas como sexualidade e gênero, sexo seguro e prevenção às IST's, incluindo os mitos e verdades sobre a vacinação contra o HPV, seja oferecendo um ambiente acessível e acolhedor para as mulheres, criando vínculo com as mesmas e contribuindo para a redução da incidência da doença. **MÉTODOS:** Este trabalho é um estudo transversal quantitativo. Após traçar o objetivo, identificamos os principais tópicos que deveriam ser abordados entre o grupo e fomentamos as seguintes informações: O que é o CA do colo de útero, sintomas e prevenção, fatores de risco, vacinação contra o HPV, exame preventivo Papanicolau, materiais, orientações sobre o preparo para o exame e a conduta do Enfermeiro frente a consulta ginecológica tanto na identificação quanto na prevenção do câncer de colo de útero. Elaboramos a apresentação do projeto em slides no office Power point, com as informações primordiais e imagens pertinentes sobre o tema. Após o término dos slides, simulamos de forma interativa com os alunos participantes uma consulta ginecológica com a Enfermeira, com o passo a passo da abordagem, a coleta de dados, esclarecimento de dúvidas, orientações, preenchimento do formulário, separação do material necessário para realização da coleta, identificação da lâmina, registro no livro e/ou sistema, a

ordem da coleta e como o material coletado deve ser depositado, espalhado e fixado em lâmina que será enviada para análise citopatológica. A apresentação ocorreu na faculdade Estácio de Sá, no período noturno, com duração de uma hora e trinta minutos, para os alunos do primeiro termo do curso de Enfermagem. Após o término da mesma, aplicamos um questionário com as seguintes perguntas: 1- Qual o principal objetivo do exame Papanicolau? 2- Com que frequência é recomendado que mulheres façam o exame Papanicolau? 3- Antes de realizar o exame, a mulher deve evitar? 4- Em que período do ciclo menstrual o exame deve ser realizado? 5- Qual das alternativas representa uma orientação importante após o exame? A avaliação dos entrevistados ressaltou que a troca de informações, capacitação e educação em saúde de forma dinâmica para os alunos e futuros Enfermeiros é essencial. **RESULTADOS:** Após a coleta de dados em forma de questionário com perguntas de múltipla escolha, os dados foram analisados qualitativamente e os resultados indicaram que 100% dos alunos que responderam o questionário, 100% sabem o principal objetivo do exame Papanicolau, 90% a frequência que é recomendado que mulheres façam o exame, 100% sabem o que deve ser evitado antes do exame, 100% sabem em qual período menstrual a mulher deve estar para realizar o exame e 100% sabem quais são as orientações importantes após a realização do exame. **CONCLUSÃO:** Diante o exposto, é possível observar que palestras interativas e dinâmicas, rodas de conversas, capacitações e troca de informações só reforçam a importância do papel da Enfermagem não somente na prevenção do câncer de colo de útero, mas também na promoção de saúde e na educação continuada tanto para as mulheres da comunidade, quanto para futuros profissionais da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção do câncer; Enfermagem; Exame preventivo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Mulher e o Câncer do Colo do Útero**, Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (INCA), 2025.

1. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anapaula-silva88@hotmail.com

2. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: franamancio9@gmail.com

3. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

lorena.santos95@icloud.com

4. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

patrickolivera@hotmail.com

5. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: yaraulbrecht@hotmail.com

6. Professor, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com

O SEGREDO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE OS JOVENSANA PAULA DOS REIS¹MARA SILVIA RODRIGUES²FRANCIELI CRISTINA AMÂNCIO DE ALMEIDA SOUZA³TATIANA PETERMAN MAXIMINO⁴

INTRODUÇÃO: O presente projeto tem como propósito responder à problemática relacionada à ausência de uma alimentação saudável entre adolescentes, realidade cada vez mais evidente diante da predominância de hábitos alimentares inadequados. Observa-se, nesse público, o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, bebidas açucaradas e lanches de baixo valor nutricional, aliado à reduzida ingestão de frutas, verduras, legumes e alimentos in natura. Esses comportamentos alimentares, quando persistentes, contribuem significativamente para o surgimento de condições como anemia ferropriva, deficiências nutricionais importantes, alterações metabólicas e aumento progressivo dos índices de sobrepeso e obesidade (Pereira; Moreira; Nunes, 2020). Além das repercussões físicas, tais práticas repercutem negativamente no bem-estar emocional, no rendimento escolar e na construção de hábitos que tendem a se estender à vida adulta (Silva; Costa, 2022).

OBJETIVOS: O projeto tem como objetivo central promover a orientação nutricional e incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis entre adolescentes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, do desempenho escolar e da integração social dos participantes. Busca-se também desenvolver a autonomia dos jovens na escolha dos alimentos, ampliar a compreensão sobre a importância de uma alimentação equilibrada e estimular práticas que favoreçam um estilo de vida ativo e consciente. **MÉTODOS:** As ações foram desenvolvidas por meio da realização de uma roda de conversa voltada à formação integral dos adolescentes atendidos no NASA (Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente). As atividades foram conduzidas de maneira participativa, priorizando a troca de experiências, a escuta ativa e o aprendizado coletivo. Foram abordados temas identificação de alimentos ultraprocessados, importância dos macronutrientes e micronutrientes, além da relação entre alimentação, emoções e saúde. A metodologia adotada buscou favorecer o protagonismo dos jovens e estimular reflexões sobre o impacto das escolhas cotidianas. **RESULTADOS:** Entre os principais resultados observados, destacam-se o fortalecimento do conhecimento sobre a importância de uma alimentação saudável, a elevação da autoestima dos adolescentes e o aumento do interesse pelas atividades físicas. Tais mudanças contribuíram para a construção

de uma percepção mais positiva acerca do autocuidado e para a ampliação das oportunidades de inserção social e do fortalecimento das relações interpessoais. Também foi possível identificar maior criticidade no momento da seleção dos alimentos, com adoção gradativa de escolhas mais equilibradas e alinhadas às recomendações nutricionais. **CONCLUSÃO:** Adotar uma alimentação saudável e livre de excessos implica não apenas selecionar alimentos adequados, mas também desenvolver uma relação equilibrada com a comida, baseada em escolhas conscientes e no respeito aos sinais de fome e saciedade. Além dos benefícios físicos, essa prática contribui de maneira significativa para o bem-estar emocional e social, promovendo autoestima, autonomia e senso de responsabilidade com o próprio corpo. Assim, promover a educação alimentar e nutricional entre adolescentes revela-se uma estratégia indispensável para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a própria saúde, refletindo positivamente no presente e nas fases futuras da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Alimentação adequada; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

- PEREIRA, M. A.; MOREIRA, L. C.; NUNES, R. T. Educação alimentar e nutricional no contexto escolar: estratégias e desafios. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 10, n. 2, p. 45–56, 2020.
- SILVA, T. R.; COSTA, J. P. Práticas educativas e promoção da saúde no ambiente escolar. *Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 22–30, 2022.

1. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: apjferreirareis@gmail.com

2. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rodrigues.marasilvia@gmail.com

3. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: franamancio9@gmail.com

4. Docente, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Tatianapmax@gmail.com

**PRIMEIROS SOCORROS NA COMUNIDADE: CAPACITAÇÃO EM ESCOLA
TÉCNICA E IGREJA DE OURINHOS**MARIA CLARA MONTEIRO DE ANGELO¹MILENA DE DEUS LIMA²ANA CAROLINA TEODORO MARTINS³NATIELI ALVES DA SILVA⁴FABRÍCIO ABEL DE SOUZA⁵MARIA CECÍLIA JORGE FARINHA⁶

INTRODUÇÃO: A prestação de primeiros socorros representa uma habilidade crucial, no entanto, identifica-se uma lacuna expressiva na formação da população leiga sobre o tema (BRASIL, 2020). Essa carência de capacitação resulta frequentemente em condutas inadequadas, que aumentam o risco de agravos à saúde em situações emergenciais. Tal deficiência é um fator de vulnerabilidade tanto em ambientes educacionais, onde estudantes e funcionários estão sujeitos a acidentes, quanto em contextos comunitários, como famílias ou igrejas, onde o socorro especializado pode demorar a chegar. Este projeto de extensão, vinculado ao curso de Enfermagem, justifica-se por sua alta relevância social, pois visa disseminar conhecimentos que podem salvar vidas, capacitando o público para reagir de forma adequada até a chegada do atendimento profissional. A iniciativa reforça o papel social da Enfermagem na promoção da saúde e prevenção de agravos, consolidando a integração entre ensino, serviço e comunidade. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi promover a capacitação teórico-prática de estudantes do ensino técnico e de membros da comunidade religiosa em noções básicas de primeiros socorros, visando ampliar a segurança e a capacidade de resposta imediata deles em situações emergenciais. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão da disciplina de urgência e emergência com abordagem quanti e qualitativa, utilizando um delineamento de pré e pós-teste. A metodologia foi estruturada em três etapas: diagnóstica, educativa e avaliativa. Foi aplicado um questionário online (Google Forms) como pré-teste para identificar o nível inicial de entendimento. Em seguida, foi conduzida uma palestra dialogada com apoio de slides ilustrativos, seguida de oficinas práticas e simulações realistas utilizando bonecos de estudo e kits de primeiros socorros, abordando os temas de PCR, queimaduras, sangramentos, crises convulsivas, desmaio e engasgo. Ao final, o mesmo questionário foi reaplicado como pós-teste para mensurar o avanço do conhecimento dos participantes. Esta

prática, desenvolveu-se nos dias 21 e 28 do mês de outubro no tempo de duas horas e foi realizada pelos alunos do 7 ao 9 termo da graduação em enfermagem da FAESO do ano de 2025. As ações ocorreram em dois cenários no município de Ourinhos/SP: a Escola Técnica Estadual (ETEC) Jacinto Ferreira de Sá e a Igreja Presbiteriana de Ourinhos. O público participante totalizou aproximadamente 90 pessoas, sendo cerca de 70 estudantes do ensino técnico e 20 adultos da comunidade religiosa, com faixa etária variando entre 17 e 60 anos. **RESULTADOS:** Os resultados foram analisados de forma descritiva e comparativa. Na ETEC, com 61 participantes presentes, apenas 21 participaram da avaliação. Apesar da redução no número de testes respondidos, observou-se um aumento qualitativo na segurança e assertividade dos alunos durante as práticas, com uma melhora média estimada de 40% na taxa de acertos entre os questionários. Na Igreja Presbiteriana, com cerca de 20 participantes, a avaliação obteve 20 respostas. O envolvimento do grupo foi intenso, com trocas de experiências pessoais, resultando em uma melhora média estimada superior a 50% na compreensão dos conteúdos. A análise comparativa demonstrou maior evolução percentual na Igreja, mas ambos os contextos confirmaram a efetividade da metodologia participativa e prática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto de extensão atingiu plenamente seus objetivos pedagógicos e sociais, comprovando ser uma ferramenta eficaz de promoção da saúde e cidadania, o que corrobora achados que ressaltam o papel central da Enfermagem na educação em saúde e prevenção de agravos (SILVA, *et al.*, 2023; SILVA, *et al.*, 2023). A intervenção educativa proporcionou aos participantes conhecimento aplicável, segurança emocional e preparo para agir diante de situações emergenciais, validando a metodologia ativa como central no papel do enfermeiro educador. O projeto preencheu uma lacuna de conhecimento local e capacitou multiplicadores de informação, gerando um impacto positivo direto na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Socorro de urgência; Treinamento por simulação; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Projeto de Lei n.º 3.280, de 15 de junho de 2020. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2020. Dispõe sobre o oferecimento de cursos de primeiros socorros por instituições religiosas, políticas e civis. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2255140>.

Acesso em: 02 set. 2025.

SILVA, Blenda Reis et al. Conhecimento e abordagem de primeiros socorros em ambiente escolar: educação em saúde e enfermagem. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 1, p. 1-7, 1 fev. 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39609. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39609>. Acesso em: 09 set. 2025.

SILVA, Ana Clara Jagi Porto da et al. Primeiros socorros na escola, papel da enfermagem e a

contribuição da Lei Lucas. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v. 3, n. 9, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N9-051. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1391>. Acesso em: 02 set. 2025.

1. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariamonteitoangelo@gmail.com
2. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mileena_limaa@hotmail.com
3. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anamartins1991M@outlook.com
4. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alves.natisilva04@gmail.com
5. Graduando, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fabriciosouza0010@hotmail.com
6. Docente, Maria Cecília Jorge Farinha, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 31938792823@professores.estacio.br

PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE DA SAÚDE E BEM-ESTAR DO IDOSOAMANDA DIAS FELICIANO¹CINTIA FERNANDES GONÇALVES²ELIZANGELA RODRIGUES DA SILVA³INGRYD CARRIEL DA SILVA⁴MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA DE SOUZA⁵MAITÊ SOUZA GARCIA⁶TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁷

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Promoção da Funcionalidade e Bem-Estar de Idosos” surge da necessidade de responder aos desafios impostos pelo envelhecimento populacional e suas repercussões na saúde pública. O envelhecimento populacional impõe desafios à manutenção da capacidade funcional e do bem-estar dos idosos, demandando intervenções integradas e baseadas em evidências. A Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030) enfatiza ações que preservem capacidades e ampliem a participação social dos idosos, promovendo abordagens multissetoriais e comunitárias. O aumento da população idosa tem ampliado a incidência de síndromes geriátricas, como depressão, declínio cognitivo e dependência funcional, exigindo ações integradas e interdisciplinares que promovam autonomia, saúde mental e qualidade de vida. O aumento da população de 65 anos ou mais em conjunto com a diminuição da parcela de jovens evidencia o envelhecimento acelerado da população brasileira, o que coloca desafios significativos para as políticas públicas. Esse cenário exige o desenvolvimento de estratégias interdisciplinares e integradas que promovam o envelhecimento ativo, a autonomia e o bem-estar físico e emocional das pessoas idosas. A iniciativa busca integrar universalidade, a comunidade e a rede de atenção básica à saúde, fortalecendo o papel da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e da extensão universitária como instrumentos de promoção do envelhecimento ativo e saudável. **OBJETIVOS:** Promover a melhoria da qualidade de vida e da funcionalidade de idosos em situação de fragilidade acompanhados pela ESF. Identificar precocemente sintomas depressivos e declínio funcional, implementar oficinas terapêuticas e grupos de apoio psicossocial, estimular capacidades cognitivas, motoras e sociais, capacitar cuidadores para o manejo da dependência e do autocuidado, fortalecer redes de apoio comunitário e intersetorial. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido no CEU - Centro de Esportivo Unificado em Ourinhos/SP, envolvendo idosos de 60 a 80 anos. As atividades ocorreram no período da manhã, com duração média de 1h30.

Foram realizadas ações educativas, rodas de conversa, exercícios físicos adaptados e dinâmicas de convivência e música, ações que estão alinhadas a recomendações da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e às diretrizes de promoção do envelhecimento ativo (BRASIL, 2006; OMS, 2015). O acompanhamento foi feito por meio de instrumentos de rastreio como o MEEM, Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e Índice de Katz, além de questionários de satisfação e registros de participação. A equipe adotou abordagem participativa, integrando dimensões físicas, emocionais e sociais, respeitando as particularidades e limitações dos participantes.

RESULTADO: O projeto contou com 13 idosas participantes. A aplicação do questionário de avaliação revelou boa adesão às práticas preventivas de saúde e educação. Também foram relatados sintomas depressivos e transtornos mentais em familiares, o que converge com dados da saúde mental na velhice e suas repercussões na dinâmica familiar (OMS, 2015). O projeto favoreceu ambientes de escuta, acolhimento e convivência, componentes fundamentais para o bem-estar psicológico e social de idosos (NERI, 2014; BRASIL, 2010). A presença de sintomas depressivos e de doenças mentais em familiares é o forte interesse das participantes em continuar integradas às ações de convivência e autocuidado. As atividades favoreceram a socialização, a autoestima e o fortalecimento da autonomia, contribuindo para a prevenção do isolamento e para o bem-estar psicológico. A interação entre equipe e participantes proporcionou escuta ativa, confiança e vínculos afetivos significativos. Os resultados reforçam a relevância de projetos de extensão universitária na promoção do envelhecimento ativo e na valorização da pessoa idosa como sujeito de direitos. Observou-se que a integração entre ensino, serviço e comunidade potencializa o impacto das ações em saúde, amplia o alcance das políticas públicas e fortalece o protagonismo social dos idosos. Além disso, a experiência favoreceu o aprendizado interdisciplinar e o desenvolvimento de competências éticas e relacionais dos estudantes, como empatia, comunicação e trabalho em equipe, essenciais para a prática no Sistema Único de Saúde (SUS).

CONCLUSÃO: O projeto Promoção da Funcionalidade e Bem-Estar de Idosos alcançou seus objetivos ao estimular o autocuidado, a convivência social e o bem-estar integral das pessoas idosas. A iniciativa evidenciou a importância de práticas interdisciplinares, políticas públicas sustentáveis e continuidade das ações de extensão voltadas à população idosa. Segundo Souza, Funchal Camacho, Menezes, Silva e Thimóteo (2021), as políticas públicas voltadas à pessoa idosa no Brasil evidenciam a necessidade de estratégias de promoção da saúde que integrem ações geriatras, gerontológicas e intersetoriais para favorecer a autonomia, a qualidade de vida e o autocuidado dos idosos. O projeto reforçou a importância de práticas interdisciplinares para promoção da saúde e autonomia da pessoa idosa, conforme orientam a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

(BRASIL, 2006) e o Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento ativo; Funcionalidade do idoso; Promoção da saúde; Extensão universitária; Bem-estar.

REFERÊNCIAS:

THIYAGARAJAN, J. A. et al. **The UN Decade of Healthy Ageing — 2021–2030: a global plan of action to ensure older people can live long and healthy lives.** *Lancet Healthy Longevity*, 2022.

OMS – **Organização Mundial da Saúde.** *Relatório Mundial sobre o Envelhecimento e a Saúde.* Genebra: OMS, 2015.

NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar.** Campinas: Alínea, 2014. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

SOUZA, Vitória Meireles Felipe de; FUNCHAL CAMACHO, Alessandra Conceição Leite; MENEZES, Harlon França; SILVA, Marcos Aurélio Pinto da; THIMÓTEO, Rubens da Silva. **Public Policies for Elderly Health in Brazil: Integrative Review.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.10804.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde.* Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.

1. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: amandadfeliciano@hotmail.com

2. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cintiafernades.28@hotmail.com

3. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ingryd.10carriel@gmail.com

4. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: liz_angelas@hotmail.com

5. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: maitegarciaavare@outlook.com

6. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariahpaullino@gmail.com

7. Professora, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com

RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ADOLESCENTES

MARIA CLARA MONTEIRO DE ANGELO¹

BRUNA CRUZ SILVA DE OLIVEIRA²

SARAH LUANA DOS REIS³

AMANDA DIAS FELICIANO⁴

LARISSA CRISTINA NATEL DE CAMARGO FERRUÇO⁵

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁶

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações, exigindo suporte adequado para a saúde (CAMPOS; SCHALL; NOGUEIRA, 2013). Observou-se que a desinformação e o acesso limitado a informações qualificadas sobre saúde sexual e métodos contraceptivos são fatores determinantes para a vulnerabilidade de adolescentes atendidas no Núcleo de Atenção à Saúde do Adolescente em Ourinhos, São Paulo. Muitas demonstraram dúvidas, constrangimento ou medo de conversar sobre o tema, o que pode levar a gravidezes não planejadas e impactos psicossociais, fatores que estão associados à recorrência da gravidez nesta faixa etária (COUTINHO *et al.*, 2013). O projeto justifica-se pela necessidade de ampliar o acesso das adolescentes à informação de qualidade, fortalecendo a autonomia sobre suas escolhas (LUBIANCA; CAPP, 2022), e possibilitando um espaço de escuta ativa, diálogo e reflexão sobre a importância dos métodos contraceptivos, da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e do autocuidado. **OBJETIVOS:** O objetivo geral foi promover a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes por meio de ações educativas que estimulem a autonomia e previnam a gravidez precoce. Os objetivos específicos foram: mapear o conhecimento prévio das adolescentes sobre métodos contraceptivos; desenvolver uma roda de conversa interativa sobre sexualidade, contracepção e autocuidado; e verificar o impacto da atividade educativa no aprendizado e na percepção das adolescentes. **MÉTODOS:** A metodologia consistiu em uma ação prática realizada no dia 9 de outubro de 2025, no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente, com um público de cinco adolescentes do sexo feminino, com idades entre 13 e 17 anos. A intervenção foi estruturada como uma roda de conversa educativa, em ambiente receptivo, utilizando próteses anatômicas e materiais demonstrativos. Para avaliação do impacto, foram aplicados questionários diagnósticos antes e após a intervenção, permitindo comparar o aprendizado adquirido. **RESULTADOS:** Os resultados foram obtidos por meio dos questionários aplicados às cinco adolescentes participantes. A avaliação pré-intervenção indicou que, embora 80% já conhecessem o objetivo principal dos métodos contraceptivos, existiam incertezas, como 40% que desconheciam

métodos permanentes masculinos. A avaliação pós-intervenção demonstrou um impacto significativo na consolidação de conhecimentos práticos. Houve 100% de acerto das participantes em questões cruciais, compreendendo que a pílula do dia seguinte não é de uso rotineiro, que a pílula anticoncepcional exige horários regulares e que o preservativo é o único método que oferece dupla proteção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez. Contudo, a intervenção, com duração de uma hora, revelou dificuldades em desmistificar crenças arraigadas. Após a ação, 20% das participantes ainda consideravam o coito interrompido como eficaz, e 60% mantiveram crenças incorretas sobre anticoncepcionais afetarem a fertilidade a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção educativa resultou em um impacto positivo e mensurável. O objetivo de promover a autonomia foi parcialmente alcançado, como evidenciado pelos dados numéricos que confirmam um avanço significativo no conhecimento prático para o autocuidado. A roda de conversa mostrou-se uma ferramenta metodológica eficaz para corrigir desinformações críticas. No entanto, o projeto também evidenciou a complexidade em desconstruir mitos culturalmente arraigados em uma única intervenção, reforçando a importância de ações educativas contínuas para garantir a autonomia e o protagonismo juvenil na saúde sexual e reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência; Educação em Saúde; Saúde Sexual; Métodos Contraceptivos; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Helena Maria; SCHALL, Virgínia Torres; NOGUEIRA, Maria José. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Saúde em Debate**, v. 37, n. 97, p. 336-346, abr./jun. 2013.

COUTINHO, Isabela C.; SILVA, Andréa de A.; KATZ, Leila; SOUZA, Alex S. R. Fatores associados à recorrência da gravidez na adolescência em uma maternidade escola: estudo caso-controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 3, p. 496–506, mar. 2013.

LUBIANCA, Jaqueline Neves; CAPP, Edison (Org.). **Promoção e Proteção da Saúde da Mulher: ATM 2025/1**. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

1. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariamonteitoangelo@gmail.com

2. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cruzsilvabbb@gmail.com

3. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: luh_12@live.com

4. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: amandadfeliciano@hotmail.com

5. Graduanda, Curso de Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: larissanatel0@gmail.com

6. Docente, Tatiana Petermann Maximino, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com

USO DE MEDICAMENTOS SEM PRESCRIÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: FATORES MOTIVADORES E CONSEQUÊNCIAS

PHELIPE FERREIRA DE LIMA¹

MARIANA MODESTO DE SOUZA²

JOSIANE DE FÁTIMA DAMASCENO PEDROZO³

ANA CAROLINA TEODORO MARTINS⁴

MILENA DE DEUS LIMA DOS SANTOS⁵

TATIANA PETERMANN MAXIMINO⁶

INTRODUÇÃO: O uso de medicamentos sem prescrição médica é uma prática comum entre estudantes universitários e representa um importante problema de saúde pública. Essa conduta, conhecida como automedicação, é motivada por fatores como a facilidade de acesso aos fármacos, a influência de familiares e amigos, o desejo de alívio rápido dos sintomas e a sobrecarga acadêmica. Apesar de parecer uma solução imediata, o uso indiscriminado de medicamentos pode ocasionar sérios riscos, como interações medicamentosas, resistência bacteriana, dependência e mascaramento de doenças. **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste estudo foi investigar os fatores motivadores e as consequências do uso de medicamentos sem prescrição entre estudantes universitários, promovendo reflexões sobre o autocuidado e o uso racional de medicamentos. Especificamente, buscou-se identificar o perfil dos estudantes que praticam automedicação, analisar os principais fatores associados a essa prática, avaliar o nível de conhecimento sobre os riscos do uso inadequado de medicamentos e desenvolver ações educativas voltadas à conscientização do público-alvo. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - SP, com estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Biomedicina, Direito, Psicologia, Educação Física e Fisioterapia. A pesquisa foi de natureza **quantitativa e descritiva**, e os dados foram coletados por meio de um **questionário estruturado** elaborado no Google Forms. O instrumento continha perguntas objetivas sobre o perfil sociodemográfico, frequência e motivos da automedicação, tipos de medicamentos utilizados e conhecimento sobre riscos. A amostra contou com **42 participantes**, abrangendo a faixa etária de 18 a 65 anos. Os dados foram analisados de forma descritiva, considerando as frequências relativas e absolutas das respostas. As informações obtidas subsidiaram o planejamento das **ações educativas**, que consistiram na **distribuição de panfletos informativos** e **rodas de conversa com os universitários**, sobre o uso racional de medicamentos. **RESULTADOS:** A automedicação, definida como a utilização de

medicamentos sem prescrição médica para tratar doenças autodiagnosticadas ou amenizar sintomas, é uma prática comum, mas que apresenta riscos significativos à saúde (CFF, 2019; Cunha *et al.*, 2025). No contexto universitário, fatores como rotina intensa, pressão acadêmica e facilidade de acesso aos fármacos contribuem para o aumento dessa prática (Bueno *et al.*, 2025; Leocádio, 2025). Os resultados deste estudo confirmam essas tendências, onde 40,5% dos estudantes afirmaram se automedicar frequentemente e 35,7% ocasionalmente, enquanto apenas 9,5% relataram nunca praticar automedicação. Entre os principais motivadores, destacaram-se a falta de tempo para buscar atendimento médico 47,6%, a percepção de que o problema não era grave 47,6% e a facilidade de acesso a medicamentos 23,8%. Além disso, os medicamentos mais utilizados foram analgésicos 88,1% e anti-inflamatórios 50%, e a internet com 66,7% foi a principal fonte de informação antes do uso, evidenciando a tendência de busca por soluções rápidas e autônomas em detrimento da orientação profissional, que foi procurada por apenas 2,4% dos participantes. A intervenção educativa realizada mostrou-se eficaz, uma vez que 100% dos participantes relataram aumento do conhecimento sobre os riscos da automedicação, e 84,2% sentiram-se mais preparados para adotar práticas de uso racional de medicamentos, alinhando-se à necessidade de ações de conscientização preconizadas pelo Projeto de Lei nº 1.108/2021, que reforça a importância de campanhas educativas sobre os riscos do uso inadequado de medicamentos (Brasil, 2021). **CONCLUSÃO:** O projeto evidenciou que a automedicação é frequente entre estudantes universitários, mas ações educativas se mostraram eficazes para conscientizar sobre seus riscos e incentivar práticas seguras de uso de medicamentos, contribuindo para a promoção da saúde e do autocuidado na comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Educação em saúde; Saúde universitária.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL, Ministério da Saúde.** Senado Federal. Aprovado pelo Senado em 5 de junho de 2024, **Projeto de Lei n.º 1.108, de 2021. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), para determinar a realização de campanhas permanentes sobre os riscos da automedicação.** Brasília, DF. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/06/05/sus-devera-fazer-campanhas-permanentes-contr-automedicacao-aprova-plenario?utm_source=. Acesso em: 23 out. 2025.
- BUENO, Elena et al.** MEDICAMENTOS NA MOCHILA: EXPLORANDO O USO RACIONAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA. **Revista dos Seminários de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/resic/article/view/604>. Acesso em: 23 out. 2025.
- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA (Brasil).** Pesquisa aponta que 77 % dos

brasileiros têm o hábito de se automedicar. Portal de notícias CRF-SP, São Paulo, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://portal.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-aponta-que-77-dos-brasileiros-tem-o-habito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 23 out. 2025.

CUNHA, Tayana *et al.* USO INDISCRIMINADO DA AUTOMEDICAÇÃO NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. e7201, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7201>. Acesso em: 23 out. 2025.

FILHO, Gilberto Leocádio de. CONSUMO DE MEDICAMENTOS POR ESTUDANTES PARA ENFRENTAR O DIA A DIA DA UNIVERSIDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 382–400, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18324>. Acesso em: 23 out. 2025.

1. Graduando, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: phelipepessoa12024@gmail.com

2. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianamodestosouza@gmail.com

3. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: josi_04@hotmail.com

4. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anamartins1991M@outlook.com

5. Graduanda, Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mileena_limaa@hotmail.com

6. Docente, Graduação em Enfermagem. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: tatianapmax@gmail.com

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO IDOSO EM SEU AMBIENTE RESIDENCIAL

DANILO JOSÉ CARLOS MOREIRA¹

JOÃO VITOR JESUS MANSAN²

MATHEUS APARECIDO MACIEL ROSA³

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁴

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno global em expansão, e no Brasil essa tendência se intensificou nas últimas décadas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a expectativa de vida média nacional alcança 80 anos para mulheres e 73 para homens, refletindo o crescimento da população idosa e a necessidade de ambientes domésticos mais ergonômicos e acessíveis. Nesse contexto, a ergonomia — ciência que estuda a relação entre o ser humano e o ambiente — assume papel essencial ao adaptar espaços às limitações físicas e cognitivas do indivíduo, promovendo conforto, segurança e autonomia (IIDA; GUIMARÃES, 2016). A acessibilidade, reconhecida pela Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), é um direito fundamental que busca eliminar barreiras físicas e atitudinais, assegurando a plena participação social. Aplicada ao lar, é decisiva para prevenir quedas e acidentes, frequentes entre idosos devido à iluminação inadequada, pisos escorregadios, falta de corrimãos e mobiliário mal dimensionado (BRASIL, 2015). **OBJETIVOS:** O presente trabalho — resultado de um projeto de extensão da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos — teve como objetivo analisar e propor adaptações ergonômicas e acessíveis em residências de idosos, visando à promoção do envelhecimento ativo e seguro. O objetivo geral específico foi desenvolver melhorias que assegurassem segurança, conforto e autonomia. Especificamente, buscou-se identificar barreiras arquitetônicas, propor soluções acessíveis de baixo custo, realizar oficinas educativas com idosos e cuidadores, e avaliar os resultados pela percepção dos participantes. **MÉTODO:** A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, com abordagem participativa, ocorreu em Ourinhos (SP) entre outubro e novembro de 2025 e envolveu cerca de 30 a 40 idosos, de 60 a 85 anos, além de familiares e cuidadores. O projeto foi dividido em seis etapas: planejamento; visitas domiciliares; análise ergonômica; proposição de adaptações; oficinas educativas; e avaliação final. **RESULTADOS:** As análises revelaram riscos recorrentes, como pisos desnivelados, tapetes soltos, ausência de corrimãos, iluminação deficiente e mobiliário inadequado. Camas e

sofás baixos dificultavam a mobilidade, comprometendo a segurança. As adaptações priorizaram soluções simples e de baixo custo — barras de apoio em banheiros e corredores, pisos antiderrapantes, reforço da iluminação, ajuste das alturas de móveis e sinalização tátil e visual. As atividades educativas reforçaram a conscientização sobre práticas seguras e estimularam a integração social. Estudos semelhantes indicam que pequenas mudanças no ambiente doméstico são eficazes para prevenir acidentes e promover qualidade de vida (FERREIRA *et al.*, 2021; OMS, 2015). Os resultados confirmam que a aplicação dos princípios da ergonomia e da acessibilidade é essencial para garantir envelhecimento digno e saudável. As adaptações simples mostraram impacto direto na qualidade de vida, demonstrando que a transformação do ambiente doméstico pode ocorrer sem grandes reformas, desde que orientada por conhecimento técnico e sensibilidade social (DUL; WEERDMEESTER, 2012). Além disso, o projeto reforçou o papel da extensão universitária como elo entre teoria e prática, contribuindo para a formação de profissionais conscientes e socialmente comprometidos.

CONCLUSÃO: Após as intervenções e oficinas, observou-se melhora significativa na percepção de segurança e autonomia dos participantes. Relatos apontaram redução no risco de quedas e aumento do bem-estar físico e emocional. A integração entre ergonomia e acessibilidade revelou-se eficaz e sustentável para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional. Promover a permanência segura do idoso em seu lar significa mais que adaptar o espaço físico, representa o fortalecimento da autonomia, da autoestima e do direito à plena cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia; Acessibilidade; Idoso; Barreiras arquitetônicas; Inclusão social.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, 2015.
- DUL, J., & WEERDMEESTER, B. **Ergonomia Prática**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
- FERREIRA, M. C., ANDRADE, R. F., & OLIVEIRA, M. P. Adaptações residenciais e prevenção de quedas em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 24(2), 1–10, 2021.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábuas Completas de Mortalidade em 2023**, 2023.
- IIDA, I., & GUIMARÃES, L. B. M. **Ergonomia: Projeto e Produção**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.
- OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre o Envelhecimento e a Saúde**. Genebra. OMS, 2015.

1. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202304385513@alunos.estacio.br
2. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joao.mansan@protonmail.com
3. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202403698031@alunos.estacio.br
4. Professora, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br

APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS DA ERGONOMIA NA MUSCULAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES

ANDRESSA LEAL¹

JOÃO VICTOR MORAES VILELLA²

MARIA FERNANDA DA SILVEIRA SILVA³

MATHEUS BATISTA⁴

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁵

INTRODUÇÃO: O presente projeto de extensão aborda a aplicação dos princípios da ergonomia na prática da musculação, com foco na prevenção de lesões e na melhoria do desempenho físico dos praticantes. O trabalho fundamenta-se na concepção de ergonomia apresentada por autores como Dos Anjos, Rodrigues e Farias (2022) que demonstraram que a prática de musculação sem supervisão adequada pode causar lesões e danos à postura corporal devido ao excesso de peso e movimentos inadequados. Os autores propõem a reorganização do ambiente e a modificação do layout no salão de musculação, realocando móveis e equipamentos atualmente estocados ou improvisados. Segundo Martins *et al.* (2024), a postura corporal é um estado dinâmico no qual o corpo, sobretudo a musculatura esquelética, se ajusta continuamente em reação aos estímulos internos e externos que recebe. No âmbito da musculação, a ergonomia é uma ferramenta preventiva essencial que visa minimizar sobrecargas físicas e garantir a utilização correta dos equipamentos de treino. Além disso, a Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17) do Ministério do Trabalho e Emprego serviu como referência para a adaptação dos princípios ergonômicos às condições reais do ambiente de academia, considerando fatores ambientais, posturais e organizacionais (BRASIL, 1978). A proposta foi desenvolvida na Academia Studio Legal, localizada em Ourinhos/SP, envolvendo praticantes de musculação de ambos os sexos, com idades entre 18 e 45 anos. A iniciativa surgiu a partir da observação da alta incidência de lesões musculoesqueléticas em indivíduos que treinam sem acompanhamento profissional constante, muitas vezes por desconhecimento sobre posturas adequadas e regulagem correta dos equipamentos. Dessa forma, o projeto buscou promover uma prática mais segura e eficiente, aliando conhecimento científico e intervenção educativa.

OBJETIVOS: O objetivo geral do projeto de extensão foi promover a aplicação dos princípios da ergonomia na prática da musculação, visando a prevenção de lesões e a otimização do desempenho dos praticantes. Os objetivos específicos foram: orientar os participantes sobre a postura correta e a execução adequada dos exercícios resistidos, por meio de oficinas e palestras

práticas; capacitar os praticantes no ajuste e utilização correta dos equipamentos de musculação, minimizando riscos de sobrecarga física e avaliar durante as atividades, o impacto das orientações na percepção dos participantes sobre segurança e desempenho nos treinos.

MÉTODOS: A metodologia utilizada foi do tipo pesquisa-ação. De acordo com Menezes *et al.* (2019), trata-se de um tipo de investigação em que pesquisadores e participantes colaboram ativamente para compreender e solucionar um problema específico, por meio de intervenções práticas e ações planejadas no próprio contexto estudado. A pesquisa foi estruturada em três etapas principais: diagnóstico, intervenção e avaliação. No diagnóstico inicial, foi realizado o levantamento de informações sobre o ambiente da academia, o perfil dos praticantes e as condições ergonômicas dos treinos, por meio de observações diretas, registros fotográficos e entrevistas informais. A etapa de intervenção envolveu a realização de oficinas práticas e palestras educativas, nas quais os participantes receberam orientações sobre postura correta, execução adequada de exercícios e ajuste apropriado dos equipamentos. Durante os treinos, os discentes acompanharam os praticantes, corrigindo movimentos e demonstrando, de forma prática, os princípios ergonômicos. Por fim, a avaliação foi feita por meio de observações sistemáticas e aplicação de questionários para mensurar a percepção dos participantes em relação à segurança, ao conforto e ao desempenho após as atividades educativas.

RESULTADOS: Os resultados esperados com a execução do projeto incluem a redução de lesões musculoesqueléticas associadas à prática inadequada de exercícios resistidos, o aumento da conscientização ergonômica entre os praticantes e a melhoria do desempenho físico devido à execução mais eficiente e segura dos movimentos. Espera-se também que os participantes passem a compreender a importância da ergonomia como ferramenta de prevenção e autocuidado. Para os discentes envolvidos, o projeto representa uma oportunidade de desenvolver competências práticas e extensionistas, fortalecendo a integração entre teoria acadêmica e realidade profissional. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou uma aproximação efetiva entre a universidade e a comunidade, reafirmando o papel da extensão universitária como meio de transformação social e disseminação de conhecimento científico. Ao aplicar princípios ergonômicos na musculação, o projeto não apenas contribuiu para a promoção da saúde e do bem-estar, mas também para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para intervir em contextos que demandam segurança e eficiência no desempenho humano. Dessa forma, a proposta se consolida como uma ação educativa e preventiva, que alia ciência, prática e responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia; Musculação; Prevenção de Lesões; Extensão

Universitária; Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia.** Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-17>. Acesso em: 3 nov. 2025.

DOS ANJOS, Carlos Antony Silva; RODRIGUES, José Prisco Silva; FARIAS, Wenderson Pinto. **Ambiente físico:** uma intervenção na academia off – line on fitness. Gestão organizacional em pauta, volume 1, p. 27, Editora Poisson, 2025.

MARTINS, Lucas da Costa. Os Benefícios da Avaliação Postural para Prescrição de Exercícios Corretivos em Praticantes de Musculação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.10, n.03, 2024.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes, *et al.* **Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação a Distância.** Petrolina: 2019. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019

1. Graduanda, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andressaleal14@outlook.com

2. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joaovilella1@outlook.com

3. Graduanda, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202403297655@alunos.estacio.br

4. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 202408492561@alunos.estacio.br

5. Professora, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br

GINÁSTICA LABORAL NO INÍCIO DA JORNADA DE TRABALHO

MURILO BONIFÁCIO¹NICOLAS SANTANA VENTURA²RAPHAEL DE ANDRADE MONTEIRO³ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES⁴

INTRODUÇÃO: O ambiente de trabalho contemporâneo, caracterizado por longas jornadas e atividades repetitivas, tem sido um fator contribuinte para elevados índices de queixas musculoesqueléticas entre os trabalhadores. Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são problemas recorrentes que afetam a saúde física e mental dos colaboradores, além de fatores como estresse, sobrecarga mental e a falta de pausas ativas (MARTINS, 2022). A relevância desta problemática é alta, dada a crescente incidência de trabalhadores que sofrem com disfunções osteomusculares decorrentes de suas atividades laborais (SOUZA, 2023). **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste projeto é promover a conscientização dos trabalhadores sobre a importância da ginástica laboral para prevenção de dores musculares e melhoria da qualidade de vida. Os objetivos específicos incluem a implementação de atividades práticas de alongamento e exercícios compensatórios no ambiente de trabalho, e a avaliação dos efeitos da intervenção por meio de questionários de percepção corporal e de qualidade de vida. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada será do tipo pesquisa e ação. Após levantamento de conceitos e dados na literatura, será feita uma intervenção focada na aplicação de sessões de ginástica laboral preparatória e compensatória em uma empresa parceira. As etapas do projeto incluem o levantamento inicial das condições de trabalho e queixas musculares, o planejamento das aulas de ginástica laboral pela equipe, a aplicação das aulas práticas (durante 4 semanas) por acadêmicos supervisionados, e a avaliação dos resultados por meio de formulários pré e pós-intervenção. O método de avaliação da eficácia do projeto será a comparação de dados coletados em formulários, visando reduzir em pelo menos 30% as queixas de dores musculares e aumentar o nível de satisfação dos colaboradores. **RESULTADOS:** Como resultados parciais, tem-se que a ginástica laboral é uma prática que se mostra eficaz na prevenção e redução de dores musculoesqueléticas, estresse e fadiga mental. Estudos indicam que a sua realização periódica reduz significativamente os sintomas de LER/DORT e melhora a disposição dos colaboradores. Além disso, contribui para a melhora do tônus muscular, correção postural e aumento da consciência corporal. Os resultados esperados, alinhados com o referencial teórico, são: a redução de dores musculares,

a prevenção de lesões, o aumento do nível de satisfação e bem-estar, e a percepção de melhoria da produtividade e disposição no ambiente de trabalho (SANTOS, 2020). **CONCLUSÃO:** A Ginástica Laboral no início da jornada de trabalho surge como uma intervenção adequada para responder à demanda socio-comunitária, auxiliando no preparo físico e mental dos trabalhadores, reduzindo dores, prevenindo lesões e promovendo o bem-estar geral. A motivação do grupo está em oferecer soluções práticas e de baixo custo. Em suma, a intervenção atua como ferramenta de promoção da saúde física e mental, favorecendo a produtividade e o equilíbrio dos trabalhadores nas empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica laboral; Ergonomia; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

- SANTOS, G. B.; MONTEIRO, M. S. CARDOSO, J. P. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2020.
- MARTINS, C. O.; AMORIM, A. C. M. OLIVEIRA, R. R. **Revista de Saúde Pública**, 2022.
- SOUZA, L. A.; FERREIRA, A. P. LIMA, C. S. **Cadernos de Saúde Coletiva**, 2023.

1. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raphael.andrade@dallon.com.br

2. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: nicolas@dallon.com.br

3. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: murilo.santos@dallon.com.br

4. Professora, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.neves@estacio.br

SUBSTITUIÇÃO DE CADEIRA INADEQUADA EM AMBIENTE ADMINISTRATIVO

JHONATAN RIBEIRO SIMÕES¹

ANDRÉIA LANGE DE PINHO NEVES²

INTRODUÇÃO: A ergonomia é uma área essencial dentro da Engenharia de Produção, voltada para a adaptação das condições de trabalho às características humanas, garantindo conforto, segurança e produtividade. Este estudo aborda a substituição de uma cadeira inadequada em ambiente administrativo, realizada a partir da percepção do desconforto físico durante a jornada de trabalho. O problema identificado estava relacionado à falta de apoio lombar e ausência de regulagens ergonômicas adequadas, fatores que contribuíam para o surgimento de dores e fadiga muscular. Assim, o projeto visa evidenciar a importância da aplicação dos princípios ergonômicos e da observância da Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17), que orienta sobre as condições de mobiliário e postura no trabalho administrativo.

OBJETIVOS: O principal objetivo deste projeto foi substituir a cadeira inadequada por um modelo ergonômico, visando à melhoria da postura corporal, à redução do desconforto físico e à prevenção de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT). Como objetivos específicos, buscou-se avaliar o impacto da intervenção ergonômica sobre o conforto, a produtividade e o bem-estar do usuário no ambiente laboral.

MÉTODOS: O projeto foi desenvolvido de forma individual, adotando uma abordagem qualitativa e exploratória. De acordo com Menezes *et al.* (2019), a pesquisa exploratória tem o objetivo de fornecer uma visão panorâmica inicial de um fenômeno pouco explorado, servindo como base para estudos futuros. O local de aplicação foi um ambiente administrativo situado na cidade de Jacarezinho, tendo como participante o próprio discente, de 27 anos, trabalhador em regime sedentário. As etapas incluíram diagnóstico do problema, pesquisa bibliográfica sobre ergonomia, substituição prática da cadeira e avaliação dos efeitos após a intervenção. A coleta de dados foi feita por meio de observação direta e autoavaliação do usuário, com base em critérios como conforto, postura e produtividade. A análise seguiu parâmetros da NR-17 (BRASIL, 2018) e literatura de autores como Carvalho e Gemma (2023) que buscaram aproximar a ergonomia participativa dos conceitos de tecnologia social para aprimorar a prática ergonômica, aumentando a autonomia, saúde e eficiência no trabalho.

RESULTADOS: A substituição da cadeira antiga por um modelo ergonômico ajustável resultou em significativa redução do desconforto lombar e melhoria da postura durante o expediente. Após uma semana de uso, observou-se aumento

perceptível na sensação de conforto e na concentração nas atividades. A nova cadeira atendeu a mais de 80% dos critérios ergonômicos da NR-17, incluindo altura ajustável, apoio lombar e estabilidade estrutural. Além disso, o discente relatou melhora no bem-estar geral e maior consciência sobre a importância das condições ergonômicas adequadas no trabalho. O estudo de Sá (2021) corrobora com este trabalho já que mostrou que o planejamento de mobiliário ergonômico é uma estratégia positiva para aumentar o bem-estar e o desempenho dos trabalhadores em escritórios, reduzindo custos com afastamentos. **CONCLUSÃO:** A intervenção comprovou a eficácia da ergonomia aplicada na melhoria das condições de trabalho, demonstrando que pequenas mudanças estruturais podem gerar impactos positivos na saúde e produtividade. O projeto reforça a relevância da análise ergonômica contínua como prática essencial da Engenharia de Produção e sua contribuição direta para a promoção da qualidade de vida e segurança ocupacional. A experiência também proporcionou o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais, alinhadas aos princípios de saúde e segurança no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ergonomia; Saúde Ocupacional; Postura; Engenharia de Produção.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia**. Brasília, DF, 2018.
- CARVALHO, Raissa Jordão; GEMMA, Sandra Francisca Bezerra. Ergonomia Participativa e Tecnologia Social: Aproximações Teóricas para uma Melhor Prática Ergonômica. **Ação Ergonômica**, 17(1), 2023.
- MENEZES, Afonso Henrique Novaes, *et al.* **Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. Petrolina: 2019. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.
- SÁ, Mércia Otaviana Barbosa. Ergonomia e sua aplicabilidade na composição de mobiliário em escritório. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 57 – 70, 2021.

1. Graduando, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jhonatanribeirosimoes@hotmail.com

2. Professora, Engenharia de Produção. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andrea.neves@estacio.br

FISIOTERAPIA

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PÓS-OPERATÓRIO DE MALÉOLO MEDIAL: RELATO DE CASO

ISABELA CAROLINA FELIX DE ANDRADE¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A fratura do maléolo medial é uma lesão frequente, geralmente decorrente de traumas de alta energia, como acidentes motociclísticos, e pode comprometer significativamente a estabilidade e funcionalidade do tornozelo (KUMAR *et al.*, 2024). Essas fraturas representam um desafio clínico, exigindo abordagem cirúrgica adequada e um processo de reabilitação progressiva que restaure a amplitude de movimento, força muscular e estabilidade articular (JAIN; TANEJA; GUPTA, 2023). A fisioterapia tem papel fundamental nesse processo, atuando desde o controle da dor e do edema no período inicial até a reeducação da marcha e retorno às atividades funcionais. Protocolos de reabilitação supervisionados têm mostrado eficácia superior à orientação domiciliar isolada, especialmente no ganho de mobilidade e equilíbrio funcional (LEWIS *et al.*, 2024; BAUER *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Apresentar a evolução funcional de uma paciente no pós-operatório de fratura de maléolo medial esquerdo, após intervenção fisioterapêutica. **MÉTODOS:** Paciente A.Z.S. do sexo feminino, 33 anos, pós-operatório de maléolo medial (esquerda). O estudo foi conduzido na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá. A paciente foi submetida a uma anamnese detalhada e a um exame físico, que incluiu perimetria, avaliação postural, goniometria, avaliação da força muscular e Escala Visual Analógica (EVA) e a avaliação funcional utilizando Short Physical Performance Battery (SPPB) que avalia o equilíbrio, marcha, sentar-se e levantar-se, o teste possui uma classificação de 0 a 12 pontos. O protocolo de exercícios foi elaborado de forma individualizada, para o pós-operatório de fratura de maléolo medial, incluindo exercícios de mobilização articular, fortalecimento muscular progressivo dos membros inferiores, treino de marcha e equilíbrio, além de orientações funcionais (LEWIS *et al.*, 2024). **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, a paciente relatou dor intensa, com escore 10 na EVA, além de hipoestesia e hiperestesia ao redor da região maleolar. Havia diferença de 4 cm na circunferência da coxa esquerda em relação ao lado contralateral,

sugerindo atrofia muscular por desuso. A pele apresentava coloração roxeada e cicatriz aderida. O movimento articular estava restrito, com ausência de dorsiflexão e flexão plantar limitada a 20°. Após seis sessões fisioterapêuticas, observou-se melhora significativa dos parâmetros clínicos. A dor reduziu para nível 3 na EVA, com melhora da sensibilidade e coloração normalizada. A diferença perimétrica diminuiu para 1 cm, indicando melhora do trofismo muscular. A avaliação goniométrica demonstrou aumento da mobilidade: no membro esquerdo, flexão plantar evoluiu de 20° para 30°, dorsiflexão de 0° para 15°, eversão de 0° para 10° e inversão de 10° para 20°. No SPPB, a paciente obteve pontuação de 4 pontos, correspondendo abaixo desempenho funcional, mas com progresso clínico em relação à condição inicial. A paciente retomou parcialmente as atividades de vida diária, incluindo treino de descarga de peso e marcha assistida, sem relato de dor limitante. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia mostrou-se eficaz no tratamento de pós-operatório, promovendo melhora da força, mobilidade articular e preparo funcional para descarga de peso.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura do maléolo medial; Reabilitação fisioterapêutica; Treino de descarga de peso; Mobilidade funcional; Pós-operatório.

REFERÊNCIAS:

- BAUER, C. M. et al. *Rehabilitation after immobilization for ankle fracture: randomized controlled trial*. **JAMA**, v. 325, n. 8, p. 792–802, 2021. DOI: 10.1001/jama.2021.0215.
- JAIN, R.; TANEJA, A.; GUPTA, S. *Isolated medial malleolar fractures: current concepts in management*. **Journal of Clinical Orthopaedics and Trauma**, v. 39, p. 102159, 2023. DOI: 10.1016/j.jcot.2023.102159.
- KUMAR, P. et al. Operative vs nonoperative management of unstable medial malleolus fractures. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 1, e241210, 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2024.1210.
- LEWIS, S. R. et al. Rehabilitation for ankle fractures in adults. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 9, CD005595, 2024. DOI: 10.1002/14651858.CD005595.pub4.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

isabelacafelix0604@icloud.com

2. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr@hotmail.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PERÍODO DA MENOPAUSAANA CLARA MARRONI MENDES¹ANA PAULA DINIZ²LETÍCIA VITÓRIA REIS DOS SANTOS³LIANDRA MARQUES⁴THAIS OLIVEIRA CEZAR⁵JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁶MARIELI RAMOS STOCCO⁷

INTRODUÇÃO: A menopausa é um processo biológico natural que marca o fim do ciclo reprodutivo feminino, geralmente entre 45 e 55 anos (SBEM-SP, 2024). Embora esperada, é acompanhada por sintomas físicos e emocionais que afetam a qualidade de vida, como fogachos, insônia, alterações de humor e perda de massa óssea (Money *et al.*, 2024). Esses efeitos estão ligados à queda de estrogênio e progesterona, hormônios essenciais ao equilíbrio metabólico e emocional. Ainda cercada por tabus e desinformação, especialmente em comunidades com pouco acesso à saúde, a menopausa exige atenção especial. O exercício físico surge como uma alternativa terapêutica não farmacológica, acessível e eficaz, capaz de reduzir sintomas e promover bem-estar. Segundo Moreira *et al.* (2021), a prática regular melhora o metabolismo, a sensibilidade à insulina e reduz riscos de doenças cardiovasculares e osteoporose. Exercícios de fortalecimento e alongamento ajudam na manutenção muscular, flexibilidade e autonomia (Xu *et al.*, 2024). Apesar dos benefícios comprovados, muitas mulheres desconhecem sua importância, reforçando a necessidade de ações educativas.

OBJETIVOS: Conscientizar mulheres sobre a importância dos exercícios físicos na menopausa, destacando seus benefícios na promoção da saúde e prevenção de doenças. Busca-se disseminar informações acessíveis, baseadas em evidências científicas, e promover o empoderamento feminino e o autocuidado. Espera-se que as participantes compreendam o exercício como ferramenta segura e essencial ao bem-estar físico e mental durante a menopausa. **MÉTODOS:** Nesta pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, buscamos tanto compreender percepções e conhecimentos das participantes quanto coletar dados numéricos por meio de questionário. A população-alvo foi composta por mulheres de diferentes idades e contextos sociais, alcançadas em distintos ambientes, como instituições de ensino, unidades de saúde e locais de trabalho. As ações foram realizadas nos meses de setembro e outubro, contemplando palestras presenciais, distribuição

de panfletos informativos e aplicação de um questionário online via Google Forms. As integrantes dividiram as atividades conforme os locais de atuação, de modo que o projeto foi apresentado em diferentes espaços, incluindo uma instituição de ensino superior, uma unidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e um escritório de advocacia. Os procedimentos metodológicos envolveram o planejamento do conteúdo a ser apresentado, a confecção de materiais educativos, a execução das palestras e, posteriormente, a aplicação do questionário. Este instrumento teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio e os hábitos das participantes em relação ao tema. **RESULTADOS:** O projeto atingiu seus objetivos de conscientização e promoção da saúde. Houve grande interesse das participantes, que reconheceram os benefícios do exercício físico, especialmente no controle emocional e na redução da ansiedade. Cerca de 66,7% destacaram a melhora do humor como principal benefício, enquanto 80% relacionaram a prática à melhora de força, flexibilidade e mobilidade. Além disso, 45% das mulheres consideraram o exercício base fundamental para outros tratamentos e 35% o classificaram como complemento essencial à saúde. Observou-se também desigualdade no acesso à informação: 47,6% realizam consultas anuais, 23,8% raramente e 4,8% nunca. Entre as dificuldades citadas, destacaram-se sintomas da menopausa (42,9%) e falta de orientação profissional (23,8%), evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à prática supervisionada. **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmam a efetividade do projeto, que ampliou o conhecimento, motivou hábitos saudáveis e reforçou o papel da fisioterapia na promoção da saúde feminina e na redução das desigualdades. Ao transmitir conhecimento de forma acessível, promovemos saúde, autonomia e bem-estar. As participantes passaram a enxergar o exercício como um recurso essencial para enfrentar a menopausa com equilíbrio e qualidade de vida. Os resultados demonstraram benefícios físicos e emocionais, além da necessidade de ampliar políticas públicas e o acesso à orientação profissional. O projeto proporcionou às estudantes uma experiência integradora entre teoria e prática, reforçando a importância da fisioterapia na saúde pública e no empoderamento feminino. Atingindo assim, seu propósito ao incentivar hábitos saudáveis, fortalecer o autocuidado e mostrar que é possível vivenciar a menopausa com mais autonomia e bem-estar, inspirando iniciativas que promovam o envelhecimento ativo e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa; Exercício físico; Saúde da mulher; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

MONEY, A. et al. The impact of physical activity and exercise interventions on symptoms for

women experiencing menopause: overview of reviews. **BMC Women's Health**, v. 24, n. 1, p. 399, 2024. DOI: 10.1186/s12905-024-03243-4. Disponível em:

<https://bmcwomenshealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12905-024-03243-4>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA REGIONAL SÃO PAULO (SBEM-SP). **Menopausa**. São Paulo, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.sbemsp.org.br/menopausa>. Acesso em: 29 ago. 2025.

XU, H. et al. Effects of mind-body exercise on perimenopausal and postmenopausal women: a systematic review and meta-analysis. **Menopause**, v. 31, n. 5, p. 457-467, 2024. DOI:

10.1097/GME.0000000000002336. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38669625/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anaclara.marroni2020@gmail.com

2. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: apdnz.2805@gmail.com

3. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: leticiaareis1@gmail.com

4. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lhmarques15@gmail.com

5. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: thaiscezarx@gmail.com

6. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br

7. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stocomarieli@gmail.com

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NO TRATAMENTO DE LESÕES DIABÉTICAS

ANA CAROLINA CUNHA¹

KAMILLY SILVA MARTINS PEDRO²

REBECCA DUARTE DA SILVA³

YASMIN APARECIDA CASEMIRO⁴

MARIA RITA MARTINS DA ROCHA⁵

INTRODUÇÃO: A pele é vulnerável ao diabetes, que compromete a circulação e favorece úlceras de difícil cicatrização (BRASIL, 2020). O pé diabético aumenta o risco de infecções e amputações (SBD, 2023). A fisioterapia dermatofuncional auxilia na cicatrização e prevenção, com bons resultados (MOURA *et al.*, 2022). O projeto foca ampliar tratamento e educação em saúde para pacientes da Santa Casa de Chavantes, fortalecendo autonomia, prevenção e qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Os objetivos principais são: Promover informações sobre fisioterapia dermatofuncional no tratamento de lesões diabéticas; Prevenir complicações e agravamento das lesões; Desenvolver materiais educativos acessíveis a todos os públicos; Demonstrar a importância da atuação do fisioterapeuta dermatofuncional na cicatrização de lesões crônicas. **METODOLOGIA:** Fortalecer a autonomia dos pacientes no manejo das lesões por meio de ações educativas integradas. Serão realizadas palestras expositivas, rodas de conversa e oficinas práticas, apoiadas pela distribuição de materiais informativos (folders e folhetos). A abordagem enfatizará a prevenção, o autocuidado e a identificação precoce de complicações. A equipe multidisciplinar composta por estudantes de fisioterapia, médicos e enfermeiros conduzirá as atividades de forma participativa, estimulando dúvidas, trocas de experiências e práticas seguras. Espera-se que, com a educação contínua e acessível, os pacientes incorporem hábitos de cuidado diário e aprimorem o controle das lesões. **RESULTADOS:** Participaram do projeto 28 mulheres de Ourinhos (SP). 67,9% dos participantes não conheciam o trabalho do fisioterapeuta dermatofuncional, e 62,1% não acreditavam que esses profissionais poderiam atuar em hospitais. Quanto aos cuidados com as lesões, os participantes apresentaram práticas variadas de troca de curativos: 42,9% trocam curativos a cada 24 horas; 89,3% utilizam curativos oclusivos. Esses dados indicam que, apesar da adesão ao tratamento, é necessária maior educação sobre o papel da fisioterapia dermatofuncional e a correta aplicação dos curativos. **CONCLUSÃO:** O projeto demonstrou que informação adequada e acompanhamento especializado são essenciais para a prevenção

das lesões e a promoção da saúde de pacientes diabéticos. A atuação do fisioterapeuta dermatofuncional foi fundamental para a cicatrização das lesões, e a educação em saúde ajudou a melhorar o autocuidado e a qualidade de vida dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes; Fisioterapia dermatofuncional; Lesões crônicas; Educação em saúde.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde. **Brasília: Ministério da Saúde, 2020.**

BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira Diabetes 2023/2024.** São Paulo: SBD, 2023. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/diretrizes-sbd>. Acesso em: 27 ago. 2025.

MOURA, D. S. et al. Estratégias fisioterapêuticas no cuidado de úlceras diabéticas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 45-56, 2022.

1. Graduando, Curso: Fisioterapia Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: aninhacunha2743@gmail.com

2. Graduando, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: millys982@gmail.com

3. Graduando, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: becca.duartes2@gmail.com

4. Graduando, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). E-mail: yasmim.kseiro@gmail.com

5. Professor, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.martins@gmail.com

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PÓS-OPERATÓRIO DE DESCOMPRESSÃO
MEDULAR: RELATO DE CASO**ANDRESSA DOS SANTOS LISBOA¹LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO²KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A compressão medular é uma condição neurológica caracterizada pelo aumento da pressão sobre a medula espinhal, o que reduz o espaço disponível no canal vertebral e compromete a condução nervosa. Essa compressão pode ser causada por lesões traumáticas, hérnias discais, processos infecciosos ou neoplásicos, e manifesta-se por dor intensa, fraqueza muscular, alterações sensoriais e déficits motores progressivos (BYRNE, 1992). O diagnóstico precoce, realizado por exames de imagem como a ressonância magnética, é essencial para evitar sequelas neurológicas irreversíveis e para definir a conduta terapêutica mais adequada (LEI *et al.*, 2023). O tratamento da compressão medular deve ser iniciado o mais rapidamente possível, podendo envolver o uso de corticoides, antibióticos ou a realização de cirurgia de descompressão, que tem como objetivo restabelecer a função neural e reduzir a pressão sobre as estruturas nervosas (BRESOLIN *et al.*, 2024). A fisioterapia exerce papel essencial no processo de reabilitação desses pacientes, contribuindo para o controle da dor, melhora da força muscular, recuperação do equilíbrio e da marcha, e prevenção de complicações decorrentes da imobilidade prolongada. **OBJETIVO:** Relatar a atuação da fisioterapia em um paciente submetido à cirurgia de descompressão medular, destacando as condutas aplicadas, a evolução clínica e os resultados funcionais obtidos durante o período de internação hospitalar. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com o paciente J.M.J., sexo masculino, 52 anos, submetido à cirurgia de descompressão medular, atendido no setor de fisioterapia hospitalar. Na avaliação inicial, observaram-se déficit de controle de tronco, redução da força muscular e diminuição da sensibilidade em membro inferior esquerdo. Foram utilizados como instrumentos de avaliação a Escala de Oxford, para análise da força muscular em flexão de quadril, abdução de ombro e flexão de joelho, e a Escala Visual Analógica (EVA), para mensuração da dor. O protocolo fisioterapêutico foi composto por doze sessões de tratamento realizadas durante o período de internação, com ênfase na cinesioterapia e no fortalecimento muscular progressivo. As intervenções incluíram exercícios de elevação pélvica, abdução de ombro ativa-assistida e ativa-resistida com garrafas de água, extensão e flexão de joelho e quadril com resistência manual e de objetos leves, rotação de tronco em sedestação à beira do leito e elevação alternada dos joelhos em ortostatismo. Também foi realizado treino de deambulação dentro do quarto,

inicialmente com auxílio, com o objetivo de aprimorar o controle postural e a coordenação motora. As sessões ocorreram em dias alternados, com duração média de 40 minutos cada, sendo a evolução clínica acompanhada continuamente por meio da reavaliação dos parâmetros de dor, força muscular e funcionalidade. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, o paciente relatou dor intensa ao realizar abdução de ombro, com escore 7 na Escala Visual Analógica (EVA). Na Escala de Oxford, observou-se grau de força 1 para flexão de quadril esquerdo e grau 4 no direito; grau 2 em abdução de ombro bilateralmente; e grau 3 (esquerdo) e 4 (direito) em flexão de joelho. Após doze sessões de fisioterapia, o paciente apresentou redução da dor para escore 4 na EVA, melhora significativa da força muscular no membro inferior esquerdo (grau 4), maior estabilidade e controle de tronco e melhora considerável na coordenação motora durante o treino de marcha, embora ainda restrita ao quarto hospitalar. Esses resultados demonstram a importância da fisioterapia precoce no pós-operatório de descompressão medular, evidenciando ganhos progressivos em força, equilíbrio e funcionalidade. **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico baseado em cinesioterapia e fortalecimento muscular mostrou-se eficaz na reabilitação de paciente submetido à cirurgia de descompressão medular, promovendo redução da dor, aumento da força dos membros inferiores e melhora funcional significativa. A intervenção fisioterapêutica precoce contribuiu para a recuperação motora e para a maior independência nas atividades de vida diária, destacando o papel essencial da fisioterapia hospitalar na reabilitação neurológica pós-cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Compressão medular; Reabilitação; Cinesioterapia; Força muscular.

REFERÊNCIAS:

- BRESOLIN, N. et al. Optimal timing of decompression in metastatic epidural spinal cord compression: systematic review and meta-analysis. *Medicina (Kaunas)*, v. 60, n. 4, p. 631, 2024. DOI: 10.3390/medicina60040631.
- BYRNE, T. N. Spinal cord compression from epidural metastases. *New England Journal of Medicine*, v. 327, n. 9, p. 614–619, 1992. DOI: 10.1056/NEJM199208273270907.
- LEI, M. et al. Treatment of patients with metastatic epidural spinal cord compression: a multidisciplinary approach. *Journal of Neurosurgery: Spine*, v. 39, n. 4, p. 456–468, 2023. DOI: 10.3171/2023.1.SPINE221001.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lisboaandressa1@gmail.com
2. Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr@hotmail.com
3. Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com
4. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE FRATURA DE FÊMUR: RELATO DE CASO

GEOVANA MARIA PEREIRA DE MENDONÇA CAMPOS¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A fratura de fêmur é uma das lesões ortopédicas mais graves e frequentes, especialmente entre idosos e indivíduos que sofreram traumas de alta energia. O fêmur, sendo o maior e mais resistente osso do corpo humano, requer forças significativas para fraturar-se, tornando essas lesões um importante problema de saúde pública devido à alta morbidade, mortalidade e impacto funcional que acarretam (Rodger *et al.*, 2002). O tratamento cirúrgico é o mais indicado na maioria dos casos, com o objetivo de restabelecer o alinhamento ósseo, permitir mobilização precoce e reduzir complicações associadas à imobilidade prolongada, como trombose venosa profunda, úlceras de pressão e perda de massa muscular (Marc-Buxton *et al.*, 2016). Após a estabilização da fratura, o papel da fisioterapia torna-se essencial para recuperação funcional, reeducação da marcha, fortalecimento muscular e readaptação às atividades de vida diária (Wong *et al.*, 2024). Além dos desafios físicos, a fratura de fêmur pode gerar repercussões psicológicas e sociais, especialmente em idosos, que frequentemente apresentam medo de cair novamente e perda de autonomia, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar (Marc-Buxton *et al.*, 2016). **OBJETIVO:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com fratura de fêmur atendido na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá. **MÉTODOS:** A paciente V.S.O., sexo feminino, 73 anos, aposentada, com diagnóstico de fratura de fêmur direito, foi avaliada utilizando os seguintes instrumentos: Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor, perimetria da coxa e perna, teste de força muscular de Oxford para flexão e extensão de quadril, abdução de quadril e flexão e extensão de joelho, e avaliação funcional por meio do teste *Timed Up and Go* (TUG) e testes de Romberg e Semi Tandem. O protocolo fisioterapêutico consistiu em 20 sessões de exercícios de mobilização articular, alongamentos, fortalecimento muscular, treino funcional, exercícios sensoriais e proprioceptivos, treinamento de marcha e reeducação postural. **RESULTADOS:** A paciente apresentou fratura de fêmur direito e chegou à clínica com cadeira de rodas. Na avaliação inicial, a dor foi pontuada como 10 na EVA. A perimetria mostrou atrofia muscular relevante nos membros inferiores, e o teste de Oxford indicou grau 2

na flexão de quadril direito, grau 3 na extensão de quadril direito e esquerdo, abdução de quadril grau 2 direito e grau 3 esquerdo, flexão de joelho grau 3 em ambos os lados, e extensão de joelho grau 3 em ambos os lados. O teste funcional TUG não pôde ser realizado inicialmente devido à impossibilidade de descarga de peso. Após vinte sessões de fisioterapia, houve evolução significativa: a paciente progrediu da cadeira de rodas para bengala de quatro apoios, dor reduzida para 3 na EVA, força muscular aumentou para grau 3 na flexão de quadril, grau 4 na extensão de quadril e abdução de quadril em ambos os lados, extensão de joelho grau 4. A perimetria mostrou aumento do trofismo muscular, e os testes de TUG apresentaram tempos de 1 min 28 s, 1 min 37 s e 1 min 31 s, enquanto os testes de Romberg e Semi Tandem foram negativos, indicando boa estabilidade postural. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica mostrou-se eficaz na melhora da dor, força muscular, marcha, amplitude de movimento, postura e funcionalidade, evidenciando a importância da fisioterapia precoce e individualizada no pós-operatório de fratura de fêmur, contribuindo para a independência e qualidade de vida da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura de fêmur; Fisioterapia; Mobilização articular; Amplitude de movimento; Marcha; Reeducação postural.

REFERÊNCIAS:

- RODGER, H. et al. Randomized controlled trial of quadriceps training after proximal femoral fracture. **Age and Ageing**, v. 31, n. 4, p. 335-341, 2002. DOI:10.1093/ageing/31.4.335.
- MARC-BUXTON, S. et al. Fracture in the Elderly Multidisciplinary Rehabilitation (FEMuR): phase II randomised feasibility study of a multidisciplinary rehabilitation package following hip fracture. **BMJ Open**, v. 6, e013882, 2016. DOI:10.1136/bmjopen-2016-013882.
- WONG, C. K.; NG, J.; LEUNG, J. et al. Postoperative rehabilitation exercise experiences of geriatric patients with femoral neck fractures based on the perspective of medical staff. **BMC Geriatrics**, v. 24, art. 667, 2024. DOI:10.1186/s12877-024-05266-w.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: geovanamaria1232010@hotmail.com

2. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellacr@hotmail.com

3. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE FRATURA DO PLANALTO TIBIAL: RELATO DE CASO

RENATO MORETTI¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO⁴

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁵

INTRODUÇÃO: As fraturas do planalto tibial são lesões intra-articulares que comprometem a superfície articular do joelho e afetam diretamente a estabilidade e o alinhamento do membro inferior. Geralmente resultam de traumas de alta energia, como acidentes automobilísticos ou quedas de grande altura, sendo mais comuns em adultos de meia-idade (BORGES *et al.*, 2020). Além do comprometimento ósseo, é frequente a associação com lesões de partes moles, incluindo meniscos, cápsula articular e ligamentos, o que torna o tratamento mais complexo (CHAN *et al.*, 2022). Entre os ligamentos lesionados, o Ligamento Cruzado Posterior (LCP) desempenha papel fundamental na estabilidade posterior do joelho. Sua avulsão tibial é rara e, na maioria das vezes, requer tratamento cirúrgico para evitar instabilidade residual e degeneração articular precoce (JONSSON *et al.*, 2020). A reabilitação fisioterapêutica tem papel essencial no restabelecimento funcional após o reparo cirúrgico dessas lesões. A literatura destaca que a mobilização precoce, aliada à proteção adequada da articulação e controle da carga, é determinante para prevenir rigidez e perda funcional (KOH *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Relatar a evolução de um paciente submetido à cirurgia de fratura do planalto tibial associada à avulsão do LCP, destacando as etapas da reabilitação fisioterapêutica e os resultados obtidos. **MÉTODOS:** O paciente A.J.S., 49 anos, sexo masculino, sofreu fratura de planalto tibial esquerdo associada à avulsão da inserção tibial do LCP, sendo submetido à cirurgia de redução aberta e fixação interna (RAFI). Foi encaminhado à fisioterapia uma semana após o procedimento, apresentando limitação funcional significativa e restrição total de carga no membro afetado, utilizando muletas para locomoção. A avaliação inicial contemplou inspeção e palpação para observação de edema, equimose e integridade da ferida operatória. Para quantificação da dor, utilizou-se a Escala Visual Analógica (EVA), instrumento amplamente validado para mensurar intensidade dolorosa (HAWKINS; PAIN, 2019). A amplitude de movimento (ADM) do joelho foi mensurada com goniômetro universal, enquanto a força muscular foi avaliada pelo teste de força manual de Kendall, contemplando a contração

isométrica e ativa dos grupos musculares. O protocolo fisioterapêutico foi dividido em fases, respeitando os princípios de cicatrização tecidual e as restrições impostas pelo procedimento cirúrgico. Na Fase de Proteção Máxima (0–8 semanas pós-operatório), o foco foi o controle do edema por meio de crioterapia, elevação do membro e bombeamento de tornozelo, associado à mobilização precoce da patela e do joelho, com prioridade para o ganho de extensão total. Foram introduzidos exercícios isométricos para o quadríceps e músculos do quadril, sem carga sobre o membro afetado. Na Fase de Ganho de ADM e Carga Parcial (8–12 semanas pós-operatório), após liberação médica, foram incluídos exercícios ativos-assistidos e ativos para aumento progressivo da flexão, e exercícios em cadeia cinética aberta sem carga significativa. A descarga parcial de peso foi iniciada gradualmente, com atividades de propriocepção e equilíbrio em ambiente controlado. Durante todo o processo, o paciente foi acompanhado semanalmente, com reavaliações regulares de dor, ADM e força muscular, a fim de ajustar o plano terapêutico conforme a evolução clínica. **RESULTADOS:** Após oito semanas de reabilitação, o paciente apresentou progressos significativos. A amplitude de movimento (ADM), que inicialmente apresentava flexão inferior a 50° e limitação acentuada de extensão, evoluiu para 80° de flexão com melhora da extensão articular. A força muscular, anteriormente restrita a graus entre 0 e 1, mostrou avanço para contrações de grau 3 no quadríceps, indicando recuperação funcional e controle motor satisfatório. Na Escala Visual Analógica (EVA), a dor diminuiu de 10/10 (intensa, em repouso e movimento) para 6/10, sendo relatada como dor profunda e localizada apenas durante o esforço. O paciente também demonstrou melhora na funcionalidade, progredindo da restrição total para descarga parcial de peso com auxílio de muletas, apresentando controle postural mais estável e maior segurança durante a marcha assistida. **CONCLUSÃO:** O protocolo baseado em progressão funcional, proteção ligamentar e estímulo gradual de carga resultou em ganhos relevantes na mobilidade, força e controle da dor. A melhora da amplitude de movimento, associada à redução da dor e ao retorno parcial da função, reforça que o manejo fisioterapêutico adequado é determinante para a recuperação segura e o retorno às atividades de vida diária. O paciente segue em acompanhamento, com foco na estabilização do joelho, fortalecimento do quadríceps e progressão da carga.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura de Planalto Tibial; Ligamento Cruzado Posterior; Reabilitação Fisioterapêutica; Joelho; Pós-operatório.

REFERÊNCIAS:

BORGES, L. F. et al. Fraturas do planalto tibial: análise do mecanismo de trauma e classificação. **Revista Brasileira de Ortopedia**, 2020.

CHAN, P. K. et al. Soft tissue injuries associated with tibial plateau fractures: an updated review. **The Journal of Bone and Joint Surgery**, 2022.

HAWKINS, R. J.; PAIN, K. E. *Validation of the Visual Analogue Scale for pain assessment in musculoskeletal rehabilitation*. **Journal of Physiotherapy**, v. 65, n. 3, p. 187–193, 2019.

JONSSON, A. R. et al. Surgical treatment of tibial avulsion fractures of the posterior cruciate ligament: a systematic review and meta-analysis. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, 2020.

KOH, J. J. et al. Rehabilitation protocols following tibial plateau fracture fixation: a scoping review. **Physical Therapy in Sport**, 2021.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: renomoretti@gmail.com

2. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandre@hot.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucas.bueno@estacio.br

5. Cordenadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DA RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: RELATO DE CASO

FABIANA APARECIDA DE SOUSA¹

GRAZIELLA CRISTINA ROQUE²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é comum em jovens e atletas de modalidades que envolvem rotação, desaceleração e salto, como futebol, basquete e voleibol. A reconstrução cirúrgica é o tratamento padrão para restaurar a estabilidade articular e prevenir degenerações secundárias, porém o sucesso funcional depende de reabilitação pós-operatória adequada e progressiva. Mesmo com técnicas cirúrgicas avançadas, déficits de força muscular, desequilíbrio neuromuscular e medo de nova lesão podem retardar o retorno às atividades esportivas e à função normal. Protocolos de reabilitação baseados em evidências são fundamentais para otimizar os resultados e reduzir o risco de ruptura (BADAWY *et al.*, 2022; JANSSEN *et al.*, 2022; BUDHKAR; KUMAR, 2024; SOUSA *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Relatar a evolução clínica e funcional de um paciente no pós-operatório de reconstrução do LCA, destacando a eficácia do tratamento fisioterapêutico na recuperação da mobilidade, força muscular e funcionalidade. **MÉTODOS:** O paciente, masculino, 32 anos, submetido à reconstrução do LCA direito, foi avaliado utilizando instrumentos validados. A dor foi mensurada pela Escala Visual Analógica (EVA). A amplitude de movimento (ADM) do joelho foi avaliada por goniometria. A força muscular foi verificada por teste manual de força, considerando extensão de quadril, extensão de joelho e abdução de quadril. O teste funcional de sentar-se e levantar foi utilizado para mensurar capacidade funcional do membro inferior. A perimetria da coxa e perna foi realizada para monitorar edema e atrofia muscular. O tratamento fisioterapêutico incluiu exercícios de mobilização articular, fortalecimento muscular progressivo, treino de propriocepção e uso de recursos adjuvantes, como corrente Russa e laserterapia, porém esses procedimentos não fazem parte dos métodos de avaliação. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, o paciente apresentava dor intensa (EVA = 8), flexão de joelho de 28°, força muscular nula nos grupos avaliados e diferença de 3 cm na circunferência da coxa e perna do membro operado. Não era possível realizar o teste funcional devido à restrição de carga no membro. Após o protocolo fisioterapêutico, observou-se resolução da dor (EVA = 0), ausência de edema e cicatrização sem alterações. A flexão de

joelho aumentou para 120°, enquanto a força muscular evoluiu para grau 3 em extensão de quadril e joelho e grau 4 em abdução de quadril. O teste funcional de sentar-se e levantar passou a ser realizado, com 10 repetições em 30 segundos, demonstrando melhora na capacidade funcional, equilíbrio e controle motor do membro inferior. A deambulação sem dispositivos auxiliares foi retomada precocemente, indicando ganho de estabilidade e confiança. Esses resultados evidenciam progresso significativo da amplitude de movimento, força muscular e funcionalidade, comparando os parâmetros iniciais e finais da reabilitação. **CONCLUSÃO:** O tratamento fisioterapêutico foi determinante para a recuperação funcional do paciente, promovendo melhora significativa de amplitude de movimento, força muscular, estabilidade articular e funcionalidade. A reabilitação precoce, segura e progressiva, aliada ao uso de recursos complementares, contribuiu para controle da dor, prevenção de atrofia muscular e restauração da capacidade funcional, permitindo retorno às atividades diárias e esportivas. Este relato reforça a importância de protocolos individualizados e baseados em evidências para o sucesso pós-operatório e redução do risco de complicações ou rupturas.

PALAVRAS-CHAVE: Ligamento cruzado anterior; Reabilitação pós-operatória; Fisioterapia.

REFERÊNCIAS:

- BADAWY, W. S.; EL-BARBARY, A. M.; ABDELRAHMAN, A. M. Rehabilitation after anterior cruciate ligament reconstruction: current concepts and evidence-based guidelines. **Journal of Orthopaedic Research**, v. 40, n. 5, p. 1012–1023, 2022.
- JANSSEN, R. P. A.; SIMONS, M. J.; BRINK, M. S. Return to sport after ACL reconstruction: psychological readiness and neuromuscular performance. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, v. 30, n. 2, p. 345–356, 2022.
- BUDHKAR, A.; KUMAR, D. Evidence-based rehabilitation protocols following anterior cruciate ligament reconstruction: a systematic review. **Physical Therapy in Sport**, v. 65, p. 150–162, 2024.
- SOUSA, R. B.; LIMA, F. R.; MORAES, G. S. Protocolo de reabilitação funcional após reconstrução do ligamento cruzado anterior: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**, v. 57, n. 4, p. 289–298, 2022.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 0207bia@gmail.com

2. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: graziellaacr@hotmail.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE FRATURA DE MALÉOLO MEDIAL: RELATO DE CASO

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS VERNIK¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO⁴

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁵

INTRODUÇÃO: A fratura do maléolo medial é uma lesão comum em acidentes, podendo comprometer a função do tornozelo e da marcha. A tíbia, osso longo e tubular, apresenta três faces e margens, sendo suscetível a fraturas que podem ser tratadas com fixação intramedular ou placas em ponte, técnicas minimamente invasivas. Após imobilização, é frequente a ocorrência de rigidez articular, atrofia muscular distal e proximal, além de alterações na marcha e compensações posturais, impactando a funcionalidade e autonomia do paciente (BUDOIA *et al.*, 2022). A fisioterapia atua na reabilitação desses pacientes, buscando reduzir dor e edema, restaurar amplitude de movimento e força muscular, normalizar padrões de marcha e promover independência nas atividades diárias. **OBJETIVO:** Relatar a evolução clínica e funcional de uma paciente submetida à cirurgia de fixação interna de fratura de maléolo medial, destacando os efeitos da fisioterapia na recuperação da função motora, mobilidade articular e autonomia nas atividades de vida diária. **MÉTODOS:** A paciente, sexo feminino, 18 anos, vítima de acidente automobilístico, foi submetida à fixação interna com dois pinos no maléolo medial direito e encaminhada para fisioterapia após o período de imobilização. Na avaliação inicial, foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala Visual Analógica (EVA), (MAARJ, *et al.*, 2022), mensuração da dor; goniometria para análise da amplitude de movimento dos músculos plantiflexores, dorsiflexores, eversores e inversores do tornozelo; Escala de Força Muscular de Kendall para avaliação da força muscular; Escala de Rankin modificada (ERm) e Índice de Barthel para monitorar autonomia funcional e desempenho nas atividades de vida diária. O plano terapêutico foi elaborado com foco na redução da dor e do edema, normalização da amplitude de movimento articular e fortalecimento dos músculos intrínsecos do pé e tornozelo. As intervenções incluíram exercícios de mobilização articular, alongamento, fortalecimento progressivo, técnicas para redução de restrições de tecidos moles e treino funcional seguro. **RESULTADOS:** Na avaliação inicial, a paciente apresentava dor moderada ao apoiar o pé (EVA 6), dependência de muletas para deambulação, limitação da amplitude de movimento do

tornozelo e força muscular reduzida nos grupos musculares avaliados. Durante o acompanhamento fisioterapêutico semanal, observou-se evolução significativa. Ao final do protocolo, a dor reduziu para grau 1 na EVA, indicando alívio significativo. A força muscular aumentou progressivamente, alcançando grau 5 em todos os grupos musculares avaliados (plantiflexores, dorsiflexores, eversores e inversores). A amplitude de movimento normalizou-se, permitindo mobilidade completa do tornozelo. A paciente passou a deambular sem auxílio de muletas, demonstrando melhora na estabilidade, equilíbrio e controle motor. Nos instrumentos de funcionalidade, observou-se melhora na escala de Rankin modificada e no Índice de Barthel, refletindo maior autonomia nas atividades de vida diária. Relatos subjetivos indicaram aumento da disposição geral, melhora da qualidade do sono e adesão integral ao tratamento. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia mostrou-se essencial na reabilitação pós-operatória da fratura de maléolo medial, promovendo recuperação da amplitude de movimento, força muscular, funcionalidade e independência do paciente. A evolução observada evidencia que intervenções progressivas, individualizadas e baseadas em evidências permitem retorno seguro às atividades diárias e prevenção de complicações funcionais, reforçando a importância do acompanhamento contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação; Amplitude de Movimento Articular; Função Motora; Fraturas Ósseas.

REFERÊNCIAS:

- BUDOIA, B.; KUMIZAKI, V. Y. Verificar a eficácia da fisioterapia ortopédica no pós-operatório da fratura de tíbia distal e maléolo medial: um estudo de caso. Londrina: Faculdade Integrada Inesul – Instituto Educacional Superior de Londrina, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia). Disponível em: https://www.faneesp.edu.br/site/arquivos_fisioterapia/EFICACIA_FISIOTERAPIA_ORTOPEDICA.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.
- MAARJ, M. et al. Validation of an Electronic Visual Analog Scale App for Pain Evaluation in Children and Adolescents With Symptomatic Hypermobility. *JMIR Pediatrics and Parenting*, s.l., v. s.d., n. s.d., p. s.d., 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36287606/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anaclaudiavernik@gmail.com

2. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandrecn@hotmail.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucas.bueno@estacio.br

5. Cordenadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE HÉRNIA DE DISCO: RELATO DE CASO

JOÃO PEDRO DIVINO¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO⁴

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁵

INTRODUÇÃO: A hérnia de disco lombar é caracterizada pela ruptura parcial ou total do anel fibroso do disco intervertebral, permitindo a extrusão do núcleo pulposo e resultando em compressão das raízes nervosas lombares (SILVA; OLIVEIRA; SOUZA, 2018). Essa condição representa uma das principais causas de dor lombar e incapacidade funcional em adultos, sendo mais prevalente entre 30 e 60 anos, frequentemente associada a esforços repetitivos e sobrecarga mecânica na coluna vertebral (CARVALHO; MENDES; NUNES, 2024). O disco intervertebral atua como uma estrutura de absorção de impacto entre as vértebras; quando o anel fibroso sofre fissuras, o núcleo desloca-se, comprimindo e inflamando estruturas nervosas adjacentes (SILVA; OLIVEIRA; SOUZA, 2018). De acordo com Penchev *et al.* (2024), diferentes abordagens terapêuticas — conservadoras e cirúrgicas — podem ser eficazes na recuperação da hérnia de disco lombar, desde que aliadas a um programa de reabilitação progressivo. A fisioterapia, nesse contexto, desempenha papel essencial na restauração da mobilidade, no controle da dor e na prevenção de recidivas, utilizando recursos como o método de McKenzie, exercícios de fortalecimento e educação postural (PEREIRA; LIMA; BARBOSA, 2023). **OBJETIVO:** Relatar a evolução clínica e funcional de um paciente submetido à cirurgia de hérnia de disco lombar, evidenciando a importância da fisioterapia no controle da dor, na recuperação da funcionalidade e na prevenção de recidivas. **MÉTODOS:** O paciente C.A.T.P., 53 anos, sexo masculino, funileiro, foi encaminhado à fisioterapia após cirurgia em nível de L4, apresentando dor lombar intensa (EVA 5 em repouso e 10 ao movimento), limitação de movimentos e medo de realizar flexão de tronco. Chegou à clínica com grande dificuldade para deambular, e os testes de Schober e Lasègue mostraram-se positivos. O tratamento fisioterapêutico foi composto por 18 sessões, realizadas duas vezes por semana, estruturadas em quatro fases progressivas. Na primeira fase, priorizaram-se técnicas de analgesia e mobilização suave, associadas à educação postural e orientações de transferência. O método de McKenzie foi introduzido precocemente, com exercícios voltados à extensão

lombar e posturas corretivas conforme a tolerância do paciente, com o objetivo de promover a centralização da dor e aprimorar a mecânica lombar. Na segunda fase, iniciaram-se os exercícios ativos e o fortalecimento leve da musculatura do core, glúteos e quadríceps, juntamente com o treino de marcha focado no controle postural. A terceira fase consistiu no fortalecimento global e na estabilização lombar com o uso de elásticos e estímulos proprioceptivos, além do treino de contração abdominal protetiva durante os movimentos funcionais. Por fim, a quarta fase foi voltada à academia terapêutica, com ênfase no fortalecimento dos músculos intrínsecos e estabilizadores da coluna, na manutenção do autocuidado e no retorno progressivo às atividades de vida diária. **RESULTADOS:** O paciente apresentou evolução funcional significativa em comparação ao início do tratamento. Inicialmente, apresentava dor intensa e rigidez lombar, com limitação acentuada na flexão de tronco e insegurança para realizar movimentos com carga. Após o processo de reabilitação, observou-se melhora expressiva na amplitude de movimento, com execução plena da flexão de tronco sem dor, mesmo sob resistência leve, demonstrando recuperação da estabilidade segmentar e do controle motor. Houve reorganização postural e ativação eficiente da musculatura estabilizadora, especialmente de core, glúteos e paravertebrais, promovendo melhor alinhamento e sustentação da coluna durante as atividades funcionais. A marcha tornou-se fluida e coordenada, e os movimentos de transferência passaram a ocorrer com autonomia e segurança. De forma geral, o paciente evoluiu de um quadro de limitação e dor para excelente funcionalidade, apresentando força, mobilidade e controle postural restabelecidos, comprovando a eficácia do protocolo fisioterapêutico aplicado. **CONCLUSÃO:** A intervenção fisioterapêutica pós-operatória mostrou-se essencial para controle da dor, melhora da mobilidade e fortalecimento muscular. Um plano progressivo e individualizado, aliado à educação postural e à aplicação precoce do método de McKenzie, proporcionou evolução funcional consistente e segura.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Hérnia de disco lombar; Reabilitação; Pós-operatório; Fortalecimento muscular; Método de McKenzie.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, R. B.; MENDES, V. T.; NUNES, P. A. Abordagem fisioterapêutica em hérnia de disco lombar: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 3, n. 12, p. 75–86, 2024.
- PENCHEV, P.; ILYOV, I. G.; TODOROV, T.; ZHEKOV, A. et al. Comprehensive analysis of treatment approaches for lumbar disc herniation: a systematic review. **Cureus**, v. 16, n. 8,

e67899, p. 1-12, 2024. DOI: 10.7759/cureus.67899.

PEREIRA, C. M.; LIMA, J. S.; BARBOSA, R. A. Reabilitação fisioterapêutica em pacientes com hérnia de disco lombar: um estudo de caso. **Revista LEV de Fisioterapia**, v. 5, n. 1, p. 110–119, 2023.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, M. G.; SOUZA, L. F. Hérnia de disco: definição, causas e tratamento fisioterapêutico. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 22, n. 2, p. 45–52, 2018.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joapedrovdn@gmail.com

2. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandrecn@hotmail.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucas.bueno@estacio.br

5. Cordenadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CONFORTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE CASO

BIANCA SANCHES DA SILVA BARBOSA¹

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: O câncer é uma neoplasia maligna caracterizada pela proliferação desordenada de células anormais, sendo considerado um dos principais problemas de saúde pública mundial devido à sua crescente incidência. O câncer de cabeça e pescoço aumentou significativamente na última década. Estudo de caráter descritivo e retrospectivo realizado no Centro de Pesquisas Oncológicas (Cepon), demonstram que o gênero masculino foi o mais prevalente (65,4%) (DA SILVA, 2020). Pacientes oncológicos frequentemente apresentam dor, fadiga, alterações musculoesqueléticas e comprometimento da funcionalidade, afetando a qualidade de vida e dificultando a realização das atividades de vida diária (DO NASCIMENTO, 2017). A fisioterapia nos cuidados paliativos tem como objetivo reduzir sintomas, preservar a funcionalidade, melhorar a força muscular e o controle neuromuscular, além de proporcionar conforto e bem-estar ao paciente (ALMEIDA *et al.*, 2015; MUSSALEM *et al.*, 2019).

OBJETIVO: Relatar a atuação da fisioterapia no cuidado de um paciente oncológico em cuidados paliativos, destacando a intervenção focada em conforto, preservação funcional e qualidade de vida, considerando alterações no quadro clínico durante internações sucessivas.

MÉTODOS: Trata-se de relato de caso do paciente G.G., sexo masculino, 31 anos, casado, pai de um filho, diagnosticado com neoplasias em pulmões, testículos e cabeça. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: palpação, análise de trofismo e tônus muscular, avaliação da força muscular em membros superiores e inferiores por meio de teste manual (MMT), avaliação da sensibilidade, análise de amplitude de movimento e manobras deficitárias (Barré e Mingazzini). O estado emocional e ansiedade do paciente foram avaliados pela escala Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). **RESULTADOS:** Na primeira internação, o paciente apresentava dorsalgia, hipoestesia nos membros inferiores, plegia nos MMII, panturrilha flácida e presença de sonda uretral. A força muscular inicial foi MMSS grau 5 e MMII grau 0. Durante as sessões de fisioterapia, o paciente apresentou melhora gradual da mobilidade, preservação parcial da força muscular e aumento do conforto, permitindo alta hospitalar. Na segunda internação, o quadro clínico se agravou, sendo definido como sem

medidas invasivas, priorizando o conforto do paciente. A avaliação demonstrou piora da força muscular, dificuldade de mobilidade e maior dependência para cuidados de vida diária. A fisioterapia teve caráter exclusivamente paliativo, com foco em posicionamento, mobilização passiva mínima, exercícios respiratórios leves e técnicas de conforto. Mesmo diante da progressão da doença, o paciente apresentou redução da dor e aumento do conforto, mantendo dignidade e bem-estar até o óbito durante a segunda internação. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia em cuidados paliativos mostrou-se essencial para pacientes oncológicos, oferecendo conforto, preservação funcional mesmo em quadros clínicos críticos. A atuação adaptada às necessidades do paciente evidencia a importância da fisioterapia como componente fundamental do cuidado multidisciplinar, garantindo dignidade e bem-estar nos cuidados de fim de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia; Mobilidade; Cuidados paliativos; Conforto do paciente.

REFERÊNCIAS:

DO NASCIMENTO, Icaro et al. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. **Revista UNINGÁ**, v. 54, n. 1, 2017. DOI: 10.46311/2318-0579.54.euj21.

ALMEIDA, V. L. DE et al. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específicos e não específicos que interagem com o DNA: uma introdução. **Química Nova**, v. 28, n. 1, p. 118–129, 2015. DOI: 10.5935/0100-4042.20150019.

MUSSALEM, M. A. M. et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica em pacientes na Unidade Coronariana. **Assobrafir Ciência**, v. 5, n. 1, p. 77–88, 2019.

DA SILVA, F. A. et al. Perfil Epidemiológico dos Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço em um Centro Oncológico no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, 31 mar. 2020. DOI: 10.32635/2176-9745.

1. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

2. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

3. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucas.bueno@estacio.br

4. Orientadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA DE FÊMUR TRANSTROCANTERIANA EM IDOSOS: RELATO DE CASO

HAMILTON ALVES DA CRUZ¹

KETLEN PATRICIA DE OLIVEIRA²

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: As fraturas são definidas como lesões traumáticas que resultam na perda total ou parcial da continuidade do osso. Elas podem ser classificadas de diversas formas, considerando aspectos como a comunicação do foco da fratura com o meio externo (sendo fechadas ou abertas), o grau de exposição nas fraturas abertas, o mecanismo de ocorrência (traumatismo direto ou indireto), a existência de fatores predisponentes (patológicas ou traumáticas), a localização ao longo do osso, o tipo de desvio e o traço da linha de fratura. Essa classificação tem como principal objetivo auxiliar na escolha do tratamento adequado, na previsão do prognóstico e na avaliação da eficácia das condutas terapêuticas empregadas (FERREIRA; GOLIAS, 2021). As fraturas transtrocanterianas, situadas entre o trocânter maior e o menor, são lesões ortopédicas comuns, especialmente em idosos, geralmente resultam de quedas de baixa energia em pessoas com osteoporose, embora também possam ocorrer em adultos jovens após traumas de alta intensidade. O aumento da expectativa de vida da população tem resultado em maior incidência dessas fraturas, o que por sua vez, eleva a demanda por intervenções cirúrgicas e programas de reabilitação adequados (FELIPE *et al.*, 2024). atuação fisioterapêutica, de forma geral, é indispensável na saúde da população idosa, e se torna ainda mais importante após alguma fratura, especificamente a de fêmur, pois garante assim a retomada de sua autonomia o mais precoce possível (SANTOS; VIEIRA, 2021).

OBJETIVOS: Analisar a influência da fisioterapia convencional na dor, força muscular, amplitude de movimento ativa, risco de quedas, capacidade funcional e resistência aeróbica no pós-operatório de fratura de fêmur transtrocanteriana. **MÉTODOS:** Paciente C.B., sexo masculino, 86 anos, em pós-operatório de fratura de fêmur transtrocanteriana. Foram aplicados os seguintes instrumentos de avaliação: Escala Visual Analógica (EVA) (BIJUR; SILVER; GALLAGHER, 2001), para mensuração da dor; Escala de Oxford para avaliação da força muscular de quadríceps, isquiotibiais e glúteos; goniometria (GOGIA *et al.*, 1987) para análise da amplitude de movimento de quadril, joelhos e tornozelos; Timed Up and Go (TUG) (NIGHTINGALE; MITCHELL; BUTTERFIELD, 2019), para verificação do risco de quedas;

teste de caminhada de seis minutos (TC6) (HAMILTON; HAENNEL, 2000), para mensuração da capacidade funcional e resistência aeróbica; além do SPPB (Short Physical Performance Battery) (FREIRE *et al.*, 2012), para avaliar a capacidade física e funcional. Na inspeção, não foram observadas alterações relevantes. A palpação evidenciou hipotrofia em membros inferiores e superiores. O protocolo de tratamento foi composto por 30 sessões de fisioterapia, englobando exercícios de fortalecimento muscular para core, membros inferiores e superiores, mobilizações articulares ativas, passivas e ativo-assistidas, treino de marcha com e sem auxílio, exercícios de equilíbrio e propriocepção, além de condicionamento aeróbico em bicicleta ergométrica; e orientações sobre saúde e exercícios realizadas com o paciente de modo verbal e em cartilhas. **RESULTADOS:** Após as trinta sessões de fisioterapia, o paciente apresentou melhora significativa na reabilitação. Na EVA a dor baixou de 5 para 1. Na escala de força de Oxford, quadríceps subiu de 4 para 5 em ambas as pernas, nos isquiotibiais na perna direita passou de três para quatro e na perna esquerda de 3 para 5; na abdução e adução de quadril subiu de 4 para 5 em ambas as pernas; na extensão de quadril subiu de 4 para 5 em ambas as pernas e na flexão se manteve em 3 na perna direita e subiu de 3 para 4 na perna esquerda. Na goniometria a amplitude na flexão de quadril passou de 55° para 60° na perna direita e de 58° para 65° na perna esquerda, na adução de quadril passou de 8° para 10° em ambas as pernas, na abdução de quadril passou de 9° para 12° na perna direita e de 8° para 13° na perna esquerda, na extensão de joelho se mantiveram em 10° em ambas as pernas, na flexão se mantiveram em 80° em ambas as pernas. No Timed Up Go (TUG) passou de não realizava para 42 segundos, no teste de seis minutos (TC6) passou de não realizava para 77 metros, e no Short Physical Performance Battery (SPPB) subiu de 0 pontos para 4 pontos. **CONCLUSÃO:** O paciente apresentou melhora do quando de dor, força muscular, amplitude de movimento, mobilidade e capacidade funcional. Evidenciando a importância da fisioterapia na reabilitação funcional domiciliar e clínica em pacientes pós-operatória de fratura transtrocanteriana de fêmur.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura; Fisioterapia; Reabilitação; Qualidade de vida; Idoso.

REFERÊNCIAS:

- BIJUR, P. E.; SILVER, W.; GALLAGHER, E. J. Reliability of the Visual Analog Scale for Measurement of Acute Pain. **Academic Emergency Medicine**, v. 8, n. 12, p. 1153–1157, dez. 2001.
- FELIPE, S. *et al.* FRATURA TRANSTROCANTERIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 1823–1838, 15 ago. 2024.
- FERREIRA, L. S. DO P.; GOLIAS, A. R. C. Tratamento fisioterapêutico tardio em indivíduo

submetido a cirurgia de fixação de fêmur, pós-fratura: um estudo de caso. **Pubsaúde**, v. 7, p. 1–9, 2021.

FREIRE, A. N. *et al.* Validity and Reliability of the Short Physical Performance Battery in Two Diverse Older Adult Populations in Quebec and Brazil. **Journal of Aging and Health**, v. 24, n. 5, p. 863–878, 15 mar. 2012.

GOGIA, P. P. *et al.* Reliability and Validity of Goniometric Measurements at the Knee. **Physical Therapy**, v. 67, n. 2, p. 192–195, 1 fev. 1987.

HAMILTON, D. M.; HAENNEL, R. G. Validity and reliability of the 6-minute walk test in a cardiac rehabilitation population. **Journal of cardiopulmonary rehabilitation**, v. 20, n. 3, p. 156–64, 2000.

NIGHTINGALE, C. J.; MITCHELL, S. N.; BUTTERFIELD, S. A. Validation of the Timed Up and Go Test for Assessing Balance Variables in Adults Aged 65 and Older. **Journal of Aging and Physical Activity**, v. 27, n. 2, p. 230–233, abr. 2019.

SANTOS, A. F.; VIEIRA, K. V. S. EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NA MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PÓS CIRURGIA DE FRATURA PROXIMAL DE FÊMUR. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 688–708, 30 set. 2021.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mitiji@hotmail.com

2. Mestranda em fisioterapia, preceptora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenoliveira202@gmail.com

3. Pós-graduado em fisioterapia, preceptor. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucas.bueno@estacio.br

4. Doutora em fisioterapia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail: micmoreira@gmail.com

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FRATURA DE CLAVÍCULA: RELATO DE CASO

BEATRIZ NOBILE¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO⁴

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁵

INTRODUÇÃO: A clavícula é um osso longo e em formato de “S” que conecta o esterno à escápula, desempenhando papel fundamental na mobilidade e estabilidade do ombro. As fraturas de clavícula representam uma parcela expressiva das lesões da cintura escapular e frequentemente resultam de trauma direto no ombro ou queda com o braço estendido. Um estudo populacional sueco com 2.422 casos descreveu epidemiologia, classificação e tratamento dessas fraturas (KIHLSSTRÖM *et al.*, 2017). O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, conforme características da fratura. Revisões sistemáticas indicam que o tratamento operatório oferece menor risco de não-união e mal-união comparado ao tratamento não operatório (LIU *et al.*, 2013). Evidências mais recentes demonstram que tanto o manejo conservador quanto o cirúrgico podem resultar em bons desfechos funcionais quando adequadamente indicados, especialmente em fraturas desviadas ou cominutivas da diáfise clavicular (HAN *et al.*, 2024). A fisioterapia assume papel essencial no processo de reabilitação, contribuindo para a recuperação da amplitude de movimento, fortalecimento muscular da cintura escapular, correção postural e reeducação funcional, embora haja escassez de estudos específicos sobre protocolos padronizados de fisioterapia em fratura de clavícula. **OBJETIVO:** Descrever o processo de reabilitação fisioterapêutica realizado em uma paciente com fratura de clavícula direita tratada de forma conservadora, enfatizando as condutas aplicadas, evolução clínica e funcional, e os resultados alcançados em termos de amplitude de movimento, força muscular, postura e desempenho nas atividades de vida diária. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de caso descritivo com paciente do sexo feminino, 21 anos, diagnosticada com fratura de clavícula direita tratada de forma conservadora com tipoia por quatro semanas. Após este período, foi iniciada intervenção fisioterapêutica aplicada em clínica-escola de fisioterapia. Na avaliação inicial foram realizadas anamnese e exame físico, incluindo Escala Visual Analógica (EVA) para dor, goniometria para amplitude de movimento (ADM) do ombro, Manual Muscle Test (MMT) para força muscular, e análise postural e funcional para identificar compensações

escapulotorácicas. O protocolo terapêutico compreendeu 32 sessões, duas vezes por semana, com média de 40 minutos por sessão. O plano de tratamento foi progressivo e personalizado e incluiu mobilizações passivas e ativas do ombro para recuperação da ADM; alongamentos musculares (peitoral maior, deltóide, trapézio) para melhorar flexibilidade e corrigir desequilíbrios posturais; exercícios isométricos e ativos com progressão de carga para fortalecimento da musculatura do ombro e cintura escapular; treino de correção postural e reeducação da escápula; fortalecimento do manguito rotador e dos estabilizadores escapulares; exercícios de propriocepção e controle motor/postural dinâmico; além da simulação de tarefas funcionais visando o retorno às atividades de vida diária. Orientações domiciliares e cuidados com o membro afetado foram fornecidos ao longo do tratamento. **RESULTADOS:** No início do tratamento, a paciente relatou dor moderada (EVA = 6/10), rigidez articular e fraqueza dos músculos do ombro direito. Foi observada inclinação anterior dos ombros e da cabeça e compensações escapulares durante elevação do braço. Após quatro semanas, a dor reduziu para EVA = 3/10, e já se observou melhora na mobilidade do ombro, especialmente na flexão e abdução. A força muscular evoluiu de MMT grau 3 para grau 4 e o controle postural e coordenação escapular apresentaram melhora. Na oitava semana, a paciente conseguia realizar movimentos ativos completos sem dor, com ADM próxima do normal (por exemplo, flexão 160°, abdução 50°, rotação externa 80°). Ao final das 32 sessões, não havia mais dor em repouso ou movimento, a ADM estava completa, a força alcançou grau 5 no MMT, a postura escapulotorácica estava simétrica e o controle motor recuperado. A paciente relatou melhora significativa nas atividades diárias, indicando recuperação funcional. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia demonstrou-se eficaz para o tratamento conservador de fratura de clavícula direita, por meio de protocolo estruturado com mobilização, fortalecimento, correção postural e propriocepção. Os ganhos em amplitude de movimento, força muscular e controle motor evidenciam a importância da intervenção fisioterapêutica precoce e bem estruturada na reabilitação ortopédica, favorecendo o retorno seguro e funcional às atividades diárias.

PALAVRAS-CHAVE: Fratura de clavícula; Fisioterapia; Reabilitação; Amplitude de movimento; Cintura escapular.

REFERÊNCIAS:

KIHLSTRÖM, C.; MÖLLER, M.; LÖNN, K.; WOLF, O. Clavicle fractures: epidemiology, classification and treatment of 2,422 fractures in the Swedish Fracture Register; an observational study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 18, p. 1-9, 2017.
LIU, G.-D.; TONG, S.-L.; OU, S.; ZHOU, L.-S.; FEI, J.; NAN, G.-X. Operative versus

nonoperative treatment for clavicle fractures: a meta-analysis. *International Orthopaedics*, v. 37, n. 8, p. 1495–1500, 2013.

HAN, X. et al. Comprehensive comparison between conservative therapy and surgical management for completely displaced and comminuted mid-shaft clavicle fractures. *International Orthopaedics*, v. 48, p. 1123–1133, 2024.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: bia13nobile@hotmail.com

2. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandrecn@hotmail.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucas.bueno@estacio.br

5. Cordenadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE FRATURA DE COTOVELO: RELATO DE CASO

LUIZ AUGUSTO MEDAGLIA DE ANDRADE VIANNA¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

LUCAS MATEUS CAMPOS BUENO⁴

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁵

INTRODUÇÃO: A fratura de cotovelo compreende lesões ósseas na porção distal do úmero e na parte proximal do rádio e da ulna, podendo afetar também estruturas ligamentares e musculares, impactando a estabilidade articular e a função do membro superior (REZENDE *et al.*, 2023). Entre as fraturas mais comuns estão as do olécrano, que exigem fixação cirúrgica para permitir mobilização precoce e reduzir rigidez articular, e as fraturas supracondilianas do úmero, cujo tratamento cirúrgico visa restaurar a anatomia e função do cotovelo (FARIAS *et al.*, 2024). Fraturas da cabeça do rádio também são frequentes em quedas com impacto direto, podendo estar associadas a lesões ligamentares que comprometem a estabilidade articular. O diagnóstico geralmente combina radiografias e tomografia para definir o melhor plano terapêutico, que pode ser conservador ou cirúrgico, considerando idade, tipo de fratura, desvio e lesões associadas (ORTOCENTRO BRUSQUE, 2023; SBCOC, 2024; RIBEIRO, 2018). A fisioterapia é essencial na reabilitação pós-fratura, atuando na mobilização precoce, prevenção de rigidez, fortalecimento muscular, restauração da amplitude de movimento e promoção da funcionalidade do membro superior (FARIAS *et al.*, 2024; REZENDE *et al.*, 2023).

OBJETIVO: Relatar a atuação da fisioterapia em uma paciente idosa submetida a tratamento de fratura de cotovelo, enfatizando a melhora da força muscular, amplitude de movimento e funcionalidade do membro superior. **MÉTODOS:** O relato de caso envolveu a paciente E.L.H.S., 77 anos, sexo feminino, diagnosticada com fratura de cotovelo. Durante a anamnese, relatou dor, fraqueza muscular e dificuldade para atividades de vida diária. A avaliação inicial utilizou instrumentos validados: a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor, a goniometria para avaliação da amplitude de movimento (ADM) do cotovelo, punho e dedos, e a Escala Medical Research Council (MRC) para avaliação da força muscular do membro superior. O plano terapêutico consistiu em 21 sessões de fisioterapia, incluindo mobilização articular passiva e ativa, alongamentos, exercícios de fortalecimento do membro superior e orientação funcional para atividades de vida diária. Cada exercício foi adaptado à dor e

limitações da paciente, respeitando os princípios de progressão gradual e segurança. **RESULTADOS:** Após a intervenção, a paciente apresentou melhora significativa na dor, reduzida de 7 para 1 na EVA. A força muscular evoluiu para grau 5 em todos os músculos avaliados: flexão palmar e cotovelo, extensão de cotovelo e punho, previamente grau 1 à esquerda. A ADM também apresentou ganhos expressivos: extensão do cotovelo de 100° para 160°, flexão de 80° para 135°, pronação e supinação de antebraço de 10° para 90°, flexão de punho de 20° para 90°, extensão de 15° para 70°, desvio radial de 5° para 20° e desvio ulnar de 15° para 40°. Esses resultados evidenciam recuperação da função articular, força muscular e independência nas atividades diárias, demonstrando a eficácia do protocolo fisioterapêutico aplicado. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia foi fundamental para a recuperação da paciente, promovendo melhora da força, amplitude de movimento e funcionalidade do membro superior. A intervenção possibilitou redução da dor, prevenção de rigidez e recuperação da independência funcional, reforçando a importância de um acompanhamento fisioterapêutico individualizado em pacientes com fratura de cotovelo.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Cotovelo; Fratura; Mobilização Articular; Reabilitação.

REFERÊNCIAS:

- FARIAS, A. L. N. et al. Artroplastia total no tratamento da seqüela pós-traumática do úmero distal: relato de caso. **Técnicas em Ortopedia**, v. 12, n. 1, p. 44-49, 2024.
- ORTOCENTRO BRUSQUE. Quais os tipos de fraturas do cotovelo? **Brusque: OrtoCentro Brusque**, nov. 2023. Disponível em: <https://www.ortocentrobrusque.com.br/post/quais-os-tipos-de-fraturas-do-cotovelo/36/>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- RIBEIRO, F. R. Tratamento cirúrgico da fratura-luxação crônica do ombro e cotovelo: aspectos técnicos e resultados clínicos. **Revista Técnica de Ortopedia**, v. 19, n. 3, p. 101-110, 2018.
- REZENDE, R. F. et al. Total arthroplasty in complex elbow injury with extensive bone and soft tissue loss: case report. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 58, n. 1, p. 114-120, 2023.
- SBCOC - **Sociedade Brasileira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo**. Cirurgias minimamente invasivas serão uma grande tendência para 2025. São Paulo, 15 dez. 2024. Disponível em: <https://sbcoc.org.br/cirurgias-minimamente-invasivas-serao-uma-grande-tendencia-para-2025/>. Acesso em: 3 nov. 2025.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: vianna.85@hotmail.com

2. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandrecn@hotmail.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucas.bueno@estacio.br

5. Cordenadora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE UM PACIENTE COM DOENÇA DE ALEXANDER: RELATO DE CASO

ANA JÚLIA SANT'ANA¹

JOÃO ALEXANDRE CARVALHO DO NASCIMENTO²

KETLEN PATRÍCIA DE OLIVEIRA³

MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS⁴

INTRODUÇÃO: A Doença de Alexander é uma leucodistrofia rara e progressiva, caracterizada pela degeneração da substância branca cerebral devido a mutações no gene que codifica a proteína glial fibrilar ácida (glial fibrillary acidic protein – GFAP), resultando em acúmulo de fibras de Rosenthal e comprometimento das funções neuromotoras (GROSSI *et al.*, 2024). O comprometimento funcional desses indivíduos está relacionado a alterações motoras, cognitivas e de coordenação, que reduzem significativamente a capacidade de realizar atividades de vida diária. Diante da ausência de cura e da progressão contínua dos sintomas, a fisioterapia assume papel essencial na manutenção da funcionalidade e na prevenção de complicações secundárias, favorecendo a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes com doenças neurodegenerativas (GARCÍA-LÓPEZ *et al.*, 2022). Intervenções baseadas em treino de equilíbrio, fortalecimento muscular e reabilitação motora apresentam benefícios comprovados na estabilidade postural e no controle motor, contribuindo para a prevenção de quedas e melhora da mobilidade funcional (DE MARCHIS *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Relatar a atuação fisioterapêutica na manutenção da funcionalidade, prevenção de complicações secundárias e promoção do bem-estar físico de um paciente com Doença de Alexander, destacando intervenções terapêuticas e evolução funcional. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso clínico, aprovado pelo responsável legal e desenvolvido em ambiente ambulatorial. Participou um paciente do sexo masculino, 56 anos, diagnosticado com Doença de Alexander há seis anos. Na avaliação inicial, foram aplicados instrumentos validados para análise da cognição, equilíbrio e marcha. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) foi utilizado para triagem cognitiva, instrumento amplamente validado e adaptado à população brasileira (BERTOLUCCI *et al.*, 1994). O Dynamic Gait Index (DGI) foi empregado para mensurar o equilíbrio dinâmico e o risco de quedas, validado para o português com alta confiabilidade e reprodutibilidade (CASTRO *et al.*, 2020). Os testes de equilíbrio de Romberg, Tandem e Semi-Tandem foram aplicados conforme recomendações clínicas padronizadas para avaliação postural (GURNEY, 2012). O protocolo de intervenção fisioterapêutica foi composto por 14

sessões, realizadas duas vezes por semana, incluindo exercícios de fortalecimento muscular de membros inferiores, treino de equilíbrio estático e dinâmico e marcha funcional com obstáculos. A progressão dos exercícios foi ajustada conforme o desempenho e tolerância do paciente. A análise dos resultados foi baseada na comparação entre a primeira e a última sessão, considerando os escores dos instrumentos aplicados e a observação clínica funcional.

RESULTADOS: Na avaliação inicial, o paciente apresentava uso contínuo de cadeira de rodas para locomoção e necessitava de auxílio constante para atividades de vida diária. Observou-se déficit acentuado de equilíbrio, força muscular e coordenação motora, especialmente no hemicorpo esquerdo. Após as 14 sessões fisioterapêuticas, observou-se melhora significativa no desempenho funcional. O paciente apresentou maior estabilidade nos testes de Romberg e Tandem, conseguindo manter a postura ereta com menor assistência. No DGI, o escore evoluiu de 6 para 14 pontos, indicando melhora na segurança da marcha e redução do risco de quedas. O treino de marcha em barra paralela e o condicionamento cardiorrespiratório em bicicleta ergométrica passaram a ser executados com maior controle motor e resistência. Esses resultados demonstram ganhos expressivos na funcionalidade, com melhora na força, equilíbrio e autonomia do paciente durante a realização de atividades cotidianas, evidenciando a efetividade da abordagem fisioterapêutica individualizada.

CONCLUSÃO: A intervenção fisioterapêutica mostrou-se eficaz na melhora da estabilidade postural, da força muscular e da capacidade funcional de um paciente com Doença de Alexander. O acompanhamento contínuo permitiu ganhos significativos na independência e na segurança motora, reforçando a importância da fisioterapia como ferramenta essencial na manutenção da funcionalidade em condições neurológicas progressivas. A abordagem individualizada e adaptativa foi determinante para os avanços clínicos observados, ressaltando a relevância do tratamento fisioterapêutico na promoção da qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia neurológica; Mobilidade funcional; Equilíbrio postural; Controle motor; Reabilitação motora; Doença de Alexander.

REFERÊNCIAS:

- BERTOLUCCI, P. H. F. et al. O Mini-Exame do Estado Mental em uma população geral: impacto da escolaridade. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 52, n. 1, p. 1–7, 1994.
- CASTRO, M. C. et al. Validation of the Brazilian version of the Dynamic Gait Index in individuals with Parkinson's disease. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 24, n. 4, p. 293–301, 2020.
- DE MARCHIS, C. et al. Balance and motor rehabilitation in neurodegenerative diseases: systematic review and meta-analysis. **Clinical Rehabilitation**, v. 35, n. 12, p. 1698–1710,

2021.

GARCÍA-LÓPEZ, M. et al. Physiotherapy interventions for rare neurodegenerative diseases: a scoping review. **Journal of Physiotherapy**, v. 68, n. 4, p. 245–253, 2022.

GROSSI, A. et al. A systematic review and meta-analysis of GFAP gene variants in Alexander disease. **Scientific Reports**, v. 14, n. 1, p. 24341, 2024.

GURNEY, B. Postural control strategies in the assessment of balance. **Physical Therapy**, v. 92, n. 3, p. 347–355, 2012.

1. Graduanda, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anajuliasantana88@gmail.com

2. Graduado, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: j.alexandrecn@hotmail.com

3. Graduada, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlenpatriciaoliveira@gmail.com

4. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: michelle.fillis@estacio.br

BENEFÍCIOS DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICOCELSO GALDINO VAZ NETO¹ISABELLA DA SILVA VEZU²ANA JULYA FLAUZINO SILVA³BRENDA BUENO DE OLIVEIRA⁴GISLAINE DOS SANTOS PEREIRA⁵MARIA GABRIELLA SILVA DE OLIVEIRA⁶JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁷

INTRODUÇÃO: A pelve desempenha funções importantes na locomoção, pois o peso corporal é transmitido para os membros inferiores através da cintura pélvica, no parto, pois o recém-nascido humano deve passar pelo canal do parto, que fica dentro da cintura pélvica enquanto o bebê sai do corpo e sustentação dos órgãos abdominais que são sustentados pela musculatura do assoalho pélvico e pela própria pelve (Da Silva, 2023). Durante a vida da mulher ocorrem diversos fatores que contribuem para alterar as funções e a força dos músculos do assoalho pélvico, como a gravidez, parto, obesidade, menopausa e envelhecimento. A falta de força muscular do períneo predispõe a desequilíbrios musculoesqueléticos e desenvolvimento de incontinência urinária, laceração do períneo no parto, dispareunia e disfunção sexual (Ferreira *et al.*, 2025). Os MAP (músculos do assoalho pélvico) feminino possui três orifícios (uretra, vagina e ânus) que atravessam essa região em ângulos, o que aumenta a ação esfínteriana dos músculos. A pelve protege órgãos viscerais, suporta o peso corporal e serve como ponto de inserção muscular. No parto, estes músculos ajudam na passagem do feto e, em casos de partos difíceis, principalmente os que necessitam de intervenções médicas, como a episiotomia, podem ocorrer alterações nas estruturas musculares, levando a disfunções como IU, IF e prolapso uterino (Ferreira *et al.*, 2025). O assoalho pélvico é composto pelos músculos levantadores do ânus (pubovisceral, pubocóccigeo e ileocóccigeo), cóccigeo, bulbocavernoso, isquiocavernoso e músculo perineal transverso profundo e superficial. O MAP pode ser exercitado em todas as fases da vida da mulher, mas em principal na gestação, considerando-se que o períneo enfraquecido pode causar disfunções sexuais. A atuação do fisioterapeuta no fortalecimento e na reeducação perineal do assoalho pélvico tem como objetivo melhorar a força de contração das fibras musculares, prevenir disfunções sexuais e incontinências (Nagamine *et al.*, 2021). Com isso, os exercícios de fortalecimento para o assoalho pélvico são eficazes para melhorar a força da musculatura, a sensibilidade, aumentar

o fluxo sanguíneo da região perineal, favorecendo a melhora do desejo sexual, orgasmo, da lubrificação e da excitação. Diante disso, fortalecer o assoalho pélvico previne incontinência urinária, disfunções sexuais, prolapso genital e melhora a satisfação e a qualidade sexual (Nagamine *et al.*, 2021). **OBJETIVOS:** Desenvolver um projeto de extensão que promova a conscientização sobre os benefícios do fortalecimento do assoalho pélvico, destacando sua importância na prevenção de disfunções e na melhoria da qualidade de vida. **MÉTODOS:** A metodologia aplicada foi de caráter qualitativo e realizado em um único encontro na Casa Rosa, na cidade de Ourinhos – SP, voltado principalmente para mulheres entre 18 e 50 anos. a atividade aconteceu no período da tarde do dia 14 de outubro das 2025 às 13:00 e teve duração média de 30 minutos. O encontro teve início com a apresentação do tema “Benefícios do fortalecimento do assoalho pélvico”, trazendo informações claras e objetivas sobre a importância do movimento no cuidado íntimo e seus benefícios para a saúde e o bem-estar. Após essa introdução, foi realizada uma roda de conversa, proporcionando um espaço acolhedor para que as participantes possam tirar dúvidas, compartilhar experiências e dialogar sobre o assunto. Em seguida, foram entregues panfletos informativos, reforçando os principais conteúdos trabalhados durante a atividade. **RESULTADOS:** O encontro realizado gerou uma participação ativa, grande parte dos participantes demonstrando interesse em aprender mais sobre os cuidados e exercícios fortalecedores dos músculos do assoalho pélvico. Foi observado que grande parte das pessoas presentes relataram não ter informações adequadas sobre saúde íntima, o que evidencia a necessidade de ações educativas. As interações durante a ação educativa promoveram um ambiente de troca de experiências, que fortaleceu o vínculo entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados mostraram que as ações voltadas para saúde dos músculos pélvicos tiveram um efeito positivo, que aumentou a conscientização sobre a saúde e a importância dos cuidados íntimos. O projeto também permitiu que os estudantes de fisioterapia colocassem em prática o que aprendem na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Pelve; Assoalho pélvico; Músculos;

REFERÊNCIAS:

DA SILVA, Gabrielle Nascimento Soares; LIVRAMENTO, Rosileide Alves. AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO PELA TÉCNICA DE ELETROESTIMULAÇÃO NA SAÚDE DA MULHER. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2199-2210, 2023.

FERREIRA, Kelly Cristina Leal; DA CRUZ ALMEIDA, Samanta Luísa; BRAGA, Ana Paula dos Santos Xavier. Efeitos do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico no

período puerperal. **Revista Multidisciplinar**, v. 38, n. 1, p. 1-15, 2025.

NAGAMINE, Bruna Pereira; DA SILVA DANTAS, Rildo; DA SILVA, Karla Camila Correia. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e56710212894-e56710212894, 2021.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gcelso297@gmail.com

2. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isabellavezu@gmail.com

3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

anajulyasilva323@gmail.com

4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

brendabueno840@gmail.com

5. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gisawhite@gmail.com

6. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

mariagabriellasilvadeoliveira@gmail.com

7. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br

CUIDADOS COM A PELE DE TRABALHADORES EXPOSTOS A CONDIÇÕES CLIMÁTICAS

ALYSSON FELIPE PAVAN¹

LUCAS GABRIEL DE SOUZA ORLANDA²

GISLAINE DOS SANTOS PEREIRA³

GUILHERME FREEZE LOPES⁴

JOÃO GUILHERME BONNATO ALVES⁵

LETÍCIA VITÓRIA REIS DOS SANTOS⁶

MARIA RITA MARTINS ROCHA MAINARDES⁷

INTRODUÇÃO: O presente trabalho aborda os cuidados com a pele de trabalhadores expostos a condições climáticas adversas, ressaltando a importância da orientação, prevenção e educação em saúde na promoção do bem-estar cutâneo (Martins; Oliveira, 2021). A pele, sendo o maior órgão do corpo humano, atua como uma barreira essencial de proteção contra agentes físicos, químicos e biológicos, desempenhando papel fundamental na manutenção da saúde (Almeida; Ferreira, 2020). Quando submetida continuamente a fatores ambientais, como radiação solar, calor, vento, poeira e poluição, torna-se suscetível a diversas alterações dermatológicas. Entre as principais consequências da falta de cuidados estão o ressecamento, o envelhecimento precoce, as manchas, as queimaduras solares e, em casos mais graves, o câncer de pele. Nesse contexto, a fisioterapia dermatofuncional desempenha um papel relevante na prevenção de disfunções cutâneas, promovendo ações educativas e terapêuticas voltadas à saúde da pele (Castro; Fonseca, 2022). **OBJETIVOS:** Nosso objetivo neste trabalho, foi explicar e orientar trabalhadores sobre o uso adequado de protetor solar, creme hidratante e informá-los sobre como o malcuidado com a pele pode ser prejudicial a saúde. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com trabalhadores que atuam ao ar livre expostos diariamente às variações climáticas, para a coleta de dados e realização das ações educativas, utilizou-se um método misto combinando questionário investigativo e orientações presenciais individuais, primeiramente foi elaborado e aplicado questionário estruturado, composto por perguntas objetivas e discursivas, esse instrumento investigou, hábitos de fotoproteção, conhecimento prévio sobre cuidados com a pele, presença de alterações dermatológicas percebidas pelo trabalhador, como manchas, descamação, vermelhidão ou sensação de ressecamento, comportamentos durante a jornada de trabalho, como tempo de exposição direta ao sol e acesso a sombra e hidratação, a coleta foi realizada presencialmente no local de aplicação, com a orientação prévia sobre o objetivo da

pesquisa, cada entrevista levou de 5 a 8 minutos, simultaneamente foram desenvolvidas ações educativas e demonstrativas, nas quais os trabalhadores receberam orientações práticas sobre, forma correta de aplicação de protetor solar, importância da hidratação da pele e o uso de hidratantes, medidas de proteção física, como roupas adequadas, bonés, chapéus e pausas em áreas sombreadas e reconhecimento de sinais iniciais de danos cutâneos e quando buscar avaliação profissional. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram um baixo índice de adesão ao uso adequado do protetor solar, sendo que apenas 10% dos entrevistados fazem uso regular do produto. Cerca de 90% desconhecem a frequência correta de aplicação e os riscos associados à exposição solar prolongada sem proteção. Esse cenário demonstra a necessidade de intervenções educativas contínuas que estimulem o autocuidado e a conscientização sobre a importância da prevenção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a intervenção em fisioterapia dermatofuncional, por meio de ações educativas e investigativas, mostrou-se fundamental para promover a conscientização dos trabalhadores expostos às condições climáticas adversas. A aplicação do questionário permitiu identificar falhas significativas nos hábitos de fotoproteção, no conhecimento sobre cuidados com a pele e na percepção dos riscos associados à exposição solar prolongada. As orientações presenciais, aliadas ao uso de materiais ilustrativos, contribuíram para melhorar a compreensão dos trabalhadores quanto à importância da fotoproteção, da hidratação cutânea e do autocuidado diário. Apesar do baixo índice inicial de adesão ao uso correto do protetor solar, a intervenção demonstrou potencial para modificar comportamentos e fortalecer práticas preventivas. Dessa forma, o estudo evidencia a necessidade contínua de programas educativos voltados para a saúde da pele em ambientes ocupacionais. A atuação da fisioterapia dermatofuncional, integrando conhecimento científico e estratégias práticas de promoção da saúde, mostra-se essencial para a prevenção de danos cutâneos, redução de riscos dermatológicos e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores expostos às variações climáticas. Os achados deste estudo evidenciam que trabalhadores expostos às variações climáticas apresentam conhecimento limitado sobre cuidados essenciais com a pele e baixa adesão ao uso regular de protetor solar. A análise aponta que apenas uma minoria utiliza o fotoprotetor de forma adequada e contínua, revelando fragilidades tanto na educação em saúde quanto na percepção de risco desses indivíduos. A intervenção realizada demonstrou que as orientações práticas e individualizadas em fisioterapia dermatofuncional podem melhorar significativamente a compreensão sobre hidratação, fotoproteção e sinais iniciais de danos cutâneos. Esses resultados reforçam a necessidade de programas educativos permanentes voltados à prevenção de agravos dermatológicos, especialmente em populações expostas ao sol e a condições ambientais adversas. Além disso, destacam o papel fundamental

do fisioterapeuta dermatofuncional na promoção da saúde cutânea, na prevenção de lesões e na construção de hábitos protetivos que reduzam o risco de danos a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Protetor solar; Prevenção.

REFERÊNCIAS:

- MARTINS, Júlia R.; OLIVEIRA, Fernanda A. **Adesão ao uso de protetor solar e fatores associados em adultos expostos ao sol.** Cadernos de Saúde Pública, v. 37, n. 4, p. 1-12, abr., 2021.,
- ALMEIDA, Bruna Santos; FERREIRA, Marcos Paulo. **Educação em saúde para prevenção de agravos dermatológicos em populações vulneráveis.** Journal of Health Education, v. 12, n. 3, p. 45-53, jul., 2020.
- CASTRO, Renata M.; FONSECA, Juliana T. **Atuação da fisioterapia dermatofuncional na promoção da saúde cutânea e prevenção de lesões.** Revista Fisioterapia Brasil, v. 23, n. 2, p. 210-218, fev., 2022.

-
1. Graduando, Curso Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alyssonfpavan@hmail.com
2. Graduando, Curso Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fazdaarenasuacasa@gmail.com
3. Graduando, Curso Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: frezzeguilherme@gmail.com
4. Graduanda, Curso Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gisawhite@gmail.com
5. Graduanda, Curso Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: leticiaareis1@gmail.com
6. Graduando, Curso Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joabonato819@outlook.com
7. Professor, Curso. Fisioterapia Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.Martins@gmail.com

EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS PARA DOR CRÔNICA

OTAVIO AUGUSTO DIAS DOS SANTOS¹RAISSA MARIA GONZAGA BARBOSA²MARIA LUIZA SILVA LOPES³RICHARD LICI⁴MARIELI RAMOS STOCCO⁵

INTRODUÇÃO: A dor crônica, definida como aquela que persiste por 12 semanas ou mais, representa um dos principais fatores de incapacidade funcional no mundo. No Brasil, estudos apontam prevalência entre 30% e 41% na população adulta, sendo mais comum em mulheres e idosos, e associada à limitação física, pior qualidade de vida e maior utilização de serviços de saúde (SANTOS *et al.*, 2023; ARAÚJO *et al.*, 2025). Entre os fatores que agravam o quadro doloroso, destaca-se a cinesiofobia, caracterizada pelo medo excessivo de se mover ou realizar atividades por receio de piorar a dor. Esse comportamento mantém o ciclo de evitamento, perda funcional e cronicidade. Estratégias de educação em dor, aliadas ao exercício terapêutico, são recomendadas em diretrizes internacionais como primeira linha de cuidado para dor musculoesquelética persistente (IASP, 2023; NICE, 2022). Diante desse cenário, torna-se pertinente a realização de ações educativas e práticas que favoreçam o entendimento da dor, reduzam a cinesiofobia e promovam autonomia para o autocuidado. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos imediatos de uma intervenção remota voltada à conscientização sobre dor crônica e cinesiofobia, estruturada por meio de educação em dor e demonstração de exercícios terapêuticos, considerando sua influência na percepção de movimento, autocuidado e experiência dolorosa dos participantes. **Objetivos específicos:** Compreender o impacto da intervenção educativa na ampliação do conhecimento dos participantes acerca dos mecanismos neurofisiológicos da dor crônica e do papel da cinesiofobia na manutenção do quadro doloroso; Examinar alterações imediatas na percepção de segurança, confiança e auto eficácia relacionadas à prática de movimentos após a participação na intervenção; Caracterizar a resposta dos participantes à rotina de exercícios terapêuticos apresentada no encontro remoto, considerando tolerância, engajamento e aplicabilidade no contexto domiciliar. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido como um evento remoto de conscientização e educação em saúde, realizado em um único encontro síncrono de duas horas pela plataforma Microsoft Teams. Participaram quatorze pessoas com dor musculoesquelética crônica, definida como dor persistente por mais de doze semanas. Foram incluídos indivíduos com idade acima de

dezessete anos, acesso à internet e capacidade de acompanhar a atividade remota, sendo excluídos aqueles com limitações funcionais graves, condições clínicas agudas, contraindicações ao movimento ou dificuldades técnicas que impedissem a participação. A intervenção foi estruturada em três momentos principais. Inicialmente, os participantes preencheram um formulário digital contendo a Escala Visual Analógica (EVA) aplicada em repouso, acompanhada de orientações padronizadas. Em seguida, ocorreu um momento educativo de aproximadamente uma hora, abordando princípios da neurofisiologia da dor crônica, fatores biopsicossociais associados à cinesiofobia e estratégias de autocuidado, com interação por áudio e chat. Posteriormente, foi conduzida uma rotina de cinesioterapia de baixo impacto, com exercícios de mobilidade articular, alongamentos leves, fortalecimento de baixa intensidade e técnicas respiratórias e de relaxamento, todos adaptados ao ambiente domiciliar e realizados conforme tolerância individual. Ao final, a EVA foi reaplicada e um questionário avaliou compreensão, segurança percebida e intenção de continuidade do autocuidado.

RESULTADOS (Parciais): A amostra foi composta por quatorze participantes, com idade média de dezessete a cinquenta anos, sendo cinquenta e cinco por cento do sexo feminino e quarenta e cinco por cento do sexo masculino. A intensidade da dor, mensurada pela Escala Visual Analógica, apresentou média inicial de sete vírgula dois pontos e média final de cinco vírgula oito pontos, resultando em uma redução de uma vírgula quatro ponto após a intervenção. No que se refere aos resultados qualitativos, a maior parte dos participantes relatou melhor compreensão sobre os mecanismos da dor crônica e sobre o papel da cinesiofobia após o momento educativo. Além disso, oitenta e oito por cento afirmaram sentir-se mais seguros para realizar os exercícios de forma independente, enquanto a maioria avaliou positivamente a dinâmica remota, destacando clareza nas explicações e facilidade de execução das atividades no contexto domiciliar. **CONCLUSÃO:** O projeto cumpriu de forma satisfatória seu papel de intervenção social e acadêmica. O verdadeiro sucesso não foi a redução pontual da dor, mas o fato de que 88% dos participantes saíram do evento sentindo-se mais seguros e confiantes, transformando a passividade em atitude proativa perante a dor crônica. Este trabalho demonstrou que a Fisioterapia, através da extensão universitária, tem o poder de impactar a saúde pública, atuando como agente de transformação social e educador em saúde, restaurando a esperança e a autonomia daqueles que vivem com a dor crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Cinesioterapia; Dor Crônica; Cinesiofobia; Extensão Universitária; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, R. C. et al. Efeitos da cinesioterapia na dor crônica: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Reabilitação e Saúde Funcional*, v. 14, n. 2, p. 45–53, 2025.

IASP – International Association for the Study of Pain. *Clinical Practice Recommendations for Musculoskeletal Pain*. 2023.

NICE – National Institute for Health and Care Excellence. *Chronic pain (primary and secondary) in over 16s: assessment and management*. London: NICE Guideline [NG193], 2022.

SANTOS, L. M. et al. Dor crônica na população adulta brasileira: prevalência, características e impacto funcional. *Journal of Pain & Rehabilitation*, v. 12, n. 4, p. 233–241, 2023.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: otaviodias432@gmail.com

2. graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marialuizasilvalopes303@gmail.com

3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: richardlici155@gmail.com

4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raissa.mgb15@gmail.com

5. Professor, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stoccomarieli@gmail.com

FOTOPROTEÇÃO COMO AÇÃO PREVENTIVA DO CÂNCER DE PELEISABELLA DA SILVA VEZU¹CELSO GALDINO VAZ NETO²BRENDA BUENO DE OLIVEIRA³ANA JULYA FLAUSINO SILVA⁴MARIA GABRIELLA SILVA DE OLIVEIRA⁵MARIA RITA MARTINS DA ROCHA MAINARDES⁶

INTRODUÇÃO: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo metastizar-se. Dividindo-se rapidamente, tais células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, gerando a formação de tumores ou neoplasias malignas. O câncer é uma patologia de etiologia multifatorial, resultante, principalmente, de alterações genéticas, fatores ambientais e do estilo de vida (RESENDE, *et al.*, 2024). A pele possui três sistemas de proteção contra a radiação solar: a camada córnea, a secreção sudorípara e a melanina. Nessa escala, a epiderme é o primeiro sistema de defesa, que tem por finalidade absorver a maior parte dos raios UV, sofrendo um espessamento de 24 a 36 horas após sua exposição à irradiação solar. O segundo sistema de defesa é o suor; o ácido urocânico é o componente presente no suor, que possui uma alta absorção de UVB. O terceiro mecanismo de defesa é a melanina. Sua ação de proteção se dá devido à absorção da radiação ultravioleta e à sua conversão em calor, e por bloqueio físico, formando uma “capa escura” ao redor do DNA celular, minimizando a energia luminosa incidente (DIAS, 2023). Os raios solares apresentam um conjunto de radiação eletromagnética, sendo composto pela luz visível e a luz invisível. Dentre esta última luz, destaca-se a ultravioleta (UV), devido seu potencial energético e os efeitos prejudiciais aos seres humanos. Representando em média 10% da energia solar total, a luz ultravioleta é subdividida em UVA, apresentando um comprimento de onda superior, UVB, compreendendo um comprimento de onda intermediário e UVC, comprimento de onda mais curto. No entanto, a UVC não é capaz de alcançar a atmosfera devido à camada de ozônio, que funciona como um filtro, impedindo a penetração dessas radiações e reduzindo seus efeitos nocivos (GOMES, 2024). A onda UVA e UVB não são filtradas em sua totalidade, atingindo a superfície terrestre e penetrando de forma não uniforme na pele. Destaca-se a onda UVA, a qual atinge as camadas mais profundas da pele, ocasionando modificações nas estruturas celulares e extracelulares da derme. Além disso, ainda a luz azul, também conhecida como luz visível, apresenta penetrância

até a derme, alterando, dessa forma, a estrutura, ocasionando o envelhecimento precoce, o ressecamento e o CA da camada dérmica (GOMES, 2024). Em síntese, a luz UV danifica o DNA humano por meio da absorção direta e indireta, promovendo lesões mutagênicas e lesões oxidativas no DNA, o que pode levar à apoptose ou ao surgimento do câncer (GOMES, 2024) Os protetores solares podem ser definidos como produtos cosméticos utilizados para proteger a pele do excesso de radiação solar, que pode ser nocivo, provocando queimaduras, envelhecimento precoce, alterações celulares e, em casos mais graves, o desenvolvimento de câncer de pele (SILVA, 2023). Além disso, podem ser divididos de acordo com a sua capacidade de absorção ou reflexão da radiação, sendo denominados como orgânicos e inorgânicos (SILVA, 2023). Os orgânicos possuem em sua estrutura compostos aromáticos com grupos carboxílicos. Alguns dos compostos que podem ser encontrados são a benzofenona, que absorve a radiação UVA, e a sulisobenzona, que absorve UVA e UVB (SILVA, 2023).

OBJETIVOS: Orientar a comunidade sobre o uso correto do protetor solar e demais medidas de fotoproteção, promovendo a conscientização sobre a prevenção do câncer de pele e incentivando hábitos seguros de exposição ao sol. **MÉTODOS:** A metodologia adotada teve caráter quantitativo, envolvendo abordagens diretas com pessoas nos corredores da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, realizadas na quarta-feira, 1º de outubro de 2025. Durante a atividade, foi desenvolvida uma ação educativa sobre a fotoproteção como medida preventiva do câncer de pele, com o objetivo de informar a comunidade acadêmica sobre a patologia e orientar quanto à sua identificação precoce. Foram utilizadas explicações breves e materiais informativos (panfletos) para demonstrar a forma correta de aplicar o protetor solar e esclarecer mitos comuns relacionados ao seu uso. Além disso, os participantes que consentiram receberam a aplicação prática do protetor solar, como forma de reforçar o aprendizado e garantir a correta compreensão das orientações transmitidas. **RESULTADOS:** O encontro realizado gerou uma participação ativa, com cerca de 60% dos participantes demonstrando interesse em aprender mais sobre os cuidados e prevenções do câncer de pele. Foi observado que grande parte das pessoas presentes relataram não ter informações adequadas sobre essa doença antes da intervenção, o que evidencia a necessidade de ações educativas. As interações durante a ação educativa promoveram um ambiente de troca de experiências, que fortaleceu o vínculo entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados mostraram que as ações voltadas para a fotoproteção como ação preventiva do câncer de pele tiveram um efeito positivo, que aumentou a conscientização sobre a saúde e a importância dos cuidados fotoprotetores. O projeto também permitiu que os estudantes de fisioterapia colocassem em prática o que aprendem na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pele; Fotoproteção; Fisioterapia dermatofuncional; Protetor solar;

REFERÊNCIAS:

- DIAS, Ogner Henrique Alves; DANTAS, Luciana Arantes. O uso do protetor solar para prevenção do melanoma maligno cutâneo. **Revista saúde dos vales**, v. 1, n. 1, 2023.
- GOMES, Juliana Machado et al. Câncer de Pele e fotoenvelhecimento: revisão do perfil e da dosagem ideal do protetor solar na prevenção desses acometimentos dérmicos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 4, p. e70972-e70972, 2024.
- RESENDE, Bruna Ribeiro et al. IMPACTO DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2024.
- SILVA, Lorena Garces; SUDATI, Jéssie Haigert. PROTETOR SOLAR: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 7, n. 1, p. 224-246, 2023.

-
1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isabellavezu@gmail.com
2. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gcelso297@gmail.com
3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: brendabueno467@gmail.com
4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anajulyasilva323@gmail.com
5. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariagabriellasilvadeoliveira@gmail.com
6. Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.martiins@gmail.com

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES

VITOR HUGO SOARES ROQUE¹REBECA FRIAS DO NASCIMENTO²GABRIELA DIAS GODOI³KAREN FERNANDA MARTINELLI CUNHA⁴JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁵

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária é uma condição de alta prevalência entre as mulheres, especialmente durante o período gestacional, e representa um importante problema de saúde pública. Apesar de sua frequência, ainda é um tema cercado por tabus e carente de informação, sendo muitas vezes considerado um evento natural da gravidez. Essa percepção incorreta contribui para a negligência dos sintomas, o atraso no diagnóstico e a limitação do acesso a medidas preventivas e terapêuticas. Nesse contexto, o presente estudo surgiu como uma ação de extensão voltada à conscientização de gestantes atendidas em unidades básicas de saúde do município de Ourinhos-SP, buscando promover o conhecimento sobre os fatores de risco, a prevenção e o tratamento da incontinência urinária, com ênfase na atuação fisioterapêutica. A IU traz malefícios para as mulheres tanto no quesito físico quanto psicológico, restringindo atividades da vida pessoal e reduzindo a qualidade de vida. Infelizmente, o conhecimento sobre a IU ainda é baixo e a maioria das mulheres afetadas não possui as informações básicas sobre o tema. (Barbosa *et al.*, 2021). A incontinência urinária (IU) acarreta consequências significativas nos aspectos físicos, mentais e sociais das mulheres afetadas por essa condição. No que diz respeito às implicações sociais, a IU limita a capacidade da mulher de sair de casa, participar de eventos sociais, frequentar clubes, fazer viagens longas, comparecer à igreja e se envolver em atividades físicas, como caminhadas, corridas, esportes e dança. Como resultado, a IU pode levar ao isolamento social devido ao constrangimento causado por essa condição (Denisenko *et al.*, 2021). O início do tratamento envolve estratégias conservadoras e modificações no estilo de vida, seguidas pela fisioterapia pélvica. Se essas abordagens não produzirem resultados satisfatórios, a opção cirúrgica é considerada. Os exercícios para fortalecimento do assoalho pélvico desempenham um papel crucial nos planos de reeducação esfíncteriana. Inicialmente, foram propostos por J.W. Davis, embora tenha sido Arnold Kegel quem os detalhou em 1948, tornando-os conhecidos como exercícios de Kegel. A não realização regular desses exercícios pode resultar na perda de seus benefícios em um período de 10 a 20 semanas após a interrupção (Hernández *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** O

objetivo do projeto foi sensibilizar as gestantes quanto à importância do autocuidado e do fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico, fornecendo informações claras e acessíveis sobre as causas e consequências da incontinência urinária. Além disso, buscou-se demonstrar a relevância da fisioterapia na promoção da saúde da mulher, capacitando as participantes a reconhecerem sinais de disfunções urinárias e adotarem estratégias preventivas simples.

MÉTODOS: A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e caráter descritivo, com abordagem educativa e participativa. O público-alvo foi composto por gestantes de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, acompanhadas em consultas pré-natais em unidades básicas de saúde. As atividades incluíram palestras expositivas, rodas de conversa e demonstrações práticas de exercícios fisioterapêuticos, como alongamentos, técnicas respiratórias e exercícios de fortalecimento pélvico, realizados com base em evidências científicas. Foram utilizados panfletos e cartazes como recursos de apoio e instrumentos de comunicação. **RESULTADOS:** Os resultados observados, embora de caráter parcial e qualitativo, demonstraram elevado engajamento das participantes e significativa ampliação do conhecimento sobre o tema. Antes das intervenções, a maioria das gestantes desconhecia as causas da incontinência urinária ou acreditava tratar-se de uma condição inevitável da gestação; após as atividades, notou-se maior compreensão acerca da importância dos exercícios e da busca por acompanhamento fisioterapêutico. O feedback recebido da equipe da unidade e das próprias gestantes evidenciou o impacto positivo das ações de educação em saúde, especialmente no fortalecimento da autonomia feminina no cuidado com o próprio corpo. **CONCLUSÃO:** A incontinência urinária, embora frequente, pode ser prevenida e tratada com medidas simples quando há informação e orientação adequadas. O projeto contribuiu para a formação acadêmica dos discentes e para a aproximação entre ensino, serviço e comunidade, reforçando o papel da fisioterapia na promoção da saúde da mulher. A experiência reafirma a necessidade de ampliar espaços de diálogo e educação voltados à saúde pélvica, com ações integradas e contínuas de extensão universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência urinária; Gestação; Fisioterapia pélvica; Educação em saúde; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, BSA. Incontinência urinária e qualidade de vida em cuidadoras de pacientes da associação norte paranaense de reabilitação. **Revista Arq Mudi**, v. 25, n. 3, p. 25-36, 2021. doi: 10.1590/1982-6805v25n3a06.

HERNÁNDEZ, A.B. Benefícios da fisioterapia na incontinência urinária em atletas femininas de alto rendimento. *Metanálise (2020). Fisioterapia em Movimento*, v. 33, n. 1, p. 1-12, 2020.
DENISENKO, A.A. Avaliação e tratamento da incontinência urinária feminina. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, n. 2, p. 123-130, fev, 2021.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: [vitor_huugo@hotmail.com](mailto: ritor_huugo@hotmail.com)
2. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: [rebecafriasbg@gmail.com](mailto: rebecafriasbg@gmail.com)
3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: [gdg260697@gmail.com](mailto: gdg260697@gmail.com)
4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: [cunhakarenfernandamartinelli@gmail.com](mailto: cunhakarenfernandamartinelli@gmail.com)
5. Professor (a), Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: [breve.juliane@estacio.br](mailto: breve.juliane@estacio.br)

MASSAGEM PARA DOR CRÔNICA

OTAVIO AUGUSTO DIAS DOS SANTOS¹

MARIA LUIZA SILVA LOPES²

RAISSA MARIA GONZAGA BARBOSA³

RICHARD LICI CALDANA⁴

MARIA RITA MARTINS DA ROCHA MAINARDES⁵

INTRODUÇÃO: A dor crônica é uma condição comum que compromete a qualidade de vida, afetando a capacidade funcional, o bem-estar emocional e as relações sociais. A Dor crônica afeta cerca de 30% da população mundial, sendo mais comum em mulheres entre 45 e 65 anos, e leva a um uso cinco vezes maior dos serviços de saúde. Compromete a qualidade de vida por causar limitações físicas, distúrbios do sono, alterações no apetite, baixa imunidade, dependência de medicamentos e cuidadores, além de impactos emocionais como ansiedade, depressão e risco de suicídio. Uma revisão de 30 artigos mostrou que a dor crônica é multifatorial e complexa, ressaltando a necessidade de pesquisas que integrem tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2023). O estudo analisou a massagem terapêutica como tratamento complementar para alívio da dor em pacientes oncológicos. Concluiu-se que a técnica melhora a tensão muscular, a circulação sanguínea, reduz ansiedade, melhora o sono e a dor emocional, além de aumentar autoestima e qualidade de vida. É não invasiva, indolor e pode reduzir o uso de medicamentos convencionais (De Queiroz; De Medeiros; Santana, 2022). Muitas pessoas enfrentam dificuldade de acesso a tratamentos contínuos, especialmente aos métodos não farmacológicos, que desempenham um papel importante no manejo seguro e complementar da dor. Nesse contexto, o projeto de extensão “Massagem para Dores Crônicas” foi desenvolvido com o objetivo de oferecer uma alternativa terapêutica acessível, utilizando técnicas da fisioterapia dermatofuncional para promover alívio, bem-estar e melhoria da qualidade de vida, aproximando a universidade da comunidade por meio de uma prática de cuidado humanizado.

OBJETIVOS: O principal objetivo foi proporcionar alívio da dor e melhora do bem-estar físico e emocional por meio de sessões de massagem terapêutica, além de promover conscientização sobre o autocuidado e os benefícios das práticas manuais no manejo da dor crônica.

MÉTODOS: O projeto foi realizado na cidade de Andirá, de forma remota via Teams, envolvendo adultos de 15 a 40 anos, entre funcionários e familiares de uma empresa local. As etapas incluíram palestras sobre dor crônica, questionário para saber se o participante sobre

com dor crônica e onde exatamente ela se localiza, demonstrações de técnicas básicas de massagem e discussões interativas sobre hábitos saudáveis. Foram aplicados instrumentos avaliativos como a Escala Visual Analógica (EVA) e questionários de satisfação, cujos resultados foram analisados qualitativamente e representados graficamente. **RESULTADOS:** Os gráficos de comparação mostraram redução média da dor em aproximadamente 50%, melhora da flexibilidade e mobilidade em 80% dos participantes e aumento da disposição física e emocional em cerca de 85%. Além disso, a maioria relatou sensação de relaxamento, melhora do sono e do humor após as sessões. Os dados indicaram que a massagem terapêutica contribuiu significativamente para o alívio da dor e para o bemestar geral, sendo um recurso simples, eficaz e de baixo custo. **CONCLUSÃO:** O projeto atingiu plenamente seus objetivos extensionistas, trazendo benefícios físicos e psicológicos aos participantes e reforçando a importância da fisioterapia dermatofuncional na reabilitação e prevenção da dor crônica. A experiência também foi fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, unindo teoria e prática e promovendo uma formação mais humanizada e socialmente comprometida.

PALAVRAS-CHAVE: Massagem terapêutica; Dor crônica; Fisioterapia dermatofuncional; Extensão universitária; Qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Roberto Carvalho et al. Dor crônica e qualidade de vida: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 4189-4206, 2023.
DE QUEIROZ BARBOSA, Ana Patrícia; DE MEDEIROS SILVA, Cláudia Nunes;
SANTANA, Iva Pereira. A eficácia da massagem terapêutica no alívio da dor em pacientes oncológicos. **Revista Mundi Saúde e Biológicas (ISSN: 2525-4766)**, v. 7, n. 1, 2022.

1.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: otaviodias432@gmail.com

2.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

marialuizasilvalopes303@gmail.com

3.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raissa.mgb15@gmail.com

4.Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: E-mail:

richardlici155@gmail.com

5.Professor, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.martins@gmail.com

MENOPAUSA, DOENÇAS CARDIOVASCULARES E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

ANA CAROLINA CUNHA¹

KAMILLY SILVA MARTINS PEDRO²

REBECCA DUARTE DA SILVA³

YASMIN APARECIDA CASEMIRO⁴

JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁵

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão teve como público-alvo profissionais da saúde da Santa Casa de Chavantes, majoritariamente mulheres (70%), com renda média de dois a três salários-mínimos. Com 30 participantes diretos e cerca de 150 beneficiários indiretos, a iniciativa surgiu da necessidade de ampliar o acesso à informação sobre menopausa e doenças cardiovasculares. A menopausa, marcada pela interrupção da menstruação e queda do estrogênio, está associada a alterações metabólicas e hormonais que elevam o risco de hipertensão, dislipidemia e aterosclerose (MARTINS *et al.*, 2021; GOMES *et al.*, 2022). O estrogênio exerce efeito protetor cardiovascular; sua redução aumenta a incidência de eventos como infarto e AVC. Nesse contexto, a fisioterapia tem papel fundamental na prevenção e reabilitação, especialmente por meio do exercício aeróbico supervisionado, que melhora a função cardíaca e a qualidade de vida (FERNANDES *et al.*, 2020). **OBJETIVOS:** Promover informações sobre menopausa e doenças cardiovasculares, prevenir a piora de quadros clínicos, produzir materiais acessíveis e evidenciar a importância da atuação fisioterapêutica. A fisioterapia foi apontada como essencial na melhora da qualidade de vida e na redução dos sintomas da menopausa. **METODOLOGIA:** As ações ocorreram em 2025, por meio de palestras, rodas de conversa e demonstrações práticas realizadas por acadêmicos de Fisioterapia na Santa Casa de Chavantes-SP. Foram utilizados materiais informativos e exercícios fisioterapêuticos voltados à prevenção de doenças cardiovasculares e à promoção do bem-estar feminino, priorizando uma linguagem simples e inclusiva. **RESULTADOS:** Participaram 27 mulheres de Ourinhos-SP, com idades entre 40 e 64 anos. A maioria (69,2%) possuía ensino médio, 76,9% realizavam exames de rotina e 69,2% faziam acompanhamento médico regular. Os dados indicaram boa adesão aos cuidados preventivos, mas também revelaram a necessidade de maior conscientização sobre o impacto da menopausa na saúde cardiovascular. As atividades permitiram ampliar o autoconhecimento das participantes e estimular hábitos saudáveis. **CONCLUSÃO:** O projeto mostrou que a educação em saúde é fundamental para a prevenção

de doenças cardiovasculares em mulheres na menopausa. A fisioterapia, integrada a outras áreas da saúde, contribui para reduzir sintomas, promover o autocuidado e melhorar o bem-estar físico e emocional. Destaca-se ainda a relevância do trabalho multidisciplinar e da extensão universitária como instrumentos de transformação social e promoção da saúde integral da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa; Doenças cardiovasculares; Fisioterapia; Qualidade de vida; Saúde da mulher; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

- FERNANDES, J. P. et al. Benefícios do exercício físico supervisionado em mulheres no climatério. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** v. 42, n. 4, p. 75-83, 2020.
- GOMES, F. A. et al. A atuação interdisciplinar na saúde cardiovascular da mulher menopausada. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 1, p. 88-97, 2022.
- MARTINS, C. L. et al. Educação em saúde e prevenção cardiovascular em mulheres no climatério. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 2, p. 1-10, 2021.

-
1. Curso: Fisioterapia Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: aninhacunha2743@gmail.com
 2. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: millys982@gmail.com
 3. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: becca.duartes2@gmail.com
 4. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). E-mail: yasmim.ksemirot@gmail.com
 5. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br

MOVIMENTO E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA GESTANTESVITOR HUGO SOARES ROQUE¹REBECA FRIAS DO NASCIMENTO²THÁLITA MARIA FERNANDES BATISTA³KAREN FERNANDA MARTINELLI CUNHA⁴GABRIELA DIAS GODOI⁵MARIELI RAMOS STOCCO⁶

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de intensas transformações fisiológicas, hormonais e biomecânicas que impactam o bem-estar e a funcionalidade da mulher. Tais mudanças, como o aumento da curvatura lombar, o deslocamento do centro de gravidade e o afrouxamento ligamentar, podem gerar desconfortos musculoesqueléticos, dores lombares e alterações posturais. A ausência de acompanhamento fisioterapêutico e o medo de praticar exercícios frequentemente contribuem para o sedentarismo e o agravamento desses sintomas. Diante desse cenário, o projeto de extensão “Movimento e Consciência Corporal para Gestantes” buscou promover saúde, consciência corporal e prevenção de disfunções através de práticas educativas e orientações baseadas na Cinesioterapia. A Cinesioterapia é a base do movimento terapêutico na Fisioterapia, utilizando o exercício como meio de prevenção, reabilitação e promoção da saúde (KISNER; COLBY, 2020). Segundo Guimarães *et al.* (2021), os exercícios supervisionados durante a gravidez promovem benefícios significativos para a gestante e o feto, como melhor oxigenação, aumento da disposição física e redução do risco de parto cesáreo. Além disso, exercícios de alongamento e fortalecimento, aliados à respiração consciente, contribuem para o equilíbrio corporal e relaxamento muscular (OLIVEIRA; MONTEIRO, 2022). O fortalecimento do assoalho pélvico é outro ponto essencial, pois essa musculatura sustenta órgãos como a bexiga, o útero e o reto. O enfraquecimento dessa região pode resultar em incontinência urinária e prolapso genital, condições que podem ser prevenidas com exercícios como os de Kegel e técnicas de contração voluntária perineal (MARTINS *et al.*, 2023). O Pilates adaptado para gestantes também se destaca como uma ferramenta cinesioterapêutica eficaz, promovendo melhora da flexibilidade, controle respiratório e fortalecimento global, sem sobrecarregar as articulações (BARBOSA *et al.*, 2020).

OBJETIVOS: Promover a saúde e o bem-estar das gestantes por meio de atividades cinesioterapêuticas seguras e supervisionadas, contribuindo para a prevenção e redução de desconfortos musculoesqueléticos durante a gestação. Aplicar exercícios voltados à melhora da

postura e equilíbrio; orientar sobre posturas adequadas nas atividades diárias; estimular o autoconhecimento corporal e o controle respiratório; além de favorecer a integração social e emocional entre as participantes. O projeto também teve como meta aproximar os acadêmicos de Fisioterapia da realidade comunitária, fortalecendo competências clínicas e humanizadas.

MÉTODOS: A metodologia envolveu a elaboração coletiva do planejamento, a divisão de tarefas e o contato prévio com a Unidade Básica de Saúde (UBS Caic – J. Anchieta, Ourinhos/SP). Foi realizada uma palestra educativa abordando as alterações corporais na gestação, a importância dos exercícios cinesioterapêuticos e estratégias para o autocuidado. Foram utilizados panfletos informativos, exemplos práticos e relatos pessoais, o que tornou a comunicação mais acessível. Embora os exercícios não tenham sido aplicados de forma prática, as orientações possibilitaram a disseminação de informações sobre postura, respiração e prevenção de dores, com ampla receptividade do público. Participaram aproximadamente 20 gestantes, com idades entre 20 e 40 anos, além de familiares e profissionais da UBS.

RESULTADOS: Houve um grande interesse e participação ativa das gestantes, que demonstraram dúvidas e buscaram esclarecimentos sobre hábitos posturais e preparo físico para o parto. As participantes relataram melhor compreensão sobre a importância da atividade física e da fisioterapia preventiva durante a gravidez. A equipe acadêmica relatou ganho significativo em empatia, comunicação e segurança profissional. A experiência evidenciou a relevância das práticas educativas como ferramenta terapêutica e de promoção da saúde, especialmente em comunidades com menor acesso a orientações especializadas. Obtivemos resultados significativos a respeito de exercícios focados em fortalecimento postural e mobilidade.

CONCLUSÃO: O projeto gerou benefícios tanto para a comunidade quanto para os discentes envolvidos, promovendo conscientização sobre prevenção de dores e melhora da qualidade de vida das gestantes. A vivência fortaleceu o papel social da universidade, demonstrando que o fisioterapeuta pode atuar de forma educativa, preventiva e humanizada. A extensão universitária mostrou-se, portanto, uma estratégia eficaz para integrar teoria e prática, estimular o protagonismo acadêmico e ampliar o alcance da fisioterapia como agente transformador de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Cinesioterapia; Consciência corporal; Prevenção; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, L. F.; MONTEIRO, C. A. *O Pilates como recurso cinesioterapêutico durante a*

gestação: *benefícios e precauções*. Revista Brasileira de Fisioterapia e Saúde da Mulher, v. 24, n. 3, p. 56–63, 2020.

GUIMARÃES, R. S. et al. *Atividade física supervisionada na gestação e seus benefícios fisiológicos*. Revista de Fisioterapia em Movimento, v. 34, n. 1, p. 1–10, 2021.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020.

MARTINS, J. P.; SILVA, R. A.; COSTA, P. S. *Fortalecimento do assoalho pélvico na prevenção da incontinência urinária em gestantes*. Revista de Saúde e Movimento, v. 19, n. 2, p. 42–51, 2023.

NASCIMENTO, G. S.; LIMA, E. F. *A importância dos exercícios terapêuticos durante a gestação: revisão integrativa*. Revista ConScientiae Saúde, v. 20, n. 4, p. 212–220, 2021.

OLIVEIRA, D. R. et al. *Alterações posturais e cinesioterapia aplicada à gestante*. Revista Brasileira de Cinesiologia, v. 15, n. 2, p. 95–107, 2022.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: viktor_huugo@hotmail.com

2. Graduando: Rebeca Frias, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rebecafriasbg@gmail.com

3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Thalitamariaf99@gmail.com

4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cunhakarenfernamartinelli@gmail.com

5. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gdg260697@gmail.com

6. Professor(a), Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stoccomarieli@gmail.com

MOVIMENTOS TERAPÊUTICOS E FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PÉLVICO NA SAÚDE ÍNTIMA FEMININA

LETICIA SANTOS DE OLIVEIRA MOURA¹

CELSO GALDINO VAZ NETO²

ANA JULYA FLAUZINO SILVA³

BRENDA BUENO DE OLIVEIRA⁴

GISLAINE DOS SANTOS PEREIRA⁵

BRUNA TRINDADE DE SOUZA⁶

MARIELI RAMOS STOCCO⁷

INTRODUÇÃO: A pelve exerce funções essenciais para o corpo humano, incluindo sustentação do peso corporal, proteção dos órgãos abdominais e participação na locomoção. Além disso, abriga os músculos do assoalho pélvico, responsáveis pelo suporte visceral e pelo controle esfínteriano. Esses músculos também desempenham papel fundamental no parto, pois compõem o canal por onde o bebê passa (Da Silva, 2023). O assoalho pélvico é formado pelos músculos levantadores do ânus (pubovisceral, pubocígeo e ileococígeo), cocígeo, bulbocavernoso, isquiocavernoso e pelos músculos perineais transversos profundo e superficial. Seu treinamento pode ser realizado em todas as fases da vida, com destaque para a gestação, período em que o períneo está mais suscetível ao enfraquecimento e às disfunções sexuais. A fisioterapia atua no fortalecimento e na reeducação perineal, visando melhorar a força muscular e prevenir disfunções sexuais e incontinências (Nagamine *et al.*, 2021). Os exercícios de fortalecimento do MAP aumentam a força e a sensibilidade da região, melhoram o fluxo sanguíneo e favorecem aspectos como desejo, orgasmo, lubrificação e excitação. Dessa forma, o treino do assoalho pélvico contribui para a prevenção de incontinências, disfunções sexuais e prolapso, além de promover maior satisfação e qualidade sexual (Nagamine *et al.*, 2021). **OBJETIVOS:** Promover a conscientização sobre a importância dos movimentos terapêuticos e dos exercícios de fortalecimento do assoalho pélvico na saúde íntima, destacando seu papel na prevenção de disfunções e na melhoria da qualidade de vida das mulheres atendidas. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e desenvolvida em um único encontro realizado na Casa Rosa, na cidade de Ourinhos – SP, com foco em mulheres entre 18 e 50 anos. A ação contou com a participação de aproximadamente 20 mulheres e ocorreu no período da tarde do dia 14 de outubro de 2025, às 13h, com duração média de 30 minutos. O encontro iniciou-se com a apresentação do tema “Movimentos Terapêuticos e Fortalecimento do Assoalho Pélvico na Saúde Íntima Feminina”, conduzida de forma clara e objetiva, destacando a relevância dos movimentos terapêuticos e do fortalecimento muscular

para a promoção da saúde íntima e prevenção de disfunções. Na sequência, realizou-se uma roda de conversa, que proporcionou um ambiente acolhedor e participativo, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Para complementar o aprendizado, ao final da atividade foram distribuídos panfletos informativos, contendo os principais pontos abordados durante a ação, reforçando as orientações e promovendo a continuidade da aprendizagem após o encontro. **RESULTADOS:** O encontro realizado gerou uma participação ativa, com grande parte das participantes demonstrando interesse em aprender mais sobre os cuidados e exercícios fortalecedores dos músculos do assoalho pélvico. Embora não tenha sido aplicado um instrumento quantitativo para mensurar percentualmente, observou-se que muitas das participantes relataram não possuir informações adequadas sobre saúde íntima, o que reforça a necessidade de ações educativas. As interações promovidas durante a atividade favoreceram um ambiente de troca de experiências e fortaleceram o vínculo entre as participantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados observados indicam que as ações voltadas à saúde dos músculos pélvicos contribuíram para ampliar o diálogo e o entendimento das participantes sobre a importância dos cuidados íntimos. A atividade também proporcionou aos estudantes de fisioterapia a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Pelve; Assoalho pélvico; Músculos;

REFERÊNCIAS:

- NAGAMINE, Bruna Pereira; DA SILVA DANTAS, Rildo; DA SILVA, Karla Camila Correia. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e56710212894-e56710212894, 2021.
- DA SILVA, Gabrielle Nascimento Soares; LIVRAMENTO, Rosileide Alves. AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO PELA TÉCNICA DE ELETROESTIMULAÇÃO NA SAÚDE DA MULHER. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2199-2210, 2023.

1. Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: leletasantosmoural@gmail.com
2. Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gcelso297@gmail.com
3. Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anajulyasilva323@gmail.com
4. Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: brendabueno840@gmail.com
5. Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gisawhite@gmail.com
6. Graduando, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: brunatrindadesouza31@gmail.com
7. Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stoccomarieli@gmail.com

MULHER CONSCIENTE, SAÚDE PRESENTE: CONSCIENTIZAÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

ELOIZA NAYARA DA CRUZ SANTOS¹

RARYSSA DA ROSA SOUZA²

KARYSSA DA ROSA SOUZA³

JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁴

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero, também denominado câncer cervical, caracteriza-se pelo crescimento anormal de células no colo uterino e está fortemente associado à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano. De acordo com (Silva *et al.*, 2020) embora algumas mulheres possuam conhecimento sobre o câncer cervical, esse conhecimento é geralmente superficial, além de influenciado pelo baixo nível de escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis. Tais fatores prejudicam o diagnóstico precoce, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar físico e emocional das mulheres. A escolha do tema justifica-se pela elevada incidência da infecção pelo Papilomavírus Humano, associado principalmente à falta de conhecimento sobre medidas preventivas, como abordado por (Da Rosa *et al.*, 2025), ressaltam que estratégias de prevenção, como a vacinação contra o Papilomavírus Humano e o exame citopatológico, são essenciais no diagnóstico precoce. Além disso, fatores hormonais, ambientais e comportamentais, como o tabagismo e hábitos de vida inadequados, contribuem para a progressão da doença, além da baixa adesão a exames periódicos, como o Papanicolau. Ademais, (Mariño *et al.*, 2023) ressaltam que intervenções educativas para prevenção do câncer cervical, como discussões em grupo e folhetos educativos, aumentam o conhecimento das mulheres e reduzem barreiras por meio da conscientização. Dessa forma, justifica-se o tema ao abordar a etiologia do câncer do colo do útero e as estratégias de prevenção, este presente estudo busca fomentar a conscientização e o conhecimento das mulheres acerca da importância da prevenção primária. **OBJETIVOS:** Conscientizar sobre a prevenção do câncer do colo do útero, abordando suas principais causas, como a infecção pelo Papilomavírus Humano, os métodos de diagnóstico e tratamento, bem como estratégias preventivas, incluindo a vacinação e a importância da realização regular do exame Papanicolau. **MÉTODOS:** O presente projeto caracteriza-se como um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, com enfoque na promoção da saúde e na educação preventiva. Teve como objetivo analisar o impacto de uma intervenção educativa sobre o câncer do colo do útero. A população do estudo foi composta por mulheres com idades entre 18 e 50 anos, integrantes da comunidade escolar do Centro Municipal de

Educação Infantil Raymunda Santana Salles, localizado na cidade de Carlópolis - Paraná. A amostra foi obtida por conveniência, sendo selecionadas as participantes a partir de sua disponibilidade e interesse em integrar a ação educativa. As atividades foram realizadas no dia 4 de setembro de 2025, durante o período matutino, com duração total de uma hora. Os instrumentos de coleta de dados incluíram registros fotográficos, aplicação de um questionário acessado por meio de um código de resposta rápida disponibilizado em cartaz, além da distribuição de panfletos informativos ao final da palestra de conscientização. A metodologia adotada possibilitou avaliar o impacto das intervenções na conscientização das mulheres acerca da prevenção e dos cuidados relacionados ao câncer do colo do útero. **RESULTADOS:** A palestra sobre câncer do colo do útero foi realizada com 16 participantes, com idades entre 18 e 50 anos, sendo 100% do público feminino, e mostrou-se fundamental para atingir os objetivos propostos. Os resultados demonstraram que os objetivos foram plenamente alcançados, evidenciando o aumento da conscientização sobre a doença, suas causas como a infecção pelo Papilomavírus Humano, tratamentos, prevenção por meio da vacina e a importância do exame Papanicolau. Houve participação ativa e interesse do público, confirmando a efetividade das estratégias adotadas e o êxito da ação na promoção de conhecimento, reflexão crítica e sensibilização da comunidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados, promovendo a conscientização sobre o câncer do colo do útero. Os resultados demonstraram boa adesão do público ao tema, confirmando a eficácia das ações desenvolvidas. Recomenda-se a continuidade e ampliação de programas educativos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer cervical; Papilomavírus Humano; Prevenção; Promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

- SILVA, Mikaela Luz, Julia Souza Santos Nunes, Karine Silva de Oliveira, Thais Agata Silva Leite. **Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: Uma revisão integrativa.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.
- DA ROSA, Victor Hugo Júlio, Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Marceline Vieira Camargo Costa Luz, Juliano de Andrade Mello, Anelvira de Oliveira Florentino, Cássia Marques da Rocha Hoelz, Alexsandra Girlaine Nazaré Gonçalves, Lya Rhaquel Paz Silva, Quemili de Cassia Dias de Souza, Livya Dy Paolla Sousa Paz Silva. **CÂNCER DE COLO DO UTERO: ESTRATEGIAS, PREVENÇÃO E DIAGNOSTICO PRECOCE.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 7, p. 438-446, 2025.

MARIÑO, Josiane Montanho, Lailah Maria Pinto Nunes, Yasmin Cardoso Metwaly Mohamed Ali, Leonardo do Carmo Tonhi, Marina de Góes Salvetti. **Intervenções educativas para prevenção do câncer do colo do útero: revisão de escopo.** Revista **Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20230018, 2023.

1. Discente, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: eloizanayara47@gmail.com
2. Discente, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raryssaclps2020@gmail.com
3. Discente, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: karyssaclps2020@gmail.com
4. Professora, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br

ORIENTAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

DANIELA CRISTINA SILVA FERREIRA¹

GUILHERME FREZZE LOPES²

JÉSSICA DE MENESES VIEIRA LIMA³

JÉSSICA NATANA DE OLIVEIRA⁴

JOÃO GUILHERME BONATTO ALVES⁵

MARIA APARECIDA BENEDITO HAOUÍ⁶

SELENE LISBETH ZABALA DUERTO⁷

JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁸

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma doença prevenível quando diagnosticada precocemente por meio do exame de Papanicolau. De Sá *et al.* (2019) destacam que sua alta incidência está associada à exposição a fatores de risco, como o Papilomavírus Humano (HPV), tabagismo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e início precoce das relações sexuais. Apesar de possuir um método de rastreamento efetivo, muitas mulheres ainda negligenciam o exame preventivo. Segundo Antunes *et al.* (2019), sentimentos de vergonha, constrangimento e dor dificultam a adesão ao exame. Felix *et al.* (2022) acrescentam que a infecção pelo HPV impacta negativamente a qualidade de vida das mulheres em aspectos físicos, sexuais e emocionais. **OBJETIVOS:** Orientar as mulheres sobre os benefícios da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. **MÉTODOS:** A ação ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde de Ipaussu-SP, com 12 participantes. Realizou-se uma palestra educativa com apoio audiovisual e distribuição de panfletos. Na sequência, foi realizada uma abordagem quantitativa com a utilização de um questionário individual, elaborado conforme as diretrizes do INCA, abordando conhecimento, práticas e barreiras relacionadas ao exame. O relato de uma mulher sobrevivente do câncer do colo do útero foi utilizado como recurso educativo e instrumento qualitativo de análise. Ao final, as participantes foram convidadas a realizar o exame na própria unidade. **RESULTADOS:** O relato da sobrevivente revelou que, inicialmente, sentia constrangimento em realizar o exame devido à necessidade de expor a região genital. No entanto, em decorrência do diagnóstico tardio, que resultou em sintomas graves e complicações que exigiram internação, vivenciou situações ainda mais delicadas, como a necessidade de receber banho de leito e ficar exposta diante de diferentes profissionais de saúde. A participante destacou que o desconforto do exame é mínimo comparado ao

sofrimento da doença avançada. O depoimento sensibilizou as mulheres, promovendo reflexão sobre a importância da prevenção. Na análise quantitativa, nove das 12 participantes já haviam realizado o exame alguma vez, e três nunca o fizeram. A maioria das participantes não havia realizado o exame no período de 1 a 3 anos. Entre os principais motivos para a não realização, destacaram-se a vergonha e o desconforto ($n = 4$), além da falta de tempo ($n = 2$). A maioria reconheceu que o exame previne o câncer e afirmou conhecer a periodicidade recomendada. A unidade de saúde foi a principal fonte de informação ($n = 8$), seguida por redes sociais e familiares. Após a intervenção, apenas quatro das 12 mulheres realizaram o exame, demonstrando que, embora o conhecimento tenha aumentado, as barreiras emocionais ainda persistem. **CONCLUSÃO:** A intervenção educativa ampliou o conhecimento e estimulou o autocuidado, mas, mesmo com informação adequada, a vergonha continua sendo um obstáculo à adesão ao exame de Papanicolau. Conclui-se que ações contínuas, acolhedoras e com linguagem acessível são essenciais para fortalecer a confiança, reduzir tabus e aumentar a realização do exame na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Câncer do colo do útero; Papanicolau; Educação em saúde; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

- DE SÁ, Kássia Camila Camargo; SILVA, Luciano Ribeiro. O exame papanicolau na prevenção do câncer no colo uterino: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica de Ceres**, v. 8, n. 1, p. 8-8, 2019.
- ANTUNES DE CAMPOS, Edemilson; OLIVEIRA, Régia Cristina. VALORES E PRÁTICAS CORPORAIS DE MULHERES SOBRE SEUS CORPOS: CONFIANÇA, DOR E VERGONHA NO EXAME PAPANICOLAU. **Nucleus (16786602)**, v. 16, n. 1, 2019.
- FELIX, Bárbara Azeredo, et al. Infecção pelo papilomavírus humano e consequências biopsicossociais em mulheres: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 15, p. e10767-e10767, 2022.

1. Graduando, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: dani.crysilva@gmail.com
2. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: frezzeguilha@gmail.com
3. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jessicameneses674@gmail.com
4. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jessicanatanajpr@gmail.com
5. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: joaobonato819@outlook.com
6. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariaaparecidabenedito5@gmail.com
7. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: selezabala@gmail.com
8. Professor, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br

ORIENTAÇÕES SOBRE O PAPEL DA CINESIOTERAPIA NO PÓS-CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E EM MULHERES SEM HISTÓRICO ONCOLÓGICO

DANIELA CRISTINA SILVA FERREIRA¹

GUILHERME FREZZE LOPES²

JÉSSICA NATANA DE OLIVEIRA³

MARIA APARECIDA BENEDITO HAOUÍ⁴

MARIA GABRIELLA SILVA DE OLIVEIRA⁵

SELENE LISBETH ZABALA DUERTO⁶

MARIELI RAMOS STOCCO⁷

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma doença grave, cujo tratamento, especialmente o quimioterápico e o radioterápico, pode gerar diversas consequências físicas, como enfraquecimento muscular, afinamento da pele e alterações no funcionamento do assoalho pélvico. FRIGO *et al.* (2018), as modalidades terapêuticas, no decorrer de suas aplicações, levam a diversas disfunções uroginecológicas consequentes dos procedimentos cirúrgicos e demais terapias. MOURA *et al.* (2023), a fisioterapia desempenha um papel crucial na abordagem dessas implicações ginecológicas, promovendo a recuperação da função muscular e da saúde da mucosa, contribuindo significativamente para a saúde íntima feminina. NEGAMINE *et al.* (2021) reforçam que o treinamento dessa musculatura auxilia no aumento da força muscular, ganho de mobilidade pélvica, melhora da sensibilidade clitoriana e perineal, maior fluxo sanguíneo e melhor resposta sexual, representando cuidados fisioterapêuticos essenciais para promoção da saúde, prevenção de disfunções e melhora da qualidade de vida das mulheres. **OBJETIVOS:** Orientar sobre o papel da cinesioterapia no pós-câncer do colo do útero e em mulheres sem histórico oncológico. **MÉTODOS:** A ação extensionista foi desenvolvida em um único encontro na Unidade Básica de Saúde de Ipaussu-SP, com a participação de 12 mulheres sexualmente ativas quanto aquelas que não estão ativas, mas que poderiam ter sido expostas ao HPV, com idades entre menos de 25 anos e mulheres com 55 anos ou mais. O estudo adotou abordagem qualitativa-descritiva, fundamentada em processo educativo e participativo. Inicialmente, realizou-se apresentação a atividade com apresentação de slides e a exposição do tema, abordando as complicações do câncer do colo do útero e os impactos dos tratamentos, incluindo radioterapia, quimioterapia e a importância da fisioterapia no processo de reabilitação. Posteriormente, foram demonstrados e praticados exercícios de cinesioterapia direcionados ao fortalecimento do assoalho pélvico, permitindo às participantes

vivenciar a técnica e compreender sua aplicabilidade na rotina. Além disso, conduziu-se entrevista com uma mulher em período pós-tratamento do câncer de colo do útero, cujo relato foi utilizado como recurso educativo para sensibilização do grupo. **RESULTADOS:** A entrevista realizada com uma mulher em fase pós-tratamento do câncer do colo do útero revelou consequências funcionais relevantes decorrentes do tratamento oncológico, entre elas afinamento tecidual, fraqueza muscular e episódios de escape fecal. A participante relatou ausência de orientação fisioterapêutica durante o processo terapêutico, reconhecendo que o acompanhamento especializado poderia ter minimizado as sequelas e proporcionado melhor qualidade de vida. Este relato foi conduzido de forma individual antes da atividade coletiva e, posteriormente, utilizado como recurso de apoio durante a palestra, servindo de exemplo prático e sensibilizador para destacar a importância da fisioterapia na reabilitação e na prevenção das disfunções pélvicas. Durante a atividade educativa, observou-se expressivo interesse das participantes na prática dos exercícios voltados à saúde do assoalho pélvico, abrangendo tanto mulheres com e sem histórico oncológico, de modo a contemplar diferentes perfis e promover a prevenção e o fortalecimento funcional dessa região corporal. As práticas foram apresentadas de forma acessível, com ênfase na aplicação dos exercícios na rotina diária, estimulando o autocuidado e a conscientização sobre a função pélvica. A maioria das participantes relatou desconhecimento prévio sobre a correta contração da musculatura do assoalho pélvico e sobre o papel da fisioterapia na prevenção e reabilitação das disfunções pélvicas. Algumas afirmaram já ter ouvido falar do tema, porém sem domínio técnico suficiente para realizar os exercícios corretamente. A palestra teve caráter qualitativo, permitindo compreender as percepções, vivências e dúvidas das mulheres a respeito da temática, enquanto o relato da participante constituiu um estudo descritivo, contribuindo para a análise prática e reflexiva dos resultados. **CONCLUSÃO:** A ação extensionista alcançou o objetivo proposto ao promover educação em saúde sobre o papel da cinesioterapia na prevenção e reabilitação das disfunções pélvicas em mulheres sem histórico oncológico e naquelas em pós-tratamento do câncer do colo do útero. O relato da participante pós-tratamento oncológico reforçou, de forma expressiva, os impactos funcionais decorrentes da ausência de acompanhamento fisioterapêutico e sensibilizou o grupo quanto às possíveis consequências físicas e emocionais após o câncer do colo uterino. Tais achados confirmam a relevância da educação em saúde e da atuação fisioterapêutica precoce para minimizar sequelas e promover qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cinesioterapia; Assoalho pélvico; Reabilitação feminina; Câncer do colo uterino; Fisioterapia pélvica.

REFERÊNCIAS:

- FRIGO, Leticia Fernandez; DE OLIVEIRA ZAMBARDA, Simone. Câncer do colo de útero: efeitos do tratamento. **Cinergis**, v. 16, n. 3, 2015.
- MOURA, Tayrine Nunes; LIVRAMENTO, Rosileide Alves. Atuação da fisioterapia nas complicações decorrentes do câncer de colo de útero em mulheres: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3778-3788, 2023.
- NAGAMINE, Bruna Pereira; DA SILVA DANTAS, Rildo; DA SILVA, Karla Camila Correia. A importância do fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico na saúde da mulher. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e56710212894-e56710212894, 2021.

-
1. Graduando, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: dani.crysilva@gmail.com
2. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: frezzeguilherme@gmail.com
3. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jessicanatanajpr@gmail.com
4. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariaaparecidabenedito5@gmail.com
5. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Mariagabriellasilvadeoliveira@gmail.com
6. Graduando, fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: selezabala@gmail.com
7. Professor, fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stoccomarieli@gmail.com

PREVENÇÃO CONTRA ESCAPES DE URINA EM GESTANTES

AMANDA SIGNORINI MELO¹EMANUELE APARECIDA DE MORAES PRETI²MARIA CLARA DA LUZ THABET VENTURINE³MARIANA APARECIDA MARQUES ROSA⁴PAULO HENRIQUE CARAMUJO RIBEIRO⁵JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁶

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária sempre foi uma queixa comum entre as mulheres especialmente durante a gestação (SILVA, 2021). Essa disfunção está relacionada à fragilidade do assoalho pélvico e do músculo detrusor, estruturas fundamentais que oferecem suporte aos órgãos abdominais e pélvicos. Durante a gestação, o útero gravídico e as alterações hormonais provocam mudanças nas estruturas anatômicas e funcionais do trato urinário, incluindo o assoalho pélvico, composto por músculos, ligamentos e fâscias que sustentam o útero, a bexiga e o reto (Da Silva Belo, 2025). Apesar de ser uma queixa recorrente, o tema ainda é pouco discutido tanto nos ambientes de saúde quanto nos espaços sociais, justamente por ser considerado algo “normal” e inevitável na gravidez. Essa percepção contribui para a negligência de medidas preventivas e reduz a busca por tratamento adequado, o que reforça a importância de ações educativas voltadas à informação e à promoção do autocuidado.

OBJETIVO: O projeto tem como objetivo orientar e conscientizar gestantes sobre o equívoco de associar a incontinência urinária a um processo natural da gestação, esclarecer as causas que levam ao escape urinário, apresentar seus tipos mais comuns (de urgência, de esforço e mista) e propor estratégias práticas para prevenção e melhora do quadro. Além disso, o projeto destaca a importância do fortalecimento do assoalho pélvico como medida essencial para o controle urinário e melhoria da qualidade de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa e caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada na Casa Rosa, no município de Jacarezinho, durante uma palestra educativa destinada às gestantes. A atividade incluiu explicações sobre fatores que influenciam e intensificam a incontinência urinária, além de uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, utilizada para promover o aprendizado de forma leve e participativa, esclarecendo dúvidas frequentes sobre o tema. As participantes receberam um folder informativo com resumo das principais orientações e exercícios simples para o fortalecimento do assoalho pélvico, auxiliando na prevenção dos escapes e na melhora do controle urinário. Ao término da palestra, foi aplicado um questionário on-line (*Google Forms*),

composto por perguntas objetivas, com o intuito de identificar as situações em que a incontinência urinária se manifesta com maior frequência e verificar quantas mulheres já haviam recebido orientações adequadas sobre o assunto. Os dados foram analisados de forma estatística descritiva, em percentuais. **RESULTADOS:** A análise dos questionários revelou que 62,5% das mulheres afirmaram nunca ter sido orientadas sobre a disfunção, enquanto 29,2% relataram ter recebido, em algum momento, instruções limitadas sobre o tema. Observou-se ainda que uma parcela expressiva das participantes já apresentou ou apresenta incontinência por esforço, correspondendo a 47,7% das respostas obtidas. Esses resultados demonstram a carência de informações sobre a incontinência urinária durante a gestação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, por meio dos dados coletados, que o projeto atingiu seu propósito de ampliar o conhecimento das gestantes sobre a incontinência urinária, promovendo a conscientização sobre sua prevenção e tratamento. A ação contribuiu para incentivar o autocuidado e fortalecer a percepção corporal, favorecendo uma gestação mais confortável e informada.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência; Gestação; Assoalho pélvico.

REFERÊNCIA:

DA SILVA BELO, Luiza Helena; DE SOUSA MARTINS, Nicolay; ALVES, Éricles Dias. **Atuação da fisioterapia na prevenção de incontinência urinária em gestantes.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 6, p. 955-969, 2025.
SILVA, Mylena de Menezes; OLIVEIRA, Andressa Thaisy Ribeiro; PERES, Maria Glesilene Pontes. **Os benefícios da fisioterapia pélvica para mulheres com incontinência urinária.** Revista Cathedral, v. 3, n. 2, p. 48-55, 2021.

1. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: signoriniamanda@gmail.com

2. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: manupreti06@gmail.com

3. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariaclarahabet1@gmail.com

4. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianaapmarquesrosa@gmail.com

5. Graduando. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: caramujoribeiropaulohenrique@gmail.com

6. Graduada: Juliane Dias Garcia Breve. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br

PREVENÇÃO DE ACNES NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

ANA JÚLIA SANT'ANA¹BEATRIZ NOBILE²DANILO DE PAULA APARECIDO BATISTA³HAMILTON ALVES DA CRUZ⁴MATHEUS VINICIUS RODRIGUES AMARAL MEIRA⁵MARIA RITA MARTINS DA ROCHA MAINARDES⁶

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, sendo a acne uma das condições dermatológicas mais prevalentes, afetando cerca de 80% dos adolescentes e impactando a autoestima e o convívio social (ARCE *et al.*, 2023). A pele, maior órgão do corpo humano, possui estrutura composta por epiderme, derme e hipoderme; é na derme que se localizam as glândulas sebáceas, cuja hiperatividade está associada ao desenvolvimento da acne (BAYRAM *et al.*, 2020). Durante a puberdade, o aumento da produção de andrógenos estimula a secreção sebácea, favorecendo a obstrução dos poros e a proliferação da *Cutibacterium acnes*, gerando inflamação local (DRENTH *et al.*, 2021; LIU *et al.*, 2020). Em comunidades de baixa renda, a limitação de acesso a serviços dermatológicos e informações adequadas agrava essa condição, refletindo desigualdades nos determinantes sociais da saúde (SOUZA *et al.*, 2022; WHO, 2022). Nesse contexto, ações educativas em saúde são fundamentais para promover conhecimento e práticas preventivas, especialmente em ambientes escolares (LIMA *et al.*, 2021). **OBJETIVO:** Promover a conscientização de adolescentes do ensino fundamental sobre a importância da higiene e dos cuidados com a pele na prevenção da acne, por meio de ações educativas realizadas em ambiente escolar, incentivando hábitos saudáveis, fortalecendo a autoestima e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido com estudantes do 8º e 9º anos da Escola Municipal Jaime Ferreira, localizada em Ipaussu-SP. A ação extensionista consistiu em uma palestra educativa sobre cuidados com a pele e prevenção da acne, abordando temas como higiene, alimentação e autoestima. A atividade foi conduzida por discentes do curso de Fisioterapia, sob supervisão docente, utilizando recursos visuais e linguagem acessível ao público-alvo. Após a exposição, os alunos participaram de uma roda de conversa e responderam a um questionário avaliando o conhecimento prévio e o aprendizado adquirido. **RESULTADOS:** Participaram 62 adolescentes, com faixa etária predominante de 12 a 14 anos (66,1%). A maioria (80,6%) relatou já ter recebido orientações sobre cuidados com a pele, principalmente na escola (61,3%), enquanto 19,4% afirmaram não manter rotina diária de higiene facial. Após a ação, 87% demonstraram compreender as principais causas da

acne e a importância da higiene, e 37,1% relacionaram fatores alimentares e emocionais ao surgimento das lesões. Em relação ao impacto emocional, 50% afirmaram que a acne influencia sua autoestima, e 82,3% manifestaram interesse em obter mais informações sobre prevenção e tratamento. Os dados evidenciam o impacto positivo da atividade na ampliação do conhecimento e no incentivo ao autocuidado. **CONCLUSÃO:** A prática extensionista atingiu seus objetivos ao promover conscientização e mudanças de comportamento entre os adolescentes. A ação contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos e fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, valorizando o papel social do fisioterapeuta na promoção da saúde dermatológica. Apesar do conhecimento prévio dos participantes, verificou-se a necessidade de reforçar hábitos corretos de higiene e alimentação. O projeto mostrou-se eficaz e passível de replicação em outros contextos escolares, reafirmando a importância das ações contínuas de extensão e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Acne; Adolescência; Educação em saúde; Extensão universitária; Fisioterapia dermatofuncional.

REFERÊNCIAS:

- ARCE, M. *et al.* Acné en la adolescencia: como reconocerlo y abordarlo. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v. 94, n. 2, 2023.
- BAYRAM, F. *et al.* Skin anatomy and physiology: relevance for dermatological conditions. **Clinical Dermatology Review**, v. 24, n. 2, p. 75–84, 2020.
- DRENTH, B. B. *et al.* Hormonal changes and the pathophysiology of acne in adolescence. **Dermato-Endocrinology**, v. 13, n. 1, e1897836, 2021.
- LIU, Y. *et al.* Diet, hormones, and the pathogenesis of acne vulgaris. **Dermatologic Therapy**, v. 33, n. 6, e14223, 2020.
- LIMA, A. C. S. *et al.* Estratégias educativas em saúde: impacto na promoção do autocuidado entre adolescentes. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. 1–10, 2021.
- SOUZA, L. M. *et al.* Prevalência e impacto da acne na qualidade de vida de adolescentes em escolas públicas brasileiras. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e22084, 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Social determinants of health**. Geneva: WHO, 2022.

¹ Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anajuliasantana88@gmail.com

² Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: bia13nobile@hotmail.com

³ Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: nyllo.net@hotmail.com

⁴ Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mitiji@hotmail.com

⁵ Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: matheus0210961996@gmail.com

⁶ Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail: mariarita.martins@gmail.com

PREVENÇÃO DE LESÕES E SAÚDE MUSCULOESQUELÉTICA: ESTRATÉGIAS FUNCIONAIS PARA PRATICANTES DE ACADEMIA

KARYSSA DA ROSA SOUZA¹

RARYSSA DA ROSA SOUZA²

ELOIZA NAYARA DA CRUZ SANTOS³

MARIELI RAMOS STOCCO⁴

INTRODUÇÃO: A prática de exercícios físicos em academias tem crescido significativamente como uma forma de promover saúde e bem-estar, consolidando esses espaços como ambientes essenciais para a adoção de um estilo de vida ativo. Apesar do acompanhamento técnico oferecido, observa-se que muitos praticantes ainda sofrem lesões musculoesqueléticas, geralmente causadas por movimentos inadequados, desequilíbrios musculares e falta de estratégias preventivas. A prática de exercícios físicos, especialmente a musculação, é amplamente reconhecida por seus benefícios à saúde física e mental. Entretanto, conforme apontam (Paulo *et al.*, 2020), quando realizada de maneira inadequada, essa atividade pode ocasionar lesões significativas, tornando-se um fator de risco à integridade musculoesquelética dos praticantes. Nesse contexto, torna-se essencial discutir as principais causas dessas lesões, os locais anatômicos mais afetados e as estratégias eficazes de prevenção. Diante desse cenário, este trabalho propõe ações educativas e funcionais que visam à promoção da consciência corporal e à prevenção de lesões, com foco em adultos jovens e de meia-idade. A proposta busca integrar conhecimentos da Fisioterapia à prática corporal segura e consciente, promovendo a saúde musculoesquelética. As lesões na musculação são causadas por múltiplos fatores, incluindo movimentos inadequados e falta de ações preventivas. De acordo com (Paulo *et al.*, 2020), (Pradella, 2020) e (Oliveira *et al.*, 2022), ressaltam que é fundamental incentivar a orientação profissional contínua e programas preventivos bem estruturados, a fim de garantir segurança e melhorar a qualidade de vida dos praticantes. Em síntese, este projeto se justifica por sua relevância acadêmica e social, uma vez que contribui para a prevenção de lesões e saúde musculoesquelética. O foco em estratégias funcionais e na conscientização corporal busca formar praticantes mais responsáveis e informados sobre os cuidados necessários no ambiente da academia. **OBJETIVOS:** Promover a conscientização sobre as técnicas corretas de execução de exercícios, de fortalecimento e alongamento, visando à prevenção e à redução de lesões musculoesqueléticas, além de orientar sobre hábitos seguros de treino e postura no ambiente da academia. **MÉTODOS:** O presente projeto caracteriza-se como um estudo de

natureza qualitativa e descritiva, voltado à análise das percepções e efeitos de uma intervenção educativa sobre o movimento corporal funcional e terapêutico. As ações foram realizadas na academia Corpo e Mente, em Carlópolis – Paraná, com adultos entre 18 e 50 anos, praticantes de atividades físicas. A amostra foi selecionada por conveniência, considerando a disponibilidade e o interesse dos participantes em integrar a atividade proposta. A coleta de dados ocorreu no dia 25 de setembro de 2025, durante o período vespertino, com duração total de uma hora. Foram utilizados, como instrumentos de coleta, registros fotográficos e avaliações qualitativas por meio do questionário aplicado ao final da intervenção, acessado por meio do código de resposta rápida contido no cartaz que foi exposto para os participantes durante a palestra de conscientização. Os dados qualitativos coletados referem-se às percepções dos participantes sobre a intervenção, incluindo o nível de compreensão, interesse, participação e suas opiniões sobre a relevância das orientações apresentadas. A metodologia adotada possibilitou a avaliação do impacto das intervenções na prevenção de lesões e na promoção da saúde musculoesquelética entre praticantes de academia. **RESULTADOS:** A palestra sobre “Prevenção de lesões e saúde musculoesquelética: estratégias funcionais para praticantes de academia” foi realizada com 20 participantes, com idades entre 18 e 50 anos entre esses 35% mulheres e 65% homens, mostrou-se essencial para o alcance dos objetivos estabelecidos. Os resultados demonstraram indícios de aumento da conscientização sobre a importância da prevenção de lesões e dos cuidados com a saúde musculoesquelética. Houve uma participação ativa e do interesse do público, indicando a adequação das estratégias adotadas e o êxito da ação na promoção de conhecimento e reflexão sobre práticas seguras no ambiente de academia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos, promovendo a conscientização dos praticantes de academia sobre a execução correta dos exercícios, a postura adequada e a importância do alongamento para prevenir lesões. As ações realizadas reforçaram hábitos saudáveis, incentivaram a prática segura e evidenciaram a relevância de programas de prevenção. Recomenda-se a continuidade e ampliação dessas iniciativas, contribuindo para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de lesões; Saúde musculoesquelética; Treinamento funcional; Fortalecimento muscular; Mobilidade articular.

REFERÊNCIAS:

PAULO, Eloisa Fernanda; SUTTO, Patrick Aparecido; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren. **ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES ESPORTIVAS EM**

PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO. Revista *Intellectus*, v. 61, n. 1, p. 25-36, 2020.
PRADELLA, Samuel. **Prevalência de lesões em praticantes de musculação.** 2020.
DE AQUINO OLIVEIRA, Luziana Filgueira, Ridáigna Zulmira de Almeida, Isana Félix, João Carlos. **Prevalência de lesões musculoesqueléticas em praticantes de crossfit na cidade de Mossoró/RN.** Revista *Saúde e Desenvolvimento*, v. 16, n. 25, p. 108-119, 2022.

-
- 1.Discente: Karyssa da Rosa Souza, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: karyssaclps2020@gmail.com
 - 2.Discente: Raryssa da Rosa Souza, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raryssaclps2020@gmail.com
 - 3.Discente: Eloiza Nayara da Cruz Santos, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: eloizanayara47@gmail.com
 - 4.Professor: Marieli Ramos Stocco, Curso: Mestra em Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stoccomarieli@gmail.com

PREVENÇÃO DE LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

FERNANDA DINI CAMILOTI¹

KAYKE ALLAN ALVES²

MARIELI RAMOS STOCCO³

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (*WORLD HEALTH ORGANIZATION*, 2022), as dores musculoesqueléticas, em especial as localizadas nas regiões dorsal e cervical, acometem aproximadamente 1,71 bilhão de pessoas em todo o mundo, configurando-se como um dos principais agravos crônicos não transmissíveis à saúde global. Essas condições vêm se tornando progressivamente mais prevalentes, sobretudo entre indivíduos que permanecem por longos períodos em posturas inadequadas ou que apresentam baixos níveis de movimentação corporal no cotidiano. Nesse contexto, a adoção de estratégias preventivas, como a cinesioterapia e a educação postural, revela-se essencial para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida. Conforme apontado por (Clael *et al.* 2021), a prática regular de exercícios cinesioterapêuticos contribui significativamente para o fortalecimento muscular, o aumento da flexibilidade, a correção postural e a redução de dores crônicas, impactando de maneira positiva no bem-estar físico e funcional dos indivíduos. Além disso, a cinesioterapia favorece o desenvolvimento da consciência corporal, permitindo a incorporação de padrões de movimento mais saudáveis nas atividades diárias, o que reforça seu potencial preventivo e educativo no âmbito da saúde pública. **OBJETIVOS:** Promover a conscientização sobre a importância da postura adequada e da movimentação corporal, prevenindo lesões musculoesqueléticas e incentivando hábitos saudáveis. **MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se como uma **pesquisa qualitativa descritiva**, uma vez que busca compreender e descrever as percepções e experiências dos participantes em relação ao tema abordado. A abordagem **qualitativa** foi adotada por permitir uma análise mais aprofundada das vivências e interações observadas durante o projeto, considerando aspectos subjetivos e sociais do processo educativo. O projeto foi desenvolvido com **funcionários da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - SP**. As ações ocorreram em um único encontro, no qual foram realizadas uma **palestra educativa** e uma **oficina prática**. Durante as atividades, abordaram-se temas como **alongamentos, pausas ativas e orientações ergonômicas**, com o uso de **materiais informativos e recursos audiovisuais** para facilitar a compreensão do conteúdo. Os dados foram coletados por meio da **observação direta e anotações sobre a participação e o**

engajamento dos envolvidos, sendo analisados de forma **descritiva e interpretativa**, buscando identificar percepções, aprendizados e reflexões surgidas a partir da experiência extensionista. **RESULTADOS:** A avaliação realizada em uma roda de conversa mostrou que todos os participantes compreenderam claramente os conceitos abordados sobre cinesioterapia e postura, tanto em seu âmbito profissional como pessoal. Durante as atividades práticas, observou-se o envolvimento ativo de todos, com perguntas pertinentes, participação nas demonstrações e execução adequada dos alongamentos propostos. Os participantes relataram que o conteúdo foi apresentado de forma clara, objetiva e de fácil entendimento, com auxílio de panfletos, demonstrando corretamente a postura, adequada para evitar lesões e destacando a importância da postura correta e dos exercícios para a prevenção de dores e lesões musculoesqueléticas. A ação foi bem recebida e contribuiu significativamente para a conscientização e o aprendizado prático sobre o tema. **CONCLUSÃO:** A roda de conversa sobre postura no ambiente de trabalho promoveu diálogo e aprendizado entre comunidade e acadêmicos, ressaltando a importância de práticas preventivas e do autocuidado postural. A utilização de materiais visuais facilitou a compreensão e o engajamento dos participantes, que demonstraram interesse em adotar hábitos mais saudáveis. A atividade alcançou seus objetivos ao Promover a conscientização sobre a importância da postura adequada e da movimentação corporal, reafirmando o papel da fisioterapia e das ações educativas na prevenção de lesões musculoesqueléticas e incentivando hábitos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Postura; Ergonomia; Prevenção; Qualidade de Vida.

REFERÊNCIAS:

CLAEL, Sacha et al. Exercise interventions can improve muscle strength, endurance, and electrical activity of lumbar extensors in individuals with non-specific low back pain: a systematic review with meta-analysis. *Scientific Reports*, v. 11, n. 1, p. 16842, 2021.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. Musculoskeletal health. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/musculoskeletal-conditions>>.

1. Graduando: Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 997963462f@gmail.com

2. Graduando: Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: kayke.allan.alves@gmail.com

3. Professor: Curso: Fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stoccomarieli@gmail.com

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA - AUTOCUIDADO

FERNANDA DINI CAMILOTI¹KAYKE ALLAN ALVES²MARIA CLARA LEME LAGO³MARINICE KLINGEL PEREIRA DA SILVA⁴JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no Brasil e no mundo. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento, muitos casos ainda são descobertos em estágios avançados, o que reduz as chances de cura. Esse cenário está diretamente relacionado à falta de informação, à ausência de práticas de autocuidado, como o autoexame, e à dificuldade de acesso a exames preventivos. O câncer de mama é um dos principais problemas de saúde pública entre as mulheres brasileiras e representa a neoplasia maligna mais incidente no país, com altas taxas de mortalidade, especialmente em casos diagnosticados tardiamente (INCA, 2023) e (De Oliveira *et al.*, 2023). A prevenção do câncer de mama se dá por meio da combinação de ações de promoção à saúde, prevenção primária e rastreamento. A mamografia continua sendo o método mais eficaz para detecção precoce, principalmente entre mulheres de 50 a 69 anos, faixa etária com maior incidência da doença (INCA, 2023) e (De Oliveira *et al.*, 2023). De acordo com os estudos de (Gasparini, Bolognesi, 2022) e (Soares 2025), a realização periódica da mamografia contribui para uma redução estimada de 35% na mortalidade por câncer de mama e para o aumento das chances de sucesso no tratamento especialmente em mulheres com idades entre 50 e 69 anos, ao possibilitar o diagnóstico antes do aparecimento de sintomas clínicos. **OBJETIVOS:** Promover a prevenção do câncer de mama por meio da conscientização sobre o autocuidado, incentivando o autoexame, hábitos de vida saudáveis e o acesso a informações práticas e acessíveis para a comunidade. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma **pesquisa qualitativa descritiva**, por buscar compreender e descrever as percepções, experiências e aprendizados dos participantes diante da ação educativa proposta. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar uma análise mais profunda dos significados atribuídos pelos indivíduos às práticas de promoção da saúde e prevenção do câncer de mama, considerando os aspectos sociais e subjetivos envolvidos. O projeto foi desenvolvido por meio de uma **ação educativa em saúde**, realizada na forma de uma **roda de conversa interativa**, voltada à **conscientização sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama**. Durante o encontro, foram

apresentadas **informações teóricas** acerca do tema, abordando **fatores de risco, sinais e sintomas de alerta**, bem como a **relevância do autoexame e do acompanhamento médico periódico**. Para facilitar a compreensão do público, foram utilizados **folders explicativos**, contendo informações ilustradas e em linguagem acessível, distribuídos aos participantes. Em seguida, realizou-se uma **demonstração prática com o uso de mamas artificiais**, que simulavam diferentes texturas e nódulos, permitindo aos participantes **apalpar e identificar possíveis alterações**, de modo a tornar o aprendizado mais **significativo e participativo**. Durante toda a atividade, os participantes tiveram **espaço para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências pessoais**, fortalecendo o vínculo entre a equipe extensionista e o público presente. A ação foi conduzida de forma **dinâmica, respeitosa e acessível**, promovendo **educação em saúde, conscientização e empoderamento do autocuidado**.

RESULTADOS: Os participantes demonstraram elevado interesse e engajamento durante a realização da atividade, evidenciando compreensão sobre a importância do autoexame das mamas e do acompanhamento médico periódico. A utilização de mamas artificiais, contendo diferentes texturas e simulações de nódulos, mostrou-se uma estratégia eficaz para a aprendizagem prática, permitindo que os participantes identificassem, por meio da palpação, a sensação tátil de um caroço suspeito. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a relevância de ações educativas voltadas à prevenção e à detecção precoce do câncer de mama. A utilização de recursos práticos, como as mamas artificiais, mostrou-se uma ferramenta eficaz para promover a compreensão e a autonomia dos participantes na identificação de alterações suspeitas. Constatou-se que a abordagem participativa favoreceu a assimilação do conteúdo, despertando maior conscientização sobre a relevância do autoexame e do acompanhamento médico periódico. Assim, a iniciativa contribuiu significativamente para o fortalecimento do autocuidado, reforçando o papel da educação em saúde como instrumento essencial na promoção da qualidade de vida e na redução de riscos associados à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Prevenção; Autoexame; Educação em saúde; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

INCA. **Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**
Ministério da Saúde Instituto Nacional de Câncer. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>>.
DE OLIVEIRA SANTOS, Marcella *et al.* Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-

2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

GASPARINI, Andre Luiz; BOLOGNESI, Leandro. A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA. In: **XI JORNACITEC- Jornada Científica e Tecnológica**. 2022.

SOARES, Eliane Menezes. Mamografia como ferramenta essencial no rastreamento do câncer de mama: benefícios, limitações e avanços tecnológicos. **Radiologia: uma ferramenta diagnóstica**, p. 38.

1. Discente: Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 997963462f@gmail.com

2. Discente: Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: kayke.allan.alves@gmail.com

3. Discente: Curso: Fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mclarallago@gmail.com

4. Discente: Curso: Fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariniceklingel5@gmail.com

5. Professora: Curso: Mestra em Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.br

PREVENÇÃO E CUIDADOS DE EDEMAS EM GESTANTES

AMANDA SIGNORINI MELO¹EMANUELE APARECIDA DE MORAES PRETI²MARIA CLARA DA LUZ THABET VENTURINE³MARIANA APARECIDA MARQUES ROSA⁴PAULO HENRIQUE CARAMUJO RIBEIRO⁵MARIA RITA MARTIS DA ROCHA MAINARDES⁶

INTRODUÇÃO: Durante o ciclo gestacional, o corpo da mulher passa por diversas transformações físicas, hormonais e fisiológicas, que ocorrem de forma gradual para permitir o desenvolvimento e a nutrição do bebê. De acordo com Braga *et al.* (2020), muitas mulheres, ao longo da gravidez, relatam falta de informações durante o pré-natal (tanto sobre o parto quanto sobre os sintomas apresentados e os cuidados com o recém-nascido). Entre os sintomas que geram dúvidas está o edema, condição comum durante a gestação, mas que deve ser monitorada com atenção. Quando associado a outros sinais, como dor de cabeça, falta de ar, dor ou sensibilidade nas pernas, pode indicar complicações sérias, como pré-eclâmpsia (Coelho, Siqueira, 2022). Diante desse cenário, torna-se essencial o desenvolvimento de ações voltadas à conscientização das gestantes sobre o tema, favorecendo o cuidado e a prevenção de agravos.

OBJETIVO: Repassar informações adequadas às gestantes sobre o edema gestacional, promovendo a conscientização sobre a importância do seu monitoramento e incentivando a adoção de hábitos saudáveis que auxiliem no manejo da retenção de líquidos durante a gestação.

MÉTODOS: Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, desenvolvida na Casa Rosa de Jacarezinho (PR). Participaram do estudo gestantes que aceitaram voluntariamente integrar a atividade. A coleta de dados ocorreu por meio de uma palestra informativa sobre o tema, seguida de uma atividade interativa com plaquinhas de “verdadeiro” ou “falso”, a fim de tornar o aprendizado mais leve, participativo e dinâmico. Em seguida, foi aplicado um questionário estruturado contendo perguntas sobre hábitos e sintomas acompanhados do edema gestacional. As respostas foram analisadas de forma descritiva, considerando-se a frequência e o conteúdo das respostas para identificar o nível de conhecimento e os cuidados adotados pelas participantes. **RESULTADOS:** A análise dos dados revelou que a maioria das gestantes percebe edema durante a gestação, totalizando 82,4% de ocorrência (sendo 58,8% leve e 23,6% moderado). Apesar da elevada frequência desse sintoma, poucas mulheres adotam medidas para

prevenir ou reduzir a retenção de líquidos: apenas 4 das 17 participantes praticam exercícios ou caminhadas leves, 3 elevam as pernas ao descansar e 6 monitoram a ingestão diária de água. Esses dados evidenciam a lacuna entre a percepção do problema e a prática de cuidados que poderiam minimizar o desconforto e prevenir complicações. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, conclui-se que o projeto contribuiu significativamente para a conscientização das gestantes, favorecendo o reconhecimento da importância de monitorar o edema e de adotar práticas preventivas durante a gestação. O estudo evidencia que a disseminação de informações simples, mas corretas, pode impactar diretamente na promoção da saúde materna e na prevenção de complicações gestacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Gestante; Edema; Gravidez; Drenagem.

REFERÊNCIA

BRAGA, Roseane Oliveira.; PORTO, Adrize.; HAMMES, Helena Ribeiro; RIBEIRO, Juliane. Portella Ribeiro; TAVARES, Amanda do Rosário; CASARIN, Sidneia Tessmer. **Orientação às gestantes acompanhadas no pré-natal por equipes multiprofissionais de saúde da família.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e7929109054, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9054. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/9054>. Acesso em: 2 set. 2025.

COELHO, Luísa Melo Collucci; SIQUEIRA, Emílio Conceição de. **Distúrbios hipertensivos na gravidez: pré-eclâmpsia, eclâmpsia e síndrome HELLP.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 8, p. e10681, 17 ago. 2022.

1. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: signoriniamanda@gmail.com
2. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: manupreti06@gmail.com
3. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariaclarahabet1@gmail.com
4. Graduanda. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marianaapmarquesrosa@gmail.com
5. Graduando. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: caramujoribeiropaulohenrique@gmail.com
6. Professor. Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.martiins@gmail.com

PROJETO VIDA EM EQUILÍBRIO: SAÚDE INTEGRAL NA PÓS-MENOPAUSAANDRESSA DOS SANTOS LISBOA¹BEATRIZ NOBILE²LUIZ AUGUSTO MEDAGLIA DE ANDRADE³JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁴

INTRODUÇÃO: A pós-menopausa é uma fase do ciclo de vida feminino caracterizada pela cessação definitiva da menstruação e pela queda dos níveis de estrogênio e progesterona, o que acarreta alterações fisiológicas, psicológicas e sociais. Essas mudanças estão associadas a sintomas vasomotores, distúrbios do sono, depressão e dores musculoesqueléticas, comprometendo a qualidade de vida (*BMC Public Health*, 2024). O hipoestrogenismo relaciona-se diretamente à insônia, fadiga e ansiedade (*BMC Women's Health*, 2023), sintomas que se agravam em mulheres submetidas a terapias oncológicas, como quimioterapia e hormonioterapia (Silva *et al.*, 2021). Evidências apontam que a prática regular de exercícios físicos e as intervenções fisioterapêuticas reduzem sintomas e melhoram o bem-estar físico e mental durante o climatério e a pós-menopausa (*Journal of Clinical Medicine*, 2023). Nesse contexto, a fisioterapia assume papel essencial na promoção da saúde integral e no fortalecimento da autonomia feminina. **OBJETIVO:** Promover a saúde integral de mulheres na pós-menopausa, contemplando aspectos físicos, mentais e sociais por meio de atividades educativas. Busca-se incentivar o autocuidado, a socialização e a adoção de hábitos saudáveis, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido na clínica-escola de fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (SP), entre setembro e outubro de 2025. Participaram 15 mulheres em pós-menopausa, com idades entre 50 e 65 anos, algumas em acompanhamento oncológico. As ações envolveram palestras educativas e rodas de conversa. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários de autoavaliação dos sintomas climatéricos, utilizando escala de intensidade de 0 (nenhum) a 4 (intenso). As atividades foram conduzidas por acadêmicos do curso de Fisioterapia, sob supervisão docente, priorizando abordagem interdisciplinar e humanizada. **RESULTADOS:** Observou-se que 80% das participantes apresentaram sintomas emocionais, como ansiedade e irritabilidade, e 66,7% relataram exaustão física e mental. Ondas de calor intensas foram descritas por 26,7%, enquanto 60% relataram algum grau de ressecamento vaginal. Sintomas musculoesqueléticos foram referidos por 80% das mulheres, corroborando os achados de Ferreira *et al.* (2020). A intervenção favoreceu a compreensão sobre as transformações

corporais e a importância do autocuidado. As rodas de conversa estimularam o compartilhamento de experiências e o fortalecimento emocional, resultando em melhora da autoestima e maior adesão a hábitos saudáveis. Tais achados reforçam a eficácia das ações fisioterapêuticas na promoção da saúde e na prevenção de complicações (*BMC Women's Health*, 2023). **CONCLUSÃO:** O projeto demonstrou impacto positivo na saúde integral de mulheres na pós-menopausa, especialmente daquelas em acompanhamento oncológico. As ações educativas e fisioterapêuticas estimularam o autoconhecimento, a valorização da saúde mental e a adoção de práticas de autocuidado. Além dos benefícios individuais, o projeto fortaleceu a integração entre universidade e comunidade, reafirmando o papel social da extensão no cuidado multiprofissional e humanizado. Recomenda-se a continuidade de iniciativas semelhantes, com encontros regulares e abordagem interdisciplinar, para promover maior qualidade de vida e bem-estar nessa etapa da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-menopausa; Saúde da mulher; Fisioterapia; Autocuidado.

REFERÊNCIAS:

- BMC PUBLIC HEALTH. Global prevalence of menopausal symptoms among middle-aged women: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*, v. 24, n. 1555, p. 1–14, 2024.
- BMC WOMEN'S HEALTH. Effects of different physiotherapy modalities on insomnia and depression in perimenopausal, menopausal, and postmenopausal women: a systematic review. *BMC Women's Health*, v. 23, n. 381, p. 1–14, 2023.
- FERREIRA, A. L. et al. Sintomas climatéricos e qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, 2020.
- JOURNAL OF CLINICAL MEDICINE. The efficacy of strength exercises for reducing the symptoms of menopause: a systematic review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 2, p. 548, 2023.
- SILVA, R. et al. Fadiga e dor em mulheres oncológicas: impacto na qualidade de vida. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 30, e20210122, 2021.

¹ Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lisboaandressal@gmail.com

² Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: bia13nobile@hotmail.com

³ Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: vianna.85@hotmail.com

⁴ Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientador da pesquisa. E-mail:

breve.juliane@estacio.br

QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: PREVENÇÃO E MANEJO NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADEVITOR HUGO SOARES ROQUE¹REBECA FRIAS DO NASCIMENTO²THÁLITA MARIA FERNANDES BATISTA³KAREN FERNANDA MARTINELLI CUNHA⁴MARIA RITA MARTINS MAINARDES DA ROCHA⁵

INTRODUÇÃO: As queimaduras representam uma das principais causas de acidentes na infância, gerando consequências físicas, psicológicas e sociais significativas. A elevada incidência desses casos, associada à falta de conhecimento dos pais e cuidadores sobre prevenção e primeiros socorros, motivou o desenvolvimento deste projeto de extensão, voltado à conscientização comunitária sobre a prevenção e o manejo adequado das queimaduras infantis. O tema se mostra relevante por envolver a promoção da saúde e a atuação do fisioterapeuta dermatofuncional, que desempenha papel fundamental tanto na prevenção quanto na reabilitação de indivíduos acometidos. As queimaduras térmicas são lesões comuns que ocorrem quando a pele entra em contato com excesso de calor, como fogo, líquidos quentes, vapor ou superfícies aquecidas. Essas lesões podem ser leves ou graves, atingindo camadas mais profundas da pele e prejudicando terminações nervosas, vasos sanguíneos e a função da pele (RANGEL, 2025). A prevenção e a reabilitação são fundamentais no enfrentamento das queimaduras, especialmente em crianças. A fisioterapia dermatofuncional desempenha um papel importante no processo de reabilitação, utilizando técnicas específicas para promover a recuperação da pele (LEITE, 2024). De acordo com Resende (2024), a população infantojuvenil é uma das mais acometidas pelas queimaduras, devido a sua incapacidade de reconhecer situações de perigo. As repercussões dessas lesões vão além da dor física e das cicatrizes corporais, envolvendo sofrimento psicológico e social, elevados custos no tratamento e na assistência. **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste trabalho foi promover a conscientização e a educação em saúde sobre queimaduras em crianças, destacando medidas preventivas, primeiros cuidados e a importância do atendimento adequado. Como objetivos específicos, buscou-se orientar familiares e cuidadores sobre os fatores de risco, capacitar os participantes em primeiros socorros e estimular a adoção de práticas seguras no ambiente doméstico, reduzindo a incidência e a gravidade dos acidentes. **MÉTODOS:** Um estudo foi desenvolvido com caráter descritivo e qualitativo, com foco em ações educativas realizadas em Unidades Básicas de

Saúde (UBS), creches e escolas municipais dos municípios de Ipaussu e Ourinhos (SP). O público-alvo foi composto majoritariamente por pais e responsáveis de crianças entre 2 e 10 anos de idade, totalizando cerca de 50 participantes diretos. As atividades consistiram em palestras, rodas de conversa e distribuição de panfletos educativos contendo QR Code com acesso a um questionário sobre prevenção e primeiros socorros. O conteúdo foi elaborado com linguagem acessível, considerando o perfil socioeconômico e o nível de escolaridade dos participantes. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram grande receptividade da comunidade e evidenciaram lacunas de conhecimento sobre o tema, especialmente em relação às condutas corretas diante de acidentes. Muitos pais relataram utilizar práticas inadequadas, como aplicar pasta de dente ou manteiga sobre queimaduras, acreditando serem eficazes. Após as orientações, observou-se compreensão mais clara sobre a necessidade de resfriar a área afetada com água corrente e procurar atendimento médico especializado. Durante a aplicação do projeto, foram distribuídos panfletos e reforçadas mensagens de prevenção, ressaltando os principais agentes causadores de queimaduras domésticas, como líquidos quentes, fogo, produtos químicos e exposição solar prolongada. A interação dos participantes, a troca de experiências e o interesse demonstrado reforçaram a importância de ações educativas contínuas para a promoção da segurança infantil. **CONCLUSÃO:** O projeto cumpriu seus objetivos ao ampliar o conhecimento dos responsáveis e fortalecer a conscientização da comunidade quanto às práticas de prevenção e primeiros socorros em casos de queimaduras infantis. As ações realizadas demonstraram que intervenções educativas simples, quando aplicadas de forma acessível e participativa, podem gerar impactos significativos na redução de comportamentos de risco e na proteção das crianças. A experiência evidenciou o valor da comunicação clara e do trabalho interdisciplinar, consolidando o papel da fisioterapia dermatofuncional não apenas na reabilitação, mas também na educação em saúde e na prevenção de acidentes.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras infantis; prevenção; primeiros socorros; educação em saúde; fisioterapia dermatofuncional.

REFERÊNCIAS:

- LEITE, Mayara Aparecida Gomes. Fisioterapia dermatofuncional na reabilitação de indivíduos com problemas de pele e vítimas de queimaduras. **Revista Observatorio de la Economía Latino Americano**, 01 de novembro de 2024.
- RANGEL, Antonio. Prevenção e tratamento de queimaduras em crianças. **Revista Vuelo Pharma**, 17 de abril de 2025.
- RESENDE, Isabella Luiz. Queimaduras em crianças: uma análise da literatura. 20 de

fevereiro de 2024.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: vitor_huugo@hotmail.com
2. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rebecafriasbg@gmail.com
3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: thalitamaraf99@gmail.com
4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: cunhakarenfernandamartinelli@gmail.com
5. Professor (a), Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.martins@gmail.com

REEDUCAÇÃO POSTURAL E FORTALECIMENTO MUSCULAR NA CINESIOTERAPIA

PEDRO RAFAEL ZIMMERMANN SANTIAGO¹

DJALMA JOSÉ PIRES²

ALYSSON FELIPE PAVAN³

ISABELLA DA SILVA VEZU⁴

LETICIA VITORIA REIS DOS SANTOS⁵

MARIELI RAMOS STOCCO⁶

INTRODUÇÃO: A reeducação postural é um tema importante, pois a falta de conhecimento sobre postura representa um problema generalizado que afeta grandes porções da civilização atual. No contexto da musculação, a ausência de educação postural pode causar problemas como dores, lesões e compensações, que, com o tempo e a insistência em uma postura inadequada, podem até mesmo se agravar. Segundo Castro Junior (2023), a análise postural em praticantes de musculação evidencia que desalinhamentos estruturais são frequentes e que, quando não corrigidos, podem comprometer a execução dos exercícios e favorecer o aparecimento de disfunções. **OBJETIVOS:** Nosso objetivo, neste trabalho, foi explicar e conscientizar as pessoas sobre suas posturas; informá-las sobre como uma má postura pode causar disfunções, como dores, lesões e compensações; e, por meio desse alerta, instruí-las sobre como corrigir e melhorar sua postura na musculação, para evitar problemas durante o treino e no futuro, quanto em um conceito geral, aplicável a outros aspectos de suas vidas particulares. Conforme destacam Martins *et al.* (2024), ações educativas e avaliações posturais são fundamentais para orientar intervenções corretivas e promover maior consciência corporal entre os praticantes. **MÉTODOS:** Realizamos a intervenção na academia Corpo e Mente, localizada em Joaquim Távora, utilizando um questionário para mensurar o nível de conhecimento dos participantes. Enquanto aplicávamos o questionário, realizamos explicações sobre reeducação postural de forma simples e acessível, evitando o uso de termos técnicos ou sofisticados que pudessem dificultar a compreensão. Além disso, realizamos demonstrações práticas por meio de nossas próprias posturas e distribuímos panfletos com imagens ilustrativas e orientações sobre como melhorar a educação postural. De acordo com Nascimento *et al.* (2023), estratégias que envolvem orientação e demonstração prática, associadas a alongamento e fortalecimento muscular, são eficazes para auxiliar na correção postural. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram surpreendentemente positivos, considerando que a academia em

questão já demonstra um cuidado especial com a postura. A maioria dos participantes apresentou bom conhecimento sobre cuidados posturais. Por exemplo, 80% afirmaram ter preocupação com a postura durante os treinos, e 100% relataram já ter recebido orientações sobre postura por parte dos professores da academia. Houve outras respostas igualmente positivas. No entanto, mesmo com esses bons resultados, algumas dúvidas persistiram em determinados aspectos, exigindo explicações mais aprofundadas. Isso reforça o que Castro Junior (2023) aponta ao afirmar que, embora muitos praticantes recebam instruções, ainda existem lacunas de conhecimento quanto aos ajustes finos necessários para uma postura realmente eficiente. **CONCLUSÃO:** Concluímos que uma boa educação postural é de suma importância para a prevenção de diversos problemas relacionados à postura inadequada. Além disso, manter uma postura correta durante o treino resistido é uma excelente forma de evitar lesões e potencializar os resultados. Esse entendimento é corroborado por Martins *et al.* (2024), que ressaltam que avaliações posturais e exercícios corretivos otimizam o desempenho e reduzem riscos de sobrecarga. O próprio fortalecimento muscular promovido pelo treino resistido contribui para a melhora da postura, evidenciando uma relação direta entre reeducação postural e fortalecimento muscular, como também reforçam Nascimento *et al.* (2023) ao destacar a importância do equilíbrio entre alongamento e fortalecimento no alinhamento corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Postura; Educação; Saúde.

REFERÊNCIAS:

CASTRO JUNIOR, Jaciro de. Análise postural de indivíduos praticantes de musculação. 2023.

MARTINS, Lucas da Costa; et al. Os benefícios da avaliação postural para prescrição de exercícios corretivos em praticantes de musculação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 2265-2272, 2024.

NASCIMENTO, Yasmin Alves; et al. Alongamento e fortalecimento muscular na correção postural: uma revisão de literatura. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 6, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

pedrorafaelwov@gmail.com

2. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: djalmapires101@gmail.com

3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alyssonfpavan@gmail.com

4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: isabellavezu@gmail.com

5. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Leticiaareisl@gmail.com

6. Professor, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: stoccomarieli@gmail.com

SAÚDE DA PELE E PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO

FERNANDA DINI CAMILOTI¹KAYKE ALLAN ALVES²MARIA CLARA LEME LAGO³FELIPE ABRAS⁴MARIA RITA MARTINS DA ROCHA MAINARDES⁵

INTRODUÇÃO: A exposição excessiva e sem proteção aos raios solares é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pele, especialmente no Brasil, onde a doença representa cerca de 33% de todos os diagnósticos de câncer (Buring *et al.*, 2020). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), surgem aproximadamente 180 mil novos casos por ano, sendo a maioria do tipo não melanoma. Apesar de ter menor letalidade, esse tipo apresenta alta prevalência e pode comprometer significativamente a qualidade de vida dos pacientes. (Monteiro, 2020) evidenciam que muitos usuários aplicam menos protetor do que o recomendado, o que compromete sua eficácia, mesmo quando o Fator de Proteção Solar (FPS) é alto. Além disso, há uma falsa percepção de que aplicar o produto apenas uma vez ao dia é suficiente para garantir a proteção durante toda a exposição solar. Essa prática, aliada à ausência de outras medidas como o uso de chapéus, óculos escuros e a evitação do sol nos horários de pico, contribui para o aumento dos riscos de danos solares. (Da Cruz *et al.*, 2020) destaca que a radiação ultravioleta (UV) é um dos principais agentes causadores desses danos. Enquanto os raios UVB afetam principalmente as camadas superficiais da pele, causando queimaduras. O tipo de pele é outro aspecto importante a ser considerado. A Escala de Fototipos de (Bonamigo, 2011) classifica os diferentes tipos de pele conforme sua sensibilidade à radiação solar. Pessoas de pele clara (fototipos I e II), com olhos claros e cabelos loiros ou ruivos, são mais suscetíveis a queimaduras solares e ao desenvolvimento de melanoma, sendo, portanto, um público que demanda maior atenção em campanhas educativas e preventivas. **OBJETIVOS:** Promover a educação e capacitar os participantes sobre a adoção de hábitos saudáveis em saúde sobre os cuidados com a pele, e prevenção do envelhecimento precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, quantitativa descritiva, desenvolvida por meio de uma roda de conversa educativa sobre cuidados com a pele e prevenção do envelhecimento precoce. A ação ocorreu em ambiente institucional, com a participação de adultos da comunidade acadêmica e externa. Foram abordados temas como exposição solar, uso de protetor solar, hábitos saudáveis e fatores que aceleram o envelhecimento cutâneo. A atividade incluiu orientações teóricas dialogadas e uma demonstração prática sobre o uso correto do protetor solar, incentivando a troca de experiências e o aprendizado participativo. Os dados qualitativos foram obtidos por meio das

falas e percepções dos participantes, e os quantitativos pela observação do público e adesão às práticas. A análise foi descritiva e interpretativa, visando avaliar o impacto da ação na promoção da saúde e no autocuidado. **RESULTADOS:** Foram realizadas duas atividades educativas (roda de conversa e oficina prática) com a participação de cinco pessoas entre 18 e 22 anos. Utilizaram-se panfletos e protetor solar para demonstrar o modo correto de uso. Observou-se que os participantes desconheciam a forma adequada de aplicação e a importância da reaplicação diária. Após a explicação e a prática, relataram melhor compreensão sobre o cuidado com a pele e prevenção do envelhecimento precoce. As atividades alcançaram o objetivo de promover informação e incentivar hábitos de proteção solar. **CONCLUSÃO:** A realização das atividades evidenciou que ações educativas são uma estratégia promissora para promover conhecimento e incentivar o autocuidado relacionado à proteção da pele. A roda de conversa possibilitou a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas, enquanto a demonstração prática do uso correto do protetor solar tornou as orientações mais claras e aplicáveis ao cotidiano. De modo geral, as atividades contribuíram para ampliar a compreensão sobre hábitos preventivos que podem ser incorporados na rotina, reforçando a educação em saúde como um recurso acessível para favorecer a conscientização e estimular cuidados básicos de proteção.

PALAVRAS-CHAVE: Protetor solar; Autocuidado; Promoção da saúde; Prevenção.

REFERÊNCIAS:

- DA CRUZ, Géssica Thays Alves et al. Fatores associados ao uso do protetor solar como medida de prevenção aos danos causados pela exposição solar. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 99546-99563, 2020.
- MONTEIRO, Morgana de MoraesPablo Queiroz Lopes. Avaliação da conscientização sobre o uso de fotoprotetores na comunidade assistida pela Farmácia Escola da Universidade Federal da Paraíba-Campus I. 2020.
- BONAMIGO, Renan. História da Dermatologia: estudo das doenças da pele ao longo dos séculos. **Anais Brasileiros De Dermatologia**, 2021.
- BUHRING, Cristina Alessandra Zachow *et al.* Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, p. 241-254, 2020.

1. Discente: Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: 997963462f@gmail.com

2. Discente: Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: kayke.allan.alves@gmail.com

3. Discente: Curso: Fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mclarallago@gmail.com

4. Discente: Curso: Fisioterapia, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: felipeabras@hotmail.com

5. Professor: Curso: Mestra em Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.martins@gmail.com

SAÚDE DA PELE NA ADOLESCÊNCIA: CONHECER PARA PREVENIR E CUIDAR DA ACNE

RARYSSA DA ROSA SOUZA¹

KARYSSA DA ROSA SOUZA²

ELOIZA NAYARA DA CRUZ SANTOS³

MARIA RITA MARTINS MAINARDES DA ROCHA⁴

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de intensas transformações fisiológicas e principalmente mudanças hormonais que favorecem o surgimento de alterações na pele, como a acne vulgar. De acordo com (Freitas *et al.*, 2024), apesar de não representar risco à vida, a acne pode afetar negativamente a autoestima, a imagem corporal e as relações sociais dos adolescentes. (Santos, 2020) destacam que a acne vulgar é uma doença inflamatória crônica que requer tratamento individualizado para controle e prevenção. Segundo (Gomes *et al.*, 2020) e (Cerqueira *et al.*, 2024), cuidados com a pele, alimentação saudável e prática regular de atividade física ajudam a reduzir a acne e melhorar a autoestima dos adolescentes, ressaltando a importância da educação em saúde no ambiente escolar. Nesse contexto, o presente projeto de extensão visa suprir a carência de informações em escolas por meio de palestras educativas, promovendo a saúde integral dos adolescentes e fortalecendo a relação entre universidade e comunidade. Assim, a relevância deste projeto reside na contribuição para a prevenção da acne, no fortalecimento dos cuidados com a saúde da pele e na promoção do autocuidado entre os jovens, auxiliando no desenvolvimento de hábitos saudáveis que impactam positivamente a qualidade de vida desses adolescentes. **OBJETIVOS:** Promover, por meio de uma palestra, a conscientização de adolescentes sobre a importância da saúde da pele, com foco na acne como uma condição comum, prevenível e tratável. Além disso, fortalecer a autoestima por meio da valorização da imagem corporal, da desconstrução de estigmas e do incentivo ao autocuidado como componente do bem-estar físico e emocional. **MÉTODOS:** Este projeto de extensão adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, com caráter educativo e intervencionista. A parte prática foi realizada no Colégio Estadual Cívico Militar Professora Hercília de Paula e Silva EFM, em Carlópolis - Paraná, com a participação de alunos do ensino fundamental, na faixa etária de 14 a 16 anos, de ambos os sexos, feminino e masculino. A intervenção ocorreu no dia 24 de setembro de 2025, durante o período matutino, com duração aproximada de uma hora. Essa etapa de execução envolveu a realização de uma palestra educativa interativa, com linguagem acessível, abordando temas como acne, fatores

relacionados à sua ocorrência, cuidados com a pele, alimentação e autoestima. Além da exposição teórica, foi aberto espaço para debates orientados e esclarecimento de dúvidas. Ao final da atividade, foi aplicado um questionário com questões objetivas e subjetivas sobre acne, cuidados pessoais, alimentação, autoestima e busca por orientação profissional. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, considerando as respostas obtidas e a participação dos alunos, permitindo avaliar o impacto da intervenção na promoção da saúde e do bem-estar dos adolescentes. A metodologia adotada possibilitou a avaliação do impacto das intervenções na promoção da saúde da pele na adolescência, com foco na prevenção e no cuidado da acne.

RESULTADOS: A palestra sobre acne, realizada com cerca de 30 estudantes, sendo 66,7% meninas e 33,3% meninos do Ensino Fundamental com idades entre 14 a 16 anos, foi fundamental para atingir os objetivos do projeto. Através de uma abordagem acessível, os participantes foram conscientizados sobre as causas, consequências e formas de prevenção da acne, compreendendo a relação entre as mudanças hormonais da adolescência, os impactos emocionais e a importância do autocuidado. O envolvimento ativo dos participantes confirmou a efetividade da metodologia adotada, gerando impactos positivos tanto na ampliação do conhecimento da comunidade quanto no desenvolvimento pessoal dos integrantes do projeto. Os resultados demonstraram que a estratégia educativa utilizada foi eficaz para promover a conscientização e estimular práticas de cuidado, destacando o valor de ações educativas para a melhoria da saúde dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto gerou impactos positivos na comunidade, promovendo conscientização e engajamento por meio de informações claras e respeitadas. Os objetivos foram alcançados, especialmente na abordagem da etiologia, causas e tratamentos da acne condição comum na adolescência que afeta autoestima e bem-estar psicossocial. Recomenda-se a continuidade e ampliação de palestras para fortalecer a conscientização e promover a saúde e o desenvolvimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Acne; Pústulas; Lesões cutâneas; Adolescência; Autoestima.

REFERÊNCIAS:

- FREITAS, Leonardo Martini Soares, João Pedro Ferreira Magalhães Moreira, Stella Casagrande Mazioli, Giovanna Rodrigues Davi, Ana Clara Lemos de Andrade. **A influência dos hormônios sexuais na fisiopatologia e na terapêutica da acne vulgar em adolescentes: avaliação dermatológicas.** Revista **Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 387-397, 2024.
- SANTOS, Marta Sofia Silva. **Acne: relação hospedeiro-patogeno.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).
- GOMES, Letícia Pinho, Livia Maria Cardoso Macedo, Lindomar Campos Macedo, Suiani

Priscila Roewer, Rejane Martins Vieira. **Influência dos cuidados com a pele no controle da acne em adolescentes**. Revista **eletrônica interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 013-022, 2020.
CERQUEIRA, Larissa, Fernanda de Lima Souza, Fernanda Mylena dos Santos, Júlia Santos Silva, Gbrielle Silva Donato. **Acne nas escolas: uma questão de saúde pública durante a adolescência**. Semana de Extensão-SEMEX, v. 2, n. 2, 2024.

1.Discente: Raryssa da Rosa Souza, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: raryssaclps2020@gmail.com

2.Discente: Karyssa da Rosa Souza, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: karyssaclps2020@gmail.com

3.Discente: Eloiza Nayara da Cruz Santos, Curso: Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: eloizanayara47@gmail.com

4.Professor: Maria Rita Martins Mainardes da Rocha, Curso: Mestra em Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mariarita.martiins@gmail.com

SEXUALIDADE SEGURA E CONSCIENTE

OTAVIO AUGUSTO DIAS DOS SANTOS¹MARIA LUIZA SILVA LOPES²RICHARD LICÍ³RAISSA MARIA GONZAGA BARBOSA⁴JULIANE DIAS GARCIA BREVE⁵

INTRODUÇÃO: A sexualidade humana é uma dimensão central da saúde e da qualidade de vida, integrando aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. No entanto, a falta de conscientização sobre práticas sexuais seguras, autocuidado e disfunções sexuais femininas (que podem afetar entre 10% a 40% das mulheres) é permeada por tabus e pode acarretar riscos à saúde física e emocional. A abordagem contemporânea exige um olhar biopsicossocial, no qual a informação qualificada e a desconstrução de tabus são essenciais para o empoderamento feminino (FEBRASGO, 2022). Além disso, a importância de intervenções como o treinamento dos músculos do assoalho pélvico para a função sexual feminina reforça a necessidade de um olhar ampliado sobre a saúde (FRANCO *et al.*, 2021). Para tal, a disseminação de informações qualificadas sobre saúde sexual e reprodutiva, incluindo anticoncepção e prevenção, é fundamental (FEBRASGO, 2020). O projeto de extensão se justifica, portanto, pela necessidade de promover autonomia e prevenção na saúde sexual e reprodutiva. **OBJETIVOS:** O propósito geral do projeto foi promover saúde, prevenção e autonomia através da educação e do diálogo, estimulando a vivência da sexualidade de maneira saudável e responsável. Os objetivos específicos incluíram promover conhecimento sobre sexualidade segura e consciente, reduzir tabus e promover a liberdade de diálogo sobre saúde íntima, além de estimular o autoconhecimento corporal e o cuidado preventivo entre as participantes. Buscou-se, ainda, apresentar a importância da fisioterapia na atuação preventiva e terapêutica para a promoção da saúde. **MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido na cidade de Ourinhos-SP, por meio de encontros virtuais realizados via plataforma Microsoft Teams, no segundo semestre de 2025, com duração total de uma hora e meia. O público-alvo foi composto predominantemente por mulheres adultas, de diferentes faixas etárias. O desenvolvimento metodológico dividiu-se em quatro etapas: (1) Etapa preparatória (planejamento, definição do público-alvo, elaboração de materiais e levantamento teórico); (2) Etapa de execução (condução de rodas de conversa e oficinas temáticas com metodologia participativa e dialógica sobre anatomia, higiene íntima, prevenção de ISTs, contracepção e consentimento); (3) Etapa de acompanhamento (aplicação

de questionários de satisfação e fichas de observação para gerar indicadores) ; e (4) Etapa de finalização (síntese dos resultados, elaboração do relatório final e resumo). **RESULTADOS:** O projeto atingiu plenamente seus objetivos, observando-se uma excelente adesão e grande interesse das participantes em aprender sobre o tema. Na avaliação de satisfação realizada ao final, todas as participantes avaliaram o projeto positivamente. Os pontos fortes destacados incluíram a abordagem respeitosa, o acolhimento dos alunos e a clareza das explicações. As participantes relataram sentir-se mais seguras e confiantes para conversar sobre sexualidade e compreenderam melhor o funcionamento do próprio corpo e a importância dos cuidados preventivos. Esses resultados indicam um impacto real na comunidade, promovendo conhecimento, reflexão e conscientização sobre a saúde da mulher e contribuindo para o empoderamento feminino. **Conclusão:** O projeto "Sexualidade Segura e Consciente" permitiu unir teoria e prática, constatando que o diálogo aberto e sem julgamentos é fundamental para o empoderamento e para a construção de relações mais saudáveis. A iniciativa proporcionou crescimento acadêmico e humano aos integrantes, fortalecendo habilidades de comunicação e empatia. Concluímos que a fisioterapia na saúde da mulher desempenha um papel essencial na promoção do bem-estar e que iniciativas educativas como esta são cruciais para a conscientização social e devem ser ampliadas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Sexualidade; Fisioterapia Pélvica; Educação em Saúde; Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). 99 perguntas e respostas sobre anticoncepção, saúde sexual e reprodutiva e prevenção das IST's para adolescentes. São Paulo: FEBRASGO, 2020. 24 p.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Saúde sexual da mulher: como abordar a disfunção sexual feminina no consultório ginecológico. São Paulo: FEBRASGO, 2022. 78 p.
- FRANCO, L. C. et al. Treinamento muscular do assoalho pélvico na função sexual feminina: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 11, p. 883-890, nov. 2021.

1. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: otaviodias432@gmail.com
2. graduando, Fisioterapia. fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marialuizasilvalopes303@gmail.com
3. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: richardlici155@gmail.com
4. Graduando, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Raissa.mgb15@gmail.com
5. Professor, Fisioterapia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: breve.juliane@estacio.com

PSICOLOGIA**A DIVERSIDADES E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO SÉCULO XXI**ANATANE MIRA DOMINGOS¹LORAINA SABINO DE MELO²MANOELA DE FÁTIMA CABRAL SIMILI³MARIA ALICE CASSIOLARI MENEZES⁴REBECA DO PRADO LIMA⁵ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁶

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão desenvolvido na Associação de Apoio a Deficientes Físicos (AADF) teve como propósito promover a empatia e a inclusão por meio do diálogo e da escuta sensível. Através de rodas de conversa e atividades reflexivas, buscou-se compreender as diferentes formas de vivenciar as emoções e os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência. A experiência possibilitou ampliar o olhar sobre o outro, fortalecendo valores como respeito, acolhimento e valorização da diversidade humana. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a promoção da igualdade de oportunidades e da participação plena na sociedade é um direito fundamental (BRASIL, 2015). Relatórios internacionais, como o da ONU sobre Desenvolvimento Inclusivo com e para Pessoas com Deficiência (UN DESA, 2020), reforçam a importância de iniciativas locais que favoreçam o diálogo, o acolhimento e o protagonismo das pessoas com deficiência, reconhecendo a deficiência como resultado das interações entre limitações individuais e barreiras sociais. No contexto brasileiro, estudos recentes apontam que a construção de espaços de escuta e reflexão — especialmente no ambiente acadêmico e comunitário — é essencial para fortalecer o pertencimento e a inclusão (REIS; WAGNER, 2025). **OBJETIVOS:** As atividades do projeto estimularam a expressão emocional e a escuta ativa dos participantes, em conformidade com o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009). A observação das emoções e comportamentos permitiu compreender a deficiência como construção social (DINIZ, 2007) e promover a inclusão e valorização da individualidade (MANTOAN, 1997, 2008). O acolhimento inclusivo reforçou o pertencimento e a igualdade de oportunidades (BRASIL, 2015), enquanto a análise das respostas favoreceu a adaptação das estratégias e o fortalecimento dos processos de aprendizagem e convivência

social (MITTLER, 2003; SIMILI; PEREIRA, 2020; SIMILI, 2019). Pesquisas recentes evidenciam que projetos extensionistas e práticas de escuta ativa contribuem significativamente para a formação humanizada e para a efetiva inclusão de pessoas com deficiência em contextos educacionais e comunitários (UN DESA, 2020; REIS; WAGNER, 2025). **MÉTODOS:** O projeto na AADF foi estruturado em etapas que incluíram reunião com a equipe, rodas de conversa e dinâmicas voltadas à empatia, escuta ativa e expressão emocional. As atividades promoveram acolhimento, inclusão e valorização da pessoa com deficiência, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) e o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009). Os participantes compartilharam experiências e emoções em um ambiente seguro e ético, favorecendo o reconhecimento das diferenças e a valorização das potencialidades individuais. A abordagem psicopedagógica integrada (SIMILI; PEREIRA, 2020; SIMILI, 2019), aliada à compreensão da deficiência como construção social (DINIZ, 2007) e às práticas inclusivas defendidas por Mantoan (1997, 2008) e Mittler (2003), fortaleceu vínculos afetivos e estimulou a reflexão sobre inclusão e transformação social. **RESULTADOS:** Os resultados do projeto de extensão na AADF evidenciam avanços no acolhimento, escuta e fortalecimento emocional dos participantes. Atividades como rodas de conversa e dinâmicas favoreceram a expressão de sentimentos, o compartilhamento de experiências e a valorização das trajetórias pessoais, reforçando o papel da instituição como espaço de apoio e inclusão (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009; BRASIL, 2015). Os acadêmicos de Psicologia puderam aplicar conceitos teóricos na prática, desenvolvendo empatia, observação e escuta ativa, compreendendo que as dificuldades enfrentadas pelos participantes estão ligadas tanto às limitações físicas quanto às barreiras sociais e preconceitos. O projeto beneficiou mutuamente participantes e estudantes, promovendo autoestima, valorização das potencialidades individuais e aprendizado humanizado (SIMILI; PEREIRA, 2020; SIMILI, 2019). A experiência demonstrou que ações extensionistas fortalecem vínculos, estimulam o pertencimento e contribuem para uma sociedade mais inclusiva, solidária e respeitosa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto de extensão na AADF obteve resultados significativos, promovendo o desenvolvimento emocional e social dos participantes e o aprendizado prático das estudantes. As atividades de partilha, escuta e reflexão fortaleceram vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento. O acolhimento e o diálogo mostraram-se essenciais para a autoestima e integração social, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (BRASIL, 2015). Para as acadêmicas, a experiência permitiu vivenciar os princípios da Psicologia Humanista e Social, reforçando a importância do olhar empático diante da

diversidade, conforme Diniz (2007), Mantoan (1997, 2008) e Mittler (2003). O projeto demonstrou que ações fundamentadas em respeito e solidariedade podem transformar realidades e promover o bem-estar coletivo. Recomenda-se a continuidade de iniciativas similares, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

PALAVRAS-CHAVES: Ética; Psicologia; Inclusão; Direitos Humanos; Acolhimento.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2008.

SIMILI, Manoela de Fátima Cabral; PEREIRA, F. A. Psicopedagogia na Escola: Dez anos de história, ações, projetos, oficinas, intervenções e reflexões na práxis educacional. Ourinhos: Edições e Publicações, 2020.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS (UN DESA). Inclusive development for and with persons with disabilities – 2020 Report. New York: UN DESA, 2020.

REIS, Éllen da Silva Rufino dos; WAGNER, Flávia. Overview of the process of inclusion of people with disabilities in Brazilian higher education. ARACÊ, v. 7, n. 3, p. 13409-13430, 2025.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-Mail: anatannebailarina@hotmail.com

2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lorania.sabino1967@gmail.com

3. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: Mcacciolari@gmail.com

4. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: manoclas@hotmail.com

5. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: rebecaplima@gmail.com

6. Professor, mestre. Psicologia Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOLÓGICO AO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

ADRIANA RODRIGUES DE AGUIAR¹

ANDRÉIA LOPES FERREIRA²

JÉSSICA APARECIDA MOREIRA LOPES³

LUCIANA FERNANDES DE CARVALHO PONTREMOLÉZ⁴

JÉSSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁵

INTRODUÇÃO: A atuação docente na Educação Especial envolve demandas emocionais e profissionais intensas, decorrentes da necessidade de adaptar práticas pedagógicas, lidar com comportamentos desafiadores e promover inclusão social. Na APAE, Associação dos Pais e Amigos do Excepcionais, instituição foco deste projeto, os professores atuam diretamente com alunos que possuem deficiência intelectual, múltiplas deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) (ALIAS, 2016). Essa realidade demanda constante adaptação pedagógica, manejo de comportamentos desafiadores e suporte às famílias, fatores que intensificam o estresse ocupacional e favorecem sintomas de ansiedade e exaustão, cenário este que contribui para elevados níveis de estresse, fadiga e sensação de esgotamento emocional, caracterizando risco de burnout (MASLACH; JACKSON, 1981). A Psicologia Experimental demonstra que práticas de enfrentamento, apoio psicológico e suporte social e, ainda, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento auxiliam na proteção contra o esgotamento emocional e fortalecem o ambiente inclusivo, sendo fundamentais para redução do impacto do estresse no ambiente de trabalho (LAZARUS; FOLKMAN, 1984). Neste contexto, torna-se relevante investigar ações de apoio psicológico voltadas a esses profissionais como forma de promover bem-estar e manutenção da qualidade da inclusão escolar. **OBJETIVOS:** O objetivo geral deste estudo foi avaliar a importância e os efeitos de uma intervenção de apoio psicológico no bem-estar de professores de Educação Especial, na APAE de Ourinhos-SP. Especificamente, buscou-se: identificar os níveis de estresse e satisfação profissional antes da intervenção; promover experiências de escuta ativa e relaxamento; verificar mudanças nos indicadores percebidos de estresse e acolhimento institucional após a intervenção; cujos resultados visaram mensurar mudanças na percepção de estresse, acolhimento institucional e satisfação no exercício da docência inclusiva. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo extensionista com delineamento quase experimental, utilizando método misto, sem grupo controle e com aplicação de pré e pós-testes em escala Likert (SORDI, 2017). Participaram 25 docentes e

coordenadores pedagógicos da APAE de Ourinhos-SP. Os encontros incluíram roda de conversa conduzida por acadêmicas de Psicologia e técnicas de relaxamento (respiração diafragmática, *body scan* e visualização positiva), conforme orientações da literatura em saúde mental e autorregulação emocional (SANDEMAN, 2023; MOREIRA; MEDEIROS, 2019; ANJOS, 2025). **RESULTADOS:** Os resultados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, gerando dados descritivos e interpretativos alinhados aos objetivos propostos. Os dados quantitativos apontaram melhora significativa nos indicadores de bem-estar após a intervenção, com aumento das médias em todos os itens ligados à satisfação e ao acolhimento, além de redução na percepção de estresse. Os relatos qualitativos revelaram que os professores se sentiram mais calmos, valorizados e reconhecidos emocionalmente, reforçando a necessidade de espaços permanentes para apoio psicológico. Foi observado alto engajamento no momento de diálogo e valorização da possibilidade de troca entre pares, embora alguns participantes tenham demonstrado dificuldade inicial em expor sentimentos. **CONCLUSÃO:** A intervenção breve mostrou-se eficaz na redução do estresse imediato e na promoção de bem-estar emocional entre os professores participantes. O apoio psicológico breve demonstrou impacto favorável no bem-estar dos docentes, reforçando a necessidade de ampliar ações sistemáticas de cuidado emocional no contexto da Educação Especial, bem como confirmam a relevância do suporte psicológico como estratégia preventiva ao adoecimento mental e como elemento essencial da valorização e manutenção da qualidade do processo inclusivo. Conclui-se que investir na saúde mental do professor é investir na qualidade da inclusão e no desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Emocional; Educação Inclusiva; Estresse ocupacional; Saúde mental docente; Bem-estar no trabalho.

REFERÊNCIAS:

- ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial – Princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Inclusiva.** São Paulo: Cengage, 2016.
- ANJOS, Maria E. **Inspire saúde: um guia prático de respiração terapêutica.** Barueri: Manole, 2025. *E-book*. p.46. ISBN 9788520458426. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458426/>. Acesso em: 10 set. 2025.
- BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2019.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Stress, Appraisal, and Coping.** New York: Springer, 1984.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout.** *Journal of Occupational Behavior*, v. 2, n. 2, p. 99–113, 1981.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios Básicos da Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SANDEMAN, S. **O poder de cura da respiração: 40 exercícios simples para restaurar a saúde física e mental**. Rio de Janeiro: Alaúde, 2023.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição..** Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*. p.68. ISBN 9788547214975. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/>. Acesso em: 10 set. 2025.

1.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: drirodriguesaguiar@gmail.com

2.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andreia.l.ferreira@hotmail.com

3.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: je_ours@hotmail.com

4.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucianapontremolez@hotmail.com

5.Professor Especialista, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jessicadebittencourt@gmail.com

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): ESTRATÉGIAS CONTEMPORÂNEAS PARA A PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E DA ACESSIBILIDADE

DAIANE DE OLIVEIRA TEIXEIRA¹

LUCIANO APARECIDO SAI²

PATRIC DE MELO MARTINS³

VINICIUS EZAÚ LOOSE⁴

JÉSSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁵

INTRODUÇÃO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo estratégico para a promoção da inclusão social, equidade educacional e garantia de direitos fundamentais, especialmente para estudantes com idade superior a 30 anos, grupo marcado por trajetórias escolares interrompidas, baixa autoestima e dificuldades de permanência. A efetividade dessa modalidade depende de práticas pedagógicas e psicossociais capazes de atender às vulnerabilidades e singularidades dos alunos. Este projeto, desenvolvido como extensão universitária no curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Sá, fundamentou-se na Psicologia Cognitiva (Neisser, 1967; Ausubel, 1968), na Educação Popular (Freire, 1996), na mediação sociointeracionista (Vygotsky, 2007) e em estudos recentes sobre EJA e inclusão educacional (Ribeiro, 2025; Rocha, 2025; Neto, 2025), articulando teoria e prática em uma perspectiva crítica e humanizada de intervenção. **OBJETIVOS:** O objetivo geral foi promover práticas inclusivas e fortalecer o pertencimento dos estudantes da EJA por meio da atuação do psicólogo escolar. Entre os objetivos específicos, buscou-se identificar barreiras emocionais, sociais e pedagógicas, compreender percepções dos alunos sobre inclusão e acessibilidade, desenvolver ações de apoio socioemocional e avaliar o impacto das intervenções sobre a motivação e o engajamento escolar. **MÉTODOS:** Foram adotados métodos qualitativos e participativos, incluindo entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, observações diretas e rodas de conversa, conduzidos em parceria com a Escola Municipal Professor José Alves Martins, em Ourinhos/SP. A coleta e análise dos dados permitiu mapear perfis socioeconômicos, necessidades pedagógicas e fatores subjetivos associados à evasão e à sensação de não pertencimento, envolvendo estudantes e equipe escolar. As atividades integraram experiências de vida e conteúdos escolares, favorecendo aprendizagem significativa e construção de sentido para o retorno à escola, em consonância com Ausubel (1968) e Vygotsky (2007). **RESULTADOS:** Os resultados indicaram avanços significativos na autoestima, vínculo escola-aluno, motivação e engajamento dos participantes. Inicialmente, observou-se baixa confiança, sentimentos de desvalorização e dificuldades de integração decorrentes de

experiências anteriores de exclusão. Após a implementação de atividades psicossociais, acolhimento individual, dinâmicas de grupo e oficinas de expressão, os estudantes apresentaram maior participação, segurança emocional e percepção de pertencimento. A articulação entre experiências pessoais e conteúdos escolares favoreceu aprendizagem significativa, promovendo engajamento contínuo, compreensão crítica da própria trajetória e fortalecimento da motivação, corroborando estudos recentes sobre inclusão e práticas pedagógicas na EJA (Ribeiro, 2025; Rocha, 2025). **CONCLUSÃO:** O projeto demonstrou que a atuação do psicólogo na EJA é essencial para promover inclusão, permanência escolar e desenvolvimento socioemocional. A experiência evidencia que práticas colaborativas, políticas públicas contínuas e formação profissional sensível às demandas de jovens e adultos em vulnerabilidade social são fundamentais. A intervenção combinou rigor teórico, abordagem humanizada e estratégias psicossociais, mostrando que é possível criar ambientes educacionais acolhedores e emancipadores, fortalecendo o pertencimento dos estudantes e favorecendo aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Inclusão; Acessibilidade.

REFERÊNCIAS:

- Ausubel, D. P. (1968). *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York: Holt, Rinehart and Winston.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Neisser, U. (1967). *Cognitive Psychology*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Neto, J. P. (2025). Práticas psicossociais para alunos adultos: fortalecimento do pertencimento escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 29(2), 101–115.
- Ribeiro, F. A. (2025). Inclusão e permanência escolar na EJA: desafios contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação*, 30(1), 55–72.
- Rocha, M. T. (2025). Estratégias de aprendizagem significativa na Educação de Jovens e Adultos. *Educação & Sociedade*, 46(167), 1–20.
- Vygotsky, L. S. (2007). *A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores*. São Paulo: Martins Fontes.

1. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

daianeoteixeira@gmail.com

2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

luciano.sai@hotmail.com

3. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

patric_mr@hotmail.com

4. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

viniciusezauloose@gmail.com

5. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

jessicadebittercout@gmail.com

A PRÁTICA PSICOLÓGICA NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL

MANUELA HELIANA GUEDES¹ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: O paciente B. chamado pela inicial do nome por sigilo, 25 anos, chegou até a clínica escola incentivado por sua companheira. Sua queixa inicial era ansiedade. Ao longo dos atendimentos identificamos muitas situações de brigas e discussões, o que intensificava ansiedade e sua crença de desvalor. Apresentava bastante dificuldade em se posicionar nos momentos de confronto e rotineiramente ficava calado e emburrado. Com o uso da abordagem TCC, visando auxiliar o paciente, usando baralho de crenças, RPD e perguntas socráticas, chegamos até a identificação de crenças de desvalor. Segundo Knapp & Beck (2008), as crenças são estruturas de significado que filtram a percepção da realidade, orientando o modo como o indivíduo interpreta o mundo e a si mesmo. B. viveu uma infância onde apanhava frequentemente e em sua adolescência sofreu muito com bullying. Como estratégia de enfrentamento desadaptativa, (segundo relatos do paciente) ficava calado sempre que sua companheira o cobrava por iniciativa e dinheiro, ofendendo-o, sempre, de formas verbais. Ao longo do tratamento. B. passou para estratégias de enfrentamento adaptativas de falar sobre suas opiniões e vontades, realizava as atividades propostas para a semana com muito empenho. Passou a ter mais confiança em si e aumentou sua autoestima. Durante os atendimentos, foram utilizadas como referências a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), conforme Beck (1997), a TCC possibilitou a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais que impactam diretamente o bem-estar. **OBJETIVOS:** O objetivo principal do estágio, para auxiliar esse paciente, foi aprender a lidar com a ansiedade, através da terapia cognitivo comportamental, que apresenta altos índices de sucesso com esse tipo de caso. Aprender a utilizar uma comunicação assertiva, aprender sobre suas rumações e melhorar a autoestima. O roleplay é sustentado pelos princípios da aprendizagem social (Bandura, 1977), que postula que o comportamento pode ser aprendido por observação, imitação e prática. **MÉTODOS:** Trata-se de um estágio de natureza qualitativa e descritiva, com entrevistas iniciais, individuais, com uma abordagem prática e supervisão docente, realizado em grupo, com discussões dos casos clínicos. Sempre embasados na TCC. Com aplicação das seguintes técnicas: Acolhimento, aliança terapêutica, psicoeducação na TCC, questionamento socrático, reestruturação cognitiva, ativação comportamental, verificações de humor, baralho das crenças, treino de assertividade com roleplay e feedback, exposições graduais em situações de confronto

interpessoal, questionários de autoestima, avaliação da manutenção de limites nas situações pessoais e profissionais, construção de pensamentos alternativos realistas, diário de situações em que disse sim querendo dizer não, reforço positivo de comportamentos de autoafirmação. O conceito de aliança terapêutica deriva da formulação de Bordin (1979), que descreveu a aliança em três componentes principais: Acordo sobre objetivos, acordo sobre tarefas e vínculo de confiança, empatia e respeito mútuo. Estudos contemporâneos indicam que a aliança terapêutica não deve ser entendida como uma construção estática, mas sim como um processo dinâmico, que se modifica ao longo do tratamento. Saxler *et al.* (2024), em uma revisão sistemática abrangente, evidenciaram que tanto em contextos presenciais quanto em ambientes online, a aliança emerge como variável preditora relevante de resultados positivos. Segundo Beck (2013), a prática do roleplay ajuda o paciente a testar novas formas de responder e a modificar padrões de pensamento disfuncionais. Simulando situações temidas, como falar em público, dizer não, dar feedback etc. **RESULTADOS:** Como resultado tivemos um paciente mais confiante, menos ansioso e com mais autocompaixão. Com ciência de que comparações injustas, feitas por ele ou por outros só aumentavam sua crença de desvalor e acabavam com sua autoestima. Suas dificuldades relacionais também tiveram um impacto positivo. Suas rumações constantes sobre os episódios de briga, pensando em como poderia ter feito diferente diminuíram de forma significativa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do/a psicólogo/a na comunidade vai além da intervenção em sofrimento psíquico; ela envolve a construção de estratégias de promoção da saúde, prevenção de agravos. Considerando a importância do fortalecimento da autonomia dos pacientes. O estágio na clínica escola, tem se mostrado uma experiência enriquecedora e indispensável para a formação de profissionais comprometidos com uma saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental; Autoestima; Ansiedade; Crenças; estágio.

REFERÊNCIAS

- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 1997.
- KNAPP, P. & BECK, A. T. (2008). **Cognitive Therapy: Foundations, conceptual models, applications and research.** Revista Brasileira de Psiquiatria, 30(Suppl 2), S54-S64.
- BANDURA, A. (1977). **Social Learning Theory.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.
- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BORDIN, E. S. (1979). **The generalizability of the psychoanalytic concept of the working**

alliance. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 16(3), 252-260.

SAXLER, E.; SCHINDLER, T.; PHILIPSEN, A.; SCHULZE, M.; LUX, S. (2024)

Therapeutic alliance in individual adult psychotherapy: a systematic review of conceptualizations and measures for face-to-face and online psychotherapy. *Frontiers in Psychology*, v. 15.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: manuhguedes95@gmail.com

2. Professor, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Orientadora da pesquisa. E-mail: psicologaanaglaucialima@gmail.com

A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL COMO ESTRATÉGIA DE REGULAÇÃO EMOCIONAL EM INDIVÍDUOS COM PADRÕES DE COMPORTAMENTOS EXPLOSIVOS: VIVÊNCIA DO ESTÁGIO

LETÍCIA DE LISBOA LEITE¹

ANA GLAUCIA PAULINO DE LIMA²

INTRODUÇÃO: A paciente N. chamada pela inicial do nome por questões de sigilo, 36 anos. Buscou atendimento clínica-escola por demanda espontânea. O semestre iniciou-se com a renovação do contrato terapêutico e a apresentação da nova estagiária, favorecendo a retomada do vínculo clínico; em seguida, N. compartilhou aspectos de sua história de vida, condição atual e expectativas, reconhecendo avanços significativos, sobretudo no controle emocional, embora ainda apresente episódios de explosividade. Seu relato aponta para uma infância marcada por dinâmicas familiares adversas e, na vida adulta, relacionamentos afetivos permeados pelo uso abusivo de álcool pelos parceiros, elementos que, sob a perspectiva da TCC, sugerem a formação de crenças centrais associadas a desamparo, desvalorização e ameaça interpessoal. A Terapia Cognitivo-Comportamental possibilita ao indivíduo reconhecer distorções cognitivas que influenciam negativamente suas emoções e comportamentos. A partir dessa identificação, é possível desenvolver interpretações mais realistas e funcionais, o que favorece a melhora do humor e do desempenho nas atividades diárias. Além disso, a TCC oferece estratégias baseadas em evidências para fortalecer a regulação emocional, especialmente em pessoas que apresentam padrões de explosividade comportamental. Isso se deve à estruturação das sessões e ao uso do empirismo colaborativo, princípios centrais da abordagem. Dessa maneira, torna-se evidente a eficácia da TCC no tratamento de pacientes que enfrentam pensamentos e comportamentos disfuncionais (Beck, 2021). Apesar de negar o uso de substâncias psicoativas ou psicotrópicos, N. descreve impulsividade, agressividade e dificuldades comunicacionais diante de frustrações, seguidas de ruminação e culpa, padrão compatível com ciclos de desregulação emocional mantidos por interpretações automáticas disfuncionais e estratégias de enfrentamento pouco adaptativas. No contexto atual, relata aumento de estresse e ansiedade devido a conflitos e dificuldades na dinâmica familiar, indicando ativação frequente de esquemas interpessoais sensíveis a crítica, exigência e crenças centrais. A regulação emocional, segundo Leahy, Tirsch e Napolitano, envolve a capacidade de identificar, compreender e modular emoções de forma flexível. No contexto da terapia cognitivo-comportamental, essa habilidade é desenvolvida ao ajudar o paciente a observar suas reações internas, reconhecer padrões de pensamento que

intensificam o sofrimento e aplicar estratégias que promovem maior tolerância emocional (LEAHY; TIRCH; NAPOLITANO, 2013). As intervenções em Terapia Cognitivo-Comportamental utilizadas no caso clínico citado incluem psicoeducação sobre o modelo cognitivo, monitoramento semanal de humor, uso do Registro de Pensamentos Disfuncionais e práticas de mindfulness, estratégias às quais a paciente tem aderido com elevado engajamento, resultando em maior autorreflexão, redução de respostas impulsivas, melhor regulação emocional e avanços observáveis em seu funcionamento interpessoal. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo favorecer o desenvolvimento, por parte da paciente, de habilidades de autorregulação emocional que possibilitem a redução de comportamentos impulsivos e explosivos diante de situações estressoras, prevenindo arrependimentos posteriores e sofrimento associado. A partir dos princípios e técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), busca-se ampliar sua capacidade de manejo da ansiedade e da raiva, promovendo maior equilíbrio emocional e funcionamento adaptativo, em consonância com o modelo cognitivo de que pensamentos, emoções e comportamentos interagem de forma dinâmica. **MÉTODOS:** O processo psicoterapêutico foi conduzido em sessões estruturadas de 50 minutos semanais, nas quais foram aplicadas intervenções centrais da TCC: acolhimento inicial e consolidação do vínculo terapêutico; psicoeducação sobre o modelo cognitivo; descoberta guiada; questionamento socrático; reestruturação cognitiva; ativação comportamental; monitoramento contínuo do humor; e identificação de gatilhos situacionais associados à desregulação emocional. Tais estratégias visaram promover a identificação e modificação de pensamentos automáticos disfuncionais, bem como aumentar o repertório de respostas comportamentais mais funcionais. **RESULTADOS:** Observou-se evolução clínica expressiva ao longo do processo, com redução da irritabilidade, melhora da capacidade de reflexão e maior tolerância diante de situações estressoras. A paciente passou a reconhecer de forma mais clara os gatilhos que precipitam sua desregulação emocional e a utilizar estratégias de enfrentamento mais adaptativas, demonstrando crescente consciência de seus padrões cognitivos e comportamentais, coerente com os objetivos terapêuticos propostos. **CONCLUSÃO:** A experiência clínica proporcionou significativo aprendizado técnico e pessoal, configurando-se como um desafio profissional e, simultaneamente, uma oportunidade de aprimoramento. A aplicação das técnicas da TCC tem se mostrado eficaz no manejo das dificuldades emocionais apresentadas pela paciente, e o processo terapêutico permanece em andamento, com expectativa de novos avanços até o término do semestre.

PALAVRAS-CHAVE: Desregulação; Raiva; Impulsividade.

REFERÊNCIAS:

LEAHY, Robert L.; TIRCH, Dennis; NAPOLITANO, Lisa A. **Regulação emocional em psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2021

1.Leticia de Lisboa Leite, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

le.leite@hotmail.com

2.Ana Glauca Paulino de Lima, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: p

psicologaanaglaucialima@gmail.com

A PERCEPÇÃO DO MUDAR E ADAPTAR-SE NA PSICOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ALEXANDRE MARIANI¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

INTRODUÇÃO: A mudança e a adaptação constituem processos essenciais para a compreensão da saúde mental e do desenvolvimento humano. A Psicologia, em suas diversas abordagens, reconhece esses fenômenos como mecanismos fundamentais para o equilíbrio psíquico e a capacidade de enfrentamento das adversidades. A percepção da possibilidade de mudar e adaptar-se influencia diretamente o comportamento, as emoções e as relações sociais. Com base em diferentes referenciais teóricos, a normalidade psicológica é compreendida não como ausência de sofrimento, mas como a capacidade de reorganizar-se diante de desafios internos e externos. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo descrever a percepção do mudar e do adaptar-se a partir de referenciais clássicos e contemporâneos da Psicologia, enfatizando suas implicações na prática clínica, no desenvolvimento humano, na Psicologia Positiva e no contexto organizacional. Como objetivos específicos, busca-se investigar como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a Psicologia Positiva compreendem e promovem a adaptação, destacando o papel da reestruturação cognitiva, da resiliência e do crescimento pós-traumático; avaliar a relevância da adaptação no contexto organizacional, considerando a flexibilidade cognitiva, o *coping* e a aprendizagem contínua como fatores determinantes para o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza qualitativa, fundamentada em obras clássicas e estudos contemporâneos que abordam a mudança e a adaptação sob diferentes perspectivas psicológicas. As fontes foram obtidas nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, além de livros de referência, como Piaget (1975), Beck (2013), Lazarus e Folkman (1984), Seligman (2011) e Ryff (2014). A descrição foi realizada por meio de leitura exploratória e interpretativa, organizada em quatro eixos temáticos: desenvolvimento humano, Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Psicologia Positiva e Psicologia Organizacional. **DESENVOLVIMENTO:** No campo do desenvolvimento humano, a adaptação é descrita como processo estruturante, articulando assimilação e acomodação (Piaget, 1975) e mediando as crises psicossociais do ciclo vital (Erikson, 1998). A partir de uma perspectiva ecológica (Bronfenbrenner, 1996) e sociocultural (Vygotsky, 2007), o desenvolvimento é entendido como resultado da interação entre o sujeito e seu meio, incluindo aspectos culturais (Matsumoto;

Juang, 2017). Na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a mudança é compreendida como reestruturação de crenças e padrões disfuncionais, o que promove flexibilidade cognitiva e resiliência (Beck, 2013; Dobson; Dobson, 2017). As terapias de terceira onda, como a ACT e a MBCT, ampliam esse entendimento ao integrar aceitação, atenção plena e valores pessoais (Hayes; Strosahl; Wilson, 2012; Segal; Williams; Teasdale, 2013), favorecendo a adaptação emocional e cognitiva saudável. Na Psicologia Positiva, a adaptação é vista como capacidade de florescimento diante da adversidade. O modelo PERMA de Seligman (2011) e o conceito de crescimento pós-traumático (Tedeschi; Calhoun, 2004) reforçam que o sofrimento pode gerar crescimento e ressignificação, promovendo bem-estar (Ryff, 2014; Worden, 2009). Por fim, no campo organizacional, a mudança é compreendida como fenômeno constante e inevitável, exigindo flexibilidade cognitiva e estratégias de *coping* (Lazarus; Folkman, 1984). A adaptação organizacional, conforme Zanelli, Andrade e Bastos (2014), está associada à aprendizagem contínua e à capacidade de enfrentar demandas complexas. Estudos recentes evidenciam que práticas voltadas à saúde mental e ao bem-estar aumentam o engajamento e a qualidade de vida no trabalho (Martinez; Ferreira, 2020). Ademais, a digitalização do trabalho (Pratt; Ashkanasy, 2020) e o modelo remoto pós-pandêmico (Wahid; Liao, 2021) reforçam a necessidade de novas competências socioemocionais e de gestão emocional. **CONCLUSÃO:** A normalidade psicológica é um processo dinâmico e contínuo de transformação, no qual mudar e adaptar-se representam a essência da saúde mental. Em todas as abordagens analisadas, observa-se que a adaptação envolve reorganizar esquemas cognitivos, emocionais e comportamentais frente às exigências da vida, transformando desafios em oportunidades de crescimento. Assim, a Psicologia, ao integrar distintas vertentes teóricas, reafirma seu papel na promoção do bem-estar e da qualidade de vida, reconhecendo que a capacidade de mudar e adaptar-se é uma expressão da vitalidade e da autorregulação humanas.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança; Adaptação; Flexibilidade cognitiva; Resiliência; Psicologia.

REFERÊNCIAS

- BECK, J. S. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BRONFENBRENNER, U. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- DOBSON, D.; DOBSON, K. S. *Evidence-based practice of cognitive-behavioral therapy*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2017.
- ERIKSON, E. H. *O ciclo de vida completo*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. *Acceptance and Commitment Therapy: The Process and Practice of Mindful Change*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2012.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer, 1984.
- MARTINEZ, M. C.; FERREIRA, R. C. Saúde mental e qualidade de vida no trabalho: desafios organizacionais. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, p. 1-13, 2020.
- MATSUMOTO, D.; JUANG, L. *Culture and Psychology*. 6. ed. Belmont: Cengage, 2017.
- PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PRATT, M. G.; ASHKANASY, N. M. Digital work and organizational psychology: rethinking theory and practice in the digital age. *Journal of Organizational Behavior*, v. 41, n. 7, p. 611-617, 2020.
- RYFF, C. D. Psychological well-being revisited: advances in the science and practice of eudaimonia. *Psychotherapy and Psychosomatics*, v. 83, n. 1, p. 10-28, 2014.
- SEGAL, Z. V.; WILLIAMS, J. M. G.; TEASDALE, J. D. *Mindfulness-Based Cognitive Therapy for Depression*. 2. ed. New York: Guilford Press, 2013.
- SELIGMAN, M. E. P. *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- TEDESCHI, R. G.; CALHOUN, L. G. Posttraumatic growth: conceptual foundations and empirical evidence. *Psychological Inquiry*, v. 15, n. 1, p. 1-18, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WAHID, F.; LIAO, Y. Remote work and psychological well-being: a review and future research agenda. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 22, p. 12083, 2021.
- WORDEN, J. W. *Grief Counseling and Grief Therapy: A Handbook for the Mental Health Practitioner*. 4. ed. New York: Springer, 2009.
- ZANELLI, J. C.; ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. V. B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

1 Discente em Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO); Bacharel em Direito; Pós-Graduado em Gestão Empresarial – E-mail: alexandremariani1@gmail.com

2. Mestra, Coordenadora e Docente de Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) – E-mail: fatima.rocha@estacio.br

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM ESTUDO DE CASO

MARIA LUIZA GOMES TAVARES¹

ALEXANDRE MARIANI²

GEISA FRANCO RODRIGUES³

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais comum entre mulheres no Brasil e no mundo, configurando um importante problema de saúde pública devido à sua alta incidência e mortalidade (INCA, 2023). O diagnóstico e o tratamento acarretam repercussões amplas na vida das pacientes, afetando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida. Além do impacto emocional, marcado por ansiedade, medo e angústia diante das alterações corporais e mudanças na rotina, o tratamento oncológico pode comprometer a funcionalidade e a disposição física, prejudicando as atividades diárias, as interações sociais e a percepção de autoimagem e autoestima. Tais desafios reforçam a necessidade de uma abordagem integral no cuidado (Maroun; Gomes; Silva, 2024). Nesse contexto, tanto o acompanhamento psicológico quanto a prática de exercícios físicos, quando orientada e adaptada às necessidades das mulheres em tratamento, tornam-se essenciais para o fortalecimento emocional, a preservação da funcionalidade, o aumento do condicionamento físico e a redução da fadiga e de sintomas depressivos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida ao longo do enfrentamento da doença (Matsubara *et al.*, 2023). **Objetivos:** Analisar a variação dos níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida em mulheres com diagnóstico de câncer de mama participantes de um projeto de extensão que oferecia acompanhamento psicológico e atividades físicas supervisionadas, comparando os efeitos das ações psicológicas, físicas e combinadas. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional transversal, de abordagem quantitativa e comparativa, com amostra composta por dez mulheres em tratamento ou acompanhamento pós-tratamento oncológico. As participantes foram distribuídas em três grupos: Psico (acompanhamento psicológico individual com base na Terapia Cognitivo-Comportamental), Psico+Treino (acompanhamento psicológico e prática de exercícios supervisionados) e Treino (somente atividades físicas). A coleta de dados foi realizada em dois momentos (pré e pós), utilizando o *WHOQOL-BREF* (WHOQOL Group, 1998) para avaliação da qualidade de vida e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão – HADS (Zigmond; Snaith, 1983) para mensurar sintomas emocionais. Os dados foram analisados por meio da ANOVA para medidas repetidas e cálculo do delta percentual entre os momentos, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados: Os achados indicaram tendência de melhora geral nos escores de qualidade de vida após a participação no projeto, com efeitos significativos do momento na qualidade de vida ($p = 0,043$) e no domínio físico ($p = 0,044$), além de interação significativa entre grupo e momento no domínio ambiental ($p = 0,022$). Também foram observadas tendências de interação nos domínios psicológicos ($p = 0,108$), relações ($p = 0,195$) e na qualidade de vida ($p = 0,075$). Houve redução clínica dos sintomas de ansiedade e depressão nos grupos que receberam acompanhamento psicológico, com destaque para os deltas percentuais: Psico (-0,22% ansiedade; -0,33% depressão), Psico+Treino (-0,30% ansiedade; -0,25% depressão) e Treino (0% ansiedade; +0,5% depressão). O grupo Treino apresentou maior ganho no domínio físico (+1,16%), enquanto o Psico+Treino demonstrou melhorias mais equilibradas entre os diferentes domínios (+0,12% a +0,20%), evidenciando o potencial da abordagem combinada.

Conclusão: A participação no projeto de extensão, combinando acompanhamento psicológico e exercícios físicos supervisionados, teve efeitos positivos na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, promovendo ganhos físicos e emocionais. A abordagem integrada favoreceu um equilíbrio entre diferentes domínios da qualidade de vida e contribuiu para a redução clínica de sintomas de ansiedade e depressão, evidenciando a importância de estratégias interdisciplinares no cuidado oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Psicologia; Exercício Físico.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA).

Dados e números sobre câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

MAROUN, P.S.; GOMES, R.; SILVA, A. *Representações culturais do câncer de mama: uma revisão de escopo.* *Ciência & Saúde Coletiva*, v.29, n.6, e11002023, 2024.

MATSUBARA, M.G.S.et al. *Plano de cuidados para sobreviventes de câncer de mama: tradução e validação.* *Acta Paulista de Enfermagem*, v.36, eAPE01122, 2023.

WHOQOL Group. *Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment.* *Psychological Medicine*, v.28, n.3, p.551-558, 1998.

ZIGMOND, A.S.; SNAITH, R.P. The *Hospital Anxiety and Depression Scale.* *Acta Psychiatrica Scandinavica*, v.67, n.6, p.361-370, 1983.

1.Graduada, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marialuizazm93@gmail.com

2.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alexandremariani1@gmail.com

3.Professora, Mestra. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: geisafrancorodrigues777@gmail.com

**ANSIEDADE E CUIDADO COLETIVO: REFLEXÕES ÉTICAS E PSICOLÓGICAS
NO CRAS**ADRIELE KAUANE RODRIGUES PEREIRAS¹ALESSANDRA MARIA MARQUES²BEATRIZ SARMENTO ALVES³IRANI MARIA AUDI DE FREITAS⁴MANUELA HELIANA GUEDES⁵VERONICA APARECIDA DA LUZ VENTURINE⁶ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁷

INTRODUÇÃO: O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) constitui um espaço essencial de promoção de cidadania e fortalecimento de vínculos, atuando como porta de entrada da Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004). Inserida nesse contexto, a psicologia desempenha papel fundamental na promoção do bem-estar emocional e na construção de estratégias coletivas de cuidado. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão Ansiedade e Cuidado Coletivo: Reflexões Éticas e Psicológicas no CRAS, desenvolvido no CRAS de Jacarezinho-PR, voltado à reflexão sobre o manejo da ansiedade e o fortalecimento da saúde mental por meio de rodas de conversa e dinâmicas grupais. A proposta partiu da compreensão de que a ansiedade é um fenômeno multifatorial que, quando não manejado, interfere nas relações interpessoais, no autocuidado e na qualidade de vida, exigindo intervenções que articulem ética, psicologia e comunidade (Ferreira; Oliveira, 2020). **OBJETIVOS:** O projeto teve como objetivo geral promover espaços de escuta, acolhimento e reflexão sobre a ansiedade, estimulando o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis e o fortalecimento de vínculos comunitários. Entre os objetivos específicos, destacaram-se: (a) oferecer psicoeducação sobre sintomas e mecanismos da ansiedade; (b) incentivar práticas de autocuidado e regulação emocional; (c) favorecer o diálogo ético e o apoio mútuo entre os participantes; e (d) aproximar a atuação psicológica da comunidade, valorizando o cuidado coletivo como instrumento de saúde mental. Tais princípios se alinham à concepção de atuação ética e humanizada proposta pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), que enfatiza o respeito à dignidade humana e a promoção do bem-estar coletivo. **MÉTODOS:** O projeto foi de natureza qualitativa, descritiva e interventiva, fundamentado nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (Beck, 1997) e nas diretrizes éticas do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005).

As atividades ocorreram em formato de roda de conversa, com a participação de aproximadamente 25 usuários, com idades entre 21 e 72 anos, acompanhados pelo CRAS. Foram realizadas vivências práticas, dinâmicas reflexivas e técnicas de manejo da ansiedade, como respiração diafragmática, mindfulness e exercícios de ancoragem (5-4-3-2-1). A condução priorizou o acolhimento, a escuta ativa e a horizontalidade, favorecendo a expressão de sentimentos e o compartilhamento de experiências. O espaço grupal foi pensado como ambiente de cuidado mútuo, aprendizado e fortalecimento das redes de apoio, considerando a dimensão ética do respeito à singularidade e à autonomia dos participantes. **RESULTADOS:** Os participantes demonstraram alta adesão e envolvimento, compartilhando vivências sobre ansiedade e sentindo-se acolhidos ao perceber desafios comuns. As rodas de conversa promoveram reflexões sobre autocuidado, empatia e convivência comunitária, ampliando a compreensão sobre a importância do apoio psicológico. Com base na TCC, discutiu-se como pensamentos automáticos e crenças disfuncionais influenciam emoções e comportamentos, incentivando interpretações mais realistas (Beck, 2021). A abordagem grupal mostrou-se eficaz na promoção da saúde mental e no fortalecimento da coletividade em contextos de vulnerabilidade (Silva *et al.*, 2021). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto Ansiedade e Cuidado Coletivo proporcionou um espaço potente de diálogo e construção de saberes sobre saúde mental, reafirmando a importância do trabalho psicológico no contexto comunitário. A experiência evidenciou o impacto positivo das intervenções coletivas no CRAS, tanto na redução da ansiedade quanto no fortalecimento de vínculos e da percepção de pertencimento social. Além disso, reforçou o compromisso ético do psicólogo com a promoção da dignidade humana, o respeito às diferenças e a valorização da vida. Projetos como este demonstram a relevância da extensão universitária como ponte entre teoria e prática, possibilitando a formação de profissionais sensíveis às realidades sociais e comprometidos com uma atuação ética, inclusiva e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Psicologia; Terapia Cognitivo-Comportamental; Cuidado Coletivo.

REFERÊNCIAS

- BECK, Aaron T. **Terapia Cognitivo-Comportamental:** teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental:** teoria e prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS).** Brasília: Ministério do

Desenvolvimento Social, 2004.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005.

FERREIRA, Alexsander; OLIVEIRA, Marta. **Ansiedade e saúde mental: perspectivas contemporâneas de cuidado**. São Paulo: Vozes, 2020.

SILVA, João et al. **Promoção da saúde mental em grupos comunitários**. *Psicologia & Sociedade*, v. 33, n. 2, p. 1-12, 2021.

1. Graduando, Curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: adrielirodrigues106@gmail.com .

2. Graduando, Curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alessandramarimarquea@gmail.com .

3. Graduando, Curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: beatrizsarmientoalves28@gmail.com .

4. Graduando, Curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: iaudidefreitas@gmail.com .

5. Graduando, Curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: manuguedes95@gmail.com .

6. Graduando, Curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: veronicadaventurine@gmail.com .

7. Professor, Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: psicologaanaglaucialima@gmail.com

AS CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NA VIDA ESCOLAR E SOCIAL

ADRIELLY MARIA PIRES BARBOSA¹JAMILE CRISTINA ALMEIDA IOLI²ANA GLAUCIA PAULINO LIMA³

INTRODUÇÃO: A pré-adolescência marca uma mudança qualitativa que envolve não apenas o crescimento biológico, mas também a transformação na forma como a criança pensa, sente e se relaciona. Nessa fase, o jovem passa a usar o pensamento verbal para planejar, refletir e formar opiniões próprias, desenvolvendo uma consciência de si (VYGOTSKY, 1991). Entretanto, esse processo pode ser impactado por desafios presentes no ambiente escolar, como o bullying. Segundo as Nações Unidas no Brasil (2017), metade das crianças e jovens do mundo já sofreram bullying, o que evidencia que muitos vivenciam tais situações de forma silenciosa, podendo desenvolver consequências sociais, psicológicas e comportamentais. No Brasil, um estudo publicado por Malta (2022) demonstrou que a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015) apontou que cerca de 20% dos estudantes relataram praticar bullying, enquanto 8% afirmaram ser vítimas dessas agressões. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, assegura a proteção dos direitos básicos de crianças e adolescentes, garantindo dignidade, respeito e integridade (BRASIL, 1990). **OBJETIVOS:** Este projeto de extensão, desenvolvido na escola E.E. “Coronel Marcos Ribeiro”, buscou proporcionar escuta ativa e promover rodas de conversa com alunos dos sextos anos do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 12 anos. O objetivo principal foi criar um espaço acolhedor e dinâmico para que os participantes pudessem compartilhar relatos e vivências relacionadas ao bullying, reconhecendo que ambientes educacionais devem se pautar no diálogo e na valorização do outro (FREIRE, 1996). **MÉTODOS:** O estudo adotou uma abordagem quantitativa e qualitativa para compreender o fenômeno do bullying e suas implicações sociais. Na etapa quantitativa, foram aplicados questionários com perguntas objetivas sobre significado, frequência e tipos de bullying vivenciados ou presenciados pelos estudantes. As respostas foram analisadas por meio de números e porcentagens, permitindo identificar padrões de ocorrência e percepção. Na etapa qualitativa, realizou-se uma roda de conversa em ambiente acolhedor, favorecendo o diálogo sobre experiências e sentimentos relacionados ao tema. Essa etapa permitiu a expressão de vivências pessoais e complementou os dados quantitativos, oferecendo compreensão mais ampla sobre o impacto do bullying nas relações interpessoais. Os dados foram analisados interpretativamente, identificando temas recorrentes e percepções sobre respeito, empatia e

convivência. **RESULTADOS:** A dinâmica proposta possibilitou grande abertura de relatos e vivências, criando um ambiente acolhedor e empático, além de promover a educação sobre temas como bullying, Direitos Humanos e Ética. Esse processo favoreceu a construção coletiva do conhecimento, uma vez que, segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais. De acordo com Freire (1996), o diálogo e a escuta ativa são elementos fundamentais da prática educativa, pois permitem que os participantes se tornem sujeitos críticos e conscientes de sua realidade. Nesse sentido, a atividade contribuiu para o fortalecimento de valores como respeito, empatia e solidariedade, promovendo uma educação transformadora. **CONCLUSÃO:** A experiência do projeto extensionista possibilitou a articulação entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem dinâmica e reforçando princípios fundamentais da psicologia, como a compreensão do outro e a valorização da convivência. Além disso, ressaltou os princípios previstos no ECA, nos Direitos Humanos, na Ética e na importância do combate ao bullying. O projeto também ofereceu espaço de fala aos estudantes, validando suas vivências e incentivando uma cultura de apoio, cuidado e solidariedade às vítimas de violência escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Ética; Bullying; Escuta; Escola.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MALTA, Deborah Carvalho; OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; PRATES, Elton Junio Sady; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; MOUTINHO, Cristiane dos Santos; SILVA, Marta Angélica Iossi. Bullying entre adolescentes brasileiros: evidências das Pesquisas Nacionais de Saúde do Escolar, Brasil, 2015 e 2019. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, supl. (spe): e3679, 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.6278.3679. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlac/a/4JGXvg5rJcjcZkv6PqYR8gM/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying. Nações Unidas Brasil, 13 jan. 2017. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/75467-pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-crianc%C3%A7as-e-jovens-do-mundo-j%C3%A1-sofreu-bullying>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: pieresadriellym@gmail.com
2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jamilcristiolial786@gmail.com
3. Mestra em Psicologia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br

ATUAÇÃO E DESAFIOS DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA DA SAÚDE PÚBLICA

SIDNEI CAMARGO JUNIOR¹

LARISSA CRISTINA TOMAZ RAMOS²

JULIANA HELENA FARIA³

INTRODUÇÃO: Durante o estágio supervisionado específico: avaliação e processo final, tive a oportunidade de estar presente na Unidade Básica de Saúde da Vila São Luiz, junto com a colega de turma Larissa Thomazi, sob supervisão do psicólogo Luiz Henrique de Paulo, tendo liberdade de atuação de diferentes formas com base nas oportunidades presentes no ambiente, uma experiência de relevância para o aprendizado prático e aplicação de técnicas científicas da Psicologia dentro da saúde pública, para a promoção de psicoeducação, assim contribuindo significativamente para o fortalecimento da saúde coletiva, mais integrada e consciente tanto para pacientes quanto para os familiares e profissionais envolvidos (KNOP *et al.*, 2024). Pude conhecer a rotina dos diferentes profissionais que atuam em multidisciplinaridade no local, compartilhar experiências, ideias e dificuldades. A unidade conta com psicólogo, clínico geral, enfermeiro, dentista, ortopedista, ginecologista, obstetra, pediatra, também realiza atendimento pelo Núcleo de Atendimento Rápido, que recebe casos menos críticos, desta forma busca diminuir a demanda da Unidade de Pronto Atendimento, para onde são direcionados os casos mais urgentes. **OBJETIVOS:** Identificar necessidades e diferentes possibilidades de atuação em uma Unidade Básica de Saúde, promoção de psicoeducação e prevenção em saúde mental, oferecer acolhimento e trabalhar relações interpessoais dentro da instituição. **MÉTODOS:** Pesquisa de campo, aplicação de questionários, análise demográfica, avaliação com escala Likert, aplicação de escuta ativa no acolhimento, compartilhamento de técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental e psicoeducação em rodas de conversas. **RESULTADOS:** Identificamos que o quesito espaço e ampliação da Psicologia na unidade é de fato um grande desafio, mediante a alta quantidade de outros serviços médicos oferecidos, foram poucos os momentos em que conseguimos nos alocar em alguma das salas, o que nos levou a um deslocamento constante. Realizamos alinhamentos com a responsável técnica e supervisor psicólogo, para tentativas de atividades diferentes do atendimento psicológico individualizado, a qual já é bem estruturado e realizado pelo psicólogo da unidade, Luiz, com lista de espera curta e já triada. Em um momento, me propus a agregar com a confirmação de novos agendamentos de atendimento, em lacunas que surgiram na agenda. Também, realizei em dupla

com minha parceira de estágio um acolhimento de paciente, após atendimento médico na unidade, encaminhado para nós devido ao cenário de sofrimento apresentado, no qual pudemos colocar em prática a escuta ativa, técnica onde o terapeuta cognitivo-comportamental deve ser proficiente em habilidades básicas de acolhimento, através da escuta, empatia, preocupação, respeito e autenticidade, fundamentais também para um futuro desenvolvimento de aliança terapêutica (Beck, 1997, p. 43). Em virtude das dificuldades de espaço e de alinhamento de novas atividades, buscamos agregar no relacionamento interpessoal dos funcionários e gestão através de uma pesquisa de clima organizacional na Unidade Básica de Saúde, a qual permite compreender as percepções dos colaboradores sobre fatores que interferem na satisfação, comprometimento e na qualidade das relações dentro da instituição (CASTRO *et al.*, 2016). Através dela, estamos em planejamento e acordo de datas com a responsável técnica, para compartilhamento dos resultados com a equipe através do *Google Forms* realizado e avaliação da escala Likert, na qual a pessoa indica seu grau de concordância ou discordância em relação a determinada declaração (SILVA; CANHOLATO; MIRO, 2016), para ao final, ser proposto uma atividade de feedback entre os funcionários, promovendo uma cultura construtiva e de melhoria conjunta. Participamos também de duas rodas de conversas, a qual foram medidas as oportunidades e necessidades do público local através de um questionário, realizado na fila de espera, levantando dados como temas de interesse e faixa etária mais presente. Após análise, concluímos no mês de outubro uma roda de conversa sobre a conscientização da prevenção ao câncer de mama, incorporado ao “Outubro Rosa”, e outra sobre bem-estar e hábitos saudáveis na terceira idade, abordando principalmente psicoeducação sobre prevenção, estratégia válida para a promoção da saúde mental. **CONCLUSÃO:** Na rotina da unidade, dificuldades na implementação de diferentes atividades que o ramo de Psicologia poderia agregar, envolvendo o engajamento e a falta de espaço adequado, são visíveis. Existe um padrão com os atendimentos individuais já realizados pelo psicólogo da unidade, trazendo como desafio nos propor em diferentes alternativas, como rodas de conversas, estruturação de grupos e atividades com os próprios funcionários, buscando nos desvencilhar e impor métodos de atuação cabíveis na realidade apresentada, colaborando para o crescimento e evolução da profissão na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática.** Porto Alegre:

Artmed, 1997. Disponível em: <https://1library.org/document/xyz>. Acesso em: 24 out. 2025.

CASTRO, Laís Novaes Pillar de Oliveira; REIS, Túlio Baita dos; SANTOS, Everton Luis Pinheiro dos; RANGEL, Rosana Candiano. **Clima organizacional: modelo de pesquisa dos fatores de satisfação no trabalho e ambiente organizacional**. Humanas Sociais & Aplicadas, v. 6, n. 16, p. 1-10, 2016. DOI: 10.25242/887661620161033.

SILVA, Fernando Marcos Carvalho da; CANHOLATO, Camila Santos; MIRO, José Maria Ribeiro. **Escala de Likert como metodologia nas pesquisas sobre educação**. Semana das Licenciaturas: “Ensinar e aprender, esse desassossego!”, 2016.

KNOP, Rebeqa Girardi; SILVA, Maria Isadora Gonçalves da; LISBOA, Pedro Henrique Peixoto; NASCIMENTO, Samuel Henrique Reis do; MOREIRA, Luciene Corrêa de; GEBARA, Carla Ferreira de Paula. **A psicoeducação como estratégia de prevenção e promoção da saúde**. Analecta, [s.l.], 2024. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/4307>. Acesso em: 25 out. 2025.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

sidnejuniortrabalhos@gmail.com

2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: larissatules@gmail.com

3. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

CAPACITISMO CONTRA A PESSOA IDOSA: IMPACTO NAS RELAÇÕES FAMILIARES, SAÚDE MENTAL E DIREITOS

ADRIANA RODRIGUES DE AGUIAR¹

ANDRÉIA LOPES FERREIRA²

JÉSSICA APARECIDA MOREIRA LOPES³

LUCIANA FERNANDES DE CARVALHO PONTREMOLÉZ⁴

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁵

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que envolve mudanças biológicas, cognitivas e sociais, ainda marcado por estigmas que reforçam a ideia equivocada de incapacidade e dependência da pessoa idosa (NERI, 2014; SANTOS; SILVA, 2018; VAZ, 2024). Esse fenômeno caracteriza o capacitismo, que se manifesta na desvalorização e exclusão social, afetando autonomia, autoestima e saúde mental (DINIZ, 2007; SILVA, 2019; FREITAS; QUEIROZ, 2017). Tais práticas, muitas vezes presentes nas relações familiares e na comunidade onde o idoso está inserido, representam violações de direitos garantidos pelo Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Assim, torna-se essencial promover espaços de diálogo e conscientização que valorizem o protagonismo e a dignidade da pessoa idosa e contribuam para o reconhecimento e a valoração dos seus direitos. **OBJETIVOS:** O presente trabalho extensionista teve como objetivo promover a conscientização crítica sobre o capacitismo contra a pessoa idosa e seus impactos nas relações familiares, na saúde mental e no exercício dos direitos humanos. A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Ourinhos-SP, com a participação de 25 idosos, frequentadores assíduos da instituição. Fundamentado em referenciais teóricos como Neri (2007, 2014), Diniz (2007), Silva (2019), Santos e Silva (2018) e na legislação vigente — Constituição Federal de 1988, Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005) —, o estudo buscou articular teoria e prática na defesa dos direitos humanos e na promoção do envelhecimento ativo proposto pela Organização Mundial da Saúde (2005). **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, baseada em práticas participativas e dialógicas, segundo a perspectiva freireana de educação libertadora (FREIRE, 2002). A intervenção consistiu em uma roda de conversa mediada por uma dinâmica com balões contendo perguntas norteadoras sobre direitos e preconceitos relacionados à velhice, seguida da construção coletiva de cartazes representando reflexões e frases de impacto produzidas pelos participantes. Os dados foram analisados de forma descritiva, a partir de observações diretas e da aplicação de

uma ficha de avaliação com questões quantitativas e qualitativas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos através das fichas de avaliação aplicada indicaram ampla aprovação da atividade, com 96% dos participantes satisfeitos ou muito satisfeitos e 92% reconhecendo a importância do tema. As respostas qualitativas evidenciaram sentimentos de valorização, pertencimento e empoderamento, além do reconhecimento de direitos e da identificação de situações de preconceito etário e desvalorização familiar. Nos relatos qualitativos, destacaram-se situações de infantilização, falta de escuta, exclusão familiar e dificuldades de acessibilidade, confirmando a persistência do preconceito etário citado na literatura (SILVA, 2019; SANTOS; SILVA, 2018). O projeto proporcionou um espaço de escuta e diálogo, fortalecendo a autoestima, a autonomia e reconhecimento dos direitos. A elaboração dos cartazes e a participação na passeata do Dia do Idoso reforçaram o protagonismo social, sentimento de reconhecimento e valorização da voz dos idosos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto alcançou seus objetivos ao promover a reflexão sobre o capacitismo e incentivar práticas de respeito e inclusão da pessoa idosa. A intervenção promoveu ampliação do conhecimento sobre direitos e fortalecimento da autonomia e autoestima dos idosos, contribuindo para o enfrentamento do capacitismo e para a promoção do envelhecimento ativo (OMS, 2005). Ainda, demonstraram que intervenções breves e dialógicas podem gerar transformações significativas de percepção e atitude, contribuindo para o enfrentamento do preconceito etário e o fortalecimento da cidadania. Ressalta-se a importância da continuidade de práticas extensionistas que envolvam familiares e rede de cuidado, a fim de transformar atitudes e contextos ainda discriminatórios, assegurando uma velhice digna e participativa, conforme prevê a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

PALAVRAS-CHAVE: Etarismo; Envelhecimento ativo; Direitos humanos; Inclusão social.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso.** Brasília, DF: Presidência da República, 2003.
- DINIZ, Débora. **O que é deficiência.** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREITAS, E. R.; QUEIROZ, Z. P. **Preconceito etário e exclusão social na velhice.** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 2017.
- NERI, Anita Liberalesso. **Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar.** Campinas: Alínea, 2007.

OMS. **Envelhecimento Ativo: uma política de saúde**. Brasília: OPAS, 2005.

SANTOS, R. M.; SILVA, L. M. **Capacitismo e envelhecimento**. *Psicologia & Sociedade*, 2018.

SILVA, Célia Regina. **Capacitismo e velhice: reflexões sobre preconceito e exclusão social**. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 45-60, 2019.

VAZ, Eliete C. C.; BORGES, Maria Alice P.; NEUANA, Heliadora O.E.L.; MACEDO, Maria Lucia T. **Os desafios do envelhecimento com dignidade frente ao etarismo**. 2024.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/261631>. Acesso em 22 ago.2025

1.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: drirodriguesaguiar@gmail.com

2.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: andrea.l.ferreira@hotmail.com

3.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: je_ours@hotmail.com

4.Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: lucianapontremolez@hotmail.com

5.Professor mestre, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

GABRIEL FELIPE DOS SANTOS¹

JULIANA HELENA FARIA²

INTRODUÇÃO: A Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, tem por objetivo organizar e articular serviços da saúde mental no Sistema Único de Saúde, assegurando assim um cuidado integral e territorializado (BRASIL, 2011). A partir da reforma psiquiátrica do Brasil e do decreto da lei nº10.216/20001, foi estabelecido uma realocação no modelo assistencial, e assim substituindo os modelos hospitalocêntricos por práticas que priorizam o cuidado humanizado e comunitário (AMARANTE, 2019). Nesse cenário, o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil, se estabelece como dispositivos estratégicos para atendimentos a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, oferecendo acompanhamento multiprofissional a fim de oferecer os vínculos voltados à autonomia do participante. **OBJETIVOS:** Descrever e analisar as práticas observadas no Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil, destacando a importância desse dispositivo na Rede de Atenção Psicossocial e evidenciar os desafios enfrentados na efetivação do cuidado em saúde mental infantojuvenil **MÉTODOS:** Por se tratar de um serviço de atendimento com altas demandas, logo se vê a necessidade da criação de grupos terapêuticos, onde as crianças e adolescentes são divididas por idade aproximada, queixa principal ou até plano de atendimento parecidos, desta forma cria-se uma rede de apoio forte e possibilita a obtenção de resultados positivos nas intervenções. Nota-se que nestes serviços, surgem alguns problemas relacionados a sua distribuição de pacientes, que muitas vezes o centro não está pronto ou não é especializado para tal demanda, mas por conta de uma série de fatores se vê na obrigatoriedade de seguir com determinado caso. Para o profissional da psicologia em uma equipe multiprofissional é importante estabelecer um diálogo em diferentes áreas e encontrar um espaço de escuta, respeitando o Código de Ética do profissional Psicólogo e assim passando informações importantes para a equipe. **RESULTADOS:** Durante o período de permanência no campo de estágio, foi possível entender como esse dispositivo funciona e a sua devida importância no quesito de inclusão às pessoas que não possuem condições de frequentar unidades privadas. Além disso, as propostas de atendimentos grupais evidenciou ser uma estratégia eficaz, pois tem trazido benefícios evidentes, visto que com a colaboração e a troca de experiências é possível chegar no alívio do sofrimento do indivíduo (CAETANO, 2022). **CONCLUSÃO:**

Sendo assim, Ao analisar as práticas conclui-se que, o Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil é de fato importante para a população pois garante uma escuta especializada e acolhimentos, além de capacitar a criança/adolescente que passam por situações de sofrimento mental grave, a ter a segurança de voltar para a sociedade de forma integrada, garantindo os seus direitos e o seu bem-estar, porém sua efetividade depende de acordos entre as equipes e a distribuição de recursos que muitas vezes estão em *déficits*. Neste contexto, O Psicólogo pode enfrentar dificuldades em como exercer a sua prática de maneira que não transgrida o código de ética, mas fornecendo informações que possam ser pertinentes para as demais áreas de atuação da equipe (CFP, 2019). Os atendimentos grupais mostram-se de forma muito eficientes na construção da autonomia individual, já que por passar por queixas parecidas, os participantes acabam criando vínculos e os fortalecendo com suas vivências. Porém apesar dos benefícios mencionados a adesão a esses grupos ainda seguem a níveis baixos, alguns usuários ou responsáveis possam ter resistência a compreender como o trabalho é feito apresentando crenças negativas ou sendo vítimas de humor maldosos a respeito do funcionamento dos dispositivos, além do receio de outros integrantes comprometerem o sigilo do grupo (CAETANO, 2022), mas para isso trabalhar uma psicoeducação ou orientar constantemente seja a solução. Nota-se que ao mesmo tempo que o serviço alcança avanços importantes, também sofre com fragilidades que exigem um olhar mais aprimorado.

PALAVRAS-CHAVE: Multiprofissional; Atendimento; Grupos.

REFERÊNCIAS:

AMARANTE, Paulo. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. 5. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

CAETANO, Beatriz Lacerda; SANTEIRO, Tales Vilela. Atendimento psicológico grupal: experiências de usuários de serviços do Sistema Único de Saúde. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 19, n. 1, p. 120-130, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogos na atenção básica à saúde. Brasília: CFP, 2019.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: g.f.santospro@gmail.com
2. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE AUXILIAR NO MANEJO DA DEPRESSÃO COM IDEIAÇÃO SUICIDA: VIVÊNCIA DO ESTÁGIOLORENA APARECIDA MORAES¹ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: A paciente M. chamada pela inicial do nome devido sigilo, 30 anos. Chegou até a clínica escola por demanda espontânea, estava buscando ajuda de maneira preocupante, foi dado início sua sessão de anamnese, e preenchimento de documentos, foi possível perceber sintomas como choro constante, isolamento e pensamento de ideação suicida, houve a hipótese diagnóstica de Depressão de início. Utilizando a Terapia cognitivo comportamental (TCC) como abordagem para ajudar a paciente no tratamento da depressão, entendendo que será uma intervenção eficaz para o caso. E ainda mais quando se pode observar que há resultados da melhora do funcionamento psicossocial dos pacientes. (Caporossi *et al.*, 2024). Sempre em busca da melhora do humor inicialmente para a paciente, e com o passar das sessões foi possível colher resultados positivos. Ela teve repercussões emocionais, relacionadas a experiências traumáticas, vivida na infância e na adolescência. Após esse período ter passado, veio uma nova experiência traumáticas pelo padrasto, onde ela conseguiu ser ágil e ligar para polícia, ele se encontra preso. Hoje resta o medo, a insegurança e as lembranças que a fazem sofrer psiquicamente. Em tudo que aconteceu ela sente que ficou desamparada pela mãe, e que ela não a apoiou em situações que precisava, mesmo com tudo isso ela diz estar viva pela mãe. Sua rede de apoio hoje que é a mãe, o ex-namorado na época que ela iniciou as sessões e nós da clínica escola, que a acolhemos. Uma frase que ela trouxe durante as sessões (“*se eu chorar sou fraca*”), foi possível perceber que em diversas situações que acontece ela se sente fraca e incapaz. E com isso observasse também uma crença de desamparo e de desvalor em assuntos relacionados ao passado e certas decisões do presente. Foi necessário mensurar a depressão então foi realizado o teste BDI-II Inventário de depressão de Beck (Beck, 2011) onde sua pontuação foi 44 como resultado como Depressão grave, sendo assim, foi explicado a necessidade do encaminhamento ao psiquiatra e ela aceitou, atualmente ela toma medicação. A Terapia Cognitiva Comportamental ajuda identificar pensamentos distorcidos, e com a identificação podemos criar pensamentos alternativos, assim resulta na melhora do humor, e no funcionamento, a TCC ainda nos dá ferramentas e nos auxilia no manejo da depressão, por utilizarmos a sessão estruturada e o colaborativismo empírico. Sendo assim é possível perceber o quanto essa abordagem pode auxiliar um paciente que está com comportamentos e pensamentos disfuncionais (Beck, 2021). Houve o recesso escolar na clínica e em seu retorno veio com muito desânimo, cansaço e tristeza, vezes sem tomar medicação e sem o autocuidado,

foi necessária uma nova psicoeducação na TCC, e acompanhamento semanal da verificação de humor e sobre seus pensamentos disfuncionais, porém mesmo a paciente apresentando certas recaídas ela é comprometida e cumpre tudo que realizamos em sessão. Foi realizado um plano de ação para deixá-la confiante no processo, muitas das vezes existem tropeços, mas que ali é um espaço para ajudá-la a reerguer, e um feedback da última sessão foi: (“*Quando você é mais firme comigo, tomo vergonha na cara*”). Então ela começou com atividade física e fazer uma rotina para alimentação e atividades prazerosas dentro do plano de ação. **OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo de caso, é auxiliar a paciente a enfrentar a ideação suicida e a conviver com a depressão através da Terapia Cognitiva Comportamental, assim ela conseguirá lidar com os sintomas de depressão de uma maneira que a vida fique mais leve. **MÉTODOS:** Sessões estruturadas de 50 (cinquenta) minutos por semana, que era levado as supervisões de estágio, para melhor entendimento. Após o período de anamnese, documentações da clínica escola, iniciamos algumas técnicas: acolhimento da queixa dela, psicoeducação na TCC que é apresentar a abordagem e como poderá auxiliá-la, Fortalecimento da aliança terapêutica que é dar o seu espaço de fala e sempre acolher suas demandas, Descoberta guiada, questionamento socrático sempre perguntando o que faz sentido na vida dela, reestruturação cognitiva levantando pensamentos, comportamentos e emoções, Ativação comportamental, Cartão de enfrentamento sobre seus medos, Verificação de Humor em todas as sessões. Aplicado o teste Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). **RESULTADOS:** Os resultados apresentados, foi uma paciente com diminuição dos sinais de irritabilidade, choros constantes, pensando nos seus medos e criando alternativas caso algo aconteça. **CONCLUSÃO:** Essa vivência no estágio, foi um desafio, conforme aplicações de técnicas, muitas das vezes ela chegava na conclusão que sozinha ela não estava conseguindo.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso; Medo; Autoestima; Depressão; Ideação Suicida

REFERÊNCIAS:

- BECK, Aaron T.; STEER, Robert A.; BROWN, Gregory K. **Inventário de Depressão de Beck – BDI-II**. Adaptação brasileira de Claudio Gorenstein e Helena Wang. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2021
- CAPOROSSI, João Vitor Attilio *et al.* Terapia cognitivo-comportamental no tratamento da depressão: evidências atuais e futuras direções. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 2212–2219, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.13889>.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

2. Professor mestre, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com

CONSTRUINDO MASCULINIDADES SAUDÁVEIS: UM PROJETO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA ADOLESCENTES “PAPO DE HOMEM PRA HOMEM”

MIGUEL AUGUSTO SOARES MANFRIN¹

RYAN LUCAS GOBIS PEREIRA²

LUIS HENRIQUE DE PAULO³

JULIANA HELENA FARIA⁴

INTRODUÇÃO: O projeto “Papo de homem pra homem”, conduzido pelo psicólogo Luis Henrique de Paulo, surge da necessidade de criar espaços de diálogo voltados à saúde masculina, especialmente entre adolescentes e jovens da rede pública de ensino, onde temas relacionados à sexualidade, gênero e masculinidade possam ser abordados de forma aberta e reflexiva. A proposta busca romper com tabus e promover a educação em saúde, tratando de assuntos como a primeira relação sexual, diferenças e identidades de gênero, orientação sexual, infecções sexualmente transmissíveis (como as ISTs), além de reflexões sobre o machismo e a construção social da masculinidade. De acordo com Connell (2020), as masculinidades são múltiplas e socialmente construídas, não resultando de uma essência natural, mas de relações sociais e históricas. Essa compreensão é essencial no campo da saúde, pois permite entender que o comportamento masculino é moldado por normas culturais que associam o “ser homem” à força, ao controle emocional e à invulnerabilidade. Tais expectativas dificultam o diálogo sobre sentimentos e o reconhecimento de vulnerabilidades, sobretudo entre adolescentes em fase de formação identitária. Nesse contexto, o projeto justifica-se pela importância de ampliar o acesso à informação e estimular o autocuidado, a empatia e o respeito à diversidade, contribuindo para a promoção da saúde integral e para a formação de sujeitos mais conscientes de si e de suas relações. A construção de espaços seguros de fala possibilita o rompimento de padrões rígidos de masculinidade e a vivência mais saudável e respeitosa das relações de gênero. **OBJETIVOS:** O projeto tem como finalidade oferecer um espaço de escuta, acolhimento e orientação voltado a adolescentes do sexo masculino, abordando temas relacionados à sexualidade de forma a promover o desenvolvimento saudável e prevenir situações de risco. Busca-se esclarecer dúvidas frequentes sobre a fase da adolescência, discutir os significados atribuídos à masculinidade e refletir sobre os padrões socioculturais que moldam a ideia do que é “ser homem”. Courtenay (2000) aponta que o modelo tradicional de masculinidade hegemônica associa o ser homem à invulnerabilidade e à negação do cuidado, o que impacta diretamente na saúde masculina. Assim, torna-se essencial desconstruir

estereótipos que afastam meninos e jovens das práticas de autocuidado e dos espaços de diálogo. Além disso, o projeto pretende estimular o diálogo aberto e respeitoso acerca da diversidade sexual, incentivando a construção de relações afetivas pautadas no respeito e no consentimento. Também é pretendido em um dos encontros do projeto, falar sobre a violência e assédio contra a mulher, assim possibilitando um momento de análise sobre esta realidade. Vasconcelos e Oliveira (2021) destacam que a promoção da saúde do homem exige a desconstrução de estereótipos de gênero e o incentivo a práticas de cuidado e escuta, fundamentais para o fortalecimento da saúde emocional e social. **MÉTODOS:** A pesquisa apresenta caráter qualitativo e exploratório, uma vez que busca compreender as percepções e experiências dos participantes a partir de seus relatos e interações durante os encontros. As atividades foram realizadas com grupos de adolescentes da rede pública de ensino, selecionados conforme o vínculo com os serviços de saúde. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaram-se dinâmicas de grupo e reflexões mediadas por vídeos, que funcionaram como disparadores para o diálogo. Os encontros ocorreram semanalmente, conduzidos por dois estagiários e um profissional da Psicologia, que registraram as principais discussões e impressões. A análise dos dados se deu por observação e interpretação das falas e comportamentos dos participantes, buscando identificar sentidos e aprendizagens construídas ao longo das atividades. O foco esteve em compreender como os adolescentes ressignificam suas concepções de masculinidade e como o espaço de fala contribui para o desenvolvimento de atitudes mais empáticas, cuidadosas e conscientes. **RESULTADOS:** Em termos de resultados, observou-se que os adolescentes desenvolveram maior segurança emocional, senso de pertencimento e abertura para o diálogo, reduzindo comportamentos de risco e fortalecendo práticas de autocuidado. O projeto também atuou de forma preventiva, ao oferecer informações confiáveis sobre sexualidade e saúde, diminuindo a influência de mitos e tabus difundidos socialmente. Além disso, os participantes demonstraram maior compreensão sobre as consequências das construções sociais da masculinidade, reconhecendo a importância de se expressar emocionalmente e buscar ajuda quando necessário. Conforme aponta Connell (2020), a revisão crítica das normas masculinas é fundamental para que novas formas de ser homem possam emergir, pautadas na empatia, na cooperação e no respeito às diferenças. **CONCLUSÃO:** O projeto “Papo de homem pra homem” possibilitou a criação de um espaço de escuta e diálogo voltado à formação crítica e ao cuidado integral de adolescentes da rede pública de ensino. Ao longo dos encontros semanais, foi possível observar o engajamento dos participantes nas discussões e a ampliação de seus conhecimentos sobre temas como sexualidade, gênero, masculinidade e prevenção de ISTs. As atividades favoreceram a

desconstrução de estereótipos e estimularam reflexões sobre o papel social do homem e suas formas de se relacionar consigo e com os outros. Os resultados apontam para a relevância de ações educativas e preventivas no campo da saúde do homem, especialmente quando conduzidas de modo participativo e dialógico. Recomenda-se a continuidade e a ampliação de projetos semelhantes, visto seu potencial de contribuir para a promoção da saúde, o fortalecimento da autonomia e a construção de uma masculinidade mais saudável e consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Emocional; Masculinidade; Pertencimento; Prevenção; Desconstrução.

REFERÊNCIAS:

- CONNELL, R. W. *Masculinidades*. 2. ed. Rio de Janeiro: Verso Editora, 2020.
- COURTENAY, W. H. Constructions of masculinity and their influence on men's well-being: a theory of gender and health. *Social Science & Medicine*, v. 50, n. 10, p. 1385–1401, 2000.
- VASCONCELOS, M. F.; OLIVEIRA, R. L. *Saúde do homem e masculinidades: perspectivas para o cuidado e a promoção da saúde*. São Paulo: Hucitec, 2021.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mas.manfrin@gmail.com

2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ryanlucas1@hotmail.com

3. Psicólogo, Psicologia Núcleo de Atenção a Saúde do Adolescente (NASA) E-mail: luizhenriquedepaulo@gmail.com

4. Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juf_julia@hotmail.com

DIREITOS DE SER E ÉTICA DE CUIDAR: PSICOLOGIA COMO ESPAÇO DE ESCUTA, ACOLHIMENTO E CIDADANIA

ANA PAULA LOURENÇO¹

GIOVANA PACHECO²

KETLYN BEATRIZ CORDEIRO BUENO³

SABRINA DE PAULA RODRIGUES⁴

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁵

INTRODUÇÃO: O projeto foi desenvolvido no Lar São Vicente de Paula, em Santa Cruz do Rio Pardo (SP), instituição que abriga 47 idosos entre 60 e 100 anos. O local foi escolhido por promover acolhimento, ética e respeito aos direitos humanos. Identificou-se que muitos residentes enfrentam solidão, falta de visitas e isolamento social, fatores que favorecem o surgimento de depressão e perda de autonomia (ALVES; LIMA; SOUZA, 2021; ANDRADE; LIMA-COSTA; NERI, 2022; FERNANDES; BARBOSA, 2022). Diante disso, o projeto teve como propósito oferecer escuta, acolhimento e momentos de expressão, fortalecendo vínculos afetivos e promovendo bem-estar emocional. **OBJETIVOS:** Estimular a autoestima, a autonomia e o sentimento de pertencimento dos idosos, além de integrar teoria e prática na formação dos estudantes de Psicologia, desenvolvendo empatia e sensibilidade profissional. Fundamenta-se no envelhecimento ativo e na importância da convivência e humanização (NERI; BORIM; SANDY JÚNIOR, 2022; VIEIRA; OLIVEIRA, 2024), bem como no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que garante dignidade, saúde e inclusão social. **MÉTODOS:** O projeto contou com quatro encontros presenciais, realizados aos sábados pela manhã, conduzidos por estudantes de Psicologia sob supervisão docente. As atividades incluíram rodas de conversa, dinâmicas de grupo e jogos, planejadas em parceria com a coordenação do lar. Participaram idosos de ambos os sexos, entre 60 e 90 anos, em ambiente de escuta ativa e valorização da identidade individual. O plano foi acompanhado conforme o cronograma da disciplina Psicologia, Ética e Direitos Humanos da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. **RESULTADOS:** Participaram ativamente 30 dos 47 idosos residentes, com predominância do público feminino. Observou-se fortalecimento dos vínculos sociais, melhora da autoestima e ampliação da socialização. As rodas de conversa possibilitaram a partilha de histórias, emoções e reflexões sobre a vida, despertando alegria e integração. Houve relatos de saudade, carência afetiva e desejo de atenção, exigindo escuta empática e sensibilidade dos participantes. Pequenos gestos, como ouvir, brincar e sorrir, mostraram grande impacto no bem-estar dos

idosos. As doações de materiais e alimentos viabilizaram as ações e a confraternização final.

CONCLUSÃO : A ação extensionista demonstrou que o cuidado psicológico se manifesta em atitudes simples, pautadas na atenção, respeito e afeto. A vivência reforçou que a ética ultrapassa as normas formais, expressando-se no compromisso com a dignidade e a escuta sensível do outro. Projetos dessa natureza contribuem para o envelhecimento ativo e para a inclusão social, beneficiando tanto os idosos quanto a formação humana e profissional dos estudantes. Conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos, promovendo saúde emocional, convivência comunitária e valorização da pessoa idosa como sujeito de direitos.

PALAVRA-CHAVE: Idosos; Solidão; Envelhecimento ativo; Instituição de longa permanência; Psicologia.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Ana Carolina; LIMA, Juliana P.; SOUZA, Maria H. Impactos psicossociais da solidão em idosos no contexto pós-pandemia. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 55-72, abr. 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairós>.
- ANDRADE, Fabíola Bof de; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; NERI, Anita Liberalesso. Determinantes sociais da solidão em idosos brasileiros: resultados do ELSI-Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 10, p. 1-12, out. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/journal/csp/>.
- BRASIL. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br>.
- FERNANDES, Thamiris P.; BARBOSA, Karine C. Solidão, isolamento social e saúde mental de idosos na pandemia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 26, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse>.
- NERI, Anita Liberalesso; BORIM, Flávia S. A.; SANDY JÚNIOR, Paulo A. Condições de saúde e fatores associados à solidão em idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/>.
- VIEIRA, Camila A.; OLIVEIRA, José L. Instituições de longa permanência e o enfrentamento da solidão. **Revista Gerontologia Hoje**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 88-102, 2024. Disponível em: <https://gerontologiahoje.com>.

1 Graduando. Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: manypijamas@gmail.com

2 Graduando Psicologia.. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jo-giovana@hotmail.com

3 Graduando Psicologia.. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketylnbueno167@gmail.com

4 Graduando Psicologia.. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

sabrinarodrigues1400@gmail.com

5.Professora Mestre. Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com

ENTRE A INCLUSÃO E A EXCLUSÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE O ENVELHECIMENTO E BEM-ESTAR MENTAL DOS IDOSOS

ELIANE ROSE CORREA¹

GILDELEISE MARILCE GIL BAGGIO²

KETLYN BEATRIZ CORDEIRO BUENO³

SABRINA DE PAULA RODRIGUES⁴

JESSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁵

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo, trazendo consigo desafios sociais, econômicos e psicológicos (POLIZIO, 2025). Entre eles, destacam-se a necessidade de promover a inclusão e o bem-estar mental da população idosa. Muitos idosos enfrentam exclusão social, isolamento e preconceito, fatores que impactam diretamente sua autonomia e qualidade de vida (GIMENES; DACIE, 2025). A Psicologia, enquanto ciência e profissão comprometida com a promoção da saúde mental, tem papel fundamental na criação de espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento emocional dessa população (SOUZA *et al.*, 2022). Nesse contexto, compreender os aspectos da inclusão e exclusão se torna essencial para o desenvolvimento de estratégias que valorizem o envelhecer de forma saudável e ativa. **OBJETIVOS:** Promover a inclusão social e o bem-estar emocional de mulheres idosas participantes do grupo “Margaridas”, vinculado à Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Margarida, em Ourinhos (SP), por meio de atividades que estimulem a escuta, o convívio e a valorização da trajetória de vida de cada participante. **MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e vivencial. As participantes foram idosas integrantes do grupo “Margaridas”. As atividades ocorreram durante 60 dias, com encontros quinzenais, totalizando quatro encontros. As oficinas incluíram dinâmicas de grupo, rodas de conversa, relatos de vida e momentos de reflexão coletiva. A metodologia baseou-se na escuta ativa e na valorização das experiências individuais e coletivas, buscando fortalecer vínculos e promover integração social (SOUZA *et al.*, 2022). **RESULTADOS:** Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se maior integração entre as participantes, fortalecimento da autoestima e sentimento de pertencimento. As idosas relataram sentir-se mais valorizadas e ouvidas, destacando a importância dos espaços de convivência para o enfrentamento do isolamento social. As dinâmicas também favoreceram o compartilhamento de saberes e histórias de vida, possibilitando o resgate da identidade e o reconhecimento de seus direitos enquanto cidadãs. O grupo demonstrou avanços significativos

em aspectos relacionados à autoconfiança, socialização e bem-estar emocional. O grupo demonstrou avanços significativos em aspectos relacionados à autoconfiança, socialização e bem-estar emocional, corroborando estudos que apontam a relevância das interações sociais para a saúde mental na velhice (DOMINGUES, 2024). **CONCLUSÃO:** O projeto “Entre a inclusão e a exclusão: uma reflexão sobre o envelhecimento e bem-estar mental dos idosos” mostrou-se eficaz na promoção da saúde mental e da inclusão social de mulheres idosas. Através do convívio e da escuta acolhedora, foi possível observar uma transformação nas relações interpessoais e na percepção de si mesmas. Evidencia-se, portanto, a importância da atuação psicológica e comunitária como instrumento de valorização da pessoa idosa, contribuindo para um envelhecimento mais digno, participativo e humano.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Inclusão; Envelhecimento; Saúde mental; Bem-estar.

REFERÊNCIAS:

- DOMINGUES, L. J. **Desafios da saúde mental na idade avançada: depressão e qualidade de vida.** BJ IHS, 2024.
- GIMENES, É. R.; DACIE, M. C. **Envelhecimento e inclusão social: a importância das políticas públicas e do serviço social na garantia dos direitos dos idosos.** Revista DCS, v. 22, n. 80, 2025.
- POLIZIO, M. A. **Desafios sociais e de saúde pública no envelhecimento.** Psicologia & Debate, 2025.
- SOUZA, A. P. et al. **Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso no contexto da atenção primária à saúde.** Cadernos de Saúde Pública, 2022.

1. Graduanda em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: e.correa@uol.com.br
2. Graduanda em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gildeleise@gmail.com
3. Graduanda em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ketlynbueno167@gmail.com
4. Graduanda em Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sabrinarodrigues1400@gmail.com
5. Docente e orientadora. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jessicadebittencourt@gmail.com

ENTRE LARES E LEIS: O PAPEL DO CONSELHO TUTELAR NA MEDIAÇÃO FAMILIARCARLA LIMA PEREIRA¹JURANDIR DA CONCEIÇÃO JUNIOR²MARA ROSELI MARTINS³RONALDO RODRIGUES DE LARA⁴ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA⁵

INTRODUÇÃO: O presente projeto de extensão foi desenvolvido na cidade de Salto Grande/SP, em parceria com o Conselho Tutelar local, no âmbito da disciplina Psicologia, Ética e Direitos Humanos do curso de Psicologia da Estácio de Ourinhos. A proposta surgiu a partir da observação das dificuldades enfrentadas por conselheiros tutelares de municípios de pequeno porte, especialmente quanto à mediação de conflitos familiares que envolvem crianças e adolescentes. A falta de capacitação continuada e de espaços de reflexão ética e psicológica sobre a prática profissional motivou a criação de uma capacitação participativa. O projeto buscou integrar teoria e prática, fortalecendo a rede de proteção e promovendo a atuação humanizada, ética e crítica dos profissionais envolvidos (PESSOA; SOUZA, 2018).

OBJETIVOS: O principal objetivo foi capacitar conselheiros tutelares sobre os fundamentos éticos, legais e psicológicos relacionados à mediação familiar, com base nos pressupostos de compromisso social da Psicologia (DINIZ, 2006). Especificamente, o projeto visou: promover a reflexão crítica sobre os desafios da mediação de conflitos familiares; fortalecer habilidades de escuta qualificada e empatia; incentivar a atuação fundamentada em direitos humanos e princípios éticos (KRAMER, 2013); avaliar o impacto da capacitação e identificar demandas futuras de formação continuada. **MÉTODOS:** A metodologia adotada teve caráter qualitativo e participativo (MINAYO, 2014). O projeto foi estruturado como uma capacitação de 1h30, realizada em um sábado pela manhã na sede do Conselho Tutelar de Salto Grande/SP. As atividades incluíram exposição teórica, dinâmicas de grupo, estudo de caso e roda de conversa, seguindo a lógica de uma pedagogia dialógica (FREIRE, 2011). Antes da intervenção, o grupo realizou levantamento teórico sobre ética profissional, psicologia comunitária e legislação protetiva (ECA) (BRASIL, 1990), além de reuniões preparatórias com o Conselho Tutelar para alinhar a proposta. A avaliação foi feita de forma participativa, por meio de feedbacks espontâneos dos participantes e reflexões coletivas após a intervenção. Todos os recursos materiais e logísticos foram disponibilizados pelo grupo e pela instituição parceira, sem custos

financeiros. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram alto grau de envolvimento dos conselheiros tutelares, que demonstraram receptividade e interesse nos temas abordados. As rodas de conversa proporcionaram um espaço de escuta e diálogo, possibilitando a troca de experiências e a reflexão crítica sobre as práticas cotidianas. Os participantes destacaram a relevância dos conteúdos e a aplicabilidade prática da formação, ressaltando a importância de ampliar ações semelhantes. Observou-se que a atuação do Conselho Tutelar deve priorizar o atendimento e fortalecimento da família, orientando e acompanhando os responsáveis (MPPI, 2021). A experiência extensionista contribuiu significativamente para a formação acadêmica dos estudantes (PESSOA; SOUZA, 2018), aproximando-os das realidades sociais e éticas que permeiam a atuação do psicólogo. Observou-se que a integração entre teoria e prática promoveu um aprendizado significativo, ampliando a compreensão sobre o papel do Conselho Tutelar e fortalecendo o compromisso ético-social dos futuros profissionais (DINIZ, 2006; KRAMER, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Direitos Humanos; Conselho Tutelar; Mediação Familiar; Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

DINIZ, D. **Psicologia e compromisso social: uma abordagem crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

KRAMER, S. **Psicologia, direitos humanos e atuação comunitária**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ (MPPI). **Manual de Atuação do Conselho Tutelar**. Teresina: Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. CEF, 2021.

PESSOA, C. R.; SOUZA, M. A. **A importância da extensão universitária na formação do psicólogo**. Revista Psicologia & Sociedade, v. 30, n. 3, p. 621-631, 2018.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alracamil18@gmail.com

2. Jurandir da Conceição Junior, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jj803472@gmail.com

3. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mara_r_martins@hotmail.com

4. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: maxseuconsultor@gmail.com

5. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com

ENTRE O SABER E O CUIDAR: O ACOLHIMENTO DA SUPERVISÃO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DE ESTAGIÁRIAS/OS DE PSICOLOGIA NO SUS.

GLAUCIA TURCATO ZILIOLI¹

FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA²

JULIANA HELENA FARIA³

INTRODUÇÃO: O estágio em Psicologia representa um momento de transição entre o saber acadêmico e a prática profissional, exigindo do estudante não apenas domínio técnico, mas também maturidade emocional e ética. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), essa formação adquire contornos ainda mais complexos, dado o contato com populações em situação de vulnerabilidade e sofrimento psíquico. Diante desse contexto, o papel da supervisora de campo ganha uma dimensão que ultrapassa o acompanhamento técnico: ele se torna continente emocional, referência de cuidado e modelo de escuta, oferecendo sustentação afetiva e segurança para que o estagiário possa elaborar o impacto das vivências que encontra. Uma supervisão de campo acolhedora torna-se, portanto, essencial para a construção de um ambiente seguro de aprendizagem. Este relato aborda a experiência de estágio no Núcleo de Atenção à Saúde do Adolescente (NASA), em Ourinhos/SP, destacando a importância do acolhimento da supervisão de campo no desenvolvimento emocional e identitário do estagiário. **OBJETIVOS:** Compreender como o acolhimento das supervisoras de campo contribuiu para o fortalecimento da autorregulação emocional, da autonomia e da autoeficácia profissional dos estagiários de Psicologia atuantes no SUS, evidenciando o papel da supervisão como prática formativa e dispositivo de humanização. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado na observação participante e na análise reflexiva da prática vivenciada no NASA durante o estágio curricular supervisionado. As observações foram registradas ao longo das atividades de atendimento e discussão de casos, considerando-se também as devolutivas e momentos de supervisão em campo. O referencial teórico adotado foi embasado em autores da Psicologia Cognitivo-Comportamental e da Psicologia da Saúde, incluindo Barletta, Rodrigues e Neufeld (2021), Santeiro (2012), Ferreira Neto (2010) e o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019). **RESULTADOS:** O estágio no NASA permitiu observar que o acolhimento das supervisoras impactou diretamente o processo formativo dos estagiários, oferecendo suporte emocional diante de situações de alta complexidade — como relatos de violência doméstica, abuso, luto e ideações suicidas. Frente a essas vivências, a presença das supervisoras de campo assumiu um papel essencial. Após entrevistas de alta carga

emocional, a escuta sensível e qualificada funcionava como um espaço de elaboração e apoio. Ao acolher as dúvidas, angústias e inseguranças dos estagiários, o impacto emocional das situações era transformado em material de aprendizado, sustentando o grupo com empatia e firmeza. O modo de conduzir as devolutivas, sempre pautado na escuta ativa e no respeito, fortalecia o sentimento de pertencimento e a autoconfiança dos estagiários. Essa experiência ilustrou, de forma concreta, o que Santeiro (2012) define como continência emocional do supervisor, entendida como a capacidade de conter e simbolizar as ansiedades do supervisionando para que ele possa, por sua vez, sustentar o sofrimento do outro. Além disso, o incentivo à autonomia e à reflexão crítica sobre os casos favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício profissional no SUS, como empatia, ética relacional e responsabilidade social. Esses achados dialogam com Barletta *et al.*, (2021), que descrevem a supervisão como espaço de reestruturação cognitiva e fortalecimento da autoeficácia.

CONCLUSÃO: Conclui-se que o acolhimento exercido pelas supervisoras ultrapassa o aspecto técnico da formação, configurando-se como um processo de cuidado formativo que contribui para o desenvolvimento da identidade profissional do psicólogo. Ao oferecer escuta, apoio e validação emocional, possibilita-se que o estagiário aprenda a cuidar sendo cuidado — dimensão que traduz o verdadeiro sentido da formação humanizada. Assim, a supervisão de campo revela-se não apenas como um espaço de ensino, mas como um ato ético de acolhimento, capaz de formar profissionais mais empáticos, conscientes e comprometidos com os princípios do SUS e da Psicologia como ciência e profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão de campo; Acolhimento; Formação em Psicologia; Estágio.

REFERÊNCIAS:

- BARLETTA, J. B.; RODRIGUES, M. P.; NEUFELD, C. B. A formação de supervisores em Terapia Cognitivo-Comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 17, n. 2, p. 151–162, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. Brasília: CFP, 2019.
- FERREIRA NETO, J. L. **A atuação do psicólogo no SUS: análise de alguns impasses. Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 181–189, 2010.
- SANTEIRO, T. V. **Processos clínicos em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF): estágio supervisionado**. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. esp., p. 90–103, 2012.

1. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: glaucia@superensino.com
2. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: fatima.rocha@estacio.br
3. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAEMILLY NATHALIA DOS SANTOS ASSIS¹MARIA FERNANDA BATISTA DE OLIVEIRA²JULIANA HELENA FARIA³

INTRODUÇÃO: O estágio institucional representa uma etapa fundamental na formação acadêmica em Psicologia, pois proporciona ao estudante a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula com a prática profissional em contextos reais (Bock; Furtado; Teixeira, 2008). No segundo semestre de 2025, realizamos o estágio em dupla na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Margarida, Ourinhos-SP, espaço que se caracteriza pela atuação interdisciplinar e pelo atendimento à comunidade em diversas demandas relacionadas à promoção da saúde e ao bem-estar psicológico. A vivência no campo possibilitou compreender de forma mais ampla o papel do psicólogo no contexto institucional, especialmente no âmbito da saúde pública, onde o foco está não apenas no tratamento, mas também na prevenção e na promoção de qualidade de vida (Brasil, 2013). Durante o estágio, foi possível observar o funcionamento da equipe multiprofissional, o acolhimento aos usuários e as estratégias utilizadas para lidar com as diferentes necessidades da população atendida.

OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo relatar e analisar a experiência do estágio institucional realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS). Busca-se descrever as ações desenvolvidas em parceria com a psicóloga da unidade, visou auxiliar nas demandas atuais do serviço, colaborar na criação de grupos terapêuticos e na elaboração de projetos voltados ao fortalecimento da comunidade. **MÉTODOS:** As atividades foram realizadas em dupla e buscaram integrar a teoria à prática profissional no contexto da Atenção Básica (CFP, 2019). Com o auxílio da psicóloga, foi organizada a fila de espera dos atendimentos psicológicos, na qual foi possível identificar a recorrência de casos de ansiedade generalizada. A partir disso, foram criados dois grupos terapêuticos baseados na mesma queixa — um grupo de mulheres, com seis participantes no início, e um de homens, com quatro. Devido à baixa adesão, o grupo masculino foi encerrado, conseguimos observar uma grande dificuldade dos participantes em se expressar e compartilhar sentimentos no contexto grupal, dessa forma, apenas dois participantes continuaram em atendimento individual. O grupo de mulheres encerrou o semestre com duas participantes, que apresentaram melhora significativa nos sintomas de ansiedade e depressão. Além dos grupos, foram realizados atendimentos individuais e participação em projetos da unidade, como o Setembro Amarelo e a Festa do Dia do Idoso,

reforçando o papel da Psicologia na promoção de saúde e na integração comunitária (Pichon-Rivière, 2005; Brasil, 2013). **RESULTADOS:** Observou-se uma melhora significativa nas pacientes que participaram do grupo terapêutico de mulheres, evidenciada pelo maior engajamento e pela ampliação do autoconhecimento a partir dos diversos temas trabalhados em grupo. Apesar do curto período de duração do estágio, também foi possível perceber avanços relevantes e comprometimento dos pacientes acompanhados individualmente, demonstrando a efetividade das intervenções propostas e a importância do vínculo terapêutico no processo de promoção da saúde mental. A escuta ativa, o trabalho em equipe e a compreensão do papel do psicólogo na Atenção Básica, tudo isso vivenciado no dia a dia, uma experiência de extrema importância para um futuro profissional. Observou-se também uma ampliação do olhar crítico sobre as demandas da comunidade e sobre a importância das práticas psicológicas voltadas à promoção da saúde e ao bem-estar coletivo (CFP, 2019; Brasil, 2013). **CONCLUSÃO:** O estágio institucional na UBS Vila Margarida possibilitou a integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a compreensão do papel social do psicólogo na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade. A experiência reforçou a importância da escuta, da empatia e do trabalho interdisciplinar como pilares da atuação em saúde pública. Concluiu-se que o estágio representou uma oportunidade de crescimento pessoal e técnico, evidenciando a relevância da Psicologia como instrumento de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva; Atenção Básica; Promoção de saúde mental.

REFERÊNCIAS:

- BOCK, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2008). *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. 14ª ed. São Paulo: Saraiva.
- BRASIL. (2013). Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – PNH*. Brasília: Ministério da Saúde.
- PICHON-RIVIÈRE, E. (2005). *O processo grupal*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). (2019). *Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na Atenção Básica à Saúde*. Brasília: CFP

1- Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

emillyoliveira1212@gamil.com

2- Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mafeh0880@gmail.com

3- Juliana Helena Faria, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

juhf_julia@hotmail.com

GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS DIANTE DOS DESAFIOS E LIMITAÇÕES ESTRUTURAIS

ADRIANE DA SILVA LOBO¹

VANESSA PEREIRA GOLÇAVES DIAS²

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS) Parque Minas Gerais, com o objetivo de promover ações voltadas à saúde mental da comunidade. A partir das triagens realizadas pelas estagiárias da equipe, identificou-se um aumento significativo nas demandas relacionadas à ansiedade e à depressão, evidenciando a necessidade de intervenções que favoreçam o acolhimento e o cuidado integral (BRASIL, 2013; BRASIL, 2020). Considerando as diretrizes da Atenção Básica (BRASIL, 2024), que priorizam ações coletivas e o fortalecimento do vínculo comunitário, optou-se pela formação de um grupo de acompanhamento em saúde mental, possibilitando o compartilhamento de vivências, a ampliação do cuidado e a construção de estratégias de promoção da saúde de forma integrada. Diante dessa realidade, optou-se pela criação de um grupo terapêutico em formato de roda de conversa, possibilitando reunir pessoas com demandas semelhantes em saúde mental e ampliar o alcance das ações de cuidado. A proposta busca oferecer um espaço de escuta, troca de experiências e fortalecimento emocional entre os participantes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). **OBJETIVOS:** O principal objetivo desta ação é promover a psicoeducação em saúde mental, proporcionando aos participantes maior compreensão sobre temas como ansiedade e depressão. Busca-se, ainda, oferecer orientações e técnicas que possam auxiliá-los no enfrentamento de crises e em momentos de maior vulnerabilidade emocional. Além disso, o grupo tem como propósito ampliar o conhecimento da comunidade sobre a importância do cuidado com a saúde mental, fortalecendo o autocuidado e a busca por apoio quando necessário (OMS, 2018; BECK, 2013). **MÉTODOS:** A ação foi realizada por meio de encontros em grupo no formato de roda de conversa, conduzidos pelas estagiárias de Psicologia e pela psicóloga da unidade. Os encontros foram planejados e executados de forma participativa, utilizando linguagem acessível e estratégias interativas, como dinâmicas, compartilhamento de experiências e momentos de reflexão coletiva. As temáticas abordadas incluíram ansiedade, depressão, autocuidado, emoções e técnicas de regulação emocional, como a respiração diafragmática. Essas técnicas foram fundamentadas em práticas reconhecidas por sua eficácia na redução de sintomas de estresse e na melhora da autorregulação emocional (MA *et al.*, 2017; ZHOU *et al.*, 2017). A metodologia adotada foi baseada na perspectiva da atenção psicossocial e da promoção da saúde mental na atenção básica (BRASIL, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). **RESULTADOS:** Durante os encontros realizados até o presente momento foi

observado que os participantes demonstraram interesse e engajamento nas atividades propostas, relatando identificação com os temas abordados e alívio emocional a partir das trocas realizadas no grupo. O grupo configurou-se como um espaço acolhedor, favorecendo o fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais. Os participantes também forneceram feedbacks positivos quanto à realização dos encontros, destacando a importância da iniciativa, visto que há muito tempo aguardavam na fila de espera por atendimento psicológico ou alguma forma de orientação e acolhimento. **CONCLUSÃO:** A realização do grupo de saúde mental na UBS Parque Minas Gerais mostrou-se uma estratégia eficaz para a promoção da saúde mental na comunidade, possibilitando o acolhimento e o apoio mútuo entre os usuários. Considerando as diretrizes da Atenção Básica, que incentivam práticas coletivas e a integralidade do cuidado, a condução do grupo apresentou-se como uma alternativa significativa de cuidado, para ampliar o acesso e a continuidade do acolhimento psicológico a um número maior de pessoas na comunidade. A experiência reforça a importância de ações grupais e interdisciplinares no contexto da Atenção Primária à Saúde, evidenciando o impacto positivo dessas práticas na prevenção e no enfrentamento de demandas emocionais e transtornos mentais comuns (BRASIL, 2020; OMS, 2018).

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Grupos terapêuticos; Acolhimento; Desafios na Atenção Primária.

REFERÊNCIAS:

- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34: Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Mental: orientações para a organização dos serviços**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Atenção Básica – Edição 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1579910>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- MA, X. et al. **The effect of diaphragmatic breathing on attention, negative affect and stress in healthy adults**. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 874, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Atenção Psicossocial na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental: fortalecer a resposta de saúde pública**. Genebra: OMS, 2018.
- ZHOU, Y. et al. **Slow breathing training improves heart rate variability and emotional well-being**. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 874, 2017.

1. Vanessa Dias, Psicologia . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: dias.vanessa.1810@gmail.com

2 Juliana Faria , Psicologia . Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juhf_julia@hotmail.com

**INCLUSÃO, EMOÇÕES E DIREITOS HUMANOS: UM OLHAR A PARTIR DO
CRAS II – OURINHOS-SP**JANAINA PICOLOTO OLIVEIRA¹ISABELLY BRUZAROSCO²PATRÍCIA GOMES DE SENA³LORANIA DE FATIMA VIEIA DE ANDRADE⁴LETÍCIA GUIMARÃES VILELA COSTARELLI⁵ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁶

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão foi aplicado CRAS II, em Vila São Luiz, com um grupo de aproximadamente 30 crianças e adolescentes a partir de 6 anos, majoritariamente de famílias de baixa renda e incluindo participantes com necessidades especiais. O diagnóstico inicial revelou fragilidades estruturais no espaço, como pouca iluminação, ventilação deficiente, falta de acessibilidade e segurança, além de recursos limitados, como lanche e apoio para competições. No âmbito psicossocial, identificou-se a dificuldade dos participantes em lidar com emoções como fome, frustração, medo e tristeza. A justificativa do projeto reside na carência comunitária de espaços para lazer e educação emocional, alinhando-se à formação em Psicologia e aos direitos fundamentais da criança e do adolescente, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 (Brasil, 2025). Teorias como a sócio-histórica de Vygotsky (2007) e a pedagogia crítica de Freire (2019) foram empregadas como referencial teórico para fundamentar a intervenção. **OBJETIVOS:** Promover a identificação e expressão de sentimentos entre as crianças e adolescentes, fortalecer a inclusão e o respeito aos direitos humanos no espaço coletivo do CRAS II, estimular o diálogo e a empatia, visando à redução de conflitos e promoção da convivência saudável entre os participantes. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi participativa e baseada em oficinas práticas, com duração de quatro semanas. O cronograma incluiu as seguintes etapas. Diagnóstico inicial: Observações e conversas com alunos e responsáveis. Oficina sobre identificação de emoções: Utilização de dinâmicas lúdicas, como a inspirada no filme "Divertidamente", que auxiliou na expressão de sentimentos. Roda de conversa sobre direitos humanos, respeito e inclusão: Abordagem dialógica das experiências reais dos participantes. Avaliação coletiva e registro final: Análise dos resultados alcançados. As atividades foram integradas ao treino de jiu-jitsu, já oferecido no local, e incluíram dinâmicas sobre a importância da família, valorização dos vínculos e exercícios para expressão emocional. O trabalho em equipe foi dividido entre os acadêmicos, com responsabilidades de coordenação, registro, elaboração de materiais, avaliação e sistematização dos resultados. Para a avaliação, foram definidos indicadores como a

participação ativa, relatos de mudanças na convivência e a aplicação de questionários. **RESULTADOS:** A roda de conversa de 08/09/2025 foi considerada exitosa, permitindo às crianças expressar emoções de forma aberta e demonstrando a eficácia da abordagem lúdica. A atividade de 15/09/2025, com dinâmicas de empatia e expressão emocional, registrou grande participação e entusiasmo dos envolvidos. Observou-se o valor afetivo que o projeto tem para as crianças, evidenciado por relatos de felicidade pela presença da família e tristeza pela ausência das aulas. Identificou-se a necessidade contínua de apoio financeiro e institucional para projetos como o Betão Jiu-Jitsu Teen. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão no CRAS II demonstrou ser uma intervenção relevante e eficaz para o desenvolvimento emocional, inclusão e respeito aos direitos humanos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A metodologia participativa, aliada à prática esportiva, mostrou-se fundamental para criar um espaço de acolhimento e escuta ativa, onde as crianças puderam aprender a identificar e expressar suas emoções. A experiência reforça a importância de ações integradas e o potencial da extensão universitária em promover mudanças sociais. A necessidade de maior apoio institucional e financeiro para projetos sociais é um desafio que merece atenção contínua. A continuidade de iniciativas como essa é essencial para garantir o desenvolvimento pleno e o bem-estar dos participantes, em consonância com os princípios do ECA.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e adolescentes; Desenvolvimento emocional; Inclusão; Acolhimento.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** Lei nº 8.069/1990. 8. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2025. 124 p.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
VYGOTSKY, Lev, Semyonovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

1. Graduanda, Curso Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: janainapicoloto@hotmail.com
2. Graduanda, Curso Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: bruzaroscoi@gmail.com
3. Graduanda, Curso Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: patriciagomesena@hotmail.com
4. Graduanda, Curso Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: loraniavieira13@gmail.com
5. Graduanda, Curso Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: l.vilela98@outlook.com
6. Professora, Curso Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: psicologaanaglaucialima@gmail.com

INFLUÊNCIA DO MINDFULNESS NO DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

ALANA CRISTINE DE ALMEIDA MENDES¹

ADRIELE KAUNE RODRIGUES PEREIRA²

VERÔNICA APARECIDA DA LUZ³

JÉSSICA PASCOAL DE BITTENCOURT CAVENAGO⁴

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade caracteriza-se segundo a *American Psychological Association* (2023), por padrões persistentes de desatenção, impulsividade e hiperatividade que afetam o desempenho escolar e social das crianças por estabelecerem modelos cognitivos desadaptativos. A dificuldade em manter o foco e o controle inibitório tem se mostrado um dos principais desafios para educadores e famílias, especialmente em contextos de ensino inclusivo. Nesse cenário, o *Mindfulness* — prática de atenção plena baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental— surge como uma estratégia promissora para a autorregulação emocional, o aumento da concentração e a melhoria do desempenho acadêmico (BARBOSA, 2024). Segundo Beck (2013), a Teoria Cognitivo-Comportamental parte da premissa de que os pensamentos influenciam diretamente as emoções e os comportamentos, conjuntamente a prática de atenção plena é uma ferramenta de grande utilidade, especialmente em casos onde a regulação emocional, a aceitação ou a consciência atencional são pontos de intervenção relevante. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal do Campo Natal Panichi, em Joaquim Távora – PR, e teve como foco investigar os impactos das práticas de *Mindfulness* no desenvolvimento pedagógico e socioemocional de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e alunos típicos com dificuldades atencionais. **OBJETIVOS:** Investigar a eficácia das práticas de *Mindfulness* com base na TCC como estratégia de aprimoramento da atenção, do controle inibitório e da autorregulação emocional em crianças típicas e com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, avaliando seus efeitos sobre o desempenho escolar e comportamental. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa experimental com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada com seis alunos do Ensino Fundamental I, com idades entre 8 e 11 anos, sendo três diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e três com dificuldades atencionais. As intervenções ocorreram duas vezes por semana, durante dois meses, totalizando doze encontros. Como forma de avaliação preliminar foram aplicados o Teste de Trilhas (Montiel; Seabra, 2012) e a Torre de *Hanoi* (Maller; Caramelli, 2011) os quais foram reaplicados após as sessões para mensuração e análise dos resultados conquistados. As práticas envolveram exercícios de respiração consciente, meditação guiada, jogos atencionais e atividades de expressão

emocional. Os dados foram analisados por meio da comparação dos escores pré e pós-intervenção e dos relatos qualitativos de professores e alunos. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram melhora significativa na atenção sustentada, no controle inibitório e na memória operacional dos participantes. Os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade apresentaram aumento nos escores diferenciais dos testes, passando de níveis médios e baixos para altos e muito altos. Observou-se também redução de impulsividade, maior capacidade de planejamento e melhora no desempenho em leitura, escrita e cálculos matemáticos. Os relatos da professora destacaram ainda um ambiente escolar mais calmo e colaborativo, com maior empatia entre os alunos. Esses achados evidenciam que a prática do *Mindfulness* com base na Teoria Cognitivo-Comportamental favoreceu tanto as funções executivas quanto o desenvolvimento socioemocional das crianças. **CONCLUSÃO:** A aplicação das técnicas de *Mindfulness* integradas à Teoria Cognitivo-Comportamental demonstrou ser uma ferramenta eficaz no apoio ao desenvolvimento pedagógico de alunos com Neurodivergentes e alunos típicos com dificuldades atencionais. Além de favorecer a atenção e o controle emocional, a prática contribuiu para um ambiente escolar mais inclusivo, empático e equilibrado. Recomenda-se a ampliação e continuidade dessas intervenções em contextos escolares como forma de promover o bem-estar e a aprendizagem integral dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: *Mindfulness*; Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Atenção; Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS:

- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5.^a ed. rev. e atual. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BARBOSA, I. P. R. C. et al. Análise da eficácia de protocolo de mindfulness para crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 20, e20240462, 2024.
- BECK, J. S. *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- MONTIEL, J. M. M.; SEABRA, A. G. *Teste de Trilhas: Forma B – TMT-B*. São Paulo: Memnon, 2012.
- MALLER, J. L.; CARAMELLI, P. Torre de Hanói: aspectos cognitivos e aplicações neuropsicológicas. *Revista de Neuropsicologia*, v. 5, n. 1, p. 23–32, 2011.

1. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: alanacristinedealmeidamendes@gmail.com

2. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: adrielirodrigues106@gmail.com

3. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: veronicadaventurine@gmail.com

4. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: jessicadebittercout@gmail.com

INTERVENÇÃO EM TCC PARA ISOLAMENTO SOCIAL COM REVISÃO DE METAS: UM RELATO DE CASO

MARCO ANTONIO DE CARVALHO PEREIRA¹

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA²

INTRODUÇÃO: Este artigo apresenta um relato clínico de uma paciente adulta com queixa de dificuldades no círculo social, atendida sob a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Fundamentada no modelo cognitivo de Aaron Beck é focada na identificação e modificação de pensamentos e crenças disfuncionais, podendo ser aplicada tanto de forma breve quanto em contextos de longo prazo (BECK, 2020). A paciente, identificada pelo pseudônimo R.K., é uma mulher de aproximadamente 50 anos, técnica de enfermagem. Seu círculo familiar é composto por uma filha adolescente e sua mãe. **OBJETIVOS:** A demanda registrada era a redução de conflitos com a filha. Contudo, nas entrevistas iniciais, a paciente reportou que a situação familiar havia se estabilizado e apresentou como queixa a dificuldade em expandir seu círculo social, relatando carência de amigos para atividades de lazer. Desse modo, o plano terapêutico foi estruturado em torno dessa demanda. **MÉTODOS:** As principais técnicas empregadas foram a psicoeducação, o questionamento socrático e a identificação de distorções cognitivas. A psicoeducação foi crucial nas fases iniciais, uma vez que era o primeiro contato da paciente com a TCC. Oliveira e Dias (2018) definem como a oferta de informações sobre transtorno, tratamento e prognóstico, combinada ao esclarecimento de dúvidas e correção de distorções cognitivas. O questionamento socrático foi amplamente utilizado para contornar o discurso vago da paciente, facilitando a autorreflexão e elaboração de definições mais precisas, Heiniger, Clark e Egan (2018) definem como diálogos focados em eliciar dúvidas, esclarecer definições, direcionar *insights* e propor ações alternativas direcionando o paciente a refletir sobre suas próprias ideias em conjunto com o terapeuta. Foram identificadas como distorções cognitivas a rotulação, a leitura mental e o pensamento dicotômico. De acordo com Knapp e Beck (2008), tais distorções consistem em padrões disfuncionais de pensamento que, funcionando como estratégias compensatórias, reforçam crenças nucleares disfuncionais. A meta 'expandir o círculo social' foi operacionalizada como 'estabelecer duas amigas para atividades de lazer'. O ambiente de trabalho foi eleito como contexto para esta meta, dada a exposição social prolongada da paciente (turnos de 12 horas). Knapp (2004) ressalta que a definição de metas de tratamento concretas é fundamental para aumentar a efetividade da terapia, transformando problemas vagos em objetivos tangíveis e

questões complexas em etapas menores. R.K identificou duas colegas para aprofundar o vínculo, e um plano de ação foi elaborado com as seguintes etapas: Cumprimentar as pessoas selecionadas nos corredores (primeira semana); iniciar conversas para identificar interesses em comum (evoluindo de assuntos cotidianos para temas mais específicos); realizar refeições juntos (buscar tornar esta prática rotineira); estabelecer comunicação fora do ambiente de trabalho; convidar para programas externos. **RESULTADOS:** Com o plano terapêutico estabelecido a próxima sessão foi planejada para monitoramento de metas e situações ativadoras de crenças a conceitualização cognitiva do caso evidenciou crenças centrais e intermediárias organizadas na tríade cognitiva: Visão de si: 'Sou chata'; Visão dos outros: 'As pessoas não gostam de mim ou possuem segundas intenções'; Visão do futuro: 'Ficarei sozinha', estando de acordo com suas distorções de rotulação e leitura mental. A paciente perdeu seu emprego, local que for acordado como meio para trabalhar objetivos da terapia, porém foi uma situação produtiva para o processo terapêutico pois, fortaleceu seu vínculo familiar e permitiu a identificação de uma de suas estratégias compensatórias: expressar agressividade/raiva perante situações que fogem de seu repertório rígido, especialmente quando a situação de realizar um teste de vaga interna foi mencionado novamente o resultado do registro de pensamentos disfuncionais teve o seguinte resultado: oferta de vaga interna; por que precisam me testar eu sei fazer o trabalho; raiva, indignação; não fez o teste; (situação, pensamento automático, emoção, comportamento). **CONCLUSÃO:** Embora tenha ocorrido um evento adverso (a perda do emprego), o fato mostrou-se uma oportunidade terapêutica fértil. A paciente conseguiu um novo emprego e as metas foram reajustadas conforme sua nova rotina. Foi observada uma melhora significativa em seu estado emocional após a mudança, com relatos de maior otimismo em relação aos objetivos. O prognóstico é considerado favorável, baseado em seu alto engajamento com as tarefas entre sessões, nas respostas mais claras e elaboradas ao questionamento socrático e em sua abertura para a reestruturação cognitiva. As sessões subsequentes terão como foco acompanhar o progresso da meta e modificar a crença da paciente de que ela é chata.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental; Estabelecimento de Metas; Reestruturação Cognitiva; Eventos Adversos; Habilidades Sociais.

REFERÊNCIAS:

BECK, J. S. **Cognitive behavior therapy: Basics and beyond**. 3. ed. New York: The Guilford Press, 2020.

- OLIVEIRA, C. T. DE ; DIAS, A. C. G. **Psicoeducação do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: O Que, Como e Para Quem Informar?**. Trends in Psychology, v. 26, n. 1, p. 243–261, jan. 2018.
- HEINIGER, Louise E.; CLARK, Gavin I.; EGAN, Sarah J. **Perceptions of Socratic and non-Socratic presentation of information in cognitive behaviour therapy**. Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry, 2018.
- KNAPP, P.; BECK, A. T.. **Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 30, p. s54–s64, out. 2008.
- KNAPP, P. et al. **Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: marcoantoniorecrutadorti@gmail.com

2. Professor, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br

LIBERDADE NO TERRITÓRIO E NA SUBJETIVIDADE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL NO CAPSLARISSA MARIA DA SILVA¹JULIANA HELENA FARIA²

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica Brasileira, iniciada na década de 1970, representou uma transformação significativa na compreensão e no cuidado com a saúde mental. Inspirada em movimentos internacionais e consolidada nas décadas de 1980 e 1990, buscou romper com o modelo hospitalocêntrico e manicomial, substituindo a lógica de exclusão por práticas comunitárias e humanizadas (BRASIL, 2022). Como evidenciado por Arbex (2013) em *Holocausto Brasileiro*, o antigo sistema causou impactos negativos profundos. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgem como dispositivos substitutivos, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e promovendo o cuidado em liberdade. O presente trabalho descreve a experiência de estágio desenvolvida em um CAPS, articulando a prática de estágio aos referenciais teóricos da Reforma Psiquiátrica. **OBJETIVOS:** Analisar, a partir da vivência de estágio em um CAPS, como os princípios da Reforma Psiquiátrica se expressam nas práticas cotidianas, destacando o papel do psicólogo no cuidado em liberdade, na escuta ativa e na promoção de estratégias terapêuticas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico, associado a um relato de experiência. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Basaglia (1985), Silveira (1992) e Amarante (1995) e Amarante (2007), além da Lei nº 10.216/2001 (Brasil, 2001) e das diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental. A vivência prática ocorreu em um CAPS, com participação em acolhimentos, escutas, oficinas das emoções e de escrita, bem como reuniões de equipe. Os registros e reflexões produzidos serviram de base para a articulação entre os referenciais teóricos e as experiências observadas. **RESULTADOS:** A vivência permitiu constatar a manifestação prática dos princípios da Reforma Psiquiátrica. O acolhimento e a escuta ativa mostraram-se essenciais para a constituição de vínculos e a compreensão integral do sofrimento psíquico. As oficinas das emoções criaram um espaço de expressão simbólica e manejo emocional, enquanto a escrita revelou o potencial terapêutico da linguagem na reconstrução de narrativas. As atividades de enfrentamento favoreceram autonomia e desenvolvimento de recursos internos. Nas reuniões de equipe, foram observados desafios na gestão dos casos e na comunicação interdisciplinar, evidenciando a necessidade de integração entre os profissionais. O psicólogo desempenha papel central na promoção do cuidado integral e comunitário. **CONCLUSÃO:** A vivência no CAPS

possibilitou compreender concretamente os ideais da Reforma Psiquiátrica, reafirmando a importância do cuidado em liberdade, da escuta humanizada e da valorização da subjetividade. As práticas desenvolvidas evidenciam a relevância da atuação psicológica na promoção da autonomia, dos vínculos e da reinserção social. Além disso, a experiência constituiu etapa fundamental na trajetória acadêmica, permitindo integrar teoria e prática, desenvolver competências profissionais e aprimorar habilidades de escuta, observação e intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental; Psicologia; Cuidado em Liberdade.

REFERÊNCIAS:

- AMARANTE, Paulo. *Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.
- AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- ARBEX, Daniela. *Holocausto brasileiro: vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil*. São Paulo: Geração Editorial, 2013.
- BASAGLIA, Franco. *A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- SILVEIRA, Nise da. *Imagens do inconsciente*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1992.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Mental: diretrizes e atualizações*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: silvalarissamaria4@gmail.com

2. Professor, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

PARA ALÉM DA MERITOCRACIA: ÉTICA E CUIDADO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

JOÃO PEDRO BARBOSA DE SOUZA¹

GUILHERME FELIPE RIBEIRO PINHEIRO²

TAIZ RAFAELA DE MOURA³

KAYLANE PEREIRA DA CRUZ⁴

JOAO VICTOR RITA DE OLIVEIRA⁵

ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁶

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que abrange transformações biológicas, cognitivas, sociais e emocionais, exigindo atenção integral e sensível às necessidades da pessoa idosa (BRITO; FORMIGA, 2021). Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) têm papel essencial na garantia de dignidade, acolhimento e qualidade de vida, sendo essenciais para garantir direitos básicos, proteção social e qualidade de vida (NERI, 2014), o que é previsto no Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2023) e Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), especialmente para aqueles em situação de vulnerabilidade social. O presente trabalho, intitulado “Para Além da Meritocracia: Ética e Cuidado em Instituições de Longa Permanência”, apresenta uma reflexão sobre o papel da Psicologia e da ética profissional no cuidado com idosos institucionalizados, destacando a importância da escuta ativa, do respeito e do fortalecimento dos vínculos afetivos. A pesquisa foi realizada no Lar Santa Teresa Jornet, localizada no município de Ourinhos-SP, que abriga 76 idosos, muitos deles com vínculos familiares fragilizados e condições de dependência emocional e material. **OBJETIVOS:** O objetivo principal deste projeto extensionista foi promover reflexões sobre ética, cuidado e envelhecimento, articulando teoria e prática no campo da Psicologia. Buscou-se compreender como o psicólogo pode atuar em ILPIs como mediador de vínculos, promotor de bem-estar coletivo e agente de fortalecimento da autonomia e da dignidade da pessoa idosa. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada teve natureza qualitativa e caráter participativo, inspirada na perspectiva freiriana de educação libertadora (FREIRE; SHOR, 2021). As ações foram desenvolvidas por meio de dinâmicas e rodas de conversa, promovendo o diálogo e a interação entre os estudantes e os residentes. Dentre as atividades realizadas, destacou-se a dinâmica “Balão com Perguntas de Vida”, que estimulou a memória afetiva e o compartilhamento de experiências pessoais, além da exibição de imagens produzidas por inteligência artificial, que serviram como estímulo para discussões

sobre tecnologia, tempo e mudanças sociais. Também houve participação em eventos comemorativos, fortalecendo o vínculo afetivo entre alunos, residentes e a equipe multiprofissional da instituição. **RESULTADOS:** As vivências possibilitaram o desenvolvimento de empatia, escuta ativa e sensibilidade ética entre os alunos, ao mesmo tempo em que proporcionaram aos idosos momentos de alegria, valorização pessoal e sentimento de pertencimento. Observou-se a importância do cuidado humanizado e da comunicação entre os profissionais, fatores essenciais para o bem-estar dos residentes. Entre os desafios identificados estiveram o tempo reduzido de convivência e a necessidade de maior envolvimento de todos os participantes. Ainda assim, a experiência foi considerada extremamente enriquecedora e transformadora, tanto para os estudantes quanto para os idosos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do psicólogo em ILPIs transcende o atendimento clínico, abrangendo a promoção de um cuidado ético, sensível e relacional. O projeto contribuiu para a formação humanizada dos discentes e reforçou o compromisso com uma prática pautada na empatia, na escuta e na valorização da pessoa idosa. A vivência demonstrou que o cuidado ético e o acolhimento são fundamentais para garantir dignidade, autonomia e bem-estar, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Ética; Cuidado; Psicologia; Instituição de Longa Permanência.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 14.423, de 4 de julho de 2023. *Altera o Estatuto da Pessoa Idosa*. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

BRITO, Jéssica F.; FORMIGA, Neide L. L. *O envelhecimento humano e suas dimensões psicossociais*. Psicologia & Sociedade, v. 33, e022001, 2021.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

NERI, A. L. *Psicologia do envelhecimento*. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

joapedrobarbosa1724@gmail.com

2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: guifelipe1998@gmail.com

3. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mourataiz2016@gmail.com

4. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

kaylanec.pereirac@gmail.com

5. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

joavictoroliveira81@gmail.com

6. Professor, Mestre. Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com

**“SUPER EVENTOS”: O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL
SOB A ÓTICA DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**GLAUCIA TURCATO ZILIOLI¹MIGUEL AUGUSTO SOARES MANFRIN²ANA GLAUCIA PAULINO LIMA³

INTRODUÇÃO: Em um contexto educacional marcado por desafios ligados à saúde mental, engajamento e convivência, projetos que estimulam o protagonismo juvenil tornam-se potentes instrumentos de formação integral. O projeto “Super Eventos”, criado em 2018 no Colégio Super Ensino (Ourinhos/SP), envolve adolescentes de 14 a 17 anos em experiências de cooperação, planejamento e responsabilidade compartilhada, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Sua proposta baseia-se na ideia de que a vivência prática da corresponsabilidade estimula empatia, autorregulação e autonomia — aspectos centrais tanto na Psicologia Educacional (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2024) quanto na Terapia Cognitivo-Comportamental (BECK, 2013), que compreende pensamento, emoção e comportamento como dimensões interdependentes. **OBJETIVOS:** Compreender de que forma a participação no projeto “Super Eventos” contribui para o fortalecimento da autoeficácia, da empatia e da autonomia entre adolescentes, analisando depoimentos de participantes sob a perspectiva da Psicologia Educacional e da TCC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, baseada na observação participante e na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), aplicada a depoimentos de ex-integrantes e participantes atuais, coletados entre 2017 e 2025. As identidades foram preservadas, e as falas transcritas e interpretadas por meio de leitura flutuante e categorização temática. Quatro eixos centrais emergiram: responsabilidade e comprometimento coletivo; empatia e comunicação assertiva; autonomia e protagonismo; e regulação emocional e autoconfiança. As categorias foram analisadas qualitativamente, sem tratamento estatístico, priorizando-se a profundidade das reflexões. **RESULTADOS:** A análise das falas revelou que o projeto “Super Eventos” favoreceu a construção de competências socioemocionais associadas ao protagonismo juvenil. Os participantes relataram maior confiança para se expressar, propor ideias e lidar com divergências, refletindo a aquisição de autorregulação e empatia — dimensões essenciais ao desenvolvimento interpessoal (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2024). O projeto proporcionou um ambiente de experimentação e cooperação, em que o erro foi entendido como parte do processo de crescimento. Essa dinâmica reflete a noção de autoeficácia descrita por Franco (2018), para quem o desenvolvimento

positivo dos jovens está ligado à percepção de competência pessoal e ao reconhecimento de suas conquistas, e reafirmada por Barletta, Rodrigues e Neufeld (2021), que destacam o papel do *feedback* e da validação emocional no aprendizado cognitivo-comportamental. O acolhimento e a escuta ativa dentro do grupo criaram condições para a reestruturação de crenças limitantes (BECK, 2013), fortalecendo o sentimento de pertencimento e o apoio mútuo — elementos que, conforme Giacomozzi et al. (2023), são essenciais à promoção da saúde mental e ao desenvolvimento socioemocional sustentável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto “Super Eventos” constitui uma prática de educação socioemocional que integra fundamentos da Psicologia Educacional e da Terapia Cognitivo-Comportamental, favorecendo o desenvolvimento integral dos adolescentes. A experiência demonstrou que o grupo promoveu habilidades de comunicação, empatia e autorregulação, fortalecendo a autoeficácia e o senso de pertencimento. Ao oferecer um espaço seguro de diálogo e cooperação, o projeto confirma o potencial da escola como ambiente de promoção de bem-estar, autonomia e convivência saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo-Comportamental; Protagonismo juvenil; Empatia; Educação socioemocional; Autonomia.

REFERÊNCIAS:

- BARDIN, L.; **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARLETTA, J. B.; RODRIGUES, M. M.; NEUFELD, C. B. A formação de supervisores em terapia cognitivo-comportamental. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v.17, n.1, 2021.
- BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2024.
- FRANCO, G. R. **Autoeficácia e desenvolvimento positivo dos jovens: uma revisão narrativa da literatura**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 4, p. 381-393, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/4VqMn8NTMzy6gRFbGmRTbwn/>. Acesso em: 14 nov. 2025.
- GIACOMOZZI, A. I.; SCHNEIDER, D. R.; MENEZES, M.; LOPES, F. (Orgs.). **Promoção da saúde mental no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2023.

1. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: glaucia@superensino.com
2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: mas.manfrin@gmail.com
3. Professor, Curso. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: anagplima@gmail.com

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO: CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO DO SUSANNIE QUAGLIATO¹JULIANA HELENA FARIA²

INTRODUÇÃO: O presente relato descreve uma experiência de intervenção psicológica grupal, fundamentada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), realizada no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), unidade vinculada à Atenção Primária à Saúde do município de Ourinhos, integrante da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). A adolescência é um período de intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais, marcado pela construção da identidade e pela necessidade de pertencimento. Nesse contexto, o espaço grupal se destaca como uma estratégia efetiva de cuidado, por possibilitar o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A TCC em grupo, amplamente utilizada em diferentes contextos clínicos e comunitários, oferece ferramentas que auxiliam adolescentes a compreender a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, promovendo a autorregulação e o fortalecimento de crenças funcionais (BECK, 2021; STALLARD, 2019). O trabalho em grupo no âmbito do SUS tem importância singular, pois amplia o acesso ao cuidado psicológico, favorece a escuta coletiva e consolida a função social da psicologia na promoção da saúde mental (PAPALIA; FELDMAN, 2021).

OBJETIVOS: O grupo teve como objetivo criar um espaço terapêutico e educativo que promovesse o reconhecimento das emoções, o fortalecimento da autoestima e o aprendizado de estratégias cognitivas de enfrentamento, contribuindo para o bem-estar e a autonomia dos participantes. **MÉTODO:** As atividades tiveram início em 23 de setembro de 2025, com oito adolescentes de 12 a 14 anos, ampliando-se para onze participantes, com encontros semanais às terças-feiras, às 8h30. A formação do grupo foi planejada com base em critérios de faixa etária aproximada, visando favorecer maior identificação e integração entre os participantes, aspecto considerado essencial para a coesão e o funcionamento terapêutico de grupos adolescentes (STALLARD, 2019). Foram selecionados, a partir do acolhimento inicial com os pais, adolescentes matriculados no período vespertino, de ambos os sexos, que apresentavam demandas semelhantes, como ansiedade, dificuldade de regulação emocional e insegurança social. Esse processo permitiu a constituição de um grupo heterogêneo em experiências, mas homogêneo em necessidades psicológicas, o que potencializa o vínculo e o sentimento de pertencimento (PAPALIA; FELDMAN, 2021). As sessões, conduzidas pela psicóloga Fatima

Rocha e co-conduzidas por mim, estagiária de Psicologia, seguiram os princípios da TCC, com psicoeducação sobre emoções, introdução ao modelo cognitivo, identificação de pensamentos automáticos e distorções cognitivas, treino de atenção e atividades reflexivas de autoconhecimento (BECK, 2021). A metodologia qualitativa de observação participante foi adotada para analisar o engajamento, a dinâmica relacional e as mudanças cognitivas e emocionais dos adolescentes (FLICK, 2018). **RESULTADOS:** O grupo apresentou excelente adesão e coesão, com média de oito participantes por sessão e elevado envolvimento nas atividades. Observou-se melhora progressiva na comunicação, na capacidade de reconhecimento e expressão emocional e na adoção de estratégias de enfrentamento mais saudáveis. Os adolescentes relataram espontaneamente entusiasmo com a participação, descrevendo o grupo como um espaço acolhedor, de escuta e pertencimento, fatores reconhecidos por YALON e LESZCZ (2020) como fundamentais para o sucesso da psicoterapia grupal. Essa percepção positiva reflete o papel do grupo enquanto instrumento terapêutico e comunitário, capaz de integrar cuidado psicológico e fortalecimento social. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que a TCC em grupo, aplicada no contexto do SUS, constitui uma prática eficaz e humanizada para o cuidado de adolescentes, ao promover o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. O grupo demonstrou ser uma ferramenta potente de intervenção em saúde pública, reafirmando a importância de espaços coletivos que aliem o acolhimento psicológico à promoção da saúde mental e à prevenção de agravos, em consonância com os princípios de integralidade e equidade da atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Cognitivo Comportamental; Transtorno Depressivo Persistente; Vínculo Terapêutico; Relato de Caso.

REFERÊNCIAS:

- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- COREY, Marianne Schneider; COREY, Gerald. **Groups: Process and Practice**. 10. ed. Boston: Cengage Learning, 2021.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FLÜCKIGER, Christoph; DEL RE, A. C.; WAMPOLD, Bruce E.; HORVATH, Adam O. The alliance in adult psychotherapy: a meta-analytic synthesis. **Psychotherapy**, v. 55, n. 4, p. 316–340, 2018.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

STALLARD, Paul. **Think Good – Feel Good: A cognitive behaviour therapy workbook for children and young people**. 2. ed. New York: Wiley, 2019.

YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Molyn. **A teoria e a prática da psicoterapia de grupo**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

1. Graduanda, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: anniequagliato@outlook.com

2. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NO SUS: UM RELATO DE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ALESSANDRA MARIA MARQUES¹

SARA TORQUATO QUEIROZ²

JULIANA HELENA FARIA³

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das maiores políticas públicas do mundo, regido pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade, assegurando que o cuidado em saúde seja um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 2004). A atuação da Psicologia nesse contexto se mostra essencial, especialmente na Atenção Básica, por possibilitar o acolhimento, a escuta qualificada e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Este trabalho apresenta um relato de experiência do estágio realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS), no período de 05 de agosto a 28 de novembro de 2025, fundamentado na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) (Beck, 2021). A TCC foi utilizada como referencial teórico por sua objetividade e foco na compreensão dos pensamentos e comportamentos relacionados ao sofrimento psíquico, aspectos que dialogam com a prática breve e contextualizada da Atenção Primária à Saúde. O estágio foi desenvolvido com base nos princípios éticos e políticos que norteiam o trabalho do psicólogo no SUS, conforme o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019), que destaca a importância de práticas humanizadas, interdisciplinares e comprometidas com a realidade social. **OBJETIVOS:** Vivenciar o papel do psicólogo na Atenção Primária à Saúde, desenvolvendo habilidades de escuta e acolhimento, conhecendo o funcionamento institucional e compreendendo os desafios estruturais e humanos presentes no serviço público. Além disso, buscou-se reconhecer as demandas psicológicas trazidas pela comunidade e refletir sobre as práticas possíveis dentro da realidade da UBS. **MÉTODOS:** O estágio, de natureza descritiva, foi realizado sob supervisão docente e teve como foco a realização de triagens psicológicas dos pacientes da fila de espera, a fim de identificar e classificar os casos em leves, moderados e graves, conforme as demandas apresentadas. Durante as atividades, observou-se uma alta taxa de baixa adesão, tanto em atendimentos agendados quanto em ligações para marcação de triagens, pois muitos pacientes não atendiam as ligações ou não compareciam na data marcada. Além disso, enfrentou-se dificuldades estruturais, como a falta de salas adequadas para o atendimento, o que impactava diretamente a organização do trabalho. Outro ponto desafiador foi a desarmonia entre alguns membros da equipe da UBS, que dificultava o andamento das atividades e a integração

multiprofissional. **RESULTADO:** Apesar dos desafios enfrentados, o estágio proporcionou aprendizado significativo sobre a atuação psicológica no SUS. A experiência possibilitou compreender que o papel do psicólogo na Atenção Básica não se limita à escuta clínica, mas também envolve organização, observação e manejo de situações institucionais. O contato com o serviço público permitiu desenvolver resiliência, empatia e postura ética frente às adversidades. Segundo o CFP (2019), o psicólogo na Atenção Básica deve atuar de forma ampliada, considerando as condições sociais, políticas e culturais que interferem na saúde mental, contribuindo com o fortalecimento do cuidado integral. Dessa forma, mesmo em um contexto marcado por limitações, foi possível reconhecer a relevância da escuta inicial como ferramenta de humanização e vínculo. A vivência também evidenciou a importância de estruturas adequadas de trabalho e de equipes, pois o ambiente institucional influencia diretamente a qualidade da atenção oferecida à população. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estágio na UBS Oeste foi uma experiência transformadora e formativa, proporcionando a compreensão prática dos princípios do SUS e dos desafios cotidianos da rede pública. A partir da realização das triagens, foi possível perceber a importância do acolhimento inicial como porta de entrada para o cuidado psicológico e a necessidade de fortalecer estratégias que garantam a continuidade do acompanhamento dos pacientes. A experiência reforça que o psicólogo na Atenção Básica deve atuar de modo ético, crítico e comprometido com a realidade social, conforme propõe o CFP (2019), colaborando para a construção de uma Psicologia que promova saúde, cidadania e inclusão dentro do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Atenção Básica; Triagem Psicológica; Estágio.

REFERÊNCIAS:

- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências **Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Atenção Básica à Saúde**. Brasília: CFP, 2019.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail:

alessandramarimarque@gmail.com

2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: sara.ipaussu@outlook.com

3. Professora Mestra Juliana Helena Faria, Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO).

Orientador da pesquisa. E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

VIVER COM DIGNIDADE: DIREITOS HUMANOS NA TERCEIRA IDADEANDRESSA FELIPE DE AMORIM¹GABRIEL DE OLIVEIRA²GIOVANNA FERMIANO DOS SANTOS³ANA GLAUCIA PAULINO LIMA⁴

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é uma fase marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais que exigem atenção ética e sensível por parte dos profissionais de saúde mental. No Brasil, esse processo vem ganhando relevância diante do rápido crescimento da população idosa - segundo a Organização Mundial da Saúde (2024), até 2030 uma em cada seis pessoas terá mais de 60 anos. O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) e a Constituição Federal (BRASIL, 1988) garantem a essa população o direito à dignidade, à convivência e ao respeito, mas a vivência institucional muitas vezes evidencia o oposto: solidão, desvalorização e falta de escuta. Nesse contexto, a Psicologia, aliada aos princípios éticos e humanitários da profissão, tem papel essencial na promoção de vínculos e na defesa da subjetividade dos idosos (NERI, 2004; OLIVEIRA *et al.*, 2015). **OBJETIVOS:** Este projeto de extensão, desenvolvido na Casa de Repouso Vida e Saúde, em Ourinhos/SP, buscou proporcionar espaços de diálogo e acolhimento por meio de práticas baseadas na escuta qualificada e no fortalecimento da autoestima (COSTA, 2015). O principal objetivo foi promover um cuidado humanizado que valorizasse as histórias de vida dos residentes, reforçando o papel da ética e da empatia na atuação psicológica. Especificamente, pretendeu-se incentivar a socialização entre os moradores, estimular a memória afetiva e promover reflexões sobre autonomia e pertencimento, aproximando a prática profissional dos princípios que fundamentam os direitos humanos e o compromisso ético da Psicologia (BRASIL, 1994; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005). **MÉTODOS:** O estudo teve abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando observação participante, entrevistas com profissionais da instituição e rodas de conversa com os idosos. As atividades ocorreram em três encontros. No primeiro, realizou-se o reconhecimento do ambiente e das rotinas institucionais; no segundo, entrevistas e escutas individuais; e no terceiro, uma dinâmica de memórias afetivas com imagens de objetos antigos, para estimular lembranças e promover integração. Essa proposta, inspirada em Costa *et al.* (2015), teve como base o entendimento de que o diálogo e o vínculo são recursos terapêuticos que fortalecem a saúde emocional. A análise dos relatos foi feita de forma descritiva, considerando a participação, a expressividade e o engajamento dos idosos durante as interações.

RESULTADOS: Os resultados mostraram que a escuta e o acolhimento proporcionaram aos participantes sentimentos de reconhecimento e pertencimento. Muitos idosos demonstraram satisfação ao compartilhar lembranças e foram capazes de relacionar essas memórias às próprias trajetórias de vida. As conversas espontâneas e os momentos de afeto revelaram o quanto o contato humano é transformador. A vivência reforçou as ideias de Maynard *et al.* (2014) sobre a escuta como tecnologia leve de cuidado e de Alves *et al.* (2021) acerca da importância da atuação psicológica no enfrentamento das transformações do envelhecimento. Também foi possível perceber, conforme Mendes (2020), que a convivência e o vínculo social são fatores determinantes para o bem-estar e a manutenção da saúde mental. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a experiência extensionista possibilitou aos estudantes uma vivência prática dos princípios éticos e humanizadores da Psicologia, aproximando teoria e realidade social. Mais do que transmitir conhecimento, o projeto permitiu aprender com os idosos, reafirmando que o cuidado ético nasce da escuta e do respeito à singularidade de cada sujeito. Em consonância com os princípios defendidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948), pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005) e pelos estudos de Veras (2007), a prática demonstrou que a dignidade do envelhecer se constrói na relação com o outro. Assim, a Psicologia reafirma sua função social ao promover escuta, empatia e reconhecimento, consolidando o cuidado como um ato ético e profundamente humano.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Ética; Idoso; Escuta; Dignidade.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003.
- BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 jan. 1994.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução CFP nº 010/2005. Brasília, 2005.
- COSTA, R. R. O. et al. As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 13, n. 43, 2015.
- ALVES, K. S.; TRINDADE, S. C.; DA ROCHA, F. N. Atuação do psicólogo no processo de envelhecimento. *Revista Mosaico*, v. 12, n. 1, p. 99-104, 2021.
- MAYNARD, W. H. da C. et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 27, n. 4, p. 300-304, 2014.
- MENDES, J. Envelhecimento(s), qualidade de vida e bem-estar. *A Psicologia em suas diversas áreas de atuação*, v. 3, n. 1, 2020.

NERI, A. L. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice.

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 1, n. 1, p. 69-80, 2004.

OLIVEIRA, M. et al. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 12, p. 3763-3772, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento e saúde. 1 out. 2024.

VERAS, R. Envelhecimento populacional e informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 2463–2466, 2007.

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: afelipedeamorim@gmail.com

2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: bioliveira1997@gmail.com

3. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: giovannafermiano@gmail.com

4. Mestra em Psicologia. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: ana.lima@professores.estacio.br

VOZES DA EXPERIÊNCIA: CIDADANIA E BEM-ESTAR NA TERCEIRA IDADE

FRANCIELE CRISTINA CARNEIRO MANOEL¹GABRIEL ALEXANDRE CASTRO PEREIRA²KARIN ALMEIDA SANTOS³LEANDRO DE ANDRADE⁴MARIA EDUARDA ROCHA SILVA⁵ANA GLÁUCIA PAULINO LIMA⁶

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que requer atenção especial às necessidades dos idosos (OMS, 2015). Nesse contexto, o projeto "Vozes da Experiência- Cidadania e Bem-Estar na Terceira Idade" surge como uma iniciativa inovadora para promover a cidadania e o bem-estar dos idosos através de atividades educativas e de interação social na Biblioteca Municipal Tristão de Athayde de Ourinhos. Fundamentado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) e no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), o projeto busca criar um espaço de inclusão e promoção da saúde mental, através de encontros para realização de rodas de conversa para a escuta ativa e afetiva, dinâmicas interativas envolvendo os direitos do Estatuto do Idoso, sobre a importância do autocuidado, onde os idosos possam se sentir valorizados e integrados à comunidade. A exclusão social e a falta de acesso a serviços de saúde adequados são desafios significativos enfrentados pela comunidade idosa (NERI, 2008; SILVA *et al.*, 2020), e o projeto visa justamente abordar essas questões. **OBJETIVOS:** Promover a cidadania e o bem-estar dos idosos; Desenvolver atividades educativas e de interação social; Avaliar o impacto do projeto na qualidade de vida dos idosos. **MÉTODOS:** Realização de encontros práticos com dinâmicas de rodas de conversas e atividades sobre direitos e autocuidado; Aplicação de questionários para avaliar o impacto do projeto; Análise dos dados coletados, considerando a importância da escuta qualificada e participativa (ROGERS, 1961; GONÇALVES *et al.*, 2022). **RESULTADOS:** Os idosos participantes relataram melhora na qualidade de vida e aumento da interação social conforme apontado por Neri (2008) e confirmado por estudos recentes (PEREIRA *et al.*, 2023) como fundamentais para o bem-estar na terceira idade; Houve um aumento expressivo na interação social entre os idosos, fortalecendo laços de amizade e apoio mútuo, o que é essencial para a saúde mental e emocional, como enfatizado por Rogers (1961) e reforçado por pesquisas atuais (SANTOS *et al.*, 2024); O projeto contribuiu para a promoção da cidadania e do bem-estar dos idosos, mostrando que a Biblioteca Municipal Tristão de Athayde é um espaço

importante para a interação social e afetiva, conforme destacado por Dalpisol e Weber (2025), que enfatizam a importância de políticas públicas que atendam às necessidades específicas da população idosa. **CONCLUSÃO:** O projeto "Vozes da Experiência – Cidadania e Bem-Estar na Terceira Idade" foi eficaz em promover a cidadania e o bem-estar dos idosos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e destacando a importância de espaços como a Biblioteca Municipal Tristão de Athayde de Ourinhos para a interação social e afetiva dos idosos. A experiência reforça a necessidade de políticas públicas que atendam às necessidades específicas da população idosa, promovendo a inclusão e a participação ativa na comunidade (LOPES *et al.*, 2021). Além disso, o projeto demonstrou que a escuta qualificada e a abordagem humanizada são fundamentais para o desenvolvimento de ações eficazes e significativas para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Cidadania; Bem-estar; Idosos; Interação social.

REFERÊNCIAS:

- DALPISOL, M. E.; WEBER, L. N. D. Políticas públicas para idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2022.
- GONÇALVES, M. A. et al. A importância da escuta qualificada na atenção à saúde do idoso. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e48, 2022.5.
- LOPES, M. A. et al. Políticas públicas para a população idosa: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. 1-12, 2021.
- NERI, A. L. **Qualidade de vida e idade madura**. São Paulo: Papyrus, 2008.
- OMS. **Relatório mundial sobre o envelhecimento e a saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015.
- ONU. **Princípios das Nações Unidas para as Pessoas Idosas**. Assembleia Geral das Nações Unidas, 1991.
- PEREIRA, M. A. et al. Qualidade de vida e interação social em idosos: um estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 1-10, 2023.
- ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1961.
- SANTOS, M. A. et al. Saúde mental e emocional em idosos: uma revisão sistemática. **Revista de Psicologia da Saúde**, v. 14, n. 1, p. 1-15, 2024.
- SILVA, M. A. et al. Desafios da exclusão social em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 1-12, 2020

1. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: franmanoell@yahoo.com.br
2. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: gabriel.ale.castro2@icloud.com
3. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: karinrose.ka@gmail.com
4. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: leandroandradeepsico@gmail.com
5. Graduando, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: mariaedrochasilva@gmail.com
6. Professora, Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Email: anagplima@gmail.com

SERVIÇO SOCIAL

OLHARES QUE CUIDAM: CONSCIENTIZAÇÃO COMUNITÁRIA PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

ANA ELISA SOCCIO¹

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional brasileiro impõe à Política de Assistência Social o desafio de fortalecer a proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa, considerando o aumento das situações de negligência, abandono e violência. A partir do estágio supervisionado em Serviço Social no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) de Ourinhos-SP, identificou-se a fragilização dos vínculos familiares e o desconhecimento da população sobre os direitos assegurados pelo Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003). Segundo Camarano (2020), o envelhecimento populacional demanda ações contínuas de cuidado, prevenção e fortalecimento das redes de apoio, especialmente nos territórios onde a proteção social é mais vulnerável. Diante desse contexto, desenvolveu-se o projeto “Olhares que Cuidam”, com o propósito de promover conscientização comunitária sobre os direitos da pessoa idosa, prevenção das diversas formas de violência e fortalecimento da rede de proteção social básica e especial, em conformidade com a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2004) e com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (BRASIL, 2009). **OBJETIVOS:** O objetivo geral do projeto foi promover ações socioeducativas voltadas à valorização do envelhecimento, à prevenção da violência e ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Os objetivos específicos incluíram informar famílias e cuidadores sobre os direitos da pessoa idosa, sensibilizar a população quanto aos tipos de violência, orientar sobre os canais de denúncia, estimular a escuta qualificada e fortalecer o protagonismo das pessoas idosas como sujeitos de direitos. **MÉTODOS:** A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, descritivo e participativo, fundamentada na educação popular e na escuta ativa. As atividades ocorreram entre junho e outubro de 2025, distribuídas em quatro ciclos de rodas de conversa itinerantes nos equipamentos da rede socioassistencial do município: Centro de Convivência do Idoso (CCI) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS I, II, III e IV), além de visitas domiciliares estratégicas. As ações foram planejadas de forma intersetorial, com apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social do município, utilizando materiais educativos, dinâmicas reflexivas e questionários avaliativos aplicados junto aos participantes. **RESULTADOS:** O projeto contou com ampla adesão da população idosa e dos profissionais

da rede socioassistencial, com destaque para a participação significativa nos quatro ciclos temáticos: (1) Tipos de Violência contra a Pessoa Idosa; (2) Direitos da Pessoa Idosa; (3) Direitos Previdenciários e Prevenção de Golpes; e (4) Protagonismo, Autocuidado e Laços Afetivos. As atividades realizadas no Centro de Convivência do Idoso e nos Centros de Referência de Assistência Social possibilitaram aproximação territorial, circulação de informações qualificadas e fortalecimento dos vínculos comunitários. A prevenção da violência contra a pessoa idosa exige ações integradas e contínuas que envolvam família, comunidade, Estado e sociedade civil. De acordo com o Atlas da Violência 2025 (IPEA; FBSP, 2025) e o Manual de Enfrentamento à Violência Contra a Pessoa Idosa (BRASIL, 2020), prevenir significa atuar de forma proativa e protetiva, promovendo dignidade, autonomia e vínculos afetivos. Esse entendimento dialoga com as ações propostas no projeto, as quais estimularam a participação ativa das pessoas idosas, qualificaram a escuta profissional e fortaleceram práticas intersetoriais no território. As avaliações realizadas ao final dos ciclos apontaram 100% de aprovação quanto à relevância dos temas, metodologia utilizada e acolhimento prestado. Os relatos evidenciaram ampliação do conhecimento sobre direitos, maior sensibilidade para identificação de situações de violência e aumento das demandas espontâneas nos serviços. O projeto também fortaleceu a articulação entre o Centro de Referência Especializado de Assistência Social e os Centros de Referência de Assistência Social e o Centro de Convivência do Idoso, contribuindo para o aprimoramento da rede local de proteção social básica e especial.

CONCLUSÃO: O projeto “Olhares que Cuidam” consolidou-se como uma prática socioeducativa alinhada ao compromisso ético-político do Serviço Social, evidenciando que a disseminação de informações, o diálogo e a escuta qualificada são instrumentos centrais para o fortalecimento da cidadania e para a prevenção de violações de direitos. As ações desenvolvidas contribuíram para a construção de uma cultura de respeito, cuidado e valorização, reforçando a importância da rede socioassistencial na proteção da pessoa idosa. Ao promover espaços de troca, convivência e reflexão coletiva, reafirma-se o papel do Serviço Social como mediador na efetivação de direitos, na atuação intersetorial e no fortalecimento da rede de proteção social básica e especial. A experiência demonstrou que iniciativas contínuas, articuladas e territorializadas são fundamentais para enfrentar situações de violência e garantir a defesa dos direitos previstos no Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003), reafirmando a necessidade de políticas públicas que valorizem o envelhecimento com dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Proteção social; Pessoa idosa; Violência; Direitos humanos; Serviço Social.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF: CNAS, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004*. Brasília, DF: MDS, 2004.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa*. Brasília, DF: MDHC, 2020.

CAMARANO, Ana Amélia (org.). *Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?* Rio de Janeiro: IPEA, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. *Atlas da violência 2025*. Brasília, DF: IPEA, 2025. Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/05/atlas-violencia-2025.pdf>.

Acesso em: 15 nov. 2025.



CPEI

ESTÁCIO OURINHOS